

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA FACULDADE DE
COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS**

LEONARDO ARAÚJO FERREIRA

**TRATAMENTO DE FRASEOLOGISMOS ZONÓMICOS DO ESPANHOL
EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO E PREPARAÇÃO AO
EXAME DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA (DELE A1-C2)**

**DOURADOS-MS
2025**

LEONARDO ARAÚJO FERREIRA

**TRATAMENTO DE FRASEOLOGISMOS ZOONÍMICOS DO ESPANHOL
EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO E PREPARAÇÃO AO
EXAME DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA (DELE A1-C2)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em cumprimento aos requisitos parciais para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística e Transculturalidade (Fraseologia, Paremiologia e Fraseodidática).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Budny.

**DOURADOS-MS
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

F382t Ferreira, Leonardo Araújo

Tratamento de Fraseologismos Zoonímicos do Espanhol em Materiais Didáticos para o Ensino e Preparação ao Exame de Proficiência de Língua Espanhola (DELE A1-C2) [recurso eletrônico] / Leonardo Araújo Ferreira. -- 2026.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Rosana Budny.

Dissertação (Mestrado em Letras)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2025.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Fraseologia. 2. Fraseologismos zoonímicos. 3. DELE. 4. Materiais didáticos. 5. AntConc. I. Budny, Rosana. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

**TRATAMENTO DE FRASEOLOGISMOS ZONÓMICOS DO ESPANHOL
EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO E PREPARAÇÃO AO
EXAME DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA (DELE A1-C2)**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosana Budny
Orientadora e Presidente da banca - Fundação
Universidade Federal da Grande Dourados
(UFGD)

Profa. Dra. Regiani Aparecida Santos Zacarias
Membro titular externo – Universidade Estadual
Paulista (UNESP)

Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze
Membro titular interno – Fundação Universidade
Federal da Grande Dourados (UFGD)

Profa. Dra. Marilze Tavares
Membro suplente interno - Fundação
Universidade Federal da Grande Dourados
(UFGD)

Profa. Dra. Elizabete Aparecida Marques
Membro suplente externo – Fundação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

“Os rios não bebem sua própria água, as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza (...). A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa” (Papa Francisco).

“A vida é a oportunidade que temos de sermos os mais verdadeiros e sinceros possíveis em relação a tudo: ao que somos, ao que sentimos e a quem amamos, pois, por meio disto, Deus poderá nos proporcionar a eternidade. Sem dúvidas, a Verdade e a Sinceridade são partes da vida que dependem de nós. Somente as alcançamos pelas boas práticas, sendo as mais brilhantes que conheço, até hoje, as deixadas por Deus, retratadas pelo Ágape – amor destinado ao outro, e pelo grande construtor do Plano Divino, Messias Meishu-Sama, expressos pela Verdade, Bem e Belo. Sendo assim, cada palavra escrita neste trabalho, é destinada aos demais, como fruto de minha mais sincera gratidão” (Leonardo Araújo Ferreira).

“A Deus, com todo o meu amor, entrego este trabalho em Vosso Nome”.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a Messias Meishu-Sama por tudo em minha vida, cada detalhe e cada benção para a realização deste projeto. Tenho a convicção de que não teria dado um passo sequer sem a ajuda divina. Sou eternamente grato, com a essência de todo meu ser.

Aos meus pais, por todo o apoio, amor e carinho. Sempre serão meu lar, a minha essência e minha felicidade.

Aos meus avós paternos que se encontram no Plano Espiritual, deixo aqui o meu amor e a saudade que tenho.

Aos membros da minha família, meus sinceros agradecimentos pela ajuda e carinho dados a mim durante todo o processo.

A meu afilhado e a meu sobrinho, deixo o meu amor e minha amizade eterna.

Ao Centro de Formação Santo Afonso e à professora Ma. Florinda Ramona Jara dos Santos, sou eternamente grato pela oportunidade de aprender informática e línguas, especialmente pela turma de língua espanhola de 2015 a 2016.

À professora Dra. Angela Karina Manfio, agradeço por toda a amizade e companheirismo na graduação em Letras Hab. Português/Espanhol, e por todos os conselhos e incentivo para ingressar na pós-graduação.

À professora Dra. Rosana Budny, grande amiga e orientadora desta pesquisa, declaro minha sincera gratidão desde o momento que aceitou e acreditou na concretização deste projeto. Espero que possamos trabalhar juntos novamente e seguir contribuindo com os estudos da Fraseologia.

A todos os professores e professoras da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), expresso a honra que tive em aprender com todos (as), e desejo que suas memórias sejam eternizadas no coração de cada aluno.

Ao Instituto Cervantes, agradeço pela oportunidade em aprender cada vez mais a língua e cultura espanhola, pelos cursos de formação de alunos e professores e pelas oportunidades acadêmicas e profissionais promovidas por meio dos *Diplomas de Español como Lengua Extranjera* (DELE). Agradeço também por oportunizar o ensino deste maravilhoso idioma, que já me acompanha há muitos anos, e, se Deus quiser, continuará a me acompanhar até o término de minha jornada.

Deixo meus sinceros agradecimentos à Capes, pelo suporte financeiro e incentivo a esta pesquisa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade proposta para o ensino dos fraseologismos	56
Figura 2 - Exercícios de fixação sobre os sinônimos em português e espanhol.....	57
Figura 3 - <i>Dar gato por liebre</i>	58
Figura 4 - <i>Tener la cabeza llena de pájaros</i>	58
Figura 5 - Proposta de ensino das parêmias	59
Figura 6 - Fluxograma das etapas da pesquisa	68
Figura 7 - Conversor de pdf para texto.....	74
Figura 8 - Ferramenta OCR para reconhecimento de caracteres.....	75
Figura 9 - Pesquisa realizada com o zoônimo <i>perro</i> no programa <i>AntConc</i>	75
Figura 10 - Exemplo de ficha fraseológica zoonímica	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo de provérbios, expressões idiomáticas e variantes para cada zoônimo .	80
Gráfico 2 - Percentual de Provérbios, Els e Variantes levantados no <i>corpus</i>	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Níveis de proficiência de acordo com o Conselho da Europa.....	23
Quadro 2 - Adequação Sociolinguística do uso de EIs e Coloqualismos de acordo com os níveis de proficiência	25
Quadro 3 - Contribuições dos linguistas para a Fraseologia	40
Quadro 4 - Função comunicativa dos fraseologismos zoonímicos coletados na pesquisa.....	62
Quadro 5 - Dados coletados do <i>corpus</i> da pesquisa	78
Quadro 6 - Quantitativo de fraseologismos para cada zoônimo.....	79
Quadro 7 - Exemplos de expressões idiomáticas zoonímicas para cada material didático	82
Quadro 8 - Exemplos de provérbios zoonímicos para cada material didático	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CELU: *Certificado de Español: Lengua y Uso*

CREA: *Corpus de Referencia del Español Actual*

DELE: *Diplomas de Español como Lengua Extranjera*

DRAE: *Diccionario de la Real Academia Española*

EIs: Expressões idiomáticas

IC: Instituto Cervantes

LA: Língua adicional

LE: Língua Espanhola

MCER: Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas

OCR: *Optical Character Recognition*

QECR: Quadro Europeu Comum de Referência

SIELE: *Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española*

UF: Unidade fraseológica

UFz: Unidades fraseológicas zoonímicas

Sumário

INTRODUÇÃO	18
1. OS EXAMES DELE E OS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL	22
1.1 Nível <i>Acceso</i> e <i>Plataforma</i> (A1 e A2)	26
1.2 Nível <i>Umbral</i> e <i>Avanzado</i> (B1 e B2)	29
1.3 Nível <i>Dominio Operativo Eficaz</i> e <i>Maestría</i> (C1 e C2)	30
1.4 Manuais didáticos de Ensino e Preparação ao DELE	32
2. PRINCÍPIOS DA FRASEOLOGIA, PAREMIOLOGIA E FRASEODIDÁTICA	38
2.1.1 A Fraseologia e suas definições	41
2.1.2 Variabilidade dos fraseologismos	44
2.1.3 Expressões idiomáticas ou <i>locuciones</i>	47
2.2 A Paremiologia e suas definições	48
2.3 A Fraseodidática e suas definições	51
2.3.1 O emprego dos fraseologismos zoonímicos nos materiais de ensino	52
2.3.2 Conceitos e propostas para o ensino dos fraseologismos	54
2.3.3 Função comunicativa dos fraseologismos zoonímicos	60
3. METODOLOGIA	68
3.1 A Linguística de Corpus como abordagem investigativa	68
3.2 Seleção dos materiais didáticos e elaboração do <i>corpus</i>	70
3.3 Programa AntConc	73
3.3.1 Compilação do <i>corpus</i> de análise	74
3.3.2 Levantamento dos dados	75
3.3.3 Organização dos dados coletados	76
3.4 Análise do <i>corpus</i> da pesquisa	78
3.4.1 Análise quantitativa dos dados	79
3.4.2 Análise qualitativa dos fraseologismos zoonímicos	81
3.4.3 Análise dos provérbios zoonímicos	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
SUGESTÃO PARA PESQUISAS FUTURAS	123
REFERÊNCIAS	124
DICIONÁRIOS CONSULTADOS PARA A PESQUISA	128
ANEXOS	130
APÊNDICE A – FICHAS FRASEOLÓGICAS ZONÓMICAS	132

APÊNDICE B – ANÁLISE COMPLETA DOS DADOS DO <i>CORPUS</i> COM BASE NAS FICHAS FRASEOLÓGICAS	231
APÊNDICE C – BASE DE DADOS DO <i>CORPUS</i> - OS FRASEOLOGISMOS ZOONÍMICOS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS	248
APÊNDICE D – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS MATERIAIS DIDATICOS DO <i>CORPUS</i>	282

RESUMO

Esta dissertação apresenta o resultado de um estudo de fraseologismos zoonímicos que teve como objetivo mais amplo a análise de expressões idiomáticas e provérbios levantados em materiais didáticos de ensino e preparação para os exames de proficiência de espanhol como língua estrangeira (DELE). Investigou-se a partir da abordagem quanti-qualitativa o modo como esses fraseologismos são apresentados aos alunos de espanhol como língua adicional (LA), assim como as variações e variantes existentes, seus significados e os contextos de uso presentes nos manuais didáticos. Justifica-se a pesquisa, pois, ao se aprofundar nos estudos da Fraseologia, percebe-se que essas estruturas de lexemas tem origem e uso na comunicação e interação social, e por isso, carregam marcas históricos e culturais de uma determinada comunidade linguística. Os fraseologismos zoonímicos são unidades complexas, formadas por pelo menos um zoônimo. Conforme Zuluaga (1980), esses fraseologismos permanecem cristalizados na língua, cujo significado é estabelecido a partir do conjunto de lexemas em determinado contexto de uso, e não da análise individual de seus elementos. O autor também destaca que essas estruturas são classificadas de acordo com seu nível de fixidez em: idiomáticas, semi-idiomáticas ou não idiomáticas. Para o referencial teórico, a pesquisa fundamentou-se nas contribuições de Corpas Pastor (1996), Carneado Moré e Tristá Pérez (1985), Ortíz Alvarez (2000) e Budny (2020) e Berber Sardinha (2004). Em relação à metodologia, para a seleção dos materiais didáticos, seguiu-se a classificação do Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas. Para a compilação dos dados, realizou-se o levantamento de 127 fraseologismos com o programa *Antconc* em 111 materiais de ensino e preparação para o DELE. Além disso, os dados foram organizados em fichas fraseológicas para melhor classificar e agrupar as informações proporcionadas pelo *corpus* da pesquisa. Dentre os lexemas zoonímicos encontrados, estão presentes: *perro*, *gato*, *mosca* e *burro*, que obtiveram maior número de fraseologismos. Dos 111 livros do *corpus*, 40 (36,03%) incluíram EIs zoonímicas e 71 não as abordaram. Foram identificadas 36 EIs sem variantes e 13 sem qualquer contexto de uso nos manuais. Em relação às parêmsias, 19 materiais didáticos (17,11%) incluíram os provérbios zoonímicos e 92 não. Observou-se também que nem todos os fraseologismos zoonímicos possuem significado e/ou contexto de uso para os aprendentes de língua espanhola, o que pode dificultar sua compreensão e uso pragmático nos exames de proficiência. Espera-se que, por meio dos resultados obtidos, as informações possam servir de subsídios para alunos de língua adicional e aos professores e pesquisadores que elaboram materiais didáticos preparatórios e dicionários fraseológicos.

Palavras-chave: Fraseologia. Fraseologismos zoonímicos. DELE. Materiais didáticos. *AntConc*.

RESUMEN

Esta disertación presenta el resultado de un estudio sobre fraseologismos zoonímicos cuyo objetivo principal fue el análisis de expresiones idiomáticas y refranes recogidos en materiales didácticos de enseñanza y preparación para los exámenes de competencia en español como lengua extranjera (DELE). Se investigó, desde un enfoque cuantitativo y cualitativo, la manera en que estos fraseologismos son presentados a los estudiantes de español como lengua adicional (LA), así como las variaciones y variantes existentes, sus significados y los contextos de uso presentes en los manuales didácticos. La investigación se justifica porque, al profundizar en los estudios de la Fraseología, se observa que estas estructuras de lexemas tienen su origen y uso en la comunicación e interacción social, y por ello, llevan consigo huellas históricas y culturales de una comunidad lingüística determinada. Los fraseologismos zoonímicos son unidades complejas, formadas por al menos un zoónimo, pudiendo llegar hasta el nivel de la oración compuesta. Según Zuluaga (1980), estos fraseologismos permanecen cristalizados en la lengua, cuyo significado se establece a partir del conjunto de lexemas en un determinado contexto de uso, y no del análisis individual de sus elementos. El autor también destaca que estas estructuras se clasifican según su nivel de fijación en: idiomáticas, semi-idiomáticas o no idiomáticas. Para el marco teórico, la investigación se fundamentó en las contribuciones de Corpas Pastor (1996), Carneado Moré y Tristán Pérez (1985), Ortiz Álvarez (2000), Budny (2020) y Berber Sardinha (2004). En cuanto a la metodología, para la selección de los materiales didácticos, se siguió la clasificación del Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas. Para la recopilación de los datos, se realizó el levantamiento de 127 fraseologismos con el programa Antconc en 111 materiales de enseñanza y preparación para el DELE. Además, los datos fueron organizados en fichas fraseológicas para clasificar y agrupar mejor la información proporcionada por el corpus de la investigación. Entre los lexemas zoonímicos encontrados, se destacan: perro, gato, mosca y burro, que fueron los que arrojaron un mayor número de fraseologismos. De los 111 libros del corpus, 40 (36,03%) incluyeron expresiones idiomáticas zoonímicas y 71 no las abordaron. Se identificaron 36 expresiones idiomáticas sin variantes y 13 sin ningún contexto de uso en los manuales. En cuanto a las paremias, 19 materiales didácticos (17,11%) incluyeron los refranes zoonímicos y 92 no lo hicieron. También se observó que no todos los fraseologismos zoonímicos cuentan con significado y/o contexto de uso para los estudiantes de español, lo que puede dificultar su comprensión y uso pragmático en los exámenes de competencia. Se espera que, a través de los resultados obtenidos, la información pueda servir como apoyo para los estudiantes de lengua adicional, así como para los profesores e investigadores que elaboran materiales didácticos preparatorios y diccionarios fraseológicos.

Palabras clave: Fraseología. Fraseologismos zoonímicos. DELE. Materiales didácticos. *AntConc*.

INTRODUÇÃO

Anteriormente ao meu ingresso no programa de pós-graduação em Letras da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados, ainda na graduação, realizada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, fui convidado pela professora Dra. Angela Karina Manfio a apresentar um minicurso sobre fraseologismos do espanhol. Naquele momento, soube da complexidade de se falar das expressões idiomáticas (uma das categorias dos fraseologismos) em uma língua adicional (LA), no caso, o espanhol. Despertou-se minha curiosidade quanto a saber (entre outros aspectos) se essas expressões poderiam sofrer variações na combinação de seus lexemas sem alterar a semântica. Além disso, percebi o quão desafiador seria abordar o tema, avaliando em quais contextos de uso poderíamos utilizar cada fraseologismo.

Em situações anteriores, quando precisei me preparar para o exame de proficiência em língua espanhola (DELE), considerava que a escolha do material didático era fator primordial para o êxito na prova, pois ter um bom repertório lexical, saber escrever um texto seguindo a estrutura do gênero solicitado e organizar ideias e fundamentos teóricos para a prova são essenciais no momento de preparação. Desse modo, tanto a quantidade quanto o nível de conhecimento exigido nas provas podem influenciar a nota final, caso o material didático não aborde uma variedade de temas de estudo, assim como possíveis exemplos e contextos de uso para serem aplicados no exame DELE.

Sendo assim, acredito que compreender e apreender os conhecimentos sobre os fraseologismos do espanhol é elementar não só para os alunos que se preparam para o exame, mas também para os aprendentes de LA como um todo. Pensando nisso, coloquei-me em posição de docente e pesquisador de língua espanhola ao mesmo tempo, com o propósito de apresentar o tratamento dos fraseologismos zoonímicos, assim como seus significados, variações (ver seção 2.1.2), variantes e os contextos de uso das EIs e provérbios. Por meio desta reflexão, foi possível formular as seguintes indagações:

1. Os fraseologismos zoonímicos estão contemplados nos materiais didáticos de preparação para o DELE?
2. Se os fraseologismos zoonímicos estão presentes nos materiais preparatórios, como são apresentados aos alunos?
3. Qual o tratamento dado aos fraseologismos nos materiais?

Por veicularem aspectos relevantes da cultura de uma língua, partiu-se do pressuposto de que os fraseologismos podem estar presentes em diálogos orais e escritos nos exames de proficiência.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo mais amplo a análise de expressões idiomáticas e provérbios levantados em materiais didáticos de ensino e preparação para os exames de proficiência de espanhol como língua estrangeira (DELE).

Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) Apresentar pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa;
- b) Compilar um *corpus* com materiais didáticos de ensino e preparação ao DELE;
- c) Realizar o levantamento dos zônimos e respectivos fraseologismos presentes no *corpus* por meio do programa AntConc (ver a seção 4.2);
- d) Demonstrar tabelas e gráficos para analisar o quantitativo de fraseologismos zoonímicos coletados;
- e) Expor fichas fraseológicas com os dados coletados;
- f) Verificar os significados, variações, variantes e os contextos de uso das EIs e provérbios dos materiais didáticos.
- g) Oferecer discussões a partir de análise qualitativa para fins de avaliação do tratamento dos fraseologismos zoonímicos nos materiais preparatórios para o DELE para fins pedagógicos.

Justifica-se a realização desta pesquisa com o objeto de estudo - fraseologismos zoonímicos - devido à sua importância no cenário cultural e na comunicação cotidiana, capazes de representar o estado físico e psíquico do ser humano por meio de expressões populares que carregam a herança cultural e a ancestralidade nos momentos de fala e interação. Por exemplo, pode-se dizer que uma pessoa está com problemas psíquicos ao afirmar que ela *está como una cabra* (louca) ou que alguém *come como un pajarito* (referindo-se a um determinado hábito alimentar).

Além disso, a justificativa para esta pesquisa se fundamenta, principalmente, na lacuna existente no meio científico, pois não há estudos que abordem sobre o tratamento dado aos fraseologismos zoonímicos em materiais didáticos de ensino e preparação ao DELE. Por meio do conhecimento acerca dos fraseologismos zoonímicos, é possível estabelecer maior interação durante um diálogo, estabelecer uma mensagem completa (como é o caso dos provérbios), dentre

outros fatores que auxiliam no processo comunicativo.

Nesse sentido, incentivar o estudo dos fraseologismos possibilita aos alunos que pretendem realizar o exame DELE maior compreensão e familiaridade com esse conjunto de enunciados fraseológicos. Ademais, com o conhecimento do contexto e dos significados envolvidos nessas expressões e parêmiás, é possível ter a informação necessária para responder às questões das provas.

A presente pesquisa possui natureza aplicada e exploratória, e, utilizando o método misto, foi possível averiguar o quantitativo desses fraseologismos, bem como analisar qualitativamente os dados coletados do *corpus*.

Esta dissertação insere-se no campo da Fraseologia, Paremiologia e Fraseodidática e utiliza a Linguística de Corpus como abordagem investigativa, na qual, por meio dos dados obtidos, teve o propósito de explorar nos materiais didáticos as expressões idiomáticas e parêmiás com nomes de zoônimos, isto é, os fraseologismos zoonímicos – nomenclatura adotada para este trabalho. Ancorando-se nos estudos fraseológicos, buscou-se promover, além da análise dos dados, o tratamento que cada fraseologismo zoonímico apresentou no *corpus*, podendo contribuir com áreas afins da Fraseologia, como a Lexicografia¹ e a Fraseografia², além de servirem futuramente como subsídios para a criação de glossários e dicionários fraseológicos.

Desse modo, organizou-se esta dissertação em 3 seções. A seção 1 objetiva contextualizar os exames DELE, os diferentes níveis de proficiência segundo o Marco Comum Europeu de Referência para Línguas (MCER) e também a descrição estabelecida pelo Conselho da Europa; A seção 2, por sua vez, fundamenta teoricamente a dissertação, levando-se em consideração os referenciais teóricos que regem o estudo da Fraseologia, da Paremiologia e a Fraseodidática; Na seção 3 apresentou-se a metodologia da pesquisa, a abordagem da Linguística de Corpus e os critérios de seleção dos materiais do *corpus*; em seguida, as análises quantitativa e qualitativa dos

¹ Para Welker (2008, p.13), “a palavra lexicografia refere-se a duas atividades distintas, as quais, obviamente, resultam em produtos diferentes”. Conforme o autor, há dois tipos: lexicografia prática e lexicografia teórica. A primeira, trata-se da elaboração de dicionários, e a segunda, “estuda-se tudo o que diz respeito a dicionários, e os conhecimentos adquiridos e divulgados”. (Welker, 2008, p. 13).

² A Fraseografia, conforme o conceito de Cruz (2020, p. 536), “[...] é uma disciplina linguística que se dedica à análise, tratamento e inserção de unidades fraseológicas em dicionários, tanto os reconhecidos como fraseológicos, como nos demais repertórios lexicográficos (glossários, dicionários gerais, vocabulários, dentre outros)”. Diante do posicionamento do autor, a Fraseografia surge após a década de 80 como área de pesquisa para se tratar não só da elaboração de dicionários fraseológicos, mas também ao estudo teórico e prático.

fraseologismos encontrados. Por último, conclui-se a pesquisa traçando as considerações finais sobre os dados obtidos, as referências, anexos e apêndices.

SEÇÃO I

1. OS EXAMES DELE E OS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

A partir de 1988, o Instituto Cervantes, juntamente com o Ministério da Educação da Espanha, passou a realizar as convocatórias dos exames DELE (*Diplomas de Español como Lengua Extranjera*) em nível global, cujo objetivo principal, até os dias de hoje, é avaliar os níveis de proficiência de língua espanhola (LE) do A ao C, além de disseminar seu ensino em vários os países. Diferentemente dos demais exames de proficiência, como o *Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española* (SIELE) e o *Certificado de Español: Lengua y Uso* (CELU), o DELE não tem prazo de validade, isto é, uma vez aprovado no exame, o candidato terá seu diploma vitalício.

Esses títulos de proficiência são reconhecidos não apenas no Brasil, mas também em países como Estados Unidos, Alemanha, Itália e Grécia. Desse modo, essa instituição oferece oportunidades acadêmicas e laborais, como a realização de intercâmbios para diversos países da América Latina, cursos intensivos e extensivos em conceituadas universidades e vagas para bolsas de estudo em cursos de graduação, mestrado e doutorado em diversas universidades públicas no Brasil e no exterior.

As provas elaboradas para cada nível possuem conteúdos e características específicas para a estrutura do exame, e, por isso, é importante que o candidato conheça o modelo das atividades antes de realizá-las. No conteúdo programático do Plano Curricular do Instituto Cervantes, encontram-se as unidades fraseológicas zoonímicas, que, neste trabalho, denominamos fraseologismos zoonímicos – isto é, as expressões idiomáticas (EIs) e parêmsias (provérbios) que possuem nomes de animais em sua composição.

O estudo dos fraseologismos zoonímicos permite aos candidatos maior interação e proximidade com as atividades que avaliam essa habilidade. Por exemplo, se, durante a prova de compreensão auditiva apresentar o seguinte exemplo: *me he reído de los peces de colores*, este fraseologismo possui o sentido de não dar importância para as consequências de um ato próprio ou alheio. Por ser uma expressão totalmente idiomática, poderá haver estranhamento por parte do aluno devido ao grau de opacidade que o fraseologismo apresenta. Como seu significado

depende de fatores pragmáticos e culturais, torna-se necessário o estudo e elaboração de métodos e estratégias para sua aprendizagem. Para cada nível do exame (A1-C2), o Instituto Cervantes (IC) disponibiliza em seu Plano Curricular ³ os conteúdos que poderão ser exigidos no dia da prova.

Assim, as unidades fraseológicas zoonímicas são incluídas no cronograma, principalmente, nas habilidades que requerem do candidato expressar *visibilidad, visión y características físicas, carácter y personalidad, sentimientos y estados de ánimo*, entre outros aspectos. Por exemplo, a expressão *no ver tres en un burro*⁴ indica que uma pessoa possui dificuldade para enxergar algo. Compreender e aplicar essas unidades podem ser um desafio caso não haja orientações e informações suficientes sobre seu significado e contexto de uso durante a preparação para o exame.

Os níveis da prova variam de acordo com o Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER), sendo: A1 (*Acceso*), A2 (*Plataforma*), B1 (*Umbral*), B2 (*Avanzado*), C1 (*Dominio Operativo Eficaz*) e C2 (*Maestría*). De acordo com o Conselho da Europa (2001), os usuários dos níveis C1 e C2 são caracterizados como proficientes, os dos níveis B1 e B2 como independentes e os dos níveis A1 e A2, como elementares. De acordo com o quadro 1, é possível verificar as habilidades de cada aprendente na escala global:

Quadro 1 - Níveis de proficiência de acordo com o Conselho da Europa (v. Conselho da Europa, 2001, p.49)

Utilizador proficiente	C2	Pode compreender sem esforços o que lê e ouve. É capaz de resumir informações recolhidas de diversas fontes orais ou escritas, e, além disso, exprimir-se de forma fluente, capaz de distinguir pequenas variações de significados em diversas situações complexas.
	C1	Compreende um grande quantitativo de textos longos e complexos, capaz de reconhecer significados implícitos. Ademais, consegue utilizar suas habilidades linguísticas para o contexto social, acadêmico e profissional.
Utilizador independente	B2	O usuário é capaz de compreender as ideias principais de textos complexos, seja de caráter concreto ou abstrato. Pode comunicar-

³ O Conteúdo programático dos exames de proficiências dos *Diplomas de Español como Lengua Extranjera (DELE)* é elaborado conforme as diretrizes do Instituto Cervantes. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/>. Acesso em: 03 maio 2024.

⁴ A expressão idiomática *No ver tres en un burro* pode ser utilizada quando uma pessoa enxerga mal. A expressão idiomática pode ser pesquisada no Plano Curricular do Cervantes. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/08_nociones_generales_inventario_c1-c2.htm>. Acesso em: 22 set. 2024.

		se com certo grau de espontaneidade sobre vários temas e expor seu ponto de vista.
	B1	Compreende assuntos principais uma vez utilizada uma linguagem clara e objetiva sobre assuntos comuns e familiares para o indivíduo. É capaz de descrever sobre suas experiências, assuntos familiares, de trabalho e lazer.
Utilizador elementar	A2	O utilizador pode compreender frases isoladas e expressões mais frequentes da língua. Pode comunicar-se em atividades simples com troca de informações básicas e diretas, principalmente, sobre assuntos familiares e habituais.
	A1	Pode compreender e utilizar expressões familiares e de seu cotidiano, que pertencem ao âmbito concreto. É capaz de fazer perguntas pessoais e respondê-las de forma simples, por exemplo, o local onde mora e falar sobre as pessoas que conhece.

Fonte: Adaptado do Conselho da Europa (2001).

Em relação aos níveis de proficiência, espera-se que o utilizador elementar (A1 e A2) consiga expor temas mais gerais de âmbito familiar ou sobre hábitos e atividades do dia a dia. Por sua vez, os níveis B1 e B2 possuem a habilidade de compreender ideias de textos mais complexos, abordando, inclusive, temas abstratos - isto é, conceitos que não são tangíveis nem de fácil percepção para o aprendente de LA, como assuntos voltados à Filosofia e Psicologia. Por último, os utilizadores dos níveis C1 e C2 podem ler e compreender sem dificuldades temáticas complexas, em diversos âmbitos sociais, acadêmicos e profissionais. Ademais, conseguem interpretar significados implícitos abstraindo o conceito promovido pelo enunciado mesmo quando não está escrito diretamente.

Conforme o Conselho da Europa (2001), há diversos fatores que podem interferir na compreensão do aprendente de LA durante a comunicação. Esses fatores envolvem certas condições físicas (ruídos e distorções) e até mesmo a ortoépia do falante:

A capacidade dos falantes, especialmente dos aprendentes, de fazer actuar a sua competência linguística depende muito das condições físicas nas quais a comunicação ocorre. O reconhecimento da fala pode ser bastante mais difícil na presença de ruídos, interferências e distorções, como os dos exemplos acima fornecidos. A capacidade de funcionar com eficácia e com confiança em condições difíceis pode ter uma importância crucial para, por exemplo, os pilotos de avião que recebem intruções para aterrar e nas quais não pode, evidentemente, haver margens de erro. Aqueles que aprendem a fazer comunicações em público em línguas estrangeiras precisam ter uma dicção especialmente clara, repetir palavras-chave, etc., de modo a assegurarem a compreensão do que dizem. (Conselho da Europa, 2001, p. 80).

Dessa forma, antes de se apresentar às convocatórias do DELE, é necessário esclarecer

aos alunos algumas informações sobre a estrutura e a organização das provas. De maneira geral, as provas de cada grupo de níveis (A1-B2) são divididas da seguinte forma: Grupo 1 (*Comprensión de lectura e Expresión e interacción escritas*) e Grupo 2 (*Comprensión Auditiva e Expresión e interacción orales*). Durante o exame o candidato deverá realizar as quatro provas do grupo 1 e 2, e, para obter o diploma, deverá alcançar rendimento igual ou superior a 30 pontos em ambos os grupos.

A média das avaliações é calculada da seguinte forma: soma-se a nota da prova de *Comprensión de lectura* e da prova de *Expresión e interacción escritas*, totalizando 50 pontos, sendo 25 a a pontuação máxima para cada uma. O mesmo processo é feito para o outro grupo, somando-se as provas de *Comprensión auditiva e Expresión e interacción orales*. Caso o candidato atinja a nota mínima no grupo 1, ou seja, 30 pontos, mas não no grupo 2, ou vice-versa, não será aprovado.

Por isso, é importante conhecer esses detalhes da prova com antecedência. O tempo para responder às atividades e o número de tarefas também exige atenção. No Grupo 1 (*Comprensión de lectura*), há atividades que testam as habilidades de leitura/interpretação e gramática da língua espanhola, sendo necessário controlar o tempo para responder a cada questão.

Por conseguinte, o Conselho da Europa (2001) destaca que os utilizadores, especialmente nos níveis C1 e C2, precisam ter um amplo conhecimento de expressões idiomáticas e coloquialismos. Entretanto, os demais níveis também devem dispor de recursos linguísticos que lhes permitam se expressar em registros formais e informais, apresentar ideias sobre um assunto, e compreender a mensagem de seu interlocutor. Conforme o quadro 2, nota-se os níveis de proficiência associados às habilidades sociolinguísticas apresentadas no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR).

Quadro 2 - Adequação Sociolinguística do uso de EIs e Coloquialismos de acordo com os níveis de proficiência (v. Conselho da Europa, 2001, p. 173)

Níveis de Proficiência	Adequação Sociolinguística
C2	O aprendente de nível C2 possui um bom domínio das expressões idiomáticas e coloquialismos da língua adicional. Ademais, possui consciência do significado referente às expressões. É conhecedor das questões sociolinguísticas e culturais da língua, além de intermediar entre os locutores de uma comunidade linguística.
C1	Conhece um grande quantitativo de expressões idiomáticas e de coloquialismos, percebendo certas mudanças no registro

	da língua. Ademais, poderá ter a necessidade de ratificar seu conhecimento em certos momentos da comunicação, principalmente, se o sotaque não lhe for familiar.
B2	O usuário é capaz de expressar-se em registros formais e informais, adequando-se ao contexto comunicativo e aos seus locutores.
B1	Possui a capacidade de exprimir suas ideias e reagir a um amplo conjunto de funções linguísticas, além de utilizar as expressões mais comuns.
A2	Reage a funções elementares, pode realizar a permuta de informações, expressar determinada opinião, aceitar ou recusar convites e utilizar expressões simples da língua adicional.
A1	Estabelece contatos sociais elementares sobre as questões básicas do cotidiano, a saber: saudar e despedir-se, apresentar-se e dizer obrigado, por favor, etc.

Fonte: Adaptado do Conselho da Europa (2001).

Conforme o Conselho da Europa (2001) descrito no quadro 2, cada nível de proficiência apresenta um grau maior de instrução em relação aos fraseologismos, e, portanto, esse conhecimento sociolinguístico pode ser avaliado nos exames *DELE* e utilizado de acordo com as especificações de cada atividade, principalmente, para os níveis C1 e C2. Nas subseções seguintes, serão apresentadas a estrutura da prova e as atividades previstas conforme o modelo disponibilizado pelo Instituto Cervantes em seu site oficial⁵. Além disso, serão acrescentadas as percepções individuais do pesquisador, bem como possíveis orientações e sugestões sobre a estrutura das provas e as particularidades de cada atividade.

1.1 Nível Acceso e Plataforma (A1 e A2)

Em relação ao nível A1, a primeira prova (*Comprensión de lectura*) apresenta quatro tarefas com 25 itens, a serem respondidas em 45 minutos. A prova 2 (*Comprensión auditiva*), também possui quatro tarefas com 25 itens, mas com duração de 25 minutos. Na prova 3 (*Expresión e interacción escritas*), há duas atividades de escrita com tempo total de 25 minutos. Por último, a prova 4 inclui três atividades com dez minutos de preparação mais dez minutos de exame oral com o examinador (Instituto Cervantes, 2024).

Na prova 1, a primeira atividade requer do candidato a leitura de um texto para responder

⁵ INSTITUTO CERVANTES. Exámenes DELE: modelos de examen. Madrid: Instituto Cervantes, 2024. Disponível em: <https://exámenes.cervantes.es/es/dele/preparar-prueba>. Acesso em: 19 abr. 2025.

a perguntas de múltipla escolha. Cada atividade contém três alternativas (a, b ou c) e, na última questão, há uma imagem interpretativa sobre o texto lido. Conforme o IC, avalia-se a habilidade de compreender mensagens curtas e simples (mensagem, cartão postal, etc.). A tarefa 2 consiste em ler nove textos e relacioná-los aos enunciados abaixo sobre um determinado assunto (Instituto Cervantes, 2024).

Na atividade 3, avalia-se a habilidade de ler enunciados curtos e relacioná-los com as especificidades de cada texto. Na atividade 4, o candidato lê um texto de até 210 palavras e responde oito perguntas de múltipla escolha (a, b ou c) relacionadas a um tema específico. No modelo do IC, há perguntas sobre a Casa de Cultura de Miguel Hernández, como dias de visita, atrações turísticas, e grupos de música (Instituto Cervantes, 2024).

Na prova 2 (*Comprensión auditiva*), o candidato encontra quatro atividades com 25 minutos de duração. Na primeira atividade, há cinco diálogos curtos para cinco perguntas de múltipla escolha. O aluno precisa compreender a mensagem principal com textos claros e velocidade um pouco mais lenta. Cada texto varia de 30 a 40 palavras, e é importante que os alunos estejam familiarizados. Há imagens associadas às perguntas; por exemplo, se no diálogo alguém diz onde costuma tomar café da manhã, a resposta correta será indicada por uma imagem e não um texto (Instituto Cervantes, 2024).

A segunda atividade traz cinco mensagens a serem relacionadas a cinco imagens. Na terceira, o aluno escutará oito enunciados sobre um mesmo assunto e relaciona-os a oito frases entre 11 disponíveis. Avalia-se a habilidade de reconhecer aspectos do dia a dia, como hábitos e pessoas. Na quarta atividade 4, há sete enunciados a serem relacionados com outros sete da coluna ao lado, entre oito opções possíveis. Os temas também envolvem o cotidiano. Ademais, a prova 3 (*Expresión e interacción escritas*) possui duas atividades de escrita. Na primeira, o aluno deverá preencher brevemente um formulário sobre uma temática específica. No modelo disponibilizado pelo IC, o exemplo é um formulário fictício de uma página *web* para um aluno que deseja conhecer um restaurante na cidade, indicando dados pessoais e preferências. Na segunda atividade, poderá ser solicitada a escrita de uma carta, e-mail ou cartão postal, conforme indicado no dia da prova (Instituto Cervantes, 2024).

Na última prova do nível A1 (*Expresión e interacción orales*), o aluno realizará três atividades. As duas primeiras preparadas previamente, consistem em monólogos: o primeiro sobre dados pessoais, e o segundo sobre um tema do entorno, definido no dia do exame. A

terceira é uma interação com o examinador.

No que se refere ao nível A2, também haverá quatro provas. A prova 1 (*Comprensión de lectura*) dura até 60 minutos e contém quatro atividades, totalizando 25 questões de múltipla escolha. Na primeira, o aluno lê um texto e responde a cinco perguntas com três alternativas cada (a, b ou c). Na segunda, há oito textos breves sobre temas distintos para responder as oito perguntas. Avalia-se a habilidade de compreender informações curtas e precisas em diferentes gêneros textuais, como artigos, jornais, anúncios e publicações. Ademais, na atividade 3, há três textos a serem lidos e relacionados a seis enunciados correspondentes. Cada um contém entre 100 e 120 palavras, sendo relevante identificar palavras-chave para responder corretamente. Na atividade 4, o texto é mais extenso (375 e 425 palavras) e serve de base para seis questões de múltipla escolha (a, b ou c) (Instituto Cervantes, 2024).

Em relação à prova 2 (*Comprensión auditiva*), composta por quatro tarefas com duração total de 40 minutos, no primeiro exercício, serão apresentadas seis conversações para responder a perguntas de múltipla escolha (a, b ou c) sobre o conteúdo transmitido. Assim como o nível A1, as alternativas incluem imagens ilustrativas do que foi dito. Na atividade 2 serão seis áudios com mensagens curtas, cada um seguido de uma questão de múltipla escolha. Na atividade 3, será apresentado um diálogo para identificar a quem pertence cada enunciado - a um dos interlocutores ou a nenhum. Por fim, a atividade 4 traz oito áudios breves, nos quais o candidato deve relacionar cada enunciado à mensagem correta (Instituto Cervantes, 2024).

A prova 3 (*Expresión e interacción escritas*) contém duas atividades a serem realizadas em até 45 minutos. Na primeira o candidato deverá redigir uma mensagem, bilhete, cartão postal ou correio eletrônico, conforme a proposta do dia do exame. É necessário preparar-se para todos esses gêneros, pois qualquer um pode ser selecionado, como ocorre em todos os níveis do DELE. No exame de 2020, por exemplo, solicitou-se uma mensagem para um amigo, com elementos específicos: saudação, descrição do trabalho e da cidade comentários sobre colegas de apartamento, convite para visita e despedida. Na atividade 2, o candidato escolhe entre duas propostas: (1) um texto sobre a vida pessoal ou cotidiano; (2) um texto biográfico ou narrativo.

Para a última prova no nível A2 (*Expresión e interacción orales*) há três atividades. Na primeira, o candidato apresenta um monólogo previamente preparado, escolhendo entre duas opções de tema. Na segunda também preparada antecipadamente, o candidato descreve e comenta uma fotografia. Por fim, na terceira ocorre uma interação com o examinador, baseada na

atividade anterior.

1.2 Nível *Umbral e Avanzado* (B1 e B2)

De acordo com o Instituto Cervantes (2024), para os exames B1, a prova 1 (*Comprensión de lectura*) apresenta cinco tarefas a serem concluídas em até 70 minutos. Em seguida, inicia-se a prova 2 (*Comprensión auditiva*), também com cinco tarefas envolvendo diálogos sobre diferentes temáticas a serem compreendidos e interpretados em 40 minutos. Por isso, é importante estudar e manter-se atualizado sobre os assuntos contemporâneos.

A atividade 1 solicita ao candidato relacionar enunciados aos textos correspondentes. Na atividade 2, o texto poderá ter 400 e 450 palavras, para que o aluno o leia e responda questões de múltipla escolha. A atividade 3 consiste em associar textos às perguntas ou enunciados apresentados. Já na atividade 4, fragmentos isolados devem ser inseridos nos espaços em branco de um texto, diferindo da atividade 5, em que se insere uma única unidade lexical.

Em relação à prova 2 (*Comprensión auditiva*), há cinco atividades de múltipla escolha totalizando 30 itens. A primeira, contém seis áudios curtos cada um seguido de uma pergunta de múltipla escolha. Na segunda, um único texto é ouvido para responder todas as perguntas. Já a terceira também apresenta um texto com seis perguntas, cada qual com três alternativas (a, b ou c). Na quarta é preciso relacionar enunciados aos áudios correspondentes. Por fim, a quinta consiste em ouvir um diálogo e identificar quem disse cada enunciado, ou se ninguém o disse (Instituto Cervantes, 2024).

A prova 3 (*Expresión e interacción escritas*) possui duas atividades. Na primeira, o candidato deve escrever uma carta ou mensagem eletrônica de 100 a 120 palavras. Na segunda há dois gêneros textuais - narração ou descrição sobre um tema proposto. Na última prova (*Expresión e interacción orales*) o candidato realiza quatro atividades em 15 minutos. Antes da prova o aluno é encaminhado a uma sala para preparar por escrito alguns pontos que servirão de apoio a oralidade. No exame poderá apenas “dar uma olhadinha”, (*echar un vistazo*) sem ler o texto de forma contínua.

A primeira atividade consiste em um monólogo sobre um tema, seguido de perguntas do exame; na segunda ocorre uma conversação com o examinador a partir desse monólogo. A terceira exige a descrição breve de uma imagem escolhida entre duas opções, e por fim, a quarta consiste em uma conversação simulada com base na imagem descrita.

No que diz respeito aos exames do nível B2, conforme o Conselho da Europa (2001):

A partir do nível B2, considera-se que os utilizadores são capazes de se exprimir adequadamente numa linguagem que é sociolinguisticamente apropriada às situações e aos interlocutores e que começam a adquirir a capacidade de enfrentar a variação do discurso, além de possuírem, em elevado grau, domínio do registo e das expressões. (Conselho da Europa, 2001, p. 172).

O nível B2 apresenta especificações diferentes do B1, tanto nos conteúdos quanto na distribuição da prova. A prova 3 dura 80 minutos; a prova 4, 20 minutos de preparação e 20 de avaliação. O aumento do tempo se deve à maior complexidade do exame e ao repertório exigido (Instituto Cervantes, 2024). Os temas incluem esportes, meio ambiente, mercado de trabalho, lazer, arte e literatura.

Na prova de *Comprensión de lectura*, há quatro tarefas para serem realizadas em 70 minutos, envolvendo leitura e interpretação de textos, associação de fragmentos aos enunciados e preenchimento de lacunas com a palavra ou parágrafo corretos. Já na *Comprensión auditiva* do nível B2, são cinco atividades em 40 minutos, com diálogos, entrevistas e enunciados que exigem atenção para identificar a mensagem central e responder adequadamente (Instituto Cervantes, 2024).

Já a prova de *Expresión e interacción escritas* possui duas atividades de 80 minutos no total. Na primeira, o candidato ouve um áudio com informações que servirão de base para a escrita, como no exemplo de uma carta de candidatura a uma universidade, devendo compreender os dados do áudio e redigir o texto seguindo a estrutura formal de uma carta. Na segunda, escolhe entre dois tipos de texto, como artigo com gráfico, resenha ou post de blog (Instituto Cervantes, 2024).

Na prova de *Expresión e interacción orales* há três atividades com 20 minutos de duração. Na primeira o aluno escolhe um tema entre duas opções e realiza um monólogo, explicando as vantagens e desvantagens sobre esse tema. Na segunda, descreve uma situação a partir de enunciados e fotos, também escolhidas entre duas opções. Na terceira, interage com o examinador, em uma breve conversa baseada em texto, gráfico ou resultados sobre o tema proposto.

1.3 Nível *Dominio Operativo Eficaz e Maestría* (C1 e C2)

Segundo proposto pelo Instituto Cervantes (2024), os exames de nível C1 são divididos

em 4 provas: *Comprensión de lectura y uso de la lengua, comprensión auditiva y uso de la lengua, expresión, mediación e interacción escritas e expresión, mediación e interacción orales*.

Conforme descrito no Conselho de Europa (2002), o usuário de nível C1:

Es capaz de comprender una amplia variedad de textos extensos y con cierto nivel de exigencia, así como reconocer en ellos sentidos implícitos. Sabe expresarse de forma fluida y espontánea sin muestras muy evidentes de esfuerzo para encontrar la expresión adecuada. Puede hacer un uso flexible y efectivo del idioma para fines sociales, académicos y profesionales. Puede producir textos claros, bien estructurados y detallados sobre temas de cierta complejidad, mostrando un uso correcto de los mecanismos de organización, articulación y cohesión del texto⁶ (Consejo de Europa, 2002, p. 26).

A estrutura considera uma ampla variedade de textos extensos e de alta exigência, que requerem do aluno a compreensão de sentidos implícitos, a expressão fluente nas provas orais e a produção de textos acadêmicos e profissionais, com uso adequado de coesão e coerência na modalidade escrita e oral.

Diante dessas considerações, a prova 1 (*Comprensión de lectura y uso de la lengua*) possui cinco atividades em 90 minutos, envolvendo leitura e interpretação de textos de múltipla escolha, completar fragmentos isolados, ler seis textos sobre um tema e responder oito enunciados e preencher lacunas com o lexema adequado (Instituto Cervantes, 2024).

No modelo de prova do Instituto Cervantes (2024), a prova 2 (*Comprensión auditiva y uso de la lengua*) possui quatro atividades para serem realizadas em 50 minutos: (1) ouvir um monólogo e selecionar os enunciados correspondentes, (2) responder a múltipla escolha a partir de quatro conversações, (3) ouvir um monólogo e responder seis perguntas, e (4) responder a dez perguntas de múltipla escolha com base em dez diálogos breves.

Na prova 3 (*Expresión, mediación e interacción escritas*) há duas atividades. Na primeira o aluno ouve um monólogo, anota as informações compreendidas e redige um texto de 220 e 250 palavras. Na segunda, escolhe entre duas opções de texto, que podem conter elementos de apoio como gráficos, tabelas ou fragmentos (Instituto Cervantes, 2024).

Para a última prova de nível C1 (*Expresión, mediación e interacción orales*), há três

⁶ É capaz de compreender uma ampla variedade de textos extensos e com certo nível de exigência, assim como reconhecer neles sentidos implícitos. Sabe se expressar de forma fluida e espontânea, sem sinais muito evidentes de esforço para encontrar a expressão adequada. Pode fazer um uso flexível e eficaz do idioma para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode produzir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre temas de certa complexidade, mostrando um uso correto dos mecanismos de organização, articulação e coesão do texto (Consejo de Europa, 2002, p.26) (tradução do autor).

atividades em 40 minutos, sendo 20 minutos de preparação (leitura e anotações) e 20 minutos de prova. Na atividade 1, o candidato lê textos de apoio, faz anotações e realiza um monólogo; Na 2, interage com o examinador respondendo perguntas sobre o texto; e na atividade 3, participa de uma conversação para chegar a um acordo sobre uma situação hipotética, seguindo as pautas da prova (Instituto Cervantes, 2024).

Segundo o Conselho da Europa (2002), o usuário de nível C2 compreende com facilidade textos de leitura e compreensão auditiva, expressando-se com fluência e precisão inclusive em contextos complexos. Diferente dos demais níveis, o nível C2 divide-se em três provas. No modelo do Instituto Cervantes (2024), a prova 1 (*Uso de la lengua, comprensión de lectura y auditiva*), possui sete tarefas em 105 minutos. (1), completar lacunas com o léxico adequado; (2) inserir fragmentos isolados nos espaços do texto mantendo a coesão e coerência; (3) ler seis textos sobre um tema e responder oito enunciados. Na sequência, são aplicadas as atividades de *uso de la lengua, comprensión auditiva*, com quatro atividades em 45 minutos: (4) ouvir um monólogo e identificar, entre 12 enunciados, os cinco que correspondem; (5) ouvir uma conversação e relacionar enunciados ao que cada pessoa disse, ou identificar quando não se referem a ninguém; (6) ouvir um fragmento temático e responder seis questões de múltipla escolha; (7) ouvir oito monólogos e completar os enunciados da prova.

A prova 2 (*Expresión, mediación e interacción escritas*) tem três atividades em 150 minutos: (1) ouvir um fragmento e escrever o gênero textual solicitado; (2) reescrever um fragmento em linguagem formal a partir de anotações informais, demonstrando domínio lexical; (3) redigir um texto com base em fontes apresentadas na prova, como gráficos e tabelas (Instituto Cervantes, 2024).

Na prova 3 (*Expresión, mediación e interacción orales*), o candidato realiza três atividades: (1) apresentar em monólogo suas anotações sobre textos previamente lidos; (2) responder a perguntas do examinador sobre a atividade 1; (3) participar de uma conversação improvisada para chegar a um acordo, seja em negociação ou na expressão de ideias colaborativas.

1.4 Manuais didáticos de Ensino e Preparação ao DELE

Esta seção evidencia a importância da seleção crítica e consciente de materiais didáticos para o ensino e preparação ao exame *DELE*, ressaltando que a adequação das atividades e

conteúdos programáticos contribui significativamente para o desempenho dos candidatos.

Há ampla variedade de materiais didáticos voltados à preparação para o *DELE*, cuja principal característica é a organização de conteúdos e atividades baseadas na estrutura, formato e critérios de avaliação do exame, como *Dale al DELE! A1*, *Destino DELE B1* e *El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio*. Esses manuais incluem provas-modelo, práticas específicas para cada parte do exame (compreensão de leitura, compreensão auditiva, expressão escrita e expressão oral), estratégias de prova e orientações para os estudos. Um aspecto destacado é o respeito rigoroso ao horário de início e término de cada prova, sem possibilidade de prorrogação para questões não respondidas.

De modo geral, os materiais analisados apresentam clareza nos objetivos e critérios de avaliação, fidelidade ao formato real do exame e alinhamento ao *MCER*. Contudo, o uso isolado desse manuais, sem inserção dos fraseologismos em contextos significativos, pode não ser suficiente para uma preparação robusta. É fundamental incluir situações reais de comunicação, que favoreçam o uso espontâneo da língua, integrando de forma prática, os conceitos aprendidos em sala.

Outro aspecto relevante refere-se à fidedignidade dos textos e situações comunicativas compatíveis com o que pode ser apresentado no exame, incluindo diálogos, fragmentos de textos e exercícios para completar espaços em branco, seja no nível de uma única unidade léxica ou de parágrafos isolados. Assim, o uso de materiais que integram elementos culturais e linguísticos reais do mundo hispânico promove uma aprendizagem significativa, estimulando a compreensão das variantes linguísticas dos fraseologismos. Por exemplo, no material *Colombia Diversa*, muitas EIs aparecem no contexto social da Colômbia. Entre elas, destacam-se as expressões encontradas no *corpus* da pesquisa: *puyar el burro* (v. ficha fraseológica 47), *hacer el oso* (v. ficha fraseológica 66) e *entre más bravo el toro, mejor es la corrida* (v. ficha fraseológica 54).

Da mesma forma, livros que incluem estratégias de prova e exemplos reais do *DELE* permitem que os aprendizes se familiarizem com o formato do exame e desenvolvam maior segurança no momento da avaliação, principalmente, se for a primeira tentativa do candidato em uma convocatória. Para o ensino dos fraseologismos zoonímicos, alguns materiais não apresentaram nenhuma ocorrência de expressão idiomática ou provérbio, aspecto que poderia ser incorporados às unidades didáticas. Conforme Budny (2015):

[...] cerca de 20% das UFz não são contempladas em nenhum material de referência pesquisado e, devido a popularidade dessas expressões, tal fato é no

mínimo problemático do ponto de vista lexicográfico. Expressões como cair do cavalo, cozinhar o galo, cobra criada entre outras que aparecem na lista estão na ‘boca do povo’ diariamente e precisam figurar nos dicionários bilíngues. (Budny, 2015, p. 116).

Dessa forma, fica evidente a ausência de fraseologismos de uso cotidiano não apenas nos materiais didáticos, mas também, nos lexicográficos. Assim, as discussões e análises nas próximas seções não apenas irão descrever, mas também refletir sobre a forma como os fraseologismos zoonímicos são apresentados nas unidades de cada livro, sobretudo, em relação às demandas necessárias à preparação ao *DELE*.

Nesse sentido, compreende-se que a preparação para o *DELE* não deve ser vista apenas como uma prática mecânica de memorização de estruturas ou simulação de provas, mas sim, como um ensino baseado em abordagens que estimulem a reflexão metalinguística, o uso estratégico da língua e a formação do aluno ao longo de toda a sua trajetória com a aprendizagem. Determinados manuais, por mais que contemplem grande parte do conteúdo programático estabelecido pelo IC, podem apresentar limitações nesse aspecto, especialmente quando adotam uma abordagem mais técnica ou descontextualizada, isto é, priorizando a forma em detrimento do contexto de uso da língua.

Outro ponto a ser considerado refere-se à diversidade dos perfis de aprendizes que se preparam para o *DELE*. Nem todos os candidatos têm os mesmos objetivos (acadêmicos, profissionais, turismo, obtenção da nacionalidade espanhola, dentre outros), estratégias de aprendizagem ou experiências prévias com a língua espanhola.

Além da forma de apresentação dos conteúdos aos aprendentes de língua adicional⁷ (LA), é imprescindível considerar o papel do professor na mediação dos manuais didáticos. Ao analisar cada manual, observa-se que é na atuação docente que o alcance e o dinamismo dos conteúdos se concretizam permitindo que os alunos elaborem estratégias próprias de ensino e aprendizagem dos fraseologismos, bem como compreendam a mensagem e sua função linguística. O professor precisa adaptar as atividades às necessidades específicas dos alunos, contextualizar o conteúdo segundo a realidade sociocultural dos aprendizes, realizar exercícios de forma pragmática, explorando diálogos e interações, e propor tarefas complementares que desenvolvam

⁷ Conceito abordado por Leffa e Irala (2014, p. 33), ao qual retrata que “[...] o uso do termo “adicional” traz vantagens porque não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico (língua do país vizinho, língua franca ou internacional) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda ou terceira língua)”. Portanto, a língua adicional, segundo os autores, é construída a partir dos conhecimentos já adquiridos da outra língua do sujeito.

integralmente as competências exigidas pelo exame.

Determinados fraseologismos - *a otro burro con esa albarda* (ficha fraseológica 44), *quien da pan a perro ajeno pierde pan y pierde perro* (ficha fraseológica 17) e *entre más bravo el toro, mejor es la corrida* (ficha fraseológica 54) - não possuem contexto de uso no *corpus* da pesquisa, nem no *Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)*. Outro aspecto relevante é indicar os países em que se utiliza cada fraseologismo zoonímico, como fazem os materiais *Colombia Diversa* e *Hecho en Colombia: cultura colombiana para la clase de ELE*, que associam expressões idiomáticas do *corpus* à cultura local, como: *puyar el burro* (ficha fraseológica 47) , *mamar gallo* (ficha fraseológica 83) e *hacer el oso* (ficha fraseológica 66). Assim, a inclusão de vozes e contextos latino-americanos pode enriquecer a aprendizagem, ampliando a visão do mundo hispanofalante.

Ademais, destaca-se a metodologia de ensino baseada em listas de memorização dos fraseologismos zoonímicos. Alguns manuais apresentam as expressões idiomáticas isoladas, em listas ou grupos, como *perro que anda encuentra hueso* (ficha fraseológica 15), *cuando el gato no está, los ratones bailan* (ficha fraseológica 74), *cada oveja con su pareja* (ficha fraseológica 84). Em alguns casos, não foi possível compreender o significado ou funcionalidade do fraseologismo, como em: *Como decía mi abuela: “más vale pájaro en mano que ciento volando”* (Sueña 4 - Libro del Alumno, 2007, p. 148). Nesses casos, é necessário recorrer a outras fontes de contexto para que o aluno não nativo compreenda o conjunto de lexemas. Para Olimpio de Oliveira (2006):

No es raro encontrar propuestas poco adecuadas de clasificación y de denominación de las unidades fraseológicas ⁸(UFs). Asimismo, observamos cómo la falta de investigaciones sobre la adquisición y el procesamiento de esas unidades, sobre su frecuencia de uso, así como la escasez de trabajos empíricos centrados en el proceso de aprendizaje, se reflejan en muchas de esas propuestas didácticas. Sus autores, de ese modo, se mueven por un terreno resbaladizo en el que pueden contar con pocos puntos de apoyo. En consecuencia, podríamos decir que, en muchos casos, en lugar de tener realmente propuestas didácticas, tenemos, en realidad, sugerencias que pueden usarse de manera puntual, pero no constituyen, de hecho, un trabajo que pueda desarrollarse a largo plazo⁹.

8

O termo “unidades fraseológicas” é utilizado por alguns pesquisadores da Fraseologia, incluindo Corpas Pastor (1996) e Olimpio de Oliveira (2006). No entanto, para este trabalho, utilizou-se o termo “fraseologismos” para se referir às combinações de lexemas cristalizadas na língua.

⁹ “Não é raro encontrar propostas pouco adequadas de classificação e denominação das unidades fraseológicas (UF). Do mesmo modo, observamos como a falta de pesquisas sobre a aquisição e o processamento dessas unidades, sobre sua frequência de uso, assim como a escassez de trabalhos empíricos centrados no processo de aprendizagem, se refletem em muitas dessas propostas didáticas. Seus autores, dessa forma, movem-se por um terreno escorregadio, no

(Olimpio de Oliveira, 2006, p.125).

Conforme a autora, ainda há a necessidade de desenvolver pesquisas que demonstrem métodos de aquisição e processamento das unidades fraseológicas, bem como sua frequência de uso no processo de aprendizagem, pois os alunos se movem por um terreno incerto e com pouco apoio. Olimpio de Oliveira (2006, p.141) ressalta que “[...] *queda patente, de este modo, la necesidad de que se acorten las distancias existentes entre la investigación lingüística y la práctica docente*¹⁰”. Assim, é preciso alinhar a pesquisa e diminuir a distância entre pesquisadores e docentes que ensinam as unidades fraseológicas. De igual modo, Olimpio (2006) atribui que:

[...] Como consecuencia de la falta de investigaciones que traten aspectos teóricos y prácticos de la fraseología, se transfiere al profesor la tarea de investigador, dado que, para llevar a cabo ciertas propuestas didácticas, le corresponde determinar las unidades fraseológicas más frecuentes o rentables, y definir ciertos parámetros discursivos y pragmáticos de estas unidades, tareas que se encuentran en estado embrionario en la fraseología del español¹¹. (Olimpio de Oliveira, 2006, p. 141-142).

Segundo Ureña Tormo (2024, p. 87) “*la enseñanza de las unidades fraseológicas debe vincularse a los contenidos curriculares para evitar que queden aisladas de las otras materias de estudio*”. A autora ainda destaca que “*la complejidad inherente a la fraseología se manifiesta, entre otros aspectos, mediante su vinculación a la gramática, el léxico, la cultura y la pragmática, lo que permite abordarla de manera conectada a distintos contenidos [...]*” (Ureña Tormo, 2024, p. 87). Nos preparatórios ao *DELE*, observou-se que o uso de estratégias, como a gestão do tempo, leitura atenta das instruções, identificação de palavras-chave, a organização de ideias e antecipação de temas orais. Entretanto, seria possível elaborar estratégias que apresentem

qual contam com poucos pontos de apoio. Em consequência, poderíamos dizer que, em muitos casos, em vez de termos, de fato, propostas didáticas, temos na realidade sugestões que podem ser usadas pontualmente, mas que não constituem, efetivamente, um trabalho que possa ser desenvolvido em longo prazo”. (Olimpio de Oliveira, 2006, p.125) (tradução do autor).

¹⁰ [...] fica evidente, desse modo, a necessidade de que se reduzam as distâncias existentes entre a pesquisa linguística e a prática docente (Olimpio de Oliveira, 2006, p.141) (tradução do autor).

¹¹ [...] Como consequência da falta de pesquisas que tratem de aspectos teóricos e práticos da fraseologia, transfere-se ao professor a tarefa de investigador, já que, para colocar em prática certas propostas didáticas, cabe a ele determinar as unidades fraseológicas mais frequentes ou úteis, e definir certos parâmetros discursivos e pragmáticos dessas unidades, tarefas que ainda se encontram em estado embrionário na fraseologia do espanhol (Olimpio de Oliveira, 2006, p.141-142) (tradução do autor).

os fraseologismos zoonímicos em contextos de uso, atribuindo-lhes maior valor no aprendizado.

Em síntese, reafirma-se que os manuais didáticos para o *DELE* são ferramentas importantes no ensino-aprendizagem, devendo articular-se a uma prática pedagógica reflexiva, que que considere a diversidade dos aprendizes, o contexto de ensino e os princípios comunicativos e interculturais atuais.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica com conceitos e contribuições da Fraseologia, Paremiologia e Fraseodidática.

SEÇÃO II

2. PRINCÍPIOS DA FRASEOLOGIA, PAREMIOLOGIA E FRASEODIDÁTICA

Nesta seção, serão apresentados os referenciais teóricos desta pesquisa, definindo-se os conceitos das áreas de estudo, assim como as contribuições dos pesquisadores da Fraseologia, Paremiologia e Fraseodidática para o desenvolvimento desta dissertação.

2.1 A Fraseologia e suas definições

Estabelecer uma definição para a Fraseologia e seu objeto de estudo – as unidades fraseológicas ou fraseologismos, pode ser uma tarefa desafiadora para os pesquisadores da área, em vista dos diversos conceitos, características e terminologias que fundamentam seu objeto de análise. E buscando uma definição mais abrangente para a Fraseologia, seguiu-se o conceito estabelecido por Carneado Moré e Tristá Pérez (1985) e Monteiro-Plantin (2014).

Para Carneado Moré e Tristá Pérez (1985), a Fraseologia é

La parte de la lingüística que estudia los fraseologismos de una lengua en su estado actual y en su desarrollo histórico, entendiendo por fraseologismos las combinaciones de palabras semánticamente no libres, que no se producen en el habla, sino que se reproducen en ella manteniendo una correlación estable entre un contenido semántico y una estructura léxico-gramatical determinada, socialmente fijada en ella. Los cambios semánticos en los significados de los componentes lexicográficos, la estabilidad y la reproducibilidad son rasgos universales y distintivos del fraseologismo¹² (Carneado Moré e Tristá Pérez, 1985, p. 250).

Segundo as autoras, a Fraseologia é a parte da linguística que estuda os fraseologismos tanto em seu estado atual quanto em sua diacronia. Os fraseologismos são as combinações de palavras não livres, isto é, a semântica é estabelecida a partir do conjunto de lexemas e não da análise individual de seus componentes. Há uma correlação estável entre a combinatória lexical e o conteúdo semântico produzido, assim como a reproducibilidade – uma das características universais dos fraseologismos ao serem passados de geração em geração pelos falantes de uma

¹² A parte da linguística que estuda os fraseologismos de uma língua em seu estado atual e em seu desenvolvimento histórico, compreendendo por fraseologismos as combinações de palavras semânticamente não livres, que não são produzidas na fala, mas sim, produzidas nela mantendo uma correlação estável entre um conteúdo semântico e uma estrutura léxico-gramatical determinada, socialmente fixada nela. As mudanças semânticas nos significados dos componentes lexicográficos, a estabilidade e a reproducibilidade são traços universais e distintivos do fraseologismo (Tristá Pérez, 1985, p.250) (tradução do autor).

língua.

Mejri (1998, p. 50) define a Fraseologia como um “fenômeno linguístico” presente em todas as línguas vivas, caracterizado por combinações sintagmáticas fixas e frequentes resultado do processo de *figement* (fixação, cristalização ou congelamento), que origina os fraseologismos. Mejri (1998, p. 50) apresenta algumas características para essa combinação sintagmática: diferentes níveis de fixação, polilexicalidade, grau de congruência (segue as normas gramaticais da língua) ou (in) congruência gramatical, ordem de seus componentes, sentido idiomático e institucionalização. Além disso, Mejri (1998, p. 51) destaca a importância da metáfora e a metonímia para a compreensão funcional dos fraseologismos, assim como os elementos culturais que os permeiam.

Ortíz Alvarez (2000) retrata que por volta dos anos 40, a Fraseologia foi inserida como disciplina da Linguística, e de tal modo, houve um grande quantitativo de pesquisas desenvolvidas na Rússia. Em Ortíz Alvarez (2000, p. 99), foram apresentados alguns autores pertencentes à década de 40, dentre eles, Vinogradov (1938), que foi um dos primeiros autores a classificar as combinações de lexemas por sua funcionalidade, afirmando que essas unidades fraseológicas são complexas e heterogêneas (Vinogradov, 1938 *apud* Ortíz Alvarez, 2000, p. 99).

Ortíz Alvarez (2000) defende que Polivánov (1931) definia a Fraseologia como uma disciplina que estava inserida dentro da Lexicologia, pois analisava os conceitos individuais de cada lexema (Polivánov, 1931 *apud* Ortíz Alvarez, 2000, p. 70). Portanto, o autor utilizava o termo “idiomático” para se referir à área da Fraseologia. No entanto, essa diferenciação será estabelecida posteriormente na primeira metade do século XX com Abakúmov (1936). Posteriormente, na década de 80, Fiala (1988) retratou a correlação das unidades fraseológicas com os aspectos discursivos. Para Ortíz Alvarez (2000, p. 86), “percebe-se não só a retomada das idéias apontadas por Saussure e Bally, mas, sobretudo, a estreita relação que estabelece entre as unidades fraseológicas (Ufs) e o contexto de ocorrência”. Portanto a autora expressa o seguinte conceito deixado por Fiala (1988):

A fraseologia é constituída de combinações recorrentes, mais ou menos estabilizadas, de formas lexicais e gramaticais. Tais unidades aparecem como fixações, isto é, conjuntos mais ou menos longos de formas simples construídas em contextos restritivos, capazes, contudo, de algumas variações. (Fiala, 1988, p.32 *apud* Ortíz Alvarez, 2000, p. 86).

Conforme Fiala (1988), a Fraseologia, composta por combinações recorrentes, o que posteriormente Corpas Pastor (1996) atribuirá que são institucionalizadas, mais ou menos

estabilizadas na forma lexical e gramatical, e, sobretudo, construídas em contextos restritivos, capazes de ter variações. Às combinações recorrentes de Fiala (1988), Montoro del Arco (2005) vai denominá-las como: “[...] *unidade fraseológica, expressão pluriverbal, unidade pluriverbal lexicalizada, expressão fixa, fraseoloexema, frasema, combinatória lexical*”. Dentre esses também se destacam os termos mais habituais: “*unidade fraseológica*” e “*fraseologismo*” (Montoro del Arco, 2005, p. 96).

Por sua vez, Monteiro-Plantin (2014), além de estabelecer o objeto de estudo da Fraseologia, Monteiro-Plantin (2014), afirma que a Fraseologia

[...] trata-se de uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomatidade, formadas por duas ou mais palavras [...]. (Monteiro-Plantin, 2014, p. 34)

De tal modo, Monteiro-Plantin (2014) expõe que o objetivo central dessa área é o estudo das combinações dessas unidades lexicais, caracterizadas pelo seu grau de fixação, idiomatidade, gradação, frequência, variação e institucionalização. Além disso, essas unidades ao formar lexemas complexos podem ser nomeadas de diversas outras formas.

Ortíz Alvarez (2000) realizou o seguinte panorama histórico sobre os pesquisadores da Fraseologia:

Quadro 3 - Contribuições dos linguistas para a Fraseologia

Autores	Contribuições
Saussure (1916)	Identifica os agrupamentos de sintagmas que eram passados de geração a geração por determinada comunidade linguística.
Bally ([1909] 1961)	Discípulo de Saussure, retoma os conceitos de seu mestre e aborda sobre as noções de índices interiores e índices exteriores do conjunto de sintagmas identificados por Saussure.
Casares (1950)	Utiliza o termo sintagma para referir-se aos fraseologismos, mas depois, passa a empregar o termo locuções.
Zuluaga ([1975] 1980)	Para o autor, todas as unidades fraseológicas são fixas. De tal modo, não podem sofrer quaisquer modificação em sua combinação de lexemas.
Lyons (1979)	Autor que caracteriza o termo fraseologismo como elemento estereotipado

	(indecomponível)
Fiala (1988)	Não diferencia o conceito de fraseologia e unidade fraseológica. Os paradigmas formados por tais unidades são mais ou menos estabilizadas.
Tristá (1988)	Aborda sobre a estrutura interna dos fraseologismos, ou seja, os indicadores de opacidade que permitem ou não a identificação semântica do conjunto de lexemas. Posteriormente, Corpas Pastor discorrerá sobre as expressões idiomáticas, semi-idiomáticas e não idiomáticas, abordando que algumas expressões possuem maior ou menor grau de opacidade.

Fonte: Adaptado de Ortíz Alvarez (2000, p. 93-94)

Nesse panorama histórico sobre a Fraseologia ressaltam termos como agrupamentos, sintagmas, combinação de lexemas, (elemento) indecomponível, entre outras noções que adjetivam esses agrupamentos.

2.1.1 A Fraseologia e suas definições

Os primeiros fraseologismos foram identificados pelo linguista genebrino Ferdinand de Saussure, que os retratou na obra *Cours de linguistique générale*¹³ organizada em 1916 por seus discípulos Charles Bally e Albert Sechehaye. Saussure foi um dos primeiros estruturalistas a perceber que a ordem sintagmática influenciava na compreensão do todo, e, por isso, seu significado se dava a partir de determinada sequência linear, isto é, ao deslocar um dos seus elementos, o significado já não era o mesmo. Em seu tempo, Saussure (2006) afirmava que:

[...] há primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas [...]. (Saussure, 2006, p. 144).

Assim, o linguista percebia que essa sequência de lexemas era transmitida de geração em geração, tradicionalmente mantida e passada, cuja cultura era preservada por seus falantes.

Casares (1950), por sua vez, chamou a atenção para a característica fechada da combinação estável de palavras que transmitia um sentido peculiar, ou seja, nas palavras desse estudioso trata-se de uma “*combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del*

¹³ Curso de Linguística Geral, elaborado em 1916 pelos discípulos de Saussure.

*significado normal de los componentes*¹⁴”.

Após Casares (1950), Zuluaga (1980, p. 124) afirma que “toda expressão idiomática é fixa”, e por isso, a composição de lexemas torna-se estável. Conforme Zuluaga (1980), esses conjuntos de lexemas permanecem cristalizados na língua, cuja semântica é estabelecida a partir do conjunto de lexemas em determinado contexto de uso, e não da análise individual de seus elementos.

Casares (1950), assim como Zuluaga (1980), também evidenciou a soma dos elementos que compõem a oração. Entretanto, a combinação desses elementos permanece estável. De tal modo, o autor utiliza o termo sintagma para referir-se a esse conjunto, mas à medida que o termo adquire outros conceitos pelos pesquisadores, o autor passa a utilizar o termo *locuciones*. Esse termo é colocado até os dias de hoje *Diccionario de la Real Academia Española (DRAE)* para referir-se às expressões idiomáticas, por exemplo, *estar mosca* que representa uma *locución verbal coloquial*.

Para esta pesquisa, optou-se pelo termo fraseologismo, também adotado por Carneado Moré e Tristán Pérez (1985), e neste trabalho abordamos os fraseologismos zoonímicos.

Ruiz Gurillo (1997, p. 104), assim como Casares (1950) e Zuluaga (1980), afirma que tais fraseologismos sejam classificados e categorizados, por manter a fixidez e a semântica do conjunto de lexemas. Ruiz Gurillo esclarece que há certos limites para a variação dos fraseologismos, e um dos exemplos, envolve as questões lexicais e morfossintáticas. Por exemplo, a EI “*pagar los platos rotos*” ao ser passada para o singular *pagar el plato roto* seu sentido é desconstituído pelo determinante, assim como a troca do lexema *plato* por *vasija*, ou seja, *pagar las vasijas rotas* tal variação atribuirá outro valor semântico, não permitindo portanto, tal variação.

Percebe-se que determinados fraseologismos permitem a compreensão imediata ao serem lidos ou falados, porém, a depender de seu grau de idiomaticidade, seu sentido não pode ser compreendido sem alguma fonte de informação, seja um dicionário ou material didático, ou um contexto de uso.

Assim, foi possível observar que ao longo da história, desde as pesquisas desenvolvidas pelos russos Vinogradov e Polivánov até os dias de hoje, os conceitos e características dos

¹⁴ Combinação estável de dois ou mais termos, que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário conhecido não se justifica, simplesmente, como uma soma do significado normal dos componentes (Casares, 1950, p. 170) (tradução do autor).

fraseologismos foram desenvolvidos e trabalhados em diversos âmbitos, cujas propostas sofreram modificações ao longo do tempo. É consenso nos estudos fraseológicos o uso do termo unidade fraseológica, primeiramente cunhado por Vinogradov, e que se mantém até hoje, e nesta dissertação é entendida igualmente como fraseologismo.

Para integrar o conceito de unidade fraseológica, fundamentamos nosso posicionamento com base na autora espanhola Corpas Pastor (1996), em sua obra *Manual de Fraseología Española*, na qual discorre sobre o conceito e as particularidades das unidades fraseológicas. Conforme Corpas Pastor (1996), há três grupos distintos de unidades fraseológicas: as colocações, locuções e enunciados fraseológicos. Com base nessa classificação, as expressões idiomáticas se inserem na categoria das locuções e os provérbios como enunciados fraseológicos. Corpas Pastor (1996) afirma que tais unidades fraseológicas:

[...] son unidades léxicas, formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomatidad y variación potenciales¹⁵ [...] (Corpas Pastor, 1996, p. 20).

A autora descreve que as unidades fraseológicas são formadas por mais de duas unidades léxicas, caracterizando-se pela alta frequência de uso, institucionalização, graus de idiomatidade, fixação e variação de seus elementos. A frequência de uso é a presença ou não dos fraseologismos na comunicação dos falantes, e, a partir disso, são cristalizadas e passadas às futuras gerações. Já em relação à idiomatidade, Corpas Pastor (1996) propõe duas acepções. A segunda acepção pertence à Fraseologia, à qual se trata do sentido não literal estabelecido pelo conjunto de lexemas, como as expressões idiomáticas – *a ojos vistas* e *lágrimas de cocodrilo*.

De acordo com Corpas Pastor (1996), tais expressões são classificadas em: idiomáticas, semi-idiomáticas e não idiomáticas aliadas ao grau de fixação. Por exemplo: *dicho y hecho* (fixa e não idiomática), *tira y afloja* (semi-idiomática) e *a ojos vistas* (idiomática). Em Zuluaga (2001, p.71), as expressões idiomáticas são definidas como estruturas pré-construídas, cuja combinação, ao ser altamente utilizada pelos falantes, torna-se institucionalizada (v. subseção 2.1.3 sobre expressões idiomáticas).

¹⁵ [...] são unidades lexicais, formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior situa-se no nível da oração composta. Tais unidades caracterizam-se por sua alta frequência de uso e de coocorrência de seus elementos constituintes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomatidade e variação potenciais [...] (Corpas Pastor, 1996, p. 20) (tradução do autor).

Devido ao uso frequente pela comunidade linguística, as unidades fraseológicas (termo hiperônimo que abarca as EIs) tornam-se institucionalizadas, sendo replicadas em contextos orais ou escritos, sem criação de novas formas. Quanto à sua estrutura interna, podem ser mais ou menos compreensíveis para os falantes.

Conforme Fernández et al. (2004), Zuluaga acrescenta algumas características para as unidades fraseológicas, a saber: são parte do saber coletivo, são fixadas arbitrariamente, podem sofrer modificações em sua estrutura interna, e também, uma vez sofrida alguma variação, ocorre o que é denominado de desautomatização da unidade fraseológica, conceito também abordado por Zuluaga (1980).

Para Ortiz Alvarez (2000), há a intencionalidade de classificar e separar os fraseologismos em relação à idiomaticidade, bem como estabelecer critérios de fixação para seus elementos. Por outro lado, Corpas Pastor e Mena Martínez (2003, p. 182) têm uma visão mais flexível em relação ao grau de fixação dos fraseologismos, expondo que “[...] *Además, la variabilidad dentro del universo fraseológico se presenta como un fenómeno complejo que acoge diferentes manifestaciones*¹⁶”. Além disso, as autoras retratam que é justamente por serem estáveis e definidas que se torna (im)possível a variabilidade de seus elementos.

2.1.2 Variabilidade dos fraseologismos

Conforme Olimpio de Oliveira (2007), há a falta de investigações sobre os fenômenos de variação e sinonímia dos fraseologismos, o que dificulta compreender de forma mais aprofundada o tratamento lexicográfico dado a essas combinações de lexemas. Muitas vezes, essas relações semânticas não são devidamente refletidas nos dicionários, ou, em alguns casos, sequer são registradas (Olimpio de Oliveira, 2007, p. 278-279 *apud* Penadés Martínez, 2002, p. 124). Além da variação e da sinonímia, as locuções podem estabelecer outras relações semânticas importantes, como antônimos, hipônimos e hiperônimos.

Corpas Pastor e Mena Martínez (2003) definem que as modificações são a parte mais criativa da variabilidade das unidades fraseológicas, em vista dos falantes alterarem as UFs de acordo com determinada situação ou finalidade, resultando em uma combinação de lexemas não usual, mas nova. De tal modo, trata-se da produção na reprodução das UFs de forma voluntária e

¹⁶ Além disso, a variabilidade dentro do universo fraseológico se apresenta como um fenômeno complexo que abrange diferentes manifestações (Corpas Pastor e Mena Martínez, 2003, p. 182) (tradução do autor).

criativa.

Corpas Pastor e Mena Martínez (2003) definem o conceito de variabilidade e variantes em relação aos fraseologismos. Conforme as autoras:

Variabilidad fraseológica es, pues, un término general que hace referencia a cualquier cambio o alteración de carácter léxico, semántico, morfosintáctico o incluso pragmático que se produzca en las UF, exceptuando las producciones erróneas (ocasionales y espontáneas) de los hablantes¹⁷. (Corpas Pastor e Mena Martínez, 2003, p. 182).

Sendo assim, a variação é qualquer modificação de carácter léxico, semântico, morfossintático ou pragmático do fraseologismo. A variabilidade não é uma ocasionalidade, isto é, não é apenas um processo involuntário e criativo que o falante pode articular em determinada situação de uso para criar uma nova UF. No que diz respeito às variantes, elas representam variações em pelo menos um dos elementos da combinação sintagmática. O seu significado não é alterado e são idênticas à estrutura das demais expressões. De acordo com Ortiz Alvarez (2000):

[...] Freqüentemente as variantes fraseológicas são apontadas como todas as modificações que não violam o sentido da expressão (fraseologismo) e correspondem à norma”. [...] por exemplo, enseñar las uñas/ enseñar los dientes,(espanhol) mostrar as garras (português)que significa em espanhol alguém mostrar que é capaz de operar com energia ou violência; se armá/se formá la de San Quintin (espanhol); armar confusão/o maior barraco (português) com o significado de briga feia, confusão; estar hecho leña/talco/polvo (espanhol) que significa estar muito cansado ou muito doente [...] (Ortiz Alvarez, 2000, p. 87).

Os exemplos de Ortiz Alvarez denotam que tais modificações não interferem no sentido geral da expressão. Para Copas Pastor e Mena Martínez (2003) há diferentes tipos de variantes institucionalizadas no sistema linguístico, a saber: as variantes léxicas e as variantes estruturais. As variantes léxicas se originam pela substituição de um ou mais lexemas de sua composição. Tais lexemas podem representar a relação semântica de sinonímia, antonímia ou até mesmo de metonímia, como por exemplo, o fraseologismo citado pelas autoras *A caballo regalado no le mires el diente/A caballo regalado no le mires el dentado*.

Já as variantes estruturais se baseiam nos aspectos da morfossintaxe. O significado do conjunto de lexemas permanece, conforme as autoras, “praticamente intactos”, seja em mudanças

¹⁷ “Variabilidade fraseológica é, portanto, um termo geral que se refere a qualquer mudança ou alteração de carácter lexical, semântico, morfossintático ou até mesmo pragmático que ocorra nas Unidades Fraseológicas (UFs), com exceção das produções errôneas (ocasionais e espontâneas) dos falantes”. (Corpas Pastor e Mena Martínez, 2003, p. 182) (tradução do autor).

de número, na ordem dos lexemas, em sua forma negativa ou na utilização de outros elementos, como conjunções e preposições. Ademais, as variantes estruturais antonímicas podem representar mudanças no sentido da frase, ou pela negação ou inversão de seus termos, como a EI citada por Corpas Pastor e Mena Martínez (2003) *quedarse con la copla*¹⁸/*no quedarse con la copla*.

Após analisar os trabalhos de autores como Hjelmslev (1972), Zuluaga (1975), Corpas Pastor e Mena Martínez (2003), Penadés Martínez (2022)¹⁹ retratou em seu artigo sobre as variações das unidades fraseológicas:

No se trata, pues, de cambios en el significado, en el contenido, puesto que un cambio en este plano supone la existencia de unidades distintas, de unidades que coinciden en su forma, pero no en su significado, con lo que se origina el fenómeno de la polisemia; en este sentido, la locución adverbial en blanco es muy ilustrativa, pues significa ‘De manera que casi se ve solo el blanco del ojo’, ‘Sin texto escrito o sin estar pintado o dibujado’, ‘Sin especificar la opción, la persona o el partido elegidos’, ‘Sin dormir’, ‘Sin ninguna actividad’ y ‘Sin recordar o sin pensar en nada’. Por otra parte, si el cambio se observa en el significado y de manera parcial en el significante, tampoco puede considerarse variación, ya que se está ante dos unidades diferentes: una es la locución echar mano con el significado de ‘Recurrir a una persona o una cosa’ y otra distinta por su forma y su significado echar una mano ‘Ayudar a una persona’. (Penadés Martínez, 2022, p. 05).

O exemplo usado pela autora *echar mano* e *echar una mano*, evidencia uma das formas de identificar as variantes dos fraseologismos. Percebe-se que há a síntese do lexema [*una*] e que, no primeiro momento, induz a acreditarmos que se trata de uma variação para a outra expressão. No entanto, a primeira expressão significa *recurrir a una persona o cosa*, ou seja, pedir ajuda de algo ou alguém em determinado momento. Já a expressão *echar una mano* significa ajudar alguém. Portanto, a mudança de significado não permite que ambas as expressões sejam consideradas variantes, apesar da proximidade de seus significantes.

Por meio deste conceito, compreende-se o fraseologismo a partir do significado produzido pela combinação linear de seus lexemas, e não o contrário, pois mesmo com a similaridade

¹⁸ Segundo o *DRAE*, *quedarse con la copla* significa “retener en la memoria una idea o información entendida como advertencia”.

¹⁹ Não se trata, portanto, de mudanças no significado, no conteúdo, pois uma mudança nesse plano supõe a existência de unidades distintas, de unidades que coincidem em sua forma, mas não em seu significado, o que dá origem ao fenômeno da polissemia; nesse sentido, a locução adverbial *en blanco* é bastante ilustrativa, pois significa ‘De manera que casi se ve solo el blanco del ojo’, ‘Sin texto escrito o sin estar pintado o dibujado’, ‘Sin especificar la opción, la persona o el partido elegidos’, ‘Sin dormir’, ‘Sin ninguna actividad’ y ‘Sin recordar o sin pensar en nada’. Por outro lado, se a mudança é observada no significado e de maneira parcial no significante, também não se pode considerar variação, já que se está diante de duas unidades diferentes: uma é a locução *echar mano*, com o significado de ‘Recurrir a una persona o cosa’, e outra distinta tanto em forma quanto em significado, *echar una mano*, ‘Ayudar a una persona’ (tradução do autor).

sintagmática, será outro fraseologismo distinto.

2.1.3 Expressões idiomáticas ou *locuciones*

Nos estudos da Fraseologia, existem diferentes conceitos e classificações a respeito das expressões idiomáticas. Corpas Pastor (1996), em sua obra *Manual de Fraseología Española*, esclarece que Thun (1978), Zuluaga (1980), Carneado Moré e Tristá Pérez (1985), Casares (1992) e Coseriu (1986) classificaram as expressões idiomáticas conforme as investigações linguísticas e visões de mundo pertencentes a cada pesquisador.

Nesta dissertação, buscou-se seguir a definição de expressão idiomática estabelecida por Xatara (1998) e a classificação de Casares (1992). Xatara (1998) define as expressões idiomáticas como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. A autora aborda que essas estruturas possuem em sua composição mais de um lexema, cujo significado não é estabelecido de forma literal ou isolado. Por exemplo, a EI *tener la mosca detrás de la oreja* significa estar desconfiado em relação a algo ou alguém. No entanto, se cada um desses lexemas ([*tener*], [*la*], [*mosca*], [*detrás*] [*de*], [*la*], [*oreja*]), fosse traduzido isoladamente, o significado seria diferente. Além disso, as expressões idiomáticas, ao serem frequentemente utilizadas, tornam-se institucionalizadas e passadas pela tradição, de geração a geração.

Conforme Casares (1992), as *locuciones* são classificadas em: *significantes (nominales, adjetivales, verbales, participiales, adverbiales, pronominales, exclamativas) e conexas (conjuntivas e prepositivas)*²⁰.

Nominales – locuções que funcionam como substantivo. Podem ser *denominativas (geminadas: tren botijo; ou complejas: tocino del cielo)*; *singulares: la carabina de Ambrosio*; e *infinitivas: = coser y cantar* – infinitivos como substantivos.

Adjetivales - locuções que funcionam como um adjetivo (ex: *de mala leche*).

Verbales - locuções que funcionam como um verbo (ex: *tomar el olivo*).

Participiales- locuções que funcionam como um particípio (ex: *hecho un brazo de mar*).

Adverbiales - locuções que funcionam como um advérbio (ex: *en un santiamén*).

Pronominales - locuções que funcionam como um pronome (ex: *cada quisque*).

Exclamativas expressam uma exclamação, expressando emoções, surpresas, etc. (ex: *¡Ancha es Castilla!*)

²⁰ Os exemplos foram retirados de Corpas Pastor (1996, p. 34).

Conjuntivas - locuções que funcionam como uma conjunção (ex: *con tal que*).

Prepositivas - locuções que funcionam como uma preposição, estabelecendo a relação entre um substantivo, pronome, verbo ou outros termos da oração (ex: *en pos de*).

Como se observa, Casares classificou detalhadamente a função das locuções e sua atuação nas expressões exemplificadas. A seguir, algumas contribuições da Paremiologia para a área.

2.2 A Paremiologia e suas definições

A paremiologia é o estudo dos provérbios ou parêmiias, frases curtas de caráter sentencioso, que expressam conselhos ou sabedoria popular e que são transmitidos oralmente ao longo das gerações.

Conforme esclarecem Succi e Xatara (2008) o provérbio:

[...] é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar (Succi e Xatara, 2008, p. 35).

As autoras esclarecem que o provérbio é consagrado por uma comunidade de falantes que compartilham esses enunciados por meio das experiências passadas de geração a geração, seja em forma de conselhos, ensinamentos, advertências, entre outros. Além disso, Succi e Xatara (2008) os define como onipresentes, isto é, estão presentes em todos os lugares, e, inclusive, nas profissões. Assim como as expressões idiomáticas, os provérbios fazem parte da sabedoria popular, e aprendê-los, permite, segundo Succi e Xatara (2008, p. 37) “reforçar a própria identidade nacional”.

Para Crida Álvarez e Sevilla Muñoz (2013, p. 106), a parêmia é definida como “*una unidad fraseológica (UF) constituida por un enunciado breve y sentencioso, que corresponde a una oración simple o compuesta, que se ha fijado en el habla y que forma parte del acervo socio-cultural de una comunidad hablante*”²¹. De acordo com Sevilla Muñoz (2012), em diversas obras literárias e jornalísticas se encontram uma ampla quantidade de provérbios, e também, houve o interesse de produzir obras para armazená-los desde o período medieval. Por exemplo,

²¹ Uma unidade fraseológica (UF) constituída por uma expressão breve e sentenciosa, que corresponde a uma oração simples ou composta, que se fixou na fala e que faz parte do acervo socio-cultural de uma comunidade de falantes (Crida Álvarez e Sevilla Muñoz, 2013, p.106) (tradução do autor).

nos séculos XVI e XVII, encontram-se as produções de Pedro Vallés (1549), Hernán Núñez (1555), Juan de Mal Lara (1568) e Gonzalo Correias (1627). Com relação ao grupo de falantes ancestrais, os refrães, ditos populares e frases feitas podem ser utilizados transmitidos de pais para filhos por meio da tradição oral, preservados, principalmente, por obras que preservam a tradição e a cultura, por exemplo, os Refraneros (cf. Forgas Berdet, 1993).

Dessa forma, os provérbios se apresentam como verdadeiras orações que transmitem conselhos, ironias, advertências, por assim dizer. Além disso, García-Page (1993)²² afirma que por meio da rima, muitos provérbios foram originados ou sobreviveram no decorrer do tempo, pois, esse recurso, além da função lúdica, permitiu que fossem melhor compreendidos e memorizados pelos falantes.

Há, também, a importância dos estudos dos provérbios pela funcionabilidade comunicativa de seus elementos, dentre eles, expressar posicionamentos e pontos de vista diante do receptor, sem nos responsabilizar diante do que queremos dizer (Rocha 1995, p. 7). Por exemplo, o provérbio *en boca cerrada no entran moscas*, uma vez enunciado, aborda em determinados casos que é melhor manter o silêncio do que falar o que não se deve. Nota-se que todo o conjunto de lexemas possui sentido completo.

Há também a obra sobre refrães de Álvarez Curiel (1994) que retrata os refrães supersticiosos do *Refranero General Ideológico Español* de Luis Martínez Kleiser (1953). O autor expõe que muitos desses refrães se referem às experiências do homem do campo, aos quais apresentam desejos, fenômenos naturais, ciclos e estações do ano voltados para a agricultura. A título de exemplo, encontram-se: *la luna de octubre, siete lunas cubre; y si llueve, nueve; pascua en jueves, vende tu capa y échala en bueyes (buen año)*; e *si en la Candelaria no se apaga la vela (no corre viento), buen año espera*. Os refrães supersticiosos, segundo Álvarez Curiel (1994), possuem estrutura similar aos demais refrães, a saber: “*bimembre, rima asonante o consonante entre los dos versos, léxico sencillo, coloquial, presencia de arcaísmos*” (Álvarez Curiel, 1994, p. 60).

Álvarez Curiel (1994) esclarece que a estrutura bimembre possui duas partes. A primeira, trata-se de uma narrativa ou descritiva, apresentando um evento, tempo ou ação (por exemplo, *a quien ajos comió...[...]*); e, a segunda parte, definida como mágica, especifica as consequências

²² Parece presumiblemente cierto que muchos refranes hayan nacido o sobrevivido gracias principalmente a la rima y otros aspectos fónicos que, convirtiendo a veces a aquéllos en meras fórmulas mnemotécnicas, los hacen más fácilmente aprehendibles y memorizables, garantizando así su pervivencia (García- Page, 1993, p. 52).

da primeira estrutura, proporcionando uma recomendação, advertências ou conselhos. Nas análises feitas pelo autor, foi possível observar que alguns animais possuem simbologias e crenças supersticiosas. Por exemplo, a cobra é tratada como uma encarnação do mal, já o canto do galo é capaz de indicar possíveis situações ruins ou desagradáveis para as pessoas; as aranhas, por sua vez, pressagiam bons acontecimentos, sorte e proteção espiritual, por exemplo, *Quien rompe una tela de araña, a ella y a sí mismo daña* (Álvarez Curiel, 1994, p. 62).

Para além das simbologias e crenças supersticiosas dos refrões os provérbios carregam uma mensagem de caráter moralista, passadas de geração em geração e incorporadas no repertório linguístico de cada falante, segundo Ortíz Alvarez (2000). A título de exemplo, em uma situação hipotética, um amigo diz que falou algo que não deveria para seu chefe e acabou sendo demitido, poderíamos dizer o provérbio *Por la boca muere el pez*²³, e, assim, a mensagem final seria transmitida de forma completa. Dessa maneira, tanto as expressões idiomáticas quanto os provérbios ajudam a esclarecer a mensagem que desejamos emitir ao nosso receptor, no entanto, os provérbios apresentam certas características definidoras em sua estrutura, conforme aponta Ortíz Alvarez

[...] Quanto à estrutura, essas unidades se caracterizam pelos mecanismos que utilizam recursos semelhantes, às vezes, aos da linguagem poética (rima, assonância, equilíbrio, concisão e paranomásia), numa estrutura binária de sintagmas correlatos, caiu na rede é peixe (português). (Ortíz Alvarez, 2000, p. 121).

Essas estruturas binárias são características dos provérbios e ditos populares, como se destaca na citação.

Para García-Page (2008), assim como as EIs, os provérbios também podem sofrer variações em seu conjunto lexemático, a saber: morfológicas, gramaticais, sintáticas, sintagmáticas e estruturais. No nível morfossintático, por exemplo, podem haver variações de gênero e número, como por exemplo *a caballo regalado no le mires el diente/los dientes*²⁴ ou em relação à flexão verbal, por exemplo, *a perro flaco todo son/es pulga(s)*.

Já, com relação aos conceitos, Zavaglia (2014) argumenta que os provérbios tanto trazem experiências humanas, por meio de reflexões e ensinamentos de gerações passadas, o que auxilia os falantes não só durante a comunicação, mas também na formação de pensamentos e lições de

²³ O peixe morre pela boca (provérbio em português).

²⁴ Exemplo não convencionalizado, apenas como ilustração do autor.

vida. A autora discorre que “os provérbios [...] sintetizam o valor de incontáveis experiências humanas que, de certo modo, são levadas a uma reflexão pelas gerações futuras para que possam extrair úteis ensinamentos e apropriadas exortações [...]” (Zavaglia, 2014, p. 6). Por isso, ao serem utilizadas em contextos comunicativos, as parêmiias nos revelam a essência da cultura e da identidade de um povo, além de evidenciarem como a linguagem e a cultura estão interligadas na formação de uma determinada comunidade linguística.

Para Zavaglia (2017), a Paremiologia possui o mesmo objeto de estudo da Fraseologia, ou seja, as unidades fraseológicas, sendo que a Fraseologia dedica-se com afinco no estudo das expressões idiomáticas, locuções e frases feitas, e a Paremiologia no estudo dos provérbios, aforismos, ditados, máximas e assim por diante. No entanto, tal terminologia ainda é confundida pelos usuários da língua. Segundo Qin (2020), o Dicionário da *Real Academia Española* promove a seguinte classificação: os provérbios incluem as sentenças, adágios e refrões (*refranes* em espanhol) e o termo parêmia é utilizado por Qin (2020) em sua pesquisa para se referir aos enunciados que transmitem a sabedoria de um povo. Assim, segundo Zavaglia (2017), é um desafio limitar a Fraseologia e a Paremiologia por abordarem o mesmo objeto de estudo. No entanto, é possível analisar alguns detalhes de sua estrutura por meio de mecanismos linguísticos próprios das parêmiias.

A seguir, são descritos os conceitos da Fraseodidática, as propostas de ensino e a função comunicativa dos fraseologismos zoonímicos.

2.3 A Fraseodidática e suas definições

De acordo com Guevara Rincón (2024), a Fraseodidática, enquanto campo no ensino de línguas, tem como objetivo o ensino-aprendizagem das unidades fraseológicas (ou fraseologismos), a saber: as expressões idiomáticas, locuções, modismos, dentre outras combinações de lexemas. O autor aborda que o ensino desses fraseologismos está relacionado ao trabalho dos docentes em sala de aula, que, todavia, enfrentam dificuldades para introduzi-los e explicá-los aos alunos. Para González-Rey (2012, p. 68), a Fraseodidática é “una rama de la fraseología aplicada como lo es también la fraseografía”. Sendo assim, essa área permite ao professor posicionar o ensino dos fraseologismos, a fim de ocupar um espaço próprio dentro da Fraseologia.

González-Rey (2012) retrata que a denominação para Fraseodidática teve início em 1987 na Alemanha, com Peter Kühn, em seu trabalho intitulado *Deutsch als Fremdsprache im*

phraseodidaktischen Dornröschenschlaf. Vorschläge für eine Neukonzeption phraseodidaktischer Hilfsmittel cuja tradução é “O alemão como língua estrangeira encontra-se num estado de letargia fraseológica. Sugestões para uma reformulação dos materiais didáticos de fraseologia” (1987), consolidando-se entre os fraseólogos alemães como Heinz-Helmut Lüger (1997) e Stefan Ettinger (1998).

Conforme González-Rey (2012), o interesse pela didática das unidades fraseológicas pelos espanhóis se inicia por volta de 1994, focando-se, principalmente, nas traduções e estratégias de ensino. Por sua vez, o termo Fraseodidática adotado pelos fraseólogos do território espanhol é mencionado a partir de 2001 com Pablo Larreta Zulategui da Universidade de Múrcia. Posteriormente, Corpas Pastor (2003) também faz referências a esses estudos em sua obra *Diez años de investigación en fraseología: Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos*.

Em relação ao ensino das *locuciones*, Penadés Martínez (2004) ressalta que:

[...] es legítimo pensar que el profesor, a la hora de presentar las locuciones, puede reflexionar ante los alumnos acerca de su fijación formal y semántica. [...]el profesor deberá explicar su significado y su origen, si es posible; mostrarlas aisladas y dentro de un contexto; proporcionar locuciones sinónimas y antónimas, y señalar su registro y su frecuencia, aunque, en numerosas ocasiones, los diccionarios no incluyen estas explicaciones. Concluida la fase de presentación, se iniciaría la práctica a través de ejercicios encaminados a comprobar que el alumno ha captado el significado y uso de las locuciones, que es capaz de volver a utilizarlas en otras sesiones de trabajo y en otras prácticas y que, por último, las ha memorizado (Penadés Martínez, 2004, p. 61-62).

A autora sugere que o docente pode apresentar aos alunos sobre a estrutura das expressões idiomáticas (v. seção 2.1.3), o significado e a origem de cada uma. Além disso, a autora propõe abordar as expressões de forma isolada e em contexto, proporcionando locuções sinonímicas e antonímicas, mesmo que não estejam todas presentes nos materiais lexicográficos. Essa prática permitirá verificar se o aluno conseguiu compreender o significado dos fraseologismos, além de utilizá-los em outras situações e contextos de uso.

2.3.1 O emprego dos fraseologismos zoonímicos nos materiais de ensino

No material didático *Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros* (2012, p. 133) foi demonstrado o conto do escritor Mario Benedetti *El Puercoespín Mimoso* com diversos fraseologismos utilizados durante a narrativa:

El Puercoespín Mimoso

[...]—Ustedes ya conocen —dijo el profesor— que en el lenguaje popular hay muchos dichos, frases hechas, lugares comunes, etcétera, que incluyen nombres de animales.

Verbigrazia: vista de lince, talle de avispa, y tantos otros. Bien, yo voy ahora a decirles datos, referencias, conductas humanas, y ustedes deberán encontrar la metáfora zoológica correspondiente. ¿Entendido?

—Sí, profesor.

—Veamos entonces. Señorita Silva. A un político, tan acaudalado como populista, se le quiebra la voz cuando se refiere a los pobres de la Tierra.

—Lágrimas de cocodrilo.

—Exacto. Señor Rodríguez. ¿Qué siente cuando ve en la televisión ciertas matanzas de estudiantes?

—Se me pone la piel de gallina.

—Bien. Señor Méndez. El nuevo ministro de Economía examina la situación del país y se alarma ante la faena que le espera.

—Que no es moco de pavo.

—Entre otras cosas. A ver, señorita Ortega. Tengo entendido que a su hermanito no hay quien lo despierte por las mañanas.

—Es cierto. Duerme como un lirón.

—Esa era fácil, ¿no? Señor Duarte. Todos saben que A es un oscuro funcionario, uno del montón, y sin embargo se ha comprado un Mercedes Benz.

—Evidentemente, hay gato encerrado. [...]

—Adecuado. Señor Arosa. Auita, el fondista marroquí, acaba de establecer una nueva marca mundial.

—Corre como un gamo. [...]

—Muy bien. Señorita López, ¿me disculparía si interrumpo sus palabras cruzadas?

—Oh, perdón, profesor.

—Digamos que un gánster, tras asaltar dos bancos en la misma jornada, regresa a su casa y se refugia en el amor y las caricias de su joven esposa.

—Este sí que es difícil, profesor. Pero veamos. ¿El puercoespín mimoso? ¿Puede ser?

—Le confieso que no lo tenía en mi nómina, señorita López, pero no está mal, no está nada mal. Es probable que algún día ingrese al lenguaje popular. Mañana mismo lo comunicaré a la Academia. Por las dudas, ¿sabe?

—Habría querido decir por si las moscas, profesor.

—También, también. Prosiga con sus palabras cruzadas, por favor.

—Muchas gracias, profesor. Pero no vaya a pensar que esta es mi táctica del avestruz.

[...] Mario Benedetti: “El Puercoespín Mimoso”, *Despistes Y Franquezas*. (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p. 133) (grifos nossos).

A história apresenta uma interação entre o professor e seus alunos, na qual o professor

retrata diversos temas do cotidiano e cada aluno deve representá-los com um fraseologismo zoonímico. O humor ocorre ao final, ao perguntar para uma aluna sobre um caso em que uma pessoa furta dois bancos e volta os braços de sua esposa em sua residência, e a aluna o responde com *puercoespín mimoso*, cujo fraseologismo não existe na Academia de Língua Espanhola. No entanto, o docente diz que de certa forma a aluna tem razão, e que no outro dia comunicará a Academia sobre essa expressão.

Observa-se que há dez fraseologismos zoonímicos neste conto de Mario Benedetti, a saber: *vista de lince*, *talle de avispa*, *lágrimas de cocodrilo* (v. ficha fraseológica 56), *ponerse la piel de gallina* (ficha fraseológica 34), *moco de pavo*, *dormir como un lirón*, *haber gato encerrado* (ficha fraseológica 71), *correr como un gamo*, *por si las moscas* (ficha fraseológica 31) e *táctica del avestruz*, o que ratifica a elevada frequência de uso de tais fraseologismos para a comunicação entre as pessoas. Nos exemplos citados do texto, cada aluno representa uma situação do cotidiano com um fraseologismo, e por trás disso, acabam expressando sua opinião sobre o tema devido ao valor semântico da expressão idiomática.

A expressão *vista de lince*²⁵ significa que uma pessoa possui uma vista aguçada e penetrante, já *talle de avispa*²⁶ refere-se a um corpo esbelto, similar a silhueta de uma vespa. Já *moco de pavo*²⁷ retrata algo de pouca importância, e *correr como un gamo*, faz alusão de que uma pessoa corre rapidamente, assim como o animal gamo. *Dormir como un lirón*²⁸ pode ser utilizado para caracterizar uma pessoa que dorme muito, e por último, a EI *táctica del avestruz*²⁹ indica a atitude de uma pessoa a qual não enfrenta as situações difíceis, mas busca fugir do perigo.

2.3.2 Conceitos e propostas para o ensino dos fraseologismos

Nesta seção são abordadas algumas pesquisas que retratam o ensino e memorização dos fraseologismos, especificamente com respeito às expressões idiomáticas, aplicáveis aos exames DELE. Conforme Sevilla Muñoz (1994), baseando-se no trabalho de Domínguez, Morera y

²⁵ Expressão idiomática *vista de lince*. Disponível em: <https://dle.rae.es/lince?m=form>. Acesso em: 27 mar. 2025.

²⁶ Expressão idiomática *talle de avispa*. Disponível em: <https://dle.rae.es/avispa?m=form>. Acesso em: 27 mar. 2025.

²⁷ Expressão idiomática *moco de pavo*. Disponível em: <https://www.fbbva.es/diccionario/moco/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

²⁸ Expressão idiomática *dormir como un lirón*. Disponível em: <https://dle.rae.es/lir%C3%B3n?m=form>. Acesso em: 27 mar. 2025.

²⁹ Expressão idiomática *táctica del avestruz*. Disponível em: <https://dle.rae.es/t%C3%A1ctico#GDJk1QG>. Acesso em: 27 mar. 2025.

Ortega (1988), a autora elaborou exercícios para ratificar se o aluno consegue compreender e apreender as expressões idiomáticas vistas em sala de aula.

No primeiro momento, será aplicado um texto com a EI destacada para verificar a compreensão do significado, mediante o seguinte exemplo dado pela autora:

Trataban de poner una bomba en el Banco de Santander, pero, en cuanto se dieron cuenta de que dentro del local estaban las señoras de la limpieza, pusieron pies en polvorosa.

a) fueron los primeros en sacar la billetera

b) se largaron a toda velocidad

c) se obstinaron en pedir otra copa

d) le exigieron al camarero el libro de reclamaciones. (Sevilla Muñoz, 1994, p. 5).

No segundo momento, o aluno precisará colocar a EI correspondente em sua língua materna, exercício ao qual será desenvolvido de forma coletiva e sem o uso do dicionário, a princípio. Posteriormente, com a ajuda do docente, os alunos terão como base os dicionários monolíngues para chegar a uma conclusão. Ao final do trabalho, poderão observar as várias relações de sinonímia, polissemia e variantes para as expressões idiomáticas.

Outras relações semânticas também poderiam ser trabalhadas a partir deste método. Penadés Martínez (2000) em sua obra *La hiponimia en las unidades fraseológicas*, elencou a hiponimia de várias expressões idiomáticas relacionadas a partir do lexema comer:

comer a dos carrillos: ‘comer vorazmente, con fruición’ comer como un pajarito: ‘comer muy poco’ comer como un sabañón: ‘comer con gran apetito’ comer como una lima: ‘comer con gran apetito’ comer entre horas: ‘comer en el espacio de tiempo que hay entre las comidas’ comer por siete: ‘comer mucho’ (Penadés Martínez, 2000, p. 95).

Essas informações podem ser acrescentadas às fichas fraseológicas (ver apêndice A) para o aluno, como forma de manter seus estudos e progredir com outros sinônimos e hipônimos para as EIs. Ortiz Alvarez (2008) também propõe exercícios de equivalência, tanto na língua materna quanto na língua adicional para o aluno. Por exemplo, o exercício que consta na figura 2, promovido pela autora, requer do aluno classificar e separar por áreas as EIs:

Figura 1 - Atividade proposta para o ensino dos fraseologismos

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
<i>dar com a língua nos dentes</i>	<i>no tener vela en ese entierro</i>
<i>bananeira que já deu cacho</i>	<i>ser un ñame con corbata</i>
<i>chorar pitangas</i>	<i>parquear una tiñosa</i>
<i>descascar o abacaxi</i>	<i>coger asando maíz</i>
<i>com a faca e o queijo na mão</i>	<i>ser un chiva</i>
<i>encher lingüiça</i>	<i>irse con la música a otra parte</i>
<i>estar no mato sem cachorro</i>	<i>lavarse las manos como Poncio Pilatos</i>
<i>pagar o pato</i>	<i>hacerse la mosquita muerta</i>
<i>descer a lenha</i>	<i>vivir como perro y gato</i>
<i>falar abobrinha</i>	<i>hacer de tripas corazón</i>
<i>dar com os burros n' água</i>	<i>estirar la pata</i>
<i>meter-se em camisa de onze varas</i>	<i>Pensa en las musarañas</i>
<i>com a corda no pescoço</i>	<i>cantar el manisero</i>
<i>comer o pão que o diabo amassou</i>	<i>meter la pata</i>
<i>bater na mesma tecla</i>	<i>haber moros en la costa</i>
<i>misturar alhos e bugalhos</i>	<i>nadar y guardar la ropa</i>
<i>estar lelé da cuca</i>	<i>dormir la mona</i>
<i>virar a casaca</i>	<i>halar las tiras del pellejo</i>
<i>fazer de gato sapato</i>	<i>virarse la tortilla</i>
<i>dizer cobras e lagartos</i>	<i>buscarle las tres patas al gato</i>
<i>dançar segundo a música</i>	<i>dejar a las manos de Dios</i>
<i>virar pizza</i>	<i>ser el Talón de Aquiles</i>
<i>estar com a macaca</i>	<i>estar en carne</i>
	<i>ser un guataca</i>

Fonte: Ortíz Alvarez (2008)

Ademais, outros exercícios promovem a construção de orações a partir de EIs elencadas pelo docente. Por meio deste exemplo, os alunos podem estabelecer diferentes contextos de uso e compreender de forma prática o significado para os fraseologismos, como a proposta de Ortiz Álvarez (2008) a seguir:

8. Construya oraciones utilizando las siguientes expresiones idiomáticas. *Estar hecho un asco; hasta los topes; tomar el pelo; comer como un pajarito; no valer un pitoche; estar en la tea; ponerle el cascabel al gato; caerle comején al piano; estar hasta la coronilla, importar un blede; no tener donde caerse muerto, hablar entre dientes; no tener pepitas en la lengua; ser una tumba; darle cuerda a alguien; sin comerlo ni beberlo; poner de patitas en la calle; no tener sangre en las venas; no ver más allá de sus narices; pisar los talones; no decir ni esta boca es mía; no dejar títere con cabeza; como anillo al dedo; calentarse la cabeza, estirar la pata, irse de lengua, meter la pata, tener entre ceja y ceja.* (Ortíz Alvarez, 2008, p. 507).

Por último, Ortíz Alvarez promove uma atividade de relacionar uma EI com seu significado, para o estudo dos sinônimos para diferentes fraseologismos:

Figura 2 - Exercícios de fixação sobre os sinônimos em português e espanhol

A	B
<i>no dar su brazo a torcer</i>	<i>estudiar mucho</i>
<i>estirar la pata</i>	<i>ser intransigente</i>
<i>quemar las pestañas</i>	<i>morir</i>
<i>ter boi na linha</i>	<i>estar em alta</i>
<i>estar na pindaíba</i>	<i>dar nome aos bois</i>
<i>ater na mesma tecla</i>	<i>estar em carne</i>
<i>estar com a bola toda</i>	<i>ter alguém que não pode ouvir a conversa</i>
<i>pão, pão, vino, vino</i>	<i>não ter um tostão</i>
<i>abotoar o paletó</i>	<i>ser tagarela</i>
<i>hay moros em la costa</i>	<i>esticar as canelas</i>
<i>passar a batata quente</i>	<i>estar num beco sem saída</i>
<i>estar por cima da carne seca</i>	<i>cair na gandaia</i>
<i>estar no mato sem cachorro</i>	<i>estar numa boa</i>
<i>cair na farra</i>	<i>passar o abacaxi</i>

Fonte: Ortíz Alvarez (2008)

No exercício acima, Ortíz Alvarez propõe aos alunos de LA relacionar as expressões idiomáticas do português (coluna à esquerda) com as expressões do espanhol (coluna da direita). Em seguida, o aluno poderá colocar o significado para cada EI em ambas as línguas, além do contexto para utilizá-la na comunicação.

Ureña Tormo (2024) propõe atividades voltadas para as unidades fraseológicas para integrar a perspectiva da Linguística Cognitiva ao ensino da Fraseologia. Algumas pautas elaboradas pela autora para o trabalho com os fraseologismos incluem: “[...] *los elementos constituyentes, la imagen fraseológica, las metáforas conceptuales, el origen etimológico, los patrones fonéticos y el contraste interlingüístico*”³⁰. (Ureña Tormo, 2024, p. 93). Dentre as atividades promovidas, encontram-se os de imagens, pois “*cuando el estudiante centra su atención en los elementos de la locución y realiza una primera lectura literal de la combinación de palabras, se activa una imagen mental de la escena descrita*”³¹. (Ureña Tormo, 2024, p. 98).

³⁰ “[...] os elementos constituintes dos fraseologismos, a imagem fraseológica, metáforas conceptuais, a origem etimológica, padrões fonéticos e contrastes interlinguísticos”. (Ureña Tormo, 2024, p.93) (tradução do autor).

³¹ “Quando o estudante concentra sua atenção nos elementos da locução e faz uma primeira leitura literal da combinação de palavras, é ativada uma imagem mental da cena descrita”. (Ureña Tormo, 2024, p.98) (tradução do autor).

Assim, a autora propõe o seguinte exercício:

3. *Explicar el vínculo que existe entre la imagen asociada a la locución y su significado idiomático.*

a. *dar gato por liebre* ('engañar a una persona haciendo pasar una cosa de poca calidad por otra mejor')

Figura 3 - *Dar gato por liebre*



Fonte: Ureña Tormo (2024)

c. *tener la cabeza llena de pájaros* ('no tener juicio')

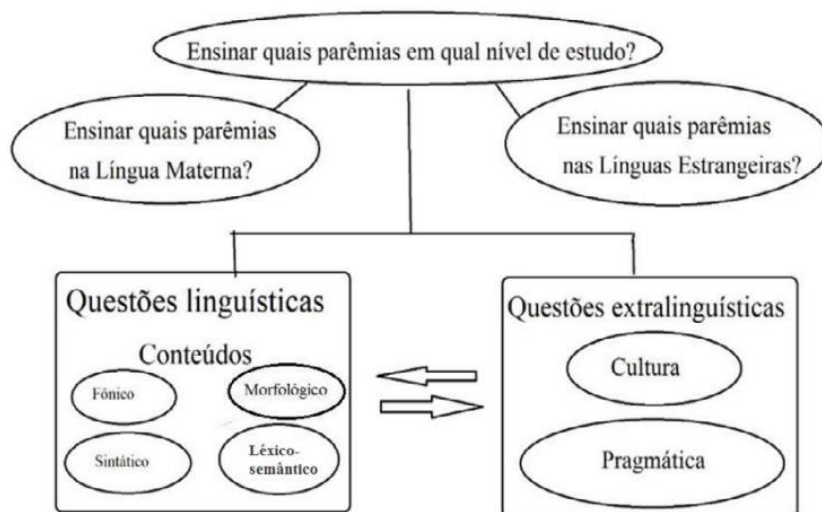
Figura 4 - *Tener la cabeza llena de pájaros*



Fonte: Ureña Tormo (2024)

Parreira e Pinilla (2022) retratam algumas metodologias de ensino das parêmias em sala de aula. Essa área de pesquisa se encontra na Paremioididática, cujo propósito é elaborar métodos para aplicá-las em contextos de uso, além de demonstrar como são tratadas nos materiais de ensino. Além disso, os autores abordam sobre o ensino em língua materna e em língua adicional, nos níveis: fônico, sintático, morfológico e léxico-semântico, conforme apresentado na figura 1 a seguir.

Figura 5 - Proposta de ensino das parêmiias



Fonte: Elaborado por Parreira e Pinilla (2022).

Os autores incluem o ensino das parêmiias por meio das noções fonéticas, gramaticais (análise morfológica e sintática), além do nível léxico-semântico (vocabulário, dialetos, arcaísmos, figuras de linguagem, dentre outros). Por exemplo, para o ensino das estruturas comparativas, Parreira e Pinilla (2022) utilizam os provérbios: *É pior a emenda que o soneto*; e *uma imagem vale mais que mil palavras*. Além de incluir as funções gramaticais, o docente também poderia esclarecer os elementos pragmáticos e culturais das parêmiias, e, no caso do ensino bilíngue ou multilíngue, poderiam ser trabalhadas as diferenças de um provérbio para o outro, junto aos fatores culturais de cada língua.

Por último, no que diz respeito ao ensino das parêmiias, Penadés Martínez (2004) acrescenta que:

la presentación de los refranes debe estar orientada por las características de los propios refranes, pues la reflexión y la ejercitación de los elementos que definen la naturaleza de estas unidades serán elementos coadyuvantes para su comprensión, memorización y uso (Penadés Martínez, 2004, p. 54).

Sendo assim, a autora explica que os refrões possuem características particulares, sendo elas de caráter: (I) fonético - rimas e estrutura bimembre para facilitar no processo de memorização (*perro ladrador, poco mordedor*); (II) morfológica – intemporalidade e elipse (ex: *a mal tiempo, buena cara; en abril, aguas mil*); (III) sintática - substantivos sem determinantes ou estruturas comparativas (ex: *más vale solo que mal acompañado*); (IV) léxico - arcaísmos,

dialetos, latinismos, dentre outros; (V) textuais – no que se referem ao próprio discurso; (VI) retóricas – ocorrência de metáforas, metonímias, comparações, etc. (ex: *en boca cerrada, no entran moscas*). A autora sugere ao professor a elaboração de exercícios baseados nessas características dos refrões, levando-se também em consideração a elaboração de seminários, discussões, comparações entre os refrões da língua materna e adicional do aluno, assim como os aspectos culturais das parêmias.

2.3.3 Função comunicativa dos fraseologismos zoonímicos

Conforme Cunha (2008), o funcionalismo europeu é uma corrente linguística que surgiu no âmbito do estruturalismo, por volta de 1926, na Escola de Praga e foi liderada pelo linguista Vilém Mathesius. Essa corrente preocupou-se com a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos utilizados. A corrente funcionalista procurou, essencialmente, trabalhar com dados reais de fala ou escrita retirados de contextos de comunicação, evitando lidar com frases inventadas e elementos imagísticos da língua. Dois principais autores dessa corrente, Dik (1987) e Halliday (1985), reconhecem a inadequação do formalismo, propondo que a semântica e pragmática sejam incorporadas à análise sintática, diferentemente do que foi proposto pelo gerativismo de Noam Chomsky. Dessa forma, a perspectiva funcionalista da cognição sustenta que a linguagem reflete processos cognitivos gerais que os indivíduos desenvolvem ao construir significados, ajustando-os às diversas situações de interação do dia a dia com outras pessoas.

Neves (2001) retratou que o trabalho produzido por Halliday (1985), resultaram as duas abordagens teóricas da gramática: as gramáticas formais e as gramáticas funcionais. A primeira concentra-se nas regras sintagmáticas, na sequência e combinação linear de seus elementos. Já a segunda preocupa-se com a funcionalidade da linguagem, ou seja, como é utilizada nos contextos comunicativos, pois, para Halliday, a linguagem possui uma função “ideacional”. Para Neves (2001), Dik (1987) faz um contraponto entre o paradigma formal e o paradigma funcional. No paradigma formal, a linguagem natural é tratada como sistema abstrato e autônomo, isto é, a linguagem é analisada principalmente em termos de sua estrutura interna e suas propriedades formais, sem levar em conta os aspectos pragmáticos ou contextuais. Além disso, o objetivo é o sistema da língua em si, sem levar em consideração o contexto de uso. Já o paradigma funcional, considera que tais expressões não são objetos arbitrários, mas têm propriedades sensíveis na

interação humana. Por isso, esse conjunto de sintagmas é formado na interação social e pelos propósitos individuais. Diferentemente do paradigma formal, possuem o valor pragmático, ou seja, sua forma e significado podem ser adaptados conforme o contexto social e a interação dos falantes.

Levando-se em consideração o propósito comunicativo das EIs e provérbios, em determinados materiais didáticos os fraseologismos zoonímicos foram usados em diálogos e exercícios de interação propostos nos conteúdos programáticos, conforme estão apresentados, por exemplo, nas fichas 7, 15 e 31 (apêndice A). Leal Riol (2011) afirma que estados de ânimo, ou ainda, aspectos psicológicos e físicos de cada pessoa podem ser expressos por meio de EIs típicas, marcadas pela cultura de um povo.

Além disso, Budny (2020, p. 346) retrata que “frequentemente, as unidades fraseológicas servem para caracterizar estados psíquicos ou pessoais dos seres humanos, muitas vezes, espelhados nas características encontradas no comportamento dos animais”. A título de exemplo, a EI *estar como uma cabra* representa uma pessoa que está louca e *no ver tres en un burro* representa uma pessoa que não enxerga bem. Ademais, diante do posicionamento de Manfio (2019, p. 34), “os itens alimentícios que são abundantes e rotineiros para determinados grupos, regiões ou países podem ser rechaçados ou tabuizados por outros devido à sua situação econômica, geográfica e, em grande medida, religiosa [...]”, o que é possível notar com as unidades fraseológicas zoonímicas.

Sendo assim, os fraseologismos, ao serem analisados a partir de sua funcionalidade e pragmática, permitem que os aprendentes de uma língua possam conhecer as habilidades linguísticas e culturais de um povo. No entanto, aprender e ensinar as EIs e provérbios aos aprendentes de uma LA pode ser um desafio, devido a algumas particularidades dos fraseologismos, dentre elas, seu nível de opacidade. Conforme expõem Rocha e Durão (2008):

O fato de as EI serem uma combinação fixa de palavras e de terem, geralmente, um significado diferente do que seus elementos têm se analisados isoladamente, justifica o esforço que um aprendiz de LE³² tem que fazer para incorporá-las. Para o professor, também não é fácil ensiná-las, pois há uma carência de pesquisas que direcionem suas decisões sobre quais unidades ensinar em cada nível. Para responder às inquietações do professor, seria necessário que se desenvolvessem pesquisas que mostrassem o registro ao qual cada EI pertence, sua frequência e suas condições de uso, mas, na maior parte das vezes, as publicações sobre as EI acabam por restringir-se a sua utilização em dicionários e em repertórios fraseológicos (Rocha e Durão, 2008, p. 36).

³² O termo LE foi utilizado pela autora, mas, neste trabalho, optou-se pelo termo língua adicional (LA).

Por isso, ratificando as palavras de Rocha e Durão (2008), acredita-se que pesquisas na área da Fraseologia direcionem seu trabalho e foco para auxiliar os docentes e aprendentes de LA a compreenderem e a apreenderem os fraseologismos. Elaborar dicionários de frequência para cada nível linguístico (A1-C2), assim como demonstrar os registros e contextos de uso são importantes para os alunos, principalmente para aqueles que estão começando seus estudos em outra língua. Xatara (2001) aborda que a aquisição das combinações de lexemas, especialmente as EIs, depende do esforço do aluno em estudá-las, repetir e ouvir novamente quantas vezes forem necessário. Ainda Xatara (2001) diz que:

[...] Nada pode ser mais insistentemente desconfortável, para não dizer frustrante, que não conseguir recuperar o significado, na fala coloquial de seu interlocutor estrangeiro, de uma avalanche de expressões, absolutamente comuns, ou mesmo inerentes, à linguagem do dia-a-dia (Xatara, 2001, p. 50).

Além de considerar os esforços de cada professor e aluno para obter maiores desempenhos com os fraseologismos, é notável que o método adotado para a aquisição desses elementos é de igual forma importante. Por isso, escolher o material adequado para determinado contexto em sala de aula faz com que o direcionamento do ensino-aprendizagem das habilidades linguísticas se torne realizável, pois, se um material didático não contiver ao menos um conjunto de fraseologismos, os alunos não terão contato com a funcionalidade e pragmática dessas unidades fraseológicas.

Conforme apresentado pelos autores supracitados, a funcionalidade dos fraseologismos na comunicação é relevante para o falante de determinada comunidade linguística, pois esses insumos possuem valores semânticos desde o nível da oração simples até a composta (no caso dos provérbios) para transmitir a mensagem proporcionada por essa combinação de lexemas complexos. Sendo assim, foi elaborado um quadro a partir dos dados obtidos da pesquisa, com o propósito de demonstrar a funcionalidade de cada fraseologismo:

Quadro 4 - Função comunicativa dos fraseologismos zoonímicos coletados na pesquisa

Fraseologismo zoonímico	Variante	Função comunicativa
A caballo regalado no le mires el diente	Não identificada	<i>Gratidão</i> - Expressar gratidão por algo que ganha ou recebe de outra pessoa, sem questionar a qualidade.
A cada cerdo le llega	Não identificada	<i>Advertência</i> – advertir que as pessoas

su San Martín		reflitam sobre seus atos, pois, independentemente do que façam, eventualmente enfrentarão as consequências de seus atos
A otro burro con esa albarda	A otro <u>perro</u> con ese <u>hueso</u>	<i>Descrença</i> - Significa que a pessoa expressa descrença ou recusa sobre o que foi dito, demonstrando que a pessoa não acreditou no argumento da outra pessoa.
A perro flaco, todo son pulgas	Não identificada	<i>Dificuldade</i> - Expressa que aqueles que já estão em dificuldades tendem a enfrentar ainda mais problemas.
Acostarse con las gallinas	Não identificada	<i>Hábito</i> - Utilizado para as pessoas que possuem o hábito de dormir cedo.
Arrimar el ascua a su sardina	Não identificada	<i>Proveito</i> - Pode ser utilizado para as pessoas que costumam tirar proveito de alguma situação, seja por qualquer benefício que tenham.
Atar perros con longanizas	Atar <u>los</u> perros con longanizas	<i>Despropósito</i> - Usado para descrever uma tarefa ou situação absurda ou sem fundamento.
Buscar tres pies al gato	Buscar(<u>le</u>) tres pies al gato	<i>Complicação</i> - Expressa a tentativa de complicar ou buscar um problema onde não existe
Cada oveja con su pareja	Não identificada	Indica que cada pessoa se associa ou se alia a alguém com características semelhantes.
Caerse del burro	(1) <u>Bajarse</u> del burro <u>Apearse</u> del burro	<i>Erro</i> - Reconhecer um erro que cometeu.
Coger el toro por los cuernos	(1) <u>Coger al</u> toro por los cuernos (2) Coger el toro por los cuernos <u>de una vez por todas</u> (3) <u>Agarrar el</u> toro por los cuernos (4) <u>Agarrar al</u> toro por los cuernos (2) (5) <u>Tomar</u> el toro por los cuernos	<i>Desafio</i> - Lidar com uma situação difícil ou desafiadora, com coragem e valentia.
Comer como un cerdo	Não identificada	<i>Descontrole</i> - Pessoas que possuem o hábito de comer descontroladamente.
Comer como un pajarito	Não identificada	<i>Redução</i> - Refere-se que uma pessoa come pouco, sem exageros.
Comportarse como un cerdo	Não identificada	<i>Grosseria</i> - Alguém que possui comportamentos grosseiros, vulgares.

Cuando el gato no está, los ratones bailan	Não identificada	<i>Descontrole</i> - Com a ausência de alguma autoridade, as pessoas tendem a se comportar de maneira livre ou descontrolada.
Dar gato por liebre	(1) <u>Vender</u> gato por liebre (2) <u>Hacer pasar</u> gato por liebre	<i>Engano</i> - Fazer alguém acreditar que está recebendo algo de maior ou igual valor do que havia solicitado, mas na verdade está sendo enganado.
De noche todos los gatos son pardos	Não identificada	<i>Inobservância</i> - Significa que em determinada situação as coisas não serão notadas pelas demais pessoas.
Echar margaritas a los cerdos	Não identificada	<i>Desperdício</i> - Dar a outra pessoa algo que não reconhecerá seu valor ou qualidade, e por isso, não saberá apreciá-lo.
Echar Sapos y Culebras (por la boca)	Não identificada	<i>Obsceno</i> - Falar coisas negativas, vulgares.
En boca cerrada no entran moscas	Não identificada	<i>Prudência</i> - Sugere que em silêncio, tende-se a não cometer erros e falar o que não devia.
En menos que canta un gallo	Não identificada	<i>Rapidez</i> - Algo que acontece rapidamente.
Entre más bravo el toro, mejor es la corrida	Não identificada	<i>Desafio</i> - Significa que em situações mais desafiadoras, tendemos a aprender e criar novas experiências.
Estar apretados como sardinas	(1) <u>Como sardinas en lata</u> (2) <u>Estar como</u> sardinas (3) <u>Ir</u> como sardinas en lata	<i>Aperto</i> - Indica que há muitas pessoas em um lugar pequeno.
Estar como pez en el agua	<u>Sentirse</u> como pez en el agua	<i>Desconforto</i> - Indica estar em uma situação ou ambiente onde a pessoa se sente confortável e à vontade.
Estar como una cabra	Estar como una <u>chota</u>	<i>Descontrole</i> - Pessoa que age de forma louca e fora do comum.
Estar como una vaca	<u>Ponerse</u> como una vaca	<i>Sobrepeso</i> - Significa que alguém está acima do peso. Utilizado de forma negativa e pejorativa.
Estar con un humor de perros	Estar <u>de</u> un humor de perros	<i>Irritação</i> - Pessoa que está de mau humor, irritada.
Estar en época de vacas gordas (flacas)	(1) <u>Pasar</u> las vacas gordas (flacas) (2) Época de vacas <u>gordas</u> / vacas <u>flacas</u> (3) (<u>ser</u>) tiempos de vacas flacas	<i>Prosperidade</i> - Fase de prosperidade ou escassez.
Estar fuerte como un	(1) Estar <u>hecho</u> un toro	<i>Saúde</i> - Uma pessoa fisicamente forte e

toro	(1) <u>Estar como un toro</u>	saudável.
Estar mosca	Estar mosqueado	<i>Desconfianza</i> - Indica desconfiança diante de uma situação; suspeitar de algo ou alguém.
Estar pez	Estar pez (en algo)	<i>Impotência</i> - Refere-se a uma pessoa que não compreende algo.
Gato con guantes no caza ratones	Não identificada	<i>Impedimento</i> - Expressa a dificuldade em fazer certas atividades com cuidados, especialmente para a pessoa que não está acostumada a fazê-las.
Haber cuatro gatos	(1) Haber cuatro gatos <u>en un lugar</u> (1) <u>Ser</u> cuatro gatos	<i>Vazia</i> - Refere-se a uma situação onde há muito poucas pessoas presentes.
Haber gato encerrado	<u>Aquí</u> hay gato encerrado	<i>Suspeição</i> - Significa que há algo suspeito ou misterioso acontecendo.
Hacer el burro	Não identificada	<i>Estupidez</i> - Refere-se a uma pessoa que está agindo de maneira estúpida ou tola.
Hacer el ganso	Não identificada	<i>Comicidade</i> - Refere-se a uma pessoa que está tentando dizer ou fazer brincadeiras para provocar risadas.
Hacer el oso	Não identificada	<i>Embaraço</i> - Fazer algo embaraçoso em público.
Hacer gallos	Não identificada	<i>Constrangimento</i> - Mudança vocálica na pessoa que pode causar uma situação constrangedora.
Ir a paso de tortuga	Não identificada	<i>Lentidão</i> - Algo que está sendo realizado lentamente, comparado ao ritmo da tartaruga.
La cabra siempre tira al monte	Não identificada	<i>Inércia</i> - Implica que as pessoas, por mais que tentem mudar, acabam sempre retornando à sua natureza ou aos seus hábitos antigos.
Lágrimas de cocodrilo	(1) <u>Llorar</u> lágrimas de cocodrilo (1) (<u>Derramar</u>) Lágrimas de cocodrilo	<i>Falsidade</i> - Derramar falsas lágrimas, mostrando um falso sentimento de tristeza.
Llevar una vida muy perra	<u>Vida perra</u>	<i>Sofrimento</i> - Quando alguém tem uma vida difícil e sofrida.
Llevarse como el perro y el gato	Não identificada	<i>Contenda</i> - Brigar constantemente com outra pessoa; não se dar bem com alguém.
Llevarse el gato al agua	Llevarse <u>al</u> gato al agua	<i>Êxito</i> - Ter êxito em algo considerado difícil.
Los mismos perros con distintos collares	Não identificada	<i>Superficialidade</i> - Significa que alguém ou uma situação permanece a mesma, mas com outra aparência.
Mamar gallo	Não identificada	<i>Desperdício</i> - Perder tempo; não fazer

		nada.
Más vale pájaro en mano que ciento volando	Não identificada	<i>Comedimento</i> - Sugestão para alguém que quer arriscar algo, uma vez que é melhor garantir o que já se tem.
Matar dos pájaros de un tiro	Não identificada	<i>Eficácia</i> - Resolver ou realizar duas coisas ao mesmo tempo.
Muerto el perro, se acabó la rabia	Não identificada	<i>Eliminação</i> - Expressa que o problema principal, ao ser resolvido, as demais coisas também se resolvem.
No caber ni una mosca	Não identificada	<i>Lotação</i> - Representa um espaço cheio, que não cabe mais nada.
No tiene padre ni madre, ni perro que le ladre	Não identificada	<i>Abandono</i> - Alguém sozinho, sem apoio de ninguém, e por isso, não tem a ninguém para obedecer ou corrigir seus atos.
No ver tres en un burro	Não identificada	<i>Cegueira</i> - Representa uma pessoa que não enxerga muito bem.
Otro gallo me, te, le, etc., cantara	Não identificada	<i>Escolha</i> - Significa que se algo diferente acontecesse, a situação presente seria diferente.
Pasar una noche de perros	<u>Noche de perro</u> (CREA)	<i>Fadiga</i> - Passar uma noite sem conseguir dormir e descansar.
Perro ladrador, poco mordedor	Não identificada	<i>Verbomania</i> - Indica uma pessoa que fala muito, mas faz pouco.
Perro que anda encuentra hueso	Não identificada	<i>Atitude</i> - Significa tomar uma atitude para que a situação se resolva.
Pillar el toro (a alguien)	Não identificada	<i>Inconclusão</i> - Não poder concluir algo por falta de tempo; ser prejudicado por algo que não foi possível controlar.
Ponerse la carne de gallina	(1) Poner(se) <u>piel</u> de gallina (1) Ponérse(le a alguien) la <u>piel</u> de gallina (1) Tener carne/piel de gallina	<i>Arrepio</i> - Ter a pele arrepiada por alguma emoção ou condição climática.
Por la boca muere el pez	Não identificada	<i>Inconsequência</i> - Falar algo que não se deve pode acarretar consequências.
Por si las moscas	Não identificada	<i>Precaução</i> - Tomar uma atitude por precaução.
Puyar el burro	Não identificada	<i>Prensa</i> - Apressar-se.
¿Qué mosca te ha picado?	Qué mosca <u>te, le, os, etc., ha, o</u> <u>habrá</u> , picado (DRAE)	<i>Mau-humor</i> - perguntar qual o motivo do mau humor ou irritação da outra pessoa.
Quien da pan a perro ajeno pierde pan y pierde perro	Não identificada	<i>Desvalor</i> - Ajudar alguém que não vai valorizá-lo, perdendo tempo e recursos.
Sacudirse las moscas	Não identificada	<i>Despreocupação</i> - Esquecer e deixar as

		preocupações de lado.
Ser el perro del hortelano, que ni come ni deja comer	Não identificada	<i>Desafeição</i> - Pessoa que não aproveita algo e também não permite que os demais desfrutem.
Ser la gallina de los huevos de oro	Não identificada	<i>Riqueza</i> - Ser uma fonte de riquezas.
Ser la oveja negra	Não identificada	<i>Divergência</i> - Pessoa com comportamentos diferentes a do seu grupo. Normalmente essa expressão é utilizada de forma negativa.
Ser más lento que el caballo del malo	Não identificada	<i>Lentidão</i> - Ser muito lento.
Ser más raro que un perro verde	Não identificada	<i>Raridade</i> - Ser estranho e incomum.
Ser pájaro de mal agüero	<u>Parecer</u> un pájaro de mal agüero	<i>Presságio</i> - Pessoa que pressagia coisas ruins e desagradáveis.
Ser un burro	Não identificada	<i>Estupidez</i> - Pessoa bruta, com comportamentos indelicados.
Ser un cerdo	<u>Parecer</u> un cerdo	<i>Porquice</i> - Pessoa sem hábitos de higiene, suja.
Ser un gallina	Não identificada	<i>Covardia</i> - Pessoa covarde, com medo de enfrentar determinadas situações.
Ser un perro viejo	Não identificada	<i>Maturidade</i> - Pessoa experiente e difícil de enganar.
Ser un pez gordo	<u>Pez gordo</u>	<i>Poderio</i> - Significa ser uma pessoa poderosa, rica e influente.
Ser un ratón de biblioteca	Não identificada	<i>Intelectual</i> - Alguém que passa muito tempo estudando.
Ser una mosquita muerta	(1) <u>Mosquita muerta</u> (1) <u>Parecer</u> una mosquita muerta	<i>Dissimulação</i> - Pessoa que parece ser inocente, mas na verdade, pode ser muito esperta.
Soltar (alguien) un gallo	Não identificada	<i>Deslize</i> - Falar algo errado.
Tener cara de perro	Não identificada	<i>Hostilidade</i> - Pode ser usado para expressar uma pessoa séria ou hostil.
Tener la mosca detrás de la oreja	<u>Estar</u> con la mosca en la oreja	<i>Suspeição</i> - Estar receoso, sentir que tem algo suspeito.
Tener malas pulgas	<u>Malas pulgas</u>	<i>Mau-humor</i> - Pessoa que está permanentemente de mau humor.
Tener pájaros en la cabeza	(1) <u>Meter</u> pájaros en la cabeza (2) <u>Llenarle</u> la cabeza de pájaros	<i>Fantasia</i> - Significa uma pessoa que vive com a cabeça cheia de ilusões e fantasias.
Trabajar como un burro	Não identificada	<i>Excesso</i> - Trabalhar muito, de forma exaustiva.
Ver los toros desde	Não identificada	<i>Imparcialidade</i> - Observar uma situação

la barrera		sem se envolver diretamente.
------------	--	------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A função comunicativa dos fraseologismos listados no quadro 4 pode retratar gratidão, advertência, descrença, dificuldade, hábito, proveito, dentre outros, durante a comunicação oral ou em textos escritos. Além disso, alguns fraseologismos contêm variantes, como em: *tener [meter/llevarle] la cabeza de pájaros*.

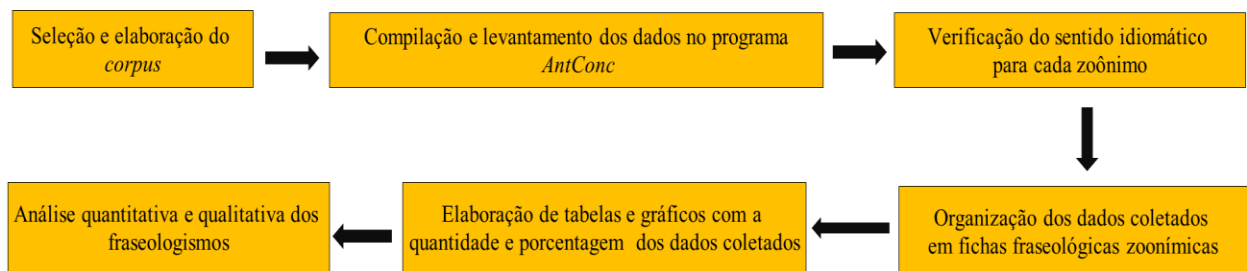
A seguir, foi apresentada a metodologia da pesquisa, desde a seleção e elaboração do *corpus* até a análise quantitativa e qualitativa dos dados.

SEÇÃO III

3. METODOLOGIA

Nesta seção, será apresentada a abordagem da Linguística de Corpus, com base nos conceitos de Berber Sardinha (2000) para a análise dos dados; em seguida, serão descritos a seleção dos materiais didáticos, a constituição do *corpus* da pesquisa (de natureza aplicada e exploratória), o levantamento dos fraseologismos no software *AntConc* e, por fim, as análises quantitativa e qualitativa das expressões idiomáticas e provérbios zoonímicos. As etapas da pesquisa foram analisadas neste estudo, considerando os procedimentos descritos na figura 6:

Figura 6 - Fluxograma das etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A seguir, são descritas cada uma dessas etapas, a fim de demonstrar a estrutura e processo metodológico adotado nesta pesquisa.

3.1 A Linguística de Corpus como abordagem investigativa

Conforme Berber Sardinha (2004), a Linguística de Corpus não se trata de um conjunto de ferramentas, pois seus estudiosos produzem conhecimentos novos, contestando práticas e conceitos tangentes ao funcionamento da língua. Por isso, Leech (1992), define a LC “não somente uma nova metodologia emergente para o estudo da linguagem, mas uma nova empreitada de pesquisa e, na verdade, uma nova abordagem filosófica” (Berber Sardinha, 2004, p.37, *apud* Leech, 1992, p. 106). De tal modo, as pesquisas na LC, conforme Berber Sardinha (2004) incluem: a compilação de *corpus*, desenvolvimento de ferramentas, descrição da linguagem e a aplicação de *corpora* (ensino de línguas, reconhecimento de voz, tradução, etc) (Berber Sardinha, 2004, p. 39 *apud* Kennedy, 1998, p. 9).

Levando-se em consideração todos os conceitos e características da Fraseologia e seu objeto de estudo, houve a necessidade de elaborar métodos e ferramentas que possibilitassem aos pesquisadores analisar um grande quantitativo de dados. Portanto, a Linguística de Corpus (LC) baseia-se nos conhecimentos da Informática para promover a criação de um *corpus* ou *corpora*, com o propósito de analisar um ou mais lexemas ao mesmo tempo. Com isso, Berber Sardinha (2000) descreve que:

A Lingüística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (Berber Sardinha, 2000, p. 325)

Portanto, a Linguística de Corpus possibilita a coleta e criação de um *corpus* ou *corpora*, a fim de analisar o conteúdo lingüístico presente neles. Baker (1995, p. 225) retrata que o *corpus* é “[...] *a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analyzed automatically or semi-automatically in a variety of way*”³³, ou seja, uma coleção de textos eletrônicos reunidos em uma máquina, capazes de serem analisados de forma automática ou semi-automática. Para Berber Sardinha (2000), a Linguística de Corpus busca aprofundar seu trabalho de análise por meio do método empirista, cuja base filosófica permite analisar a linguagem dos documentos do *corpus*.

Sendo assim, o programa utilizado para a pesquisa foi o *AntConc*, pois, com essa

³³ [...] uma coleção de textos armazenados em formato legível por máquina e capazes de ser analisados automaticamente ou semi-automaticamente de várias maneiras (Baker, 1995, p. 225) (tradução do autor).

ferramenta de levantamento de dados, criou-se um *corpus localhost*³⁴ para analisar de forma quantitativa e qualitativa as expressões idiomáticas e provérbios zoonímicos nos materiais didáticos de ensino e preparação ao DELE.

Como apontamentos para trabalhos desenvolvidos pela instrumentalidade da Linguística de *corpus* pode-se citar alguns autores como Fonseca (2013) que realizou um levantamento de fraseologismos zoonímicos do português-francês, registrando em fichas os dados com seu equivalente para ambas as línguas, descrição semântica e contexto de uso. Posteriormente, Fonseca (2017) realizou uma interface para a plataforma web dos zoônimos em francês e português, além de ratificar os aspectos culturais dos fraseologismos para a ampliação de nossa visão de mundo, e de Rocha (2014), que apresentou em sua tese alguns somatismos do espanhol argentino, dentre eles, “com a pulga atrás da orelha” = *Darle a uno mala espina* e “Não enxergar um palmo adiante do nariz (ver)” = *No ver tres en un burro*, ou seja são diversos os trabalhos que evocam pesquisas realizadas com a LC.

O *corpus* desta pesquisa vai apresentar, em sua seção de metodologia, fraseologismos zoonímicos, como a expressão idiomática do português “com a pulga atrás da orelha” que no espanhol leva o zoônimo mosca [*tener la mosca detrás de la oreja*], assim como a expressão *no ver tres en un burro* para representar que alguém não enxerga muito bem e *echar sapos y culebras (por la boca)* = insultar uma pessoa. Pesquisas nesta área contribuem para a percepção abrangente do universo multilíngue e sociointeracionista aos quais os fraseologismos pertencem. Ademais, também encontraram-se nesta pesquisa somatismos com provérbios, por exemplo, *por la boca muere el pez* (ficha fraseológica 4) e *en boca cerrada no entran moscas* (ficha fraseológica 27). Na seção a seguir, será demonstrada a metodologia da pesquisa – os procedimentos para a análise dos fraseologismos zoonímicos.

3.2 Seleção dos materiais didáticos e elaboração do *corpus*

A seleção dos materiais didáticos para a composição do *corpus* seguiu o seguinte critério: todos os materiais serem elaborados para o ensino e preparação ao exame de proficiência DELE. Para a verificação e validação do material didático, isto é, para ratificar que seguia o Plano Curricular do Instituto Cervantes ou do Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas, leu-se nos prefácios de cada livro os conteúdos programáticos de acordo com os níveis que vão desde o A1 até o C2.

³⁴ Termo para se referir ao programa localizado no computador pessoal do pesquisador.

Os materiais que compõem o corpus da pesquisa são:

- (1) ¡A debate! estrategias para la interacción oral
- (2) ¡Así se Habla!
- (3) Vocabulario del Español
- (4) A fondo: curso de español lengua extranjera
- (5) Agencia ELE 1
- (6) Aprende gramática y vocabulario 1
- (7) Aprende gramática y vocabulario 2
- (8) Aprende gramática y vocabulario 3
- (9) Aprende gramática y vocabulario 4
- (10) Aula 4 Curso de español
- (11) Aula C1: Curso de español C1
- (12) Aula Internacional 1
- (13) Aula Internacional 1
- (14) Aula Internacional 2
- (15) Aula Internacional 3
- (16) Aula Internacional 4
- (17) Aula Internacional 5
- (18) Aula internacional Plus 1
- (19) Aula internacional Plus 2
- (20) Aula internacional Plus 3
- (21) Aula internacional Plus 4
- (22) Aula International 3
- (23) Chicos, Chicas
- (24) Colombia Diversa
- (25) Comprensión Oral
- (26) Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español
- (27) ¡Dale al DELE! A1
- (28) ¡Dale al DELE! A2
- (29) ¡Dale al DELE! B2
- (30) ¡Dale al DELE! C1
- (31) ¡Dale al DELE! C2
- (32) Destino DELE A2
- (33) Destino DELE B1
- (34) Destino DELE B2
- (35) Dominio: Curso de Perfeccionamiento
- (36) El cronómetro: manual de preparación del DELE
- (37) El Cronómetro B1
- (38) El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior
- (39) El Ventilador
- (40) Ele Actual A2
- (41) Ele Actual B2
- (42) Curso de español para extranjeros: Nuevo ELE
- (43) Elefante
- (44) Escritura
- (45) Nuevo español 2000

- (46) Español en marcha 3
- (47) Español en marcha 4
- (48) Español Lengua Viva 1
- (49) Bienvenidos: Español para profesionales turismo y hostelería
- (50) Especial DELE B2
- (51) Gente joven 1: Libro del alumno
- (52) Gente Joven 1: Cuaderno de Ejercicios
- (53) Gente Joven 2: Libro del Alumno
- (54) Gente 1: Libro de trabajo
- (55) Gente 1 Libro del Alumno
- (56) Gramática básica del estudiante de español
- (57) Gramática: Nivel Medio B1
- (58) Hablar por los Codos
- (59) Hecho en Colombia
- (60) Mañana 1
- (61) Crono A2 Manual de Preparación Del DELE
- (62) Tejiendo el Español 1
- (63) Meta ELE A1
- (64) Meta ELE B1
- (65) Meta ELE Final 2
- (66) ¡Nos Vemos!
- (67) Nuevo DELE B2
- (68) Nuevo DELE C2
- (69) Curso de español para extranjeros
- (70) Nuevo Ele Inicial 1
- (71) Nuevo español 2000
- (72) Nuevo español en marcha 1
- (73) Nuevo español en marcha 3
- (74) Nuevo español en marcha
- (75) Nuevo español en marcha 2
- (76) Nuevo español en marcha 4
- (77) Nuevo Prisma A1
- (78) Nuevo Prisma B1
- (79) Nuevo Prisma B2
- (80) Nuevo Prisma C1
- (81) Nuevo Prisma C2
- (82) Objetivo DELE B1
- (83) Papeles
- (84) Pasaporte ELE
- (85) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera B1
- (86) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera A2
- (87) Preparación al diploma de español Nivel A1
- (88) Preparación al Diploma de Español Nivel A2
- (89) Preparación al Diploma de Español Nivel B1
- (90) Preparación al Diploma de Español Nivel B2
- (91) Preparación al Diploma de Español Nivel C2
- (92) Preparación al diploma de español Nivel B2

- (93) Preparación al diploma de español Nivel C1
- (94) Preparación al diploma de Español Nivel B1
- (95) Diploma Básico
- (96) Primer Plano 1: Vida Profesional
- (97) Nuevo Sueña 1 - Cuaderno de ejercicios
- (98) Sueña 1 - Libro del Alumno
- (99) Sueña 4 - Cuaderno de ejercicios
- (100) Sueña 4 - Libro del Alumno
- (101) Tema a tema B1
- (102) Tema a Tema Nivel C
- (103) Uso de la Gramática Española - Avanzado
- (104) Uso de la gramática española - Elemental
- (105) Uso Interactivo del Vocabulario
- (106) Uso interactivo del Vocabulario y sus Combinaciones más Frecuentes
- (107) Vitamina B1
- (108);Viva el vocabulario!
- (109) Vocabulario Avanzado B2
- (110) Vocabulario Elemental A1-A2
- (111) Vocabulario Nivel Medio B1

Após a seleção dos materiais didáticos, pesquisou-se em alguns softwares para compilação dos *corpora* e extração de dados linguísticos, a possibilidade de reunir todos os materiais em um único lugar para realizar o levantamento dos dados. O programa que atendeu às expectativas foi o *AntConc*³⁵. Esse programa é gratuito, disponível na internet para acesso, com um software que permite pesquisar, simultaneamente, uma palavra ou bloco de palavras nos textos.

3.3 Programa AntConc

O programa, desenvolvido por Laurence Anthony, professor da Faculdade de Ciência e Engenharia da Waseda University (Japão), possibilitou avanços em pesquisas baseadas em *corpora* linguísticos de análises textuais e Linguística de Corpus com grandes volumes de dados. O *AntConc* permite criar listas de palavras frequentes, pesquisar lexemas no campo KWIC, verificar sua posição no texto com a ferramenta PLOT, acessar textos no File View e analisar colocações em tabelas que indicam a frequência dos lexemas.

A funcionalidade KWIC permitiu realizar uma análise de palavras-chave em seu contexto, facilitando a visualização de como essas palavras são empregadas em frases; já a ferramenta

³⁵ Programa disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 15 maio 2024.

PLOT proporcionou verificar a frequência das expressões dentro dos contextos em que aparecem. Além disso, foi utilizada a funcionalidade FILE VIEW, que possibilitou a identificação e análise de lexemas ou grupos de lexemas dentro dos documentos armazenados, oferecendo uma visão detalhada de como os termos são distribuídos em cada texto. Essas ferramentas forneceram uma base sólida para examinar detalhadamente o contexto de uso, significados, variações e variantes dos fraseologismos identificados no *corpus*.

3.3.1 Compilação do *corpus* de análise

Após selecionar os materiais didáticos e integrá-los ao *corpus* do programa, os textos foram convertidos de PDF para TXT no PDF24 Tools, software gratuito online que permite escolher os arquivos e convertê-los para texto, possibilitando o reconhecimento das palavras pelo *AntConc* (cf. Figura 7).

Figura 7 - Conversor de pdf para texto



Fonte: PDF24Tools (2025)

Em especial, nos casos de PDFs digitalizados, utilizou-se o recurso OCR³⁶ (*Optical Character Recognition*) do *PDF24 Tools* para reconhecer caracteres em arquivos de imagem e permitir que o *AntConc* identificasse o texto após a conversão (v. Fig.8)

³⁶ Disponível em: <https://tools.pdf24.org/pt/ocr-pdf?s=1715003260797>. Acesso em 30 maio 2024.

Figura 8 - Ferramenta OCR para reconhecimento de caracteres



Fonte: PDF24Tools (2025).

3.3.2 Levantamento dos dados

O *corpus* foi carregado no *AntConc* para a extração dos lexemas zoonímicos e a identificação dos materiais didáticos aos quais apareciam: (v. Figura 9 com o zoônimo *perro*). Para tanto foram selecionados 22 lexemas, a saber: *burro*, *caballo*, *cabra*, *cerdo*, *cocodrilo*, *gallo*, *ganso*, *gallina*, *gato*, *mosca*, *oso*, *oveja*, *perro*, *pez*, *pájaro*, *pulga*, *ratón*, *sapo*, *sardina*, *toro*, *tortuga* e *vaca*.

Figura 9 - Pesquisa realizada com o zoônimo *perro* no programa *AntConc*

AntConc
File Edit Settings Help

Target Corpus
Name: temp
Files: 111
Tokens: 6196801

Search Query: ☒ Words ☐ Case ☐ Regex Results Set: ☒ All hits Context Size: 10 token(s)

perro

Sort Options: Sort to right Sort 1 1R Sort 2 2R Sort 3 3R Order by freq

File	Left Context	Hit	Right Context
86 Nuevo Español ...	ocos lo cuentan todo. "• No tiene padre ni madre, ni	perro	que le ladre." "• No cabíamos en casa, y parió
87 SUEÑA 1_ LIBR...	un carro, en.tedar Ca...o El desenladrillador Vino otro	perro -	que lo desenladrille y le arrancó el rabo. Ca...
88 Nuevo Español ...	su patio y lo llenan en primavera. 10. Es el	perro	que me regalaron mis padres hacía dos años, era
89 Curso de ...	mujer que arrastraba a un niño de la mano, aquel	perro	que miraba y desaparecía, = " portazo que de pronto
90 Elefante.txt	errito pequeño, muy mono. Indica características del	perro	que permiten diferenciarlo de otros. A Luisito le han
91 Destino DELE ...	medio-alto, conocida en España, pero para dejaron el	perro	que tenía la Los intercambios que se pueden aquellos
92 Gramática Bási...	con lugares); e Ese perro se llama Bruch. e Ese	perro	que tiene Ana en brazos se llama Bruch. ") [Ese
93 El ventilador. ...	cto, al situarnos dentro de ella, la describe. El primer	perro	que tuve era precioso. Cuando nos referimos a cualid
94 Elefante.txt	ciudad. No tengo amigos todavía. Carlos, corre, ata al	perro,	que viene el cartero... Papi, quiero un perrito! Todos
95 Nuevo Español ...	n]Juan está bueno (no está o Está porque un	perro	se ha acercado enfermo). - ser / estar listo: Juan es
96 Nuevo Español ...	rduras variadas. gazado? B: Está asustado porque un	perro	se ha acercado Locutora: Bueno, Daniel, es la hora
97 Nuevo Español ...	n minuto." 7 • ¿Qué le pasa al niño? • Está porque un	perro	se ha acercado mucho a él. "8 ¿Tú sabes por
98 El Cronómetro ...	lugar solo cuando hacía mal tiempo? 14. ¿Sobre qué	perro	se han hecho películas? 15. ¿Qué perro consiguió que
99 Gente_1_Nueva...	sa. "Luego, aparecen Sófoles y Sócrates. El gato y el	perro	se han hecho muy amigos y son inseparables." Marti
100 Gramática Bási...	con objetos y personas) y donde (con lugares); e Ese	perro	se llama Bruch. e Ese perro que tiene Ana

Progress 100%

Fonte: Print realizado pelo autor (2025)

Os 22 lexemas zoonímicos foram pesquisados conforme apresentado no exemplo da Fig. 7, registrando no campo *total hits* a frequência e a localização nos textos. Em seguida, os dados de cada zoônimo foram organizados em fichas (v. Fig. 8) para facilitar a análise.

3.3.3 Organização dos dados coletados

Os dados coletados foram organizados em espanhol³⁷, em fichas fraseológicas a partir dos critérios estabelecidos, contendo: número de identificação da ficha fraseológica, zoônimo em espanhol, zoônimo em português, categoria do fraseologismo, o fraseologismo, descrição semântica/significado³⁸, variantes, contexto nos materiais didáticos, contexto no *CREA* e observações.

Figura 10 - Exemplo de ficha fraseológica zoonímica

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Português	Categoría del Fraseologismo
10	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Estar con un humor de perros			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Una persona que está de mal humor está de un humor de perros. (Uso Interactivo del vocabulario y sus combinaciones más frecuentes B2-C2, 2013, p.09)			

³⁷ número de la ficha fraseológica, zoónimo en español, zoónimo en portugués, categoría del fraseologismo, unidad fraseológica/fraseologismo, descripción semántica/significado, variante(s), contexto en los materiales didáticos, contexto del *CREA* e observaciones (tradução do autor). As fichas fraseológicas foram elaboradas em língua espanhola para manter a fidedignidade dos dados coletados na língua, e também, pensando nos alunos de língua adicional interessados em se preparar e realizar os exames DELE.

³⁸ O termo descrição semântica refere-se aos conceitos e/ou definições dos fraseologismos trazidos pelos próprios materiais didáticos, por exemplo, a expressão idiomática *llevarse como el perro y el gato* contém a descrição semântica: discutir mucho, aborrecerse mutuamente (El Ventilador, 2006, p.148). Outro exemplo encontra-se a descrição semântica da expressão idiomática *atar perros con longanizas* no material Hablar por los Codos (2004, p. 16): *Suele emplearse en sentido negativo para indicar a alguien que no se haga ilusiones.*

Variante(s)
(10.a) Estar de un humor de perros (Nuevo Prisma C1: Libro del alumno, 2015, p.08)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) <i>Está con un humor de perros.</i> (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.169)
Contexto del CREA

Observaciones
En el corpus se encontró la variante estar de un humor de perros, manteniendo el mismo valor semántico. Acaso una persona no esté de buen humor podemos decir: “Mira, ¡estás con un humor de perros hoy!”. En el contexto encontrado, el material utiliza la expresión para ejemplificar el uso de las preposiciones.

O número da ficha fraseológica funciona como identificador para registro e recuperação dos dados. Em seguida, incluem-se: lexemas zoonímicos em espanhol e português, categoria do fraseologismo (expressão idiomática ou provérbio), o fraseologismo (ex: *llevarse como el perro y el gato*), sua descrição semântica, variantes com o mesmo sentido, contexto de uso nos materiais didáticos e, na ausência deste, exemplo pesquisado no *CREA*.

Nas observações, registraram-se informações sobre os fraseologismos, análises breves, comentários e curiosidades. Por exemplo, na ficha fraseológica 02 do apêndice A, o fraseologismo *estar pez* foi apresentado no material didático *Preparación al diploma de Español: (inicial) Nivel B1* em uma lista sem descrição semântica ou contexto, nesses casos, o autor poderia acrescentar informações como: *La expresión “estar pez” es utilizada cuando se quiere decir que alguien no sabe un asunto*, ou, conforme o dicionário da *Real Academia Española*: *Ignorarla por completo*.

As fichas foram numeradas e apresentaram o zoônimo em espanhol e português, sua categoria e a unidade fraseológica destacados em vermelho. As descrições semânticas foram

enumeradas para indicar a quantidade de significados do fraseologismo. Quando não havia significado no material, recorreu-se ao *Diccionario de la Real Academia Española* para complementar a ficha. Além disso, para as variantes, sua ordem foi estabelecida por meio do sistema alfabético, ou seja, para o fraseologismo com o índice 2, a variante seguiu a ordem 2.a, 2.b, e assim sucessivamente.

Os fraseologismos zoonímicos nos materiais didáticos foram destacados em vermelho. Quando havia ao menos um exemplo de uso no *corpus*, o campo de contexto do *CREA* e demais campos sem resultados permaneciam vazios. Os contextos encontrados no *corpus* ou no *CREA* são essenciais para que candidatos ao *DELE* e pesquisadores compreendam a funcionalidade dessas expressões idiomáticas ou provérbios. No campo de observações, registraram-se breves análises sobre os dados coletados. Essa organização foi mantida nas 85 fichas fraseológicas elaboradas.

Por fim, com o propósito de analisar quantitativamente os dados, foram geradas tabelas e gráficos. Para tanto, na primeira tabela colocou-se o quantitativo de zoônimos, a quantidade de provérbios, expressões idiomáticas, variantes e o total geral (v. Quadro 5). Na segunda tabela, foi colocado o quantitativo de fraseologismos para cada um dos 22 zoônimos, além da porcentagem que cada um representa no *corpus* (v. Quadro 6).

3.4 Análise do *corpus* da pesquisa

Após realizar o levantamento dos dados, percebeu-se que determinados materiais didáticos apresentam em seu conteúdo programático, seguindo-se os critérios de análise, a saber: *descripción semántica*, *variante(s)* e *contexto en los materiales didácticos*. Isto quer dizer que, apresentam em sua estrutura a expressão idiomática ou provérbio com significado, mas sem contexto, ou vice-versa. Alguns fraseologismos apresentaram apenas a variante da expressão idiomática correspondente. Em síntese, registrou-se o total de 127 fraseologismos zoonímicos no *corpus*, composto por 22 provérbios e 63 expressões idiomáticas com 42 variantes para os 22 zoônimos identificados. Os dados foram organizados da seguinte forma:

Quadro 5 - Dados coletados do *corpus* da pesquisa

Dados coletados	Quantidade
Zoônimos	22
Provérbios	22
Expressões Idiomáticas	63
Variantes	42

Total : (Provérbios + Expressões Idiomáticas + Variantes): 127 fraseologismos	
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)	

3.4.1 Análise quantitativa dos dados

No *corpus*, foram reunidos 111 materiais didáticos de ensino e preparação aos exames DELE (de 1991 a 2023)³⁹. Após, pesquisou-se os fraseologismos com os lexemas *burro, caballo, cabra, cerdo, cocodrilo, gallina, gallo, ganso, gato, mosca, oso, oveja, pájaro, perro, pez, pulga, ratón, sapo, sardina, toro, tortuga* e *vaca*, pois foram identificados, primeiramente, pelo programa *AntConc*, e, em seguida, foi verificado se o conjunto de lexemas se tratava ou não de um fraseologismo.

Dos 111 livros do *corpus*, 40 (36,03%) incluíram EIs zoonímicas e 71 não as abordaram. Esse percentual poderia ser maior com a inclusão de variantes e exemplos de uso. Foram identificadas 36 EIs sem variantes e 13 sem qualquer contexto de uso nos manuais. Em relação aos provérbios, 19 materiais (17,11%) incluíram na unidade didática as parêmiias zoonímicas e 92 não. Esse índice poderia ser maior com a inserção de definições e contextos de uso, ausentes para 6 (definições) e 10 provérbios (contextos), respectivamente.

Ademais, registrou-se o quantitativo de fraseologismos coletados para cada um dos zoônimos, mediante o quadro a seguir:

Quadro 6 - Quantitativo de fraseologismos para cada zoônimo

Zoônimo	Quant. Provérbios	Quant. EIs	Quant. Variantes	% de Provérbios	% de EIs
perro	9	8	3	52.94%	47.06%
gato	3	5	6	37.5%	62.5%
mosca	1	7	4	12.5%	87.5%
burro	1	6	2	14.29%	85.71%
toro	1	4	7	20%	80%
pájaro	1	4	3	20%	80%
cerdo	2	3	1	40%	60%
gallo	0	5	0	0%	100%
gallina	0	4	3	0%	100%
pez	1	3	3	25%	75%
vaca	0	2	4	0%	100%
sardina	0	2	3	0%	100%

³⁹ O quantitativo de 111 materiais didáticos no *corpus* foi estabelecido para atender ao cronograma da pesquisa, levando-se em consideração as demais etapas de levantamento, análise dos dados e escrita desta dissertação.

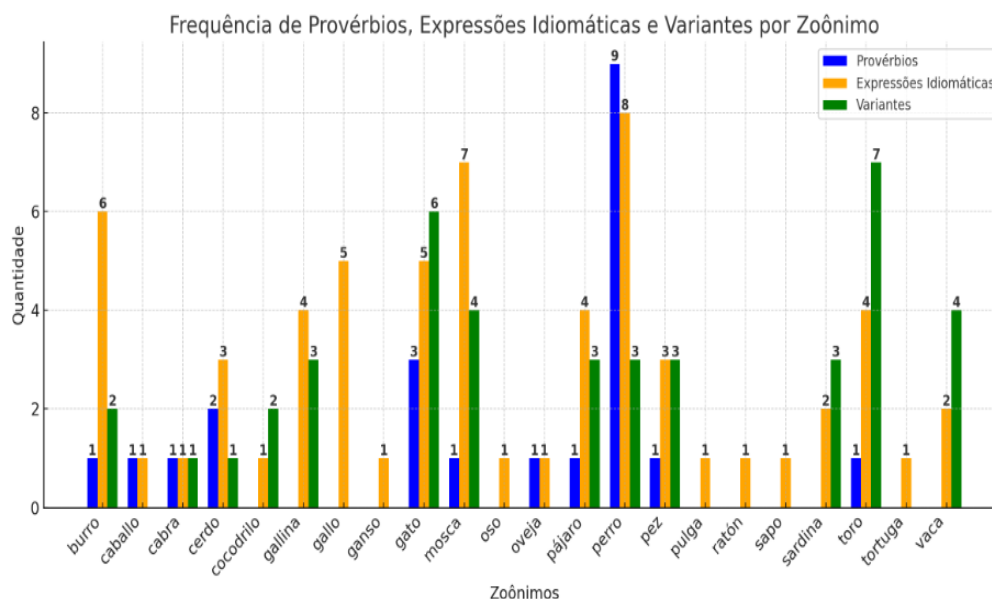
cabra	1	1	1	50%	50%
caballo	1	1	0	50%	50%
oveja	1	1	0	50%	50%
cocodrilo	0	1	2	0%	100%
ganso	0	1	0	0%	100%
oso	0	1	0	0%	100%
pulga	0	1	0	0%	100%
ratón	0	1	0	0%	100%
sapo	0	1	0	0%	100%
tortuga	0	1	0	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

De acordo com o Quadro 6, os zoônimos com maior número de fraseologismos no *corpus* foram *perro* (17 EIs e provérbios, mais 3 variantes), *gato* e *mosca* (8 fraseologismos e 6 variantes cada) e *burro* (7 fraseologismos e 2 variantes). Os com menor ocorrência foram *ganso*, *oso*, *pulga*, *ratón*, *sapo* e *tortuga*, cada um com apenas 1 EI, sem provérbios ou variantes.

O gráfico apresenta o quantitativo de EIs, provérbios e variantes de cada zoônimo no *corpus*.

Gráfico 1 – Quantitativo de provérbios, expressões idiomáticas e variantes para cada zoônimo

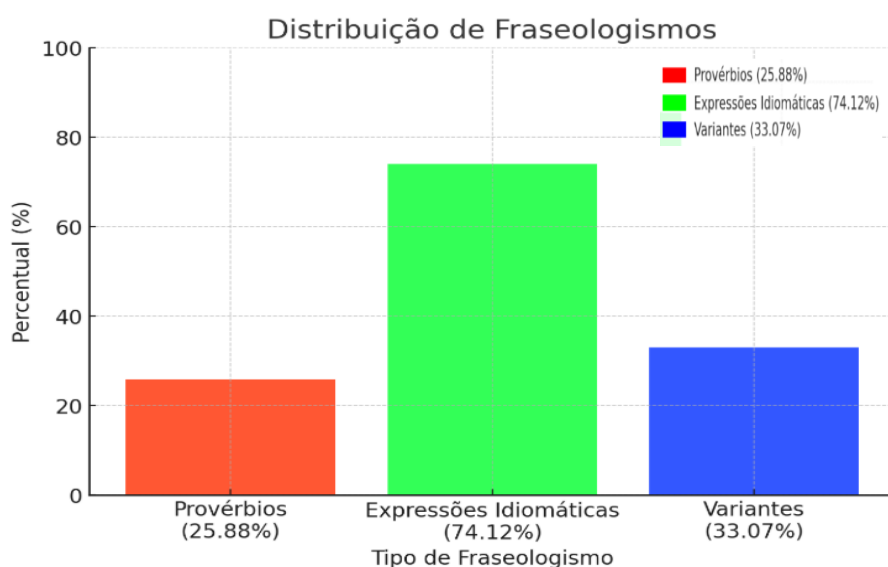


Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No Gráfico 1, alguns lexemas do *corpus* apresentaram apenas EIs, como *gallo* (5 EIs, nenhum provérbio), o que também ocorreu com *gallina*, *vaca*, *sardina*, *cocodrilo*, *ganso*, *oso*,

pulga, ratón, sapo e tortuga. Todos os zoônimos registraram ao menos 1 EI, justificando sua alta frequência de uso, especialmente entre candidatos ao DELE. No total, os provérbios representaram 25,88% dos fraseologismos, as EIs 74,12% e as variantes 33,07%. O zoônimo *perro* apresentou o maior número de fraseologismos, sendo frequente em nesses materiais. Já *cabra, caballo e oveja* tiveram apenas 1 provérbio e 1 EI cada, refletindo sua baixa ocorrência. O provérbio *cada oveja con su pareja* (v. ficha fraseológica 84) não teve contexto de uso nos livros didáticos nem no *CREA*, e a EI *ser más lento que el caballo del malo* (v. ficha fraseológica 63) não apresentou contexto de uso, variante ou descrição semântica. De acordo com o gráfico 2, percebe-se que o quantitativo de expressões idiomáticas foi superior aos provérbios:

Gráfico 2 - Percentual de Provérbios, EIs e Variantes levantados no *corpus*



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

As variantes de EIs correspondem a 33,07% dos dados, oferecendo aos alunos mais possibilidades de uso sem alteração de sentido, o que favorece a preparação para o *DELE*. Na sequência, são apresentadas análises qualitativas das EIs e provérbios coletados nos 111 manuais didáticos.

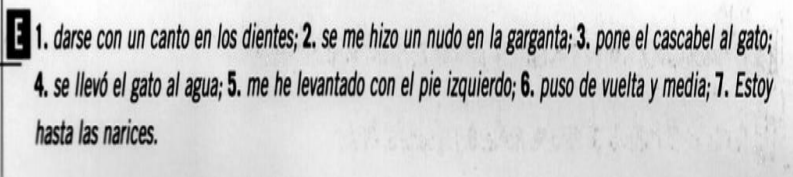
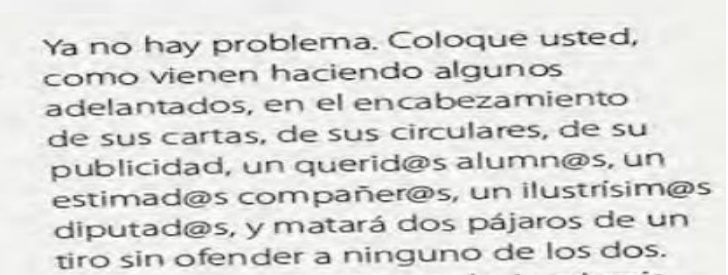
3.4.2 Análise qualitativa dos fraseologismos zoonímicos

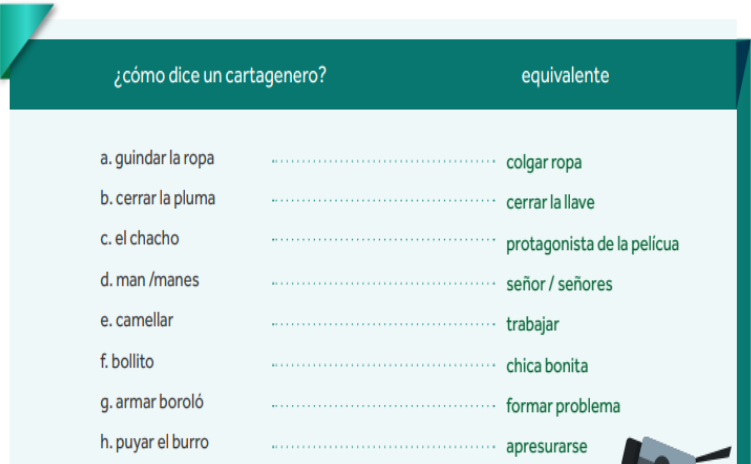
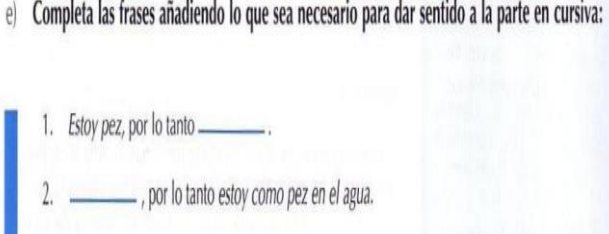
A análise dos materiais didáticos do *corpus* permitiu observar como os fraseologismos

zoonímicos são apresentados a alunos de língua adicional. O quadro a seguir exemplifica o uso de EIs zoonímicas em cada manual de ensino.

Quadro 7 - Exemplos de expressões idiomáticas zoonímicas para cada material didático

Materiais didáticos	Exemplos de Expressões Idiomáticas
(1) ¡A debate! estrategias para la interacción oral	3. En español existen numerosas expresiones idiomáticas relacionadas con el dinero y la economía. Asocia cada una con su significado. 1. Esos gastos pueden tener sentido en una época de bonanza, pero cuando <i>llegan las vacas flacas</i> hay que corregir esa tendencia.
(2) ¡Así se Habla!	-----
(3) Vocabulario del Español: Nivel básico A1-A2	-----
(4) A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado	2. Fíjate en estas expresiones. ¿Sabrías decir lo que significan, teniendo en cuenta el ejercicio anterior? a) Ser un gallina e) Estar como una cabra b) Estar hecho un toro f) Ser un cerdo c) Ser un burro g) Ser un pato d) Estar pez h) Estar como una vaca
(5) Agencia ELE 1: nueva edición. Libro de clase	-----
(6) Aprende gramática y vocabulario 1	-----
(7) Aprende gramática y vocabulario 2	-----
(8) Aprende gramática y vocabulario 3	¿Cómo es? Expresiones con preposiciones A: a mano, a tiros, a dieta, a oscuras, a cántaros (llover), (reír) a carcajadas, al pie de la letra, a corto / medio / largo plazo, a las tantas, al vapor / a la plancha / a la vasca, a pierna suelta, a favor. De: de vez en cuando, de memoria, de verdad, de mal en peor, de uvas a peras, de primera mano. En: en serio, en broma, en secreto, en contra, en menos que canta un gallo, en voz alta / baja.

(9) Aprende gramática y vocabulario 4	
(10) Aula 4 Curso de español: Nueva edición	-----
(11) Aula C1: Curso de español C1	-----
(12) Aula Internacional 1 Curso de español: Nueva edición	-----
(13) Aula Internacional 1 Curso de español A1	-----
(14) Aula Internacional 2 Curso de español: Nueva edición	-----
(15) Aula Internacional 3 Curso de español: Nueva edición	
(16) Aula Internacional 4 Curso de español: Nueva edición	-----
(17) Aula Internacional 5 Curso de español B2.2: Nueva edición	-----
(18) Aula internacional Plus 1	-----
(19) Aula internacional Plus 2	-----
(20) Aula internacional Plus 3	-----
(21) Aula internacional Plus 4	-----
(22) Aula Internacional 3 Curso de español	-----
(23) Chicos, Chicas: nivel 1	-----

(24) Colombia Diversa	4.1. 
(25) Comprensión Oral	-----
(26) Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español	e) Completa las frases añadiendo lo que sea necesario para dar sentido a la parte en cursiva: 
(27) ¡Dale al DELE! A1	-----
(28) ¡Dale al DELE! A2	-----
(29) ¡Dale al DELE! B2	Conversación 3 Va a escuchar a dos compañeros de trabajo. Mujer: Fíjate en Tomás, que todos los fines de semana los pasa de juerga y de cachondeo con sus amiguitos, así que cuando el lunes llega a la oficina viene cansado y la mayoría de las veces con muy mal humor. Hombre: Sí, pero eso lo sabe todo el mundo, porque Tomás está como una cabra desde antes de entrar en esta oficina.
(30) ¡Dale al DELE! C1	Hombre: ¿Y no sería mejor dejarlo para la próxima semana? Mujer: Pero es que el Museo está tan cerca de casa de tus primos que así matamos dos pájaros de un tiro, ¿no te parece?
(31) ¡Dale al DELE! C2	-----
(32) Destino DELE A2	-----
(33) Destino DELE B1	-----

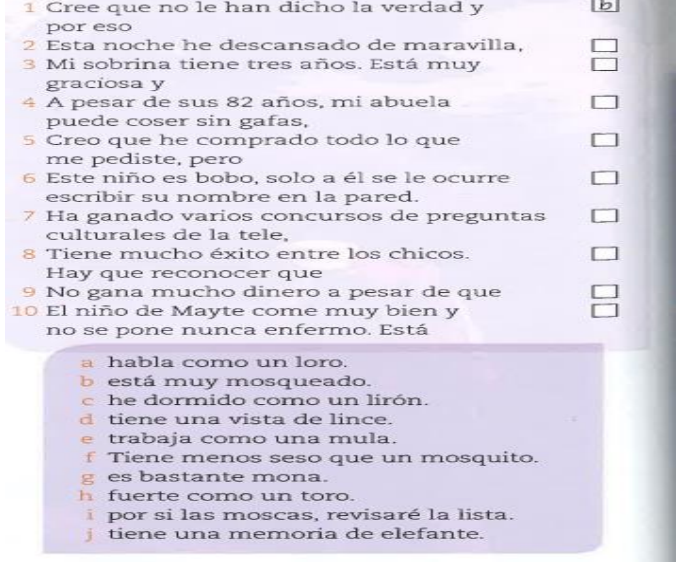
(34) Destino DELE B2	Estar como una cabra Estar en época de vacas gordas/flacas Gato con guantes no caza ratones Hay cuatro gatos La cabra siempre tira al monte Lágrimas de cocodrilo Llevarse al gato al agua Los mismos perros con distintos collares Más vale pájaro en mano que ciento volando ¡Menos lobos, Caperucita! Perro que anda encuentra hueso Ser la gallina de los huevos de oro Ser la oveja negra Verle las orejas al lobo ¿Te ha tragado la tierra?
(35) Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C	1. Relaciona las expresiones con su definición. 1► Dar jabón a alguien. 2► Quedarse de una pieza. 3► Tener malas pulgas. 4► Ni corto ni perezoso. 5► Agarrarse a un clavo ardiendo. a► No poder reaccionar por efecto de un susto, una fuerte emoción, etc. b► Tener mal genio o mal carácter. Actuar con mala idea. c► Valerse de cualquier medio para salir de una dificultad o peligro. d► Adular a otra persona, generalmente para conseguir un beneficio. e► Sin timidez ni vacilación alguna. Súbitamente.
(36) El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio	24. ► ¿Van a venir Ignacio y Javier a cazar también? ► No, no los he llamado. Ya sabes que se llevan como el perro y el gato. ☐ a. discuten continuamente ☐ b. son ecologistas ☐ c. tienen un perro y un gato
(37) El Cronómetro B1: Edición Nuevo DELE 2013	-----
(38) El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior	29. No entiendo cómo es que se han acabado casando, si se llevaban como el perro y el gato. ☐ a) discuten constantemente ☐ b) se tratan con indiferencia ☐ c) viven como bestias 

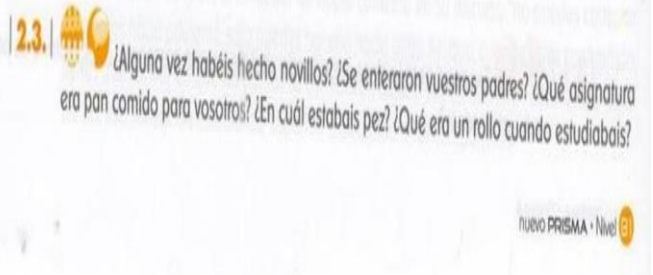
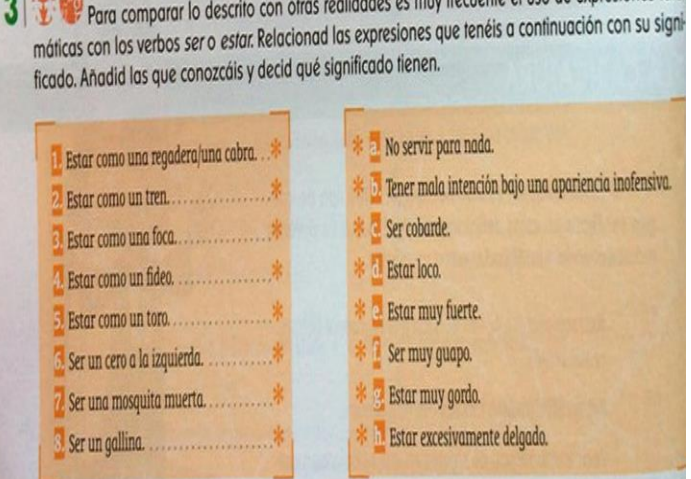
(39) El Ventilador- Libro del Alumno	2. ¿Y en otras lenguas? a Busca en tu propia lengua comparaciones similares a las del ejercicio anterior. Tradúcelas literalmente para comprobar si en español son parecidas o completamente distintas. Tu profesor te ayudará. b Fíjate en estas otras expresiones que también contienen nombres de animales y relacionalas con las definiciones que aparecen a continuación. Los pájaros 1. Tener la cabeza llena de pájaros. 2. Más vale pájaro en mano que ciento volando 3. Matar dos pájaros de un tiro. Las moscas 4. Tener la mosca detrás de la oreja. 5. Por si las moscas. 6. ¿Qué mosca te ha picado? Los peces 7. Estar como pez en el agua. 8. Por la boca muere el pez Los gatos 9. Buscarle tres pies al gato. 10. Haber gato encerrado. 11. Haber cuatro gatos en un lugar. 12. Dar gato por liebre. a. Haber muy poca gente. b. ¿Qué te pasa? ¿Por qué estás de mal humor? c. Haber una razón oculta o secreta. d. Estar receloso, sospechar algo. e. Erizarse el vello por alguna emoción. f. Nacer un bebé. g. Tener mal humor, estar enfadado. Ser o estar muy irritable. h. Comer mucho o con mala educación. i. Dormir mal, pasar una mala noche. j. Sentirse muy a gusto en un lugar. k. Lograr dos objetivos o resolver dos asuntos al mismo tiempo. l. Dormir mucho y profundamente. m. Tener ideas absurdas o inconsistentes, ser poco maduro. n. Es preferible conseguir algo, aunque sea poco, que soñar con conseguir mucho. o. Por si acaso, por si ocurre algo. p. Engañar dando una cosa similar pero de peor calidad. q. Buscar razones imposibles o complicar algo innecesariamente. r. Discutir mucho, aborrecerse mutuamente. s. En un instante, en muy poco tiempo. t. No separarse de otra persona, ir siempre con ella de manera sumisa. u. Quien habla más de la cuenta o dice más de lo que debe acaba descubriéndose o sufriendo las consecuencias.
(40) Ele Actual A2: Curso de Español para Extrajeros	-----
(41) Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros	POR LA BOCA MUERE EL PEZ En el idioma castellano existen muchas expresiones que hacen referencia a comportamientos reales o figurados de animales para expresar cualidades, defectos, actitudes y estados de ánimo de las personas. El significado de alguna de esas expresiones es lógico y obvio, pero el de otras no lo es tanto. Está claro que ser un cerdo es sinónimo de no ser demasiado partidario de la limpieza, ser un zorro es tener agudizado el ingenio y saber ocultar las intenciones; sin embargo, su equivalente femenino ser una zorra tiene una connotación diferente y despectiva para las mujeres al ponerlas a la altura de las prostitutas. En casos como este vemos que el lenguaje es fiel reflejo de la sociedad que lo crea y se percibe el machismo imperante durante siglos. El significado de ser un rata como sinónimo de tacaño tampoco parece muy lógico porque esos animales se caracterizan por devorar todo lo que ven. Y ahora que prácticamente han desaparecido de nuestra vida, habría que preguntarse por qué los burros tienen tan mala reputación y la razón de ser del contundente eres un burro para decirle a nuestro interlocutor que es muy bruto. Parece lógico por las costumbres de esos bichos que ser una hormiga (o una hormiguita) se relacione con quien es trabajador y ahorrativo, y mariposear se emplee para hablar de quien prueba muchas cosas sin profundizar en nada. En cambio, otras expresiones no dejan de sorprendernos: mientras que es evidente la idea de locura en la expresión estar como una cabra, ¿por qué estar cabreado es sinónimo de estar de mal humor? ¿Es que la cabra, además de tener perturbadas sus facultades mentales, es también un animal irascible?
(42) Curso de español para extranjeros: Nuevo ELE Intermedio	-----

(43) Elefante	EXPRESIONES Como en otras unidades, existen expresiones que adoptan la forma de oraciones condicionales aunque no en todos los casos proponen los significados que hemos presentado en esta unidad. Ejemplos de ello son: <i>si Dios quiere</i> (para añanzar un deseo), <i>por si las moscas</i> (para expresar desconfianza: <i>ya sé que vamos ganando por seis a cero, pero ya, por si las moscas, creo que es buena idea poner otro defensa</i>), <i>fíjate si...</i> (para resaltar la información que presentamos: <i>fíjate si es rico que hasta tiene un yate</i>), <i>vaya si...</i> (también como énfasis, con repetición del enunciado previo: <i>yo se lo diría bien clarito al jefe, vaya si se lo diría, que yo no me callo si tengo razón</i>), <i>si tienes razón...</i> (como forma de suavizar un argumento contrario ante nuestro interlocutor (<i>Si tiene usted razón, el coche está aparcado en una zona prohibida, pero han sido solo dos minutos... por solo dos minutos no me irá usted a poner la multa, ¿verdad?</i>)).
(44) Escritura: Avanzado B2	-----
(45) Nuevo español 2000: nivel elemental - Libro del alumno	-----
(46) Español en marcha 3 – Libro del alumno	-----
(47) Español en marcha 4 – Libro del alumno	VOCABULARIO. Expresiones idiomáticas 4. Termina la frase con la expresión correspondiente. 1. Cree que no le han dicho la verdad y por eso... 2. Esta noche he descansado de maravilla, 3. Mi sobrina tiene tres años. Está muy graciosa y 4. A pesar de sus 82 años, mi abuela puede coser sin gafas, 5. Creo que he comprado todo lo que me pediste, pero 6. Este niño es bobo, sólo a él se le ocurre escribir su nombre en la pared. 7. Ha ganado varios concursos de preguntas culturales de la tele, 8. Tiene mucho éxito entre los chicos. Hay que reconocer que 9. No gana mucho dinero a pesar de que 10. El niño de Mayte come muy bien y no se pone nunca enfermo. Está a. habla como un loro. b. está muy mosqueado. c. he dormido como un lirón. d. tiene una vista de lince. e. trabaja como una mula. f. tiene menos seso que un mosquito. g. es bastante mona. h. fuerte como un toro. i. por si las moscas, revisaré la lista. j. tiene una memoria de elefante.
(48) Español Lengua Viva 1	-----
(49) Bienvenidos Nivel A1-A2 : Español para profesionales turismo y	-----

hostelería	
(50) Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera	8 Selecciona la opción correcta para completar las expresiones y definiciones en el que uses cuatro expresiones nuevas. a. Una persona rica e importante es: un pez <i>gordo/de oro</i> b. Ayudar a una persona que necesita algo es: echar <i>el brazo/una mano</i>. c. El mes de enero recibe el nombre de: <i>la cuesta/la montaña</i> de enero. d. El dinero que se escapa al control fiscal es: dinero <i>negro/marrón</i>. e. Legalizar dinero negro es: <i>aclerar/blanquear</i> dinero. f. Hacerse público algo que estaba oculto es: salir <i>a la luz/al aire</i>. g. Trabajar o buscar medios para mantenerse es: <i>ganarse/jugarse</i> la vida. h. Ser algo muy caro es: costar un ojo <i>derecho/de la cara</i>. i. Ser un negocio muy bueno y rentable es ser: un negocio <i>cuadrado/redondo</i>. j. Coloquialmente al <i>dinero</i> se le llama <i>pasta/nata</i>.
(51) Gente joven 1: Libro del alumno	-----
(52) Gente Joven 1: Cuaderno de Ejercicios	-----
(53) Gente Joven 2: Libro del Alumno	-----
(54) Gente 1 Nueva Edición: Libro de trabajo	-----
(55) Gente 1 Libro del Alumno: Nueva Edición - Curso de español basado en el enfoque por tareas	-----
(56) Gramática básica del estudiante de español	-----
(57) Gramática: Nivel Medio B1	-----
(58) Hablar por los Codos	18. ARRIMAR EL ASCUA A SU SARDINA Obtener beneficios propios de lo que normalmente debería ser un beneficio común.
(59) Hecho en Colombia: cultura colombiana para la clase de ELE	 e. Uno dice: "No voy a jugar porque voy a hacer* el oso, porque no es lo mío", pero ¡no!, se trata como de pasar un rato chévere con los amigos y ya.
(60) Mañana 1: Libro del Alumno	-----
(61) Crono A2 Manual de Preparación Del DELE	-----
(62) Tejiendo el Español 1 Nivel A1	-----
(63) Meta ELE A1: Libro Del Alumno y Ejercicios	-----
(64) Meta ELE B1: Libro	-----

Del Alumno y Ejercicios	
(65) Meta ELE Final 2	-----
(66) ¡Nos Vemos! A1-A2 Libro Del Alumno	-----
(67) Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE	 Toda mi vida ha girado en torno a una gran mentira. Engañé a mis padres cuando tenía veintitrés años y les dije que había terminado los estudios de química. Luego ya no había vuelta atrás, mi destino me arrastró como si fuera una bola de nieve. Mi padre me consiguió un empleo en la empresa de un conocido, tuve que falsificar mi diploma y mentir en la entrevista de trabajo. Sé que debería haberlo hecho de otro modo, pero nunca he sido lo suficientemente valiente como para enfrentarme a la realidad. Bueno, lo realmente importante es que llevo ejerciendo ya cinco años como químico en una empresa farmacéutica. Mi jefe está como una cabra y creo que, gracias a eso, no se ha fijado en mi falta de conocimientos, al principio tenía una infinidad de dudas que mis compañeros me ayudaron a resolver, pero ahora creo que lo hago bastante bien.
(68) Nuevo DELE C2: Curso de Preparación para el Examen DELE	Tarea 4 INSTRUCCIONES Usted va a escuchar una conferencia. Entre las doce opciones que aparecen debajo (A-L) usted deberá elegir las cinco que resumen la conferencia. Escuche la audición dos veces.  AUDIO EN MP3 DESCARGABLE O VÍDEO DE YOUTUBE "Comprensión Auditiva DELE C2": 59:02 OPCIONES A) Las CDN están pasando por un periodo de vacas flacas.
(69) Curso de español para extranjeros: Nuevo ELE Avanzado	-----
(70) Nuevo Ele Inicial 1	-----

(71) Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno	10. Sustituya la expresión en cursiva por la más conveniente de las que se indican. - Nos quiso <i>engañar</i> en la venta de la casa. - No <i>comulgo</i> con tus creencias políticas. <i>De acuerdo con</i> lo estipulado, hay que dar una entrada de medio millón de euros. - Actúa a su <i>antojo</i> en todo lo que le interesa. - Ella se comportaba libremente y, <i>por esta razón</i>, muchos pensaron que estaba loca. <i>Alrededor</i> de las siete de la tarde estaremos en Madrid. - Él todavía vive a <i>expensas</i> de su padre. <i>Al lado de</i> la carretera nacional hay un parador de turismo. - A <i>partir de</i> mañana puedes pasar a recoger el encargo. - Son analfabetos; <i>debido a ello</i> no se han enterado del aviso. según de ahí que junto a convicciones a eso de dar gato por liebre como le da la gana a costa de desde por consiguiente 120 Lección 6
(72) Nuevo español en marcha 1- Libro del alumno	-----
(73) Nuevo español en marcha 3- Libro del alumno	-----
(74) Nuevo español en marcha: Nivel Básico A1- A2	-----
(75) Nuevo español en marcha 2: Nivel A2	-----
(76) Nuevo español en marcha 4- Libro del alumno	 1 Cree que no le han dicho la verdad y por eso ☐ b 2 Esta noche he descansado de maravilla, ☐ 3 Mi sobrina tiene tres años. Está muy graciosa y ☐ 4 A pesar de sus 82 años, mi abuela puede coser sin gafas, ☐ 5 Creo que he comprado todo lo que me pediste, pero ☐ 6 Este niño es bobo, solo a él se le ocurre escribir su nombre en la pared. ☐ 7 Ha ganado varios concursos de preguntas culturales de la tele, ☐ 8 Tiene mucho éxito entre los chicos. Hay que reconocer que ☐ 9 No gana mucho dinero a pesar de que ☐ 10 El niño de Mayte come muy bien y no se pone nunca enfermo. Está ☐ a habla como un loro. b está muy mosqueado. c he dormido como un lirón. d tiene una vista de lince. e trabaja como una mula. f Tiene menos seso que un mosquito. g es bastante mona. h fuerte como un toro. i por si las moscas, revisaré la lista. j tiene una memoria de elefante.
(77) Nuevo Prisma A1: Libro del alumno	-----

(78) Nuevo Prisma B1: Libro del alumno	
(79) Nuevo Prisma B2: Libro del alumno	
(80) Nuevo Prisma C1: Libro del alumno	
(81) Nuevo Prisma C2: Libro del alumno	-----
(82) Objetivo DELE B1	-----
(83) Papeles	-----
(84) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera B1 Nivel 3 - Libro del Alumno	-----

(85) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera B1 - Libro de ejercicio	4 Lee este pequeño texto y subraya las frases con llevarse bien/mal. Después, escribe las frases debajo de la flecha correspondiente. «En general, tengo muy buena relación con la gente de mi trabajo. Me llevo bien con casi todo el mundo: con mis compañeros de despacho me llevo muy bien, por ejemplo. Bueno, María, la responsable de compras, no me cae bien, la verdad es que nos llevamos un poco mal. Pero el ambiente es bueno y la gente se lleva bien con la dirección, excepto la señora de la limpieza, que se lleva mal con casi todo el mundo, porque no tiene muy buen carácter. Bueno, se lleva bien con el director financiero y con Aurelio. ¡Ah!, bueno, y Marta y Joaquín se llevan muy, muy mal, como el perro y el gato».
(86) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera A2 Nivel 2 - Libro del Alumno	-----
(87) Preparación al diploma de español Nivel A1	-----
(88) Preparación al Diploma de Español Nivel A2	-----
(89) Preparación al Diploma de Español Nivel B1 – Nuevo Modelo de Examen	EXPRESIONES Ser almas gemelas Ser como dos gotas de agua Ser uña y carne Llevarse como el perro y el gato
(90) Preparación al Diploma de Español Nivel B2 – Nuevo Modelo de Examen	-----
(91) Preparación al Diploma de Español Nivel C2	-----
(92) Preparación al diploma de español (intermedio) Nivel B2	-----
(93) Preparación al diploma de español Nivel C1	Parto prematuro (el) Perder el conocimiento Reproducción asistida (la) Ser corto de vista Tener carne/piel de gallina Tener una recaída Tener una salud de hierro Vencer un plazo <i>perro y gato</i>

(94) Preparación al diploma de Español: (inicial) Nivel B1	EXPRESIONES Estar pez Tener enchufe																								
(95) Diploma Básico Preparación para el Diploma Básico de Español Lengua Extranjera	-----																								
(96) Primer Plano 1: Vida Profesional	-----																								
(97) Nuevo Sueña 1 A1-A2- Cuaderno de ejercicios	-----																								
(98) Sueña 1 A1-A2 Libro del Alumno	“¿Qué puedo hacer?”, me pregunté una y otra vez. Me metí en la cama y me tapé hasta la cabeza, aunque hacía más de 40°. A los diez minutos volvió la luz, pero yo no salí de la cama hasta la mañana siguiente. Durante el desayuno pregunté al grupo si le pasó algo extraño la noche anterior, si se quedaron sin luz. Me respondieron que no. La carne se me puso de gallina.																								
(99) Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior	20 Completa las frases con las siguientes expresiones. ▶ con el agua al cuello ▶ por si las moscas ▶ de arriba abajo ▶ de buenas a primeras ▶ de bote en bote 1. Llegamos demasiado tarde y estaba la discoteca; el vigilante nos miró; y, sin decirnos nada más, nos dejó pasar sin pagar. 2. Yo,, siempre llevo dinero en el bolsillo para un taxi, que luego no sabes a qué hora tienes que volver a casa. 3. Estábamos tranquilamente hablando y,, se puso a chillar y nos fastidió a todos la tarde. 4. Nos contó que se había metido en un negocio que había fracasado y se encontraba ahora; no sabía cómo salir del asunto.																								
(100) Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior	<table><tr><td>kilómetros atrás</td><td>kilometres back</td><td>quelques kilomètres en arrière</td><td>Kilometer weiter hinten</td><td>chilometri dietro</td><td>quilómetro atrás (quilómetro an</td></tr><tr><td>mar adentro</td><td>out to sea</td><td>au large</td><td>auf hoher See</td><td>il largo</td><td>mar adentro</td></tr><tr><td>patas arriba</td><td>in a mess</td><td>sans dessus dessous</td><td>in völliger Unordnung</td><td>sottosopra</td><td>de pernas para o ar</td></tr><tr><td>por si las moscas</td><td>just in case</td><td>au cas où</td><td>für alle Fälle</td><td>casomai</td><td>por precaução</td></tr></table>	kilómetros atrás	kilometres back	quelques kilomètres en arrière	Kilometer weiter hinten	chilometri dietro	quilómetro atrás (quilómetro an	mar adentro	out to sea	au large	auf hoher See	il largo	mar adentro	patas arriba	in a mess	sans dessus dessous	in völliger Unordnung	sottosopra	de pernas para o ar	por si las moscas	just in case	au cas où	für alle Fälle	casomai	por precaução
kilómetros atrás	kilometres back	quelques kilomètres en arrière	Kilometer weiter hinten	chilometri dietro	quilómetro atrás (quilómetro an																				
mar adentro	out to sea	au large	auf hoher See	il largo	mar adentro																				
patas arriba	in a mess	sans dessus dessous	in völliger Unordnung	sottosopra	de pernas para o ar																				
por si las moscas	just in case	au cas où	für alle Fälle	casomai	por precaução																				
(101) Tema a tema B1: Curso de conversación - Libro del alumno	-----																								

(102) Tema a Tema Nivel C	5 TEMA  SON COMO FIERAS ES UN BICHO RARO 1 Muchas veces utilizamos el nombre de algunos animales para referirnos al carácter de las personas. Une cada expresión con su significado. Así se habla  1. Ser un bicho 2. Ser un bicho raro 3. Ser una vibora (solo mujeres) 4. Ser un gallina (solo hombres) 5. Ser una hormiguita 6. Ser un ratón de biblioteca 7. Ser un cerdo 8. Ser un zorro 9. Ser (un) perro viejo 10. Ser un lobo de mar 11. Ser un gallito 12. Ser un rata a. Ser un gran marino. b. Ser un empollón, alguien que estudia mucho. c. Ser un sucio, en su aspecto o en sus actos. d. Ser una persona muy trabajadora y ahorradora. e. Ser astuto y hábil, difícil de engañar. f. Ser un cobarde. g. Ser una mala persona, cruel y sin escrúpulos. h. Ser muy experimentado en algo. i. Ser una persona extraña, diferente a lo normal. j. Ser una persona con malas intenciones. k. Ser muy tacaño. l. Ser un chulo, buscar pelea fácil. 2 Existen expresiones con nombres de animales para referirnos a acciones. Escucha estos diálogos y elige la opción correcta. 1. Hacer el ganso 2. Dormir como un lirón 3. Buscarle tres pies al gato a. caminar mal a. dormir poco a. conocer secretos de otros b. hacer el tonto b. dormir profundamente b. descubrir algún misterio c. bailar bien c. dormir acurrucado c. complicar las cosas sin necesidad ¿Conoces más expresiones relacionadas con animales?
(103) Uso de la Gramática Española - Avanzado	-----
(104) Uso de la gramática española - Elemental	-----
(105) Uso Interactivo del Vocabulario	expresionario ¿Qué quieren decir estas expresiones? • Hacer gallos. • Perder el ritmo = Perder el compás. • Llevar la voz cantante. Las palabras "gallo" y "música" están relacionadas. ¿Sabes qué quiere decir "en menos que canta un gallo"? ¿Se dice también en tu idioma que "la música amansa a las fieras"? ¿Qué te estarán dando a entender si te dicen que "pareces un disco rayado"? ¿Conoces la expresión "tocar la flauta por casualidad"? ¿Sabes su origen?

(106) Uso interactivo del Vocabulario y sus Combinaciones más Frecuentes. B2-C2	Lee el diálogo siguiente. Luis: Hola, Carlos, ¡cuánto tiempo sin verte!, ¿qué tal va tu nueva empresa? Carlos: Ya no es tan nueva, llevamos dos años <u>al pie del cañón</u> y nos <u>va viento en popa</u>. Luis: Hombre, pues me alegro. Tienes suerte porque últimamente están cerrando muchas pymes; son <u>tiempos de vacas flacas</u>, ya sabes... Carlos: ¡Qué me vas a decir a mí que lo <u>viví en propia carne</u> en mi anterior firma! Pero en este caso, yo no lo llamaría suerte, sino más bien esfuerzo, disciplina y productividad. Sabes como todos que <u>damos el callo</u>. Luis: Tienes razón, conozco a Sonia y sé que es una comercial estupenda y una profesional <u>de tomo y lomo</u>. Carlos: No solo ella, toda la plantilla funciona de maravilla, somos realmente eso, un equipo y un equipo bien cohesionado. Luis: ¿Y tenéis la fórmula para seguir manteniéndoos así? Carlos: ¡Ojalá la tuviéramos! De momento, <u>no dejamos ni un cabo suelto</u> y nos está funcionando bien, aunque tampoco hay que <u>pedir peras al olmo</u>, ya que nuestra empresa es pequeña y los beneficios no son altos. Luis: Pues te deseo que sigáis así.
(107) Vitamina B1: Curso de Español	Persona 3 Estuve trabajando en España unos meses. Un día estaba en la oficina, era verano y hacía mucho calor. Una compañera estaba asomada a la ventana y dijo: "¡madre mía, hay tres gatos en la calle!" Y yo fui corriendo y, al no ver los gatos, pregunté dónde estaban. Todavía recuerdo las risas de todos mis compañeros. Luego me explicaron que, cuando se dice "hay tres gatos en la calle", significa que hay poca gente en la calle. ¡Qué gracia!

	LOS ANIMALES DE LA GRANJA Mis padres son granjeros: se dedican a la comercialización de carne, leche, huevos... En la granja hay conejos ¹, cerdos ², ovejas ³, corderos ⁴, cabras ⁵, vacas ⁶, bueyes ⁷, terneros ⁸, gallinas ⁹, gallos ¹⁰, pollos ¹¹, pavos ¹², patos ¹³, abejas ¹⁴ y también tenemos un caballo ¹⁵ y una yegua ¹⁶.   Los animales viven y se desplazan en grupos (= ganado): ganado de vacas, ganado de cabras, etc. Mi padre también es ganadero porque trabaja con el ganado. Las aves (gallinas, patos, etc.) ponen huevos; con la leche de la vaca, de la oveja y de la cabra hacemos quesos. Las abejas viven en una colmena y producen miel y cera en el panal. Con <i>mala leche</i> = con mala intención (coloquial). Estar <i>como una cabra</i> = estar loco (coloquial). Ser <i>manso como un cordero</i> = ser bueno, que no hace daño a nadie (coloquial).
(108);Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2	
(109) Vocabulario Avanzado B2	
(110) Vocabulario Elemental A1-A2	PALABRAS EN CONTEXTO 1 Lea la siguiente discusión entre estos compañeros de piso y a continuación marque verdadero (V) o falso (F). MARIO: ¡Estoy harto! Tu gato ya se ha comido dos peces míos. ANTONIO: ¿Y qué me dices de tu perro? Está todo el día haciendo pis en mis plantas y mordiendo las hojas y las flores. MARIO: Mi perro está deprimido. Tu loro es un pájaro sin sentimientos, no para de hablarle a mi perro; siempre le cuenta malas noticias; por eso, se comporta así. ANTONIO: No, no es eso. Tu perro es muy sucio, igual que tú. Fíjate en tu habitación: hay cientos de arañas en las cortinas. MARIO: Tú sí que eres un cerdo. Dejas la comida fuera del frigorífico y después toda la cocina está llena de moscas. ANTONIO: ¿Sabes qué? Me voy a comprar un par de peces, pero peces venenosos. Así que dile a tu gato que ¡cuidado! V F a) Al gato de Antonio le gustan los peces de Mario. ☐ ☐ b) El perro de Mario y el loro de Antonio son amigos. ☐ ☐ c) "Ser un cerdo" significa ser una persona muy sucia. ☐ ☐ d) En la habitación de Antonio hay muchas moscas. ☐ ☐

(111) Vocabulario - Nivel Medio B1	7 Escuche estos refranes e imagine lo que pueden significar. Después, léalos y relaciónelos con su significado. 1 El campesino tiene que sembrar para recolectar. 2 Hay que agarrar al toro por los cuernos. a Las personas prefieren estar entre gente de su misma clase. b Para conseguir algo tienes que trabajar primero.
------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Foram selecionados cinco fraseologismos para análise e exemplificação no *corpus*, com o propósito de demonstrar o tratamento dado às expressões idiomáticas e aos provérbios, seguindo-se os critérios de análise, que foram: definição, contextos de uso, possíveis variações ou variantes.

(1) Análise do excerto (34) e (29) do material preparatório:

(34) Destino DELE B2	(29) ¡Dale al DELE B2!
Estar como una cabra Estar en época de vacas gordas/flacas Gato con guantes no caza ratones Hay cuatro gatos La cabra siempre tira al monte Lágrimas de cocodrilo Llevarse al gato al agua Los mismos perros con distintos collares Más vale pájaro en mano que ciento volando ¡Menos lobos, Caperucita! Perro que anda encuentra hueso Ser la gallina de los huevos de oro Ser la oveja negra Verle las orejas al lobo ¿Te ha tragado la tierra?	Conversación 3 Va a escuchar a dos compañeros de trabajo. Mujer: Fíjate en Tomás, que todos los fines de semana los pasa de juerga y de cachondeo con sus amiguitos, así que cuando el lunes llega a la oficina viene cansado y la mayoría de las veces con muy mal humor. Hombre: Sí, pero eso lo sabe todo el mundo, porque Tomás está como una cabra desde antes de entrar en esta oficina.

Selecionaram-se os materiais didáticos *Destino DELE B2* e o material *¡Dale al DELE B2!* para demonstrar e comparar o tratamento dado às expressões idiomáticas zoonímicas: em forma de lista (material 34) e contexto de uso (material 29); seguindo-se os critérios de análise estabelecidos para esta pesquisa.

No material *Destino DELE B2* (34), percebeu-se que as amostras foram coletadas em listas de fraseologismos, sem definição ou contexto de uso. Já o material *¡Dale al DELE B2!* (29)

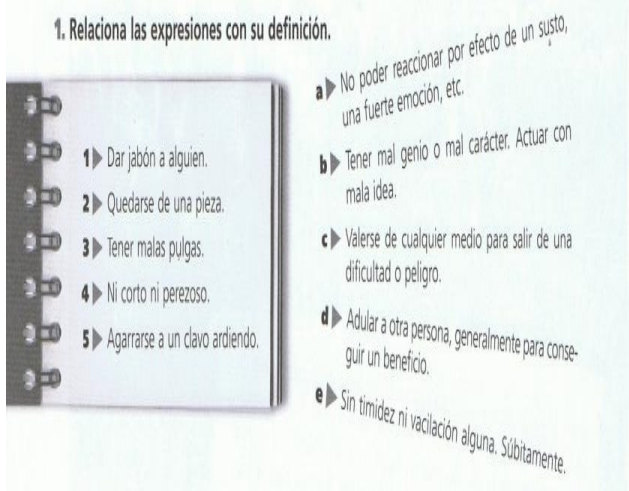
oferece um contexto para que o aluno possa compreender em qual situação e a forma que a EI poderia ser empregada:

*-Mujer: Fíjate en Tomás, que todos los fines de semana los pasa de juerga ⁴⁰ y de cachondeo con sus amiguitos, así que cuando el lunes llega a la oficina viene cansado y la mayoría de las veces con muy mal humor. -Hombre: Sí, pero eso lo sabe todo el mundo, porque Tomás **está como una cabra** desde antes de entrar en esta oficina". (¡Dale al DELE! B2, 2013, p. 122).*

Nesse exemplo de uso, a mulher argumenta que Tomás está todo o fim de semana “de farra”, sem levar nada a sério, e o homem responde que ele já estava louco antes mesmo de entrar no escritório onde trabalham. Exemplos como esse podem ser inseridos na prova de compreensão auditiva, que elabora diálogos curtos, para que o aluno consiga compreender a conversa e marcar a alternativa correta do exame.

Acredita-se que as listas de fraseologismos deveriam incluir um glossário de expressões e provérbios com seus significados ou contextos de uso, oferecendo essas informações ao aluno durante as atividades.

(2) Análise dos excertos (35) e (67) dos materiais preparatórios:

(35) Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C	(67) Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE
1. Relaciona las expresiones con su definición.  1▶ Dar jabón a alguien. 2▶ Quedarse de una pieza. 3▶ Tener malas pulgas. 4▶ Ni corto ni perezoso. 5▶ Agarrarse a un clavo ardiendo. a▶ No poder reaccionar por efecto de un susto, una fuerte emoción, etc. b▶ Tener mal genio o mal carácter. Actuar con mala idea. c▶ Valerse de cualquier medio para salir de una dificultad o peligro. d▶ Adular a otra persona, generalmente para conseguir un beneficio. e▶ Sin timidez ni vacilación alguna. Súbitamente.	 Toda mi vida ha girado en torno a una gran mentira. Engañé a mis padres cuando tenía veintitrés años y les dije que había terminado los estudios de química. Luego ya no había vuelta atrás, mi destino me arrastró como si fuera una bola de nieve. Mi padre me consiguió un empleo en la empresa de un conocido, tuve que falsificar mi diploma y mentir en la entrevista de trabajo. Sé que debería haberlo hecho de otro modo, pero nunca he sido lo suficientemente valiente como para enfrentarme a la realidad. Bueno, lo realmente importante es que llevo ejerciendo ya cinco años como químico en una empresa farmacéutica. Mi jefe está como una cabra y creo que, gracias a eso, no se ha fijado en mi falta de conocimientos, al principio tenía una infinidad de dudas que mis compañeros me ayudaron a resolver, pero ahora creo que lo hago bastante bien.

Selecionaram-se os materiais didáticos *Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C* e o

⁴⁰ Segundo o *DRAE*, *cachondeo* significa: *falta de seriedad o rigor en un asunto que lo exige* e *juerga* é sinônimo de *farra*.

material *Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE* para comparar e analisar de forma crítica o tratamento das expressões idiomáticas zoonímicas. No primeiro caso, o fraseologismo foi apresentado como exercício para correlacionar a EI e seu significado (material 35), e no segundo, em forma de contexto de uso (material 67). Ressalta-se que o material 67 apresenta uma das formas que o exame DELE poderia aplicar a EI, seja em diálogos orais, escritos ou de compreensão auditiva.

O manual preparatório *Dominio: Curso de Perfeccionamiento* (35) expõe apenas a definição *tener mal genio o mal carácter. Actuar con mala idea* para a expressão idiomática *tener malas pulgas*.

No material *Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE* (67), apresenta-se o relato: “*Mi jefe está como una cabra y creo que, gracias a eso, no se ha fijado en mi falta de conocimientos [...]*”. A EI indica o estado psíquico de uma pessoa, evidenciando a importância de observar os contextos de uso durante a preparação para o DELE, já que aparece em dois materiais do nível B2.

Analisou-se, de forma crítica e construtiva, que os materiais didáticos, ao deixarem de apresentar o significado e contexto de uso aos alunos, podem gerar dificuldades na aplicação adequada do fraseologismo. Além disso, como informação adicional, o material didático poderia apresentar a variante *estar como una chota*, que possui o mesmo significado de *estar como una cabra*, ampliando-se, de tal modo, o repertório fraseológico do aluno.

(3) Análise dos excertos (36) e (38) dos materiais preparatórios:

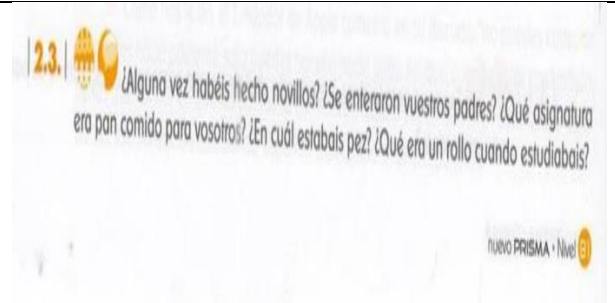
(36) El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio	(38) El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior
24. ▷ ¡Van a venir Ignacio y Javier a cazar también! ▷ No, no los he llamado. Ya sabes que se llevan como el perro y el gato. ☐ a. discuten continuamente ☐ b. son ecologistas ☐ c. tienen un perro y un gato	29. No entiendo cómo es que se han acabado casando, si se llevaban como el perro y el gato. ☐ a) discuten constantemente ☐ b) se tratan con indiferencia ☐ c) viven como bestias 

Foram selecionados os materiais didáticos *El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio* e *El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior*, a fim de comparar que a expressão idiomática, em ambos os casos, apresentaram-se em forma de diálogo, característico do exame DELE.

Quanto à EI *llevarse como el perro y el gato* (ficha 7), os materiais *El Cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio* e *El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior* apresentaram o significado: discutir continuamente. Há dois contextos de uso congruentes ao exame *DELE*. No exemplo (36) há um diálogo retratando que duas pessoas não se dão bem: *-¿Van a venir Ignacio y Javier a cazar también? - No, no los he llamado. Ya sabes que se llevan como el perro y el gato.* Já no exemplo (38), a pessoa questiona o casamento de duas pessoas, considerando que brigam constantemente como cão e gato: *No entiendo como es que se han acabado casando, si se llevaban como el perro y el gato.*

Essas atividades podem auxiliar os alunos durante a preparação para a prova escrita e de compreensão auditiva, composta esta última, por vários contextos de uso e situações do cotidiano, como apresentados pelos diálogos.

(4) Análise dos excertos (78) e (94) dos materiais preparatórios:

(78) Nuevo Prisma B1: Libro del alumno	(94) Preparación al diploma de Español: (inicial) Nivel B1
 2.3. ¿Alguna vez habéis hecho novillos? ¿Se enteraron vuestros padres? ¿Qué asignatura era pan comido para vosotros? ¿En cuál estabais pez? ¿Qué era un rollo cuando estudiabais?	 EXPRESIONES Estar pez Tener enchufe

Selecionaram-se os materiais didáticos *Nuevo Prisma B1: Libro del alumno* e o material *Preparación al diploma de Español: (inicial) Nivel B1* para demonstrar as diferentes formas de tratamento das expressões idiomáticas zoonímicas em forma de perguntas (material 78) e em lista (material 94).

O material *Nuevo Prisma B1: Libro del alumno* (78) colocou algumas perguntas diretas

ao aluno sobre as disciplinas escolares cursadas por eles: [...] *¿Qué asignatura era pan comido para vosotros? ¿En cuál estábais pez?* [...], questionando-os sobre qual das matérias eram fáceis e quais tinham maior dificuldade. Então, os alunos poderiam responder individualmente da seguinte maneira: *La asignatura que creía ser pan comido era historia y la que estaba muy pez era física*⁴¹.

Em certos casos, o aluno pode ter dificuldade em compreender o significado de expressões totalmente idiomáticas sem um contexto de uso, recorrendo a fontes de consulta sem o conhecimento prévio sobre as EIs. Por isso, é necessário que haja outras fontes de consulta para o aluno em preparação ao DELE, como a utilização de glossários.

(5) Análise do excerto (43) do material preparatório:

(43) Elefante	 Como en otras unidades, existen expresiones que adoptan la forma de oraciones condicionales aunque no en todos los casos proponen los significados que hemos presentado en esta unidad. Ejemplos de ello son: <i>si dios quiere</i> (para afianzar un deseo), <i>por si las moscas</i> (para expresar desconfianza: <i>ya sé que vamos ganando por seis a cero, pero yo, por si las moscas, creo que es buena idea poner otro defensa</i>), <i>fíjate si...</i> (para resaltar la información que presentamos: <i>fíjate si es rico que hasta tiene un yate</i>), <i>vaya si...</i> (también como énfasis, con repetición del enunciado previo: <i>yo se lo diría bien clarito al jefe, vaya si se lo diría, que yo no me callo si tengo razón</i>), <i>si tienes razón...</i> (como forma de suavizar un argumento contrario ante nuestro interlocutor (<i>Si tiene usted razón, el coche está aparcado en una zona prohibida, pero han sido solo dos minutos... por solo dos minutos no me irá usted a poner la multa, ¿verdad?</i>)).
----------------------	---

Em relação à EI *por si las moscas*, identificada no material *Elefante* (43) foi apresentado o seguinte exemplo: *por si las moscas* (para expresar desconfianza: *ya sé que vamos ganando por seis a cero, pero yo, por si las moscas, creo que es buena idea poner otro defensa*) (ficha fraseológica 31 do Apêndice A). Segundo o *DRAE*, a expressão significa: *Por si acaso, por lo que pueda suceder*. A EI refere-se a realizar uma ação preventiva diante do que pode ocorrer no futuro, e não apenas a expressar desconfiança, como em *tener la mosca detrás de la oreja* ou *estar mosca/mosqueado*.

Na seção seguinte, foram analisados os provérbios e os exemplos coletados nos manuais preparatórios.

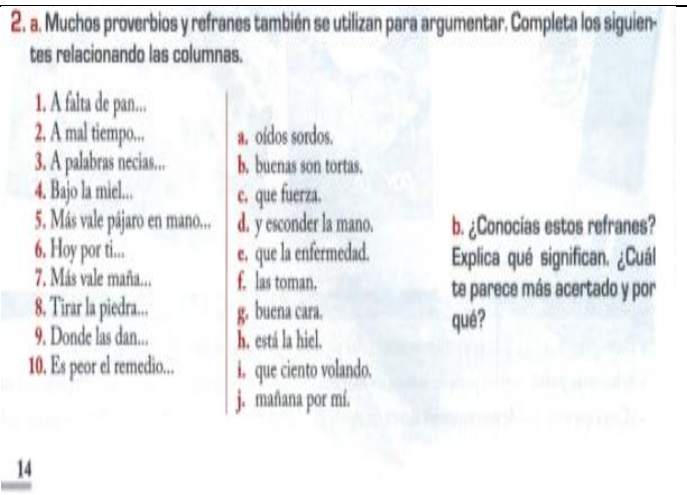
⁴¹ A disciplina que achava ser muito fácil era história e a que tinha muitas dificuldades era física. (exemplo e tradução do autor).

3.4.3 Análise dos provérbios zoonímicos

Nesta seção, foram analisados os provérbios com os zoônimos em espanhol, seguindo os mesmos critérios de análise para as expressões idiomáticas, isto é, a presença de descrição semântica/ significado e contextos de uso.

Conforme o quadro 8 a seguir, são demonstrados alguns exemplos de uso coletados do *corpus* da pesquisa:

Quadro 8 - Exemplos de provérbios zoonímicos para cada material didático

Materiais didáticos	Exemplos de Provérbios
(1) ¡A debate! estrategias para la interacción oral	
(2) ¡Así se Habla!	-----
(3) Vocabulario del Español: Nivel básico A1-A2	-----
(4) A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado	-----
(5) Agencia ELE 1: nueva edición. Libro de clase	-----
(6) Aprende gramática y vocabulario 1	-----
(7) Aprende gramática y vocabulario 2	-----

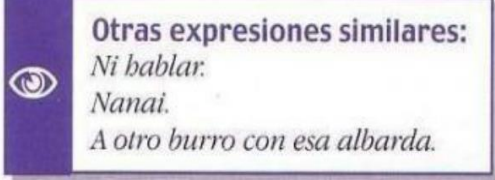
(8) Aprende gramática y vocabulario 3	-----
(9) Aprende gramática y vocabulario 4	-----
(10) Aula 4 Curso de español: Nueva edición	-----
(11) Aula C1: Curso de español C1	+ Para ir más allá Aquí tenéis algunos refranes relacionados con la comunicación. ¿Qué creéis que pueden significar? Haced suposiciones y, luego, buscad ejemplos de uso en internet para comprobarlo. a. A buen entendedor, pocas palabras bastan. b. Por la boca muere el pez. c. Perro ladrador, poco mordedor. d. En boca cerrada no entran moscas. e. Las palabras se las lleva el viento.
(12) Aula Internacional 1 Curso de español: Nueva edición	-----
(13) Aula Internacional 1 Curso de español A1	-----
(14) Aula Internacional 2 Curso de español: Nueva edición	-----
(15) Aula Internacional 3 Curso de español: Nueva edición	-----
(16) Aula Internacional 4 Curso de español: Nueva edición	-----
(17) Aula Internacional 5 Curso de español B2.2: Nueva edición	-----
(18) Aula internacional Plus 1	-----
(19) Aula internacional Plus 2	-----
(20) Aula internacional Plus 3	-----
(21) Aula internacional Plus 4	-----

(22) Aula Internacional 3 Curso de español	-----
(23) Chicos, Chicas: nivel 1	-----
(24) Colombia Diversa	a. Entre más bravo el toro, mejor es la corrida: entre más difícil sea conquistar a alguien, es más interesante la relación.
(25) Comprensión Oral	-----
(26) Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español	Porque ellas son las indudables. A las que se les exige un sacrificio de la vida entera, de una vez, de repente, sino algo mucho más costoso: el de la vida gota a gota, segundo por segundo: la abnegación más alta. Una abnegación en favor de otros seres, suyos hasta cierto punto nada más. Porque eso está bien claro: su marido, sus hijos, son de ellos mismos como salta a la vista, no de ellas. Ellas les dieron lo mejor que tenían. Se han quedado poco a poco sin nada. Hasta sin vida, suplantada por la de ellos. Ahora caen en la cuenta de que su oficio ha sido dar de vivir a los demás, y se han quedado, como quien da pan a perro ajeno, sin pan y sin perro («Ajeno, no, Dios mío,
(27) ¡Dale al DELE! A1	-----
(28) ¡Dale al DELE! A2	-----
(29) ¡Dale al DELE! B2	-----
(30) ¡Dale al DELE! C1	-----
(31) ¡Dale al DELE! C2	-----
(32) Destino DELE A2	-----
(33) Destino DELE B1	-----

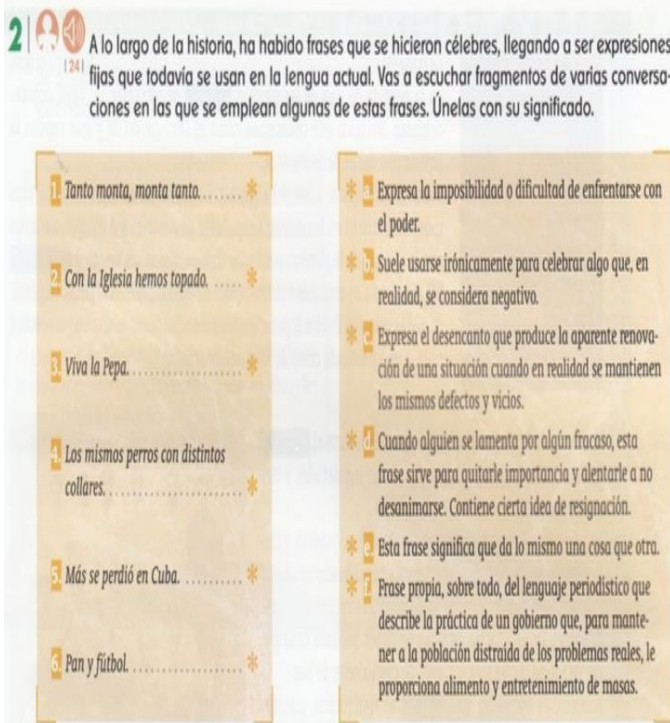
(34) Destino DELE B2	Refranes A caballo regalado no le mires el diente Acostarse con las gallinas Agarrar el toro por los cuernos Aquí hay gato encerrado Cada oveja con su pareja Cria cuervos y te sacarán los ojos Cuando el gato no está, los ratones bailan Cuando las ranas crien pelo De noche todos los gatos son pardos Echar sapos y culebras Estar como una cabra Estar en época de vacas gordas/flacas Gato con guantes no caza ratones Hay cuatro gatos La cabra siempre tira al monte Lágrimas de cocodrilo Llevarse al gato al agua Los mismos perros con distintos collares Más vale pájaro en mano que ciento volando ¡Menos lobos, Caperucita! Perro que anda encuentra hueso Ser la gallina de los huevos de oro Ser la oveja negra Verle las orejas al lobo ¿Te ha tragado la tierra?
(35) Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C	
(36) El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio	-----
(37) El Cronómetro B1: Edición Nuevo DELE 2013	-----
(38) El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior	-----

(41) Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros	Refranes a ¿Sabes qué es un refrán? Intenta definir esa palabra y, luego, comprueba con un diccionario monolingüe. Un refrán es un dicho popular que... b Lee estos refranes y pídele al profesor que te explique lo que no entiendas. 1. Ande yo caliente y riase la gente. 2. Quien bien te quiere, te hará llorar. 3. A buen entendedor pocas palabras bastan. 4. A quien madruga, Dios le ayuda. 5. A caballo regalado no le mires el diente. 6. Al mal tiempo, buena cara. 7. Quien a buen árbol se arrima, buena sombra le cobija. 8. Quien ríe el último, ríe mejor. 9. Agua que no has de beber, déjala correr. c Relaciona estos significados con esos refranes. A. No debemos entrometernos en lo que no nos concierne. B. Hacer las cosas pronto, sin dejarlas para más tarde, da buenos resultados. C. Las personas inteligentes comprenden fácilmente lo que se les quiere decir, no necesitan muchas explicaciones. D. Para mí es más importante hacer las cosas a mi gusto y sentirme bien que los convencionalismos y "el qué dirán". E. El verdadero cariño implica también decir y corregir los defectos o los errores de la persona amada y hacer cosas que pueden causarle sufrimiento. F. Tener amigos o protectores poderosos o influyentes es muy beneficioso. G. Lo que realmente importa es tener un buen final. Los contratiempos anteriores no son tan importantes. H. Las cosas dadas deben ser aceptadas sin ponerles reparos ni sacarles defectos. I. Es aconsejable tener calma y optimismo ante los contratiempos. Eso puede ayudar a superarlos. A. 9 B. C. D. E. F. G. H. I. 
(42) Curso de español para extranjeros: Nuevo ELE Intermedio	-----
(43) Elefante	-----
(44) Escritura: Avanzado B2	-----
(45) Nuevo español 2000: nivel elemental - Libro del alumno	-----

(46) Español en marcha 3 – Libro del alumno	REFRANES 1. En todas las lenguas existen proverbios, fragmentos de sabiduría popular. Aquí tienes algunos del refranero español. Léelos y relaciónalos con su explicación. 1. A quien madruga Dios le ayuda. ☐ 2. A CABALLO REGALADO NO LE MIRE EL DIENTE. ☐ 3. En boca cerrada no entran moscas. ☐ 4. CUANDO EL RÍO SUENA, AGUA LLEVA. ☐ 5. Más vale pájaro en mano que ciento volando. ☐ 6. Mucho ruido y pocas 
(47) Español en marcha 4 – Libro del alumno	-----
(48) Español Lengua Viva 1	-----
(49) Bienvenidos Nivel A1-A2 : Español para profesionales turismo y hostelería	-----
(50) Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera	-----
(51) Gente joven 1: Libro del alumno	-----
(52) Gente Joven 1: Cuaderno de Ejercicios	-----
(53) Gente Joven 2: Libro del Alumno	-----
(54) Gente 1 Nueva Edición: Libro de trabajo	-----

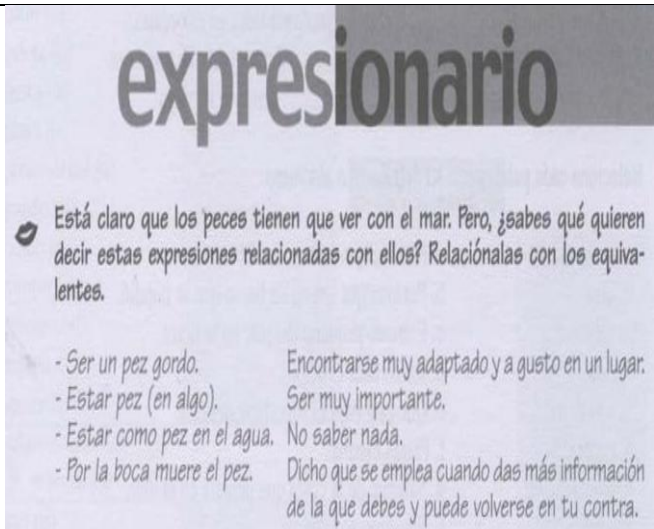
(55) Gente 1 Libro del Alumno: Nueva Edición - Curso de español basado en el enfoque por tareas	-----
(56) Gramática básica del estudiante de español	-----
(57) Gramática: Nivel Medio B1	-----
(58) Hablar por los Codos	
(59) Hecho en Colombia: cultura colombiana para la clase de ELE	-----
(60) Mañana 1: Libro del Alumno	-----
(61) Crono A2 Manual de Preparación Del DELE	-----
(62) Tejiendo el Español 1 Nivel A1	-----
(63) Meta ELE A1: Libro Del Alumno y Ejercicios	-----
(64) Meta ELE B1: Libro Del Alumno y Ejercicios	-----
(65) Meta ELE Final 2	-----
(66) ¡Nos Vemos! A1-A2 Libro Del Alumno	-----
(67) Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE	-----
(68) Nuevo DELE C2: Curso de Preparación para el Examen DELE	-----
(69) Curso de español para extranjeros: Nuevo ELE Avanzado	-----
(70) Nuevo Ele Inicial 1	-----

(71) Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno	Refranes españoles • Nunca falta un roto para un descosido. • Ojos que no ven, corazón que no siente. • Perro ladrador, poco mordedor. • Piensa mal y acertarás. • Poderoso caballero es don dinero. • Primero es la obligación que la devoción. • Quien canta, sus males espanta. • Quien da pan a perro ajeno, pierde pan y pierde perro. • Quien da primero, da dos veces. • Quien mal anda, mal acaba. • Sarna con gusto no pica. • Tras la tempestad viene la calma. • Unos cardan la lana y otros llevan la fama. • Unos nacen con estrella y otros nacen estrellados.
(72) Nuevo español en marcha 1- Libro del alumno	-----
(73) Nuevo español en marcha 3- Libro del alumno	-----
(74) Nuevo español en marcha: Nivel Básico A1-A2	-----
(75) Nuevo español en marcha 2: Nivel A2	-----
(76) Nuevo español en marcha 4- Libro del alumno	-----
(77) Nuevo Prisma A1: Libro del alumno	-----
(78) Nuevo Prisma B1: Libro del alumno	-----
(79) Nuevo Prisma B2: Libro del alumno	-----
(80) Nuevo Prisma C1: Libro del alumno	-----

(81) Nuevo Prisma C2: Libro del alumno	 2  A lo largo de la historia, ha habido frases que se hicieron célebres, llegando a ser expresiones fijas que todavía se usan en la lengua actual. Vas a escuchar fragmentos de varias conversaciones en las que se emplean algunas de estas frases. Únelas con su significado. <table border="1"> <tbody> <tr> <td>1. Tanto monta, monta tanta. *</td> <td>* Expresa la imposibilidad o dificultad de enfrentarse con el poder.</td> </tr> <tr> <td>2. Con la Iglesia hemos topado. *</td> <td>* Suele usarse irónicamente para celebrar algo que, en realidad, se considera negativo.</td> </tr> <tr> <td>3. Viva la Pepa. *</td> <td>* Expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios.</td> </tr> <tr> <td>4. Los mismos perros con distintos collares. *</td> <td>* Cuando alguien se lamenta por algún fracaso, esta frase sirve para quitarle importancia y alentarle a no desanimarse. Contiene cierta idea de resignación.</td> </tr> <tr> <td>5. Más se perdió en Cuba. *</td> <td>* Esta frase significa que da lo mismo una cosa que otra.</td> </tr> <tr> <td>6. Pan y fútbol. *</td> <td>* Frase propia, sobre todo, del lenguaje periodístico que describe la práctica de un gobierno que, para mantener a la población distraída de los problemas reales, le proporciona alimento y entretenimiento de masas.</td> </tr> </tbody> </table>	1. Tanto monta, monta tanta. *	* Expresa la imposibilidad o dificultad de enfrentarse con el poder.	2. Con la Iglesia hemos topado. *	* Suele usarse irónicamente para celebrar algo que, en realidad, se considera negativo.	3. Viva la Pepa. *	* Expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios.	4. Los mismos perros con distintos collares. *	* Cuando alguien se lamenta por algún fracaso, esta frase sirve para quitarle importancia y alentarle a no desanimarse. Contiene cierta idea de resignación.	5. Más se perdió en Cuba. *	* Esta frase significa que da lo mismo una cosa que otra.	6. Pan y fútbol. *	* Frase propia, sobre todo, del lenguaje periodístico que describe la práctica de un gobierno que, para mantener a la población distraída de los problemas reales, le proporciona alimento y entretenimiento de masas.
1. Tanto monta, monta tanta. *	* Expresa la imposibilidad o dificultad de enfrentarse con el poder.												
2. Con la Iglesia hemos topado. *	* Suele usarse irónicamente para celebrar algo que, en realidad, se considera negativo.												
3. Viva la Pepa. *	* Expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios.												
4. Los mismos perros con distintos collares. *	* Cuando alguien se lamenta por algún fracaso, esta frase sirve para quitarle importancia y alentarle a no desanimarse. Contiene cierta idea de resignación.												
5. Más se perdió en Cuba. *	* Esta frase significa que da lo mismo una cosa que otra.												
6. Pan y fútbol. *	* Frase propia, sobre todo, del lenguaje periodístico que describe la práctica de un gobierno que, para mantener a la población distraída de los problemas reales, le proporciona alimento y entretenimiento de masas.												
(82) Objetivo DELE B1	-----												
(83) Papeles	-----												
(84) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera B1 Nivel 3 - Libro del Alumno	-----												
(85) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera B1 - Libro de ejercicio	-----												
(86) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera A2 Nivel 2 - Libro del Alumno	-----												
(87) Preparación al diploma de español Nivel A1	-----												
(88) Preparación al Diploma de Español Nivel A2	-----												
(89) Preparación al Diploma de Español Nivel B1 – Nuevo Modelo de Examen	-----												

(90) Preparación al Diploma de Español Nivel B2 – Nuevo Modelo de Examen	-----
(91) Preparación al Diploma de Español Nivel C2	-----
(92) Preparación al diploma de español (intermedio) Nivel B2	-----
(93) Preparación al diploma de español Nivel C1	-----
(94) Preparación al diploma de Español: (inicial) Nivel B1	-----
(95) Diploma Básico Preparación para el Diploma Básico de Español Lengua Extranjera	-----
(96) Primer Plano 1: Vida Profesional	-----
(97) Nuevo Sueña 1 A1-A2- Cuaderno de ejercicios	-----
(98) Sueña 1 A1-A2 Libro del Alumno	-----
(99) Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior	-----

(100) Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior	CE 19, 20, 21 24 Relaciona las columnas y forma refranes. Ande yo caliente, A falta de pan, Dios los cría A la tercera A caballo regalado Hablando A Dios rogando se entiende la gente va la vencida ríase la gente y ellos se juntan no le mires el diente buenas son tortas y con el mazo dando
(101) Tema a tema B1: Curso de conversación - Libro del alumno	-----
(102) Tema a Tema Nivel C	A RÍO REVUELTO... 1 ¿Conoces estos refranes españoles? Relaciona las partes de cada columna para formarlos. 1. En el mundo de los ciegos... 2. No por mucho madrugar... 3. A río revuelto... 4. En casa del herrero... 5. Piensa el ladrón... 6. Más vale pájaro en mano... a. el tuerto es el rey. b. ganancia de pescadores. c. amanece más temprano. d. que todos son de su condición. e. cuchillo de palo. f. que ciento volando.
(103) Uso de la Gramática Española - Avanzado	2. Complete con TODO, -A, -OS, -AS / CADA / CUALQUIER, -A. Ej.: 1. ¿Te acordarás de tomar la medicina <u>cada cuatro horas</u>? 2. A. ¿Qué me pongo para salir hoy? B. Lo que quieras, con cosa irás bien. 3. En español hay un refrán que dice: "de noche, los gatos son pardos", y otro que dice: "..... oveja, con su pareja". 1

(104) Uso de la gramática española - Elemental	1. Complete las frases con las expresiones del recuadro. <table><tr><td>de noche</td><td>de rodillas</td><td>de cerca</td><td>sin rodeos</td></tr><tr><td>en forma</td><td>de memoria</td><td>de milagro</td><td>a oscuras</td></tr><tr><td>a carcajadas</td><td>en paz</td><td>de miedo</td><td></td></tr></table> Ej.: 1. No iré a su fiesta aunque me lo pida <u>de rodillas</u>. 2. Por favor, déjame, ya estoy harto de tus reproches. 3. No hace falta que me digas por dónde tenemos que ir; me sé este camino, he venido muchas veces. 4. A. ¡Qué fuerte estás! ¡Estás! B. Claro, es que voy al gimnasio todos los días. 5. Mi hermano, cuando hay tormenta, se muere 6. El accidente fue terrible, los viajeros no se mataron 7. Dice un refrán que "..... todos los gatos son pardos", es decir que, en la oscuridad, todo es igual, no se distingue nada. 8. No encendí la luz porque Luis estaba durmiendo y salí de la habitación 9. Estas gafas no son para la miopía, señor, son para ver 10. Háblame directamente, 11. La obra era divertidísima, el público se reía	de noche	de rodillas	de cerca	sin rodeos	en forma	de memoria	de milagro	a oscuras	a carcajadas	en paz	de miedo	
de noche	de rodillas	de cerca	sin rodeos										
en forma	de memoria	de milagro	a oscuras										
a carcajadas	en paz	de miedo											
(105) Uso Interactivo del Vocabulario	 Está claro que los peces tienen que ver con el mar. Pero, ¿sabes qué quieren decir estas expresiones relacionadas con ellos? Relaciónalas con los equivalentes. <table><tr><td>- Ser un pez gordo.</td><td>Encontrarse muy adaptado y a gusto en un lugar.</td></tr><tr><td>- Estar pez (en algo).</td><td>Ser muy importante.</td></tr><tr><td>- Estar como pez en el agua.</td><td>No saber nada.</td></tr><tr><td>- Por la boca muere el pez.</td><td>Dicho que se emplea cuando das más información de la que debes y puede volverse en tu contra.</td></tr></table>	- Ser un pez gordo.	Encontrarse muy adaptado y a gusto en un lugar.	- Estar pez (en algo).	Ser muy importante.	- Estar como pez en el agua.	No saber nada.	- Por la boca muere el pez.	Dicho que se emplea cuando das más información de la que debes y puede volverse en tu contra.				
- Ser un pez gordo.	Encontrarse muy adaptado y a gusto en un lugar.												
- Estar pez (en algo).	Ser muy importante.												
- Estar como pez en el agua.	No saber nada.												
- Por la boca muere el pez.	Dicho que se emplea cuando das más información de la que debes y puede volverse en tu contra.												
(106) Uso interactivo del Vocabulario y sus Combinaciones más Frecuentes. B2-C2	-----												
(107) Vitamina B1: Curso de Español	-----												
(108) ¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2	-----												
(109) Vocabulario Avanzado B2	-----												

(110) Vocabulario Elemental A1-A2	6 Relacione los elementos de las dos columnas para formar refranes. 1. Por San Blas 2. Perro ladrador 3. A caballo regalado 4. Cada oveja 5. Aquí hay a) gato encerrado. b) las cigüeñas verás. c) poco mordedor. d) no le mires el diente. e) con su pareja. -48-
(111) Vocabulario - Nivel Medio B1	7 Escuche estos refranes e imagine lo que pueden significar. Después, léalos y relaciónelos con su significado. 1 El campesino tiene que sembrar para recolectar. 2 Hay que agarrar al toro por los cuernos. 3 Cada oveja con su pareja. a Las personas prefieren estar entre gente de su misma clase. b Para conseguir algo tienes que trabajar primero. c Hay que enfrentarse a un problema o dificultad con decisión y valentía.

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Na sequência, serão apresentados cinco excertos dos dados do *corpus*, com relação aos provérbios, com suas respectivas análises e comentários:

(1) Análise dos excertos (1) e (11) dos materiais preparatórios:

(1) ¡A debate! estrategias para la interacción oral	(11) Aula C1: Curso de español C1
---	-----------------------------------

2. a. Muchos proverbios y refranes también se utilizan para argumentar. Completa los siguientes relacionando las columnas.

1. A falta de pan...	a. oídos sordos.	b. ¿Conocías estos refranes? Explica qué significan. ¿Cuál te parece más acertado y por qué?
2. A mal tiempo...	b. buenas son tortas.	
3. A palabras necias...	c. que fuerza.	
4. Bajo la miel...	d. y esconder la mano.	
5. Más vale pájaro en mano...	e. que la enfermedad.	
6. Hoy por ti...	f. las toman.	
7. Más vale maña...	g. buena cara.	
8. Tirar la piedra...	h. está la hiel.	
9. Donde las dan...	i. que ciento volando.	
10. Es peor el remedio...	j. mañana por mí.	

➤ Para ir más allá

Aquí tenéis algunos refranes relacionados con la comunicación. ¿Qué creéis que pueden significar? Haced suposiciones y, luego, buscad ejemplos de uso en internet para comprobarlo.

- a. A buen entendedor, pocas palabras bastan.
- b. Por la boca muere el pez.
- c. Perro ladrador, poco mordedor.
- d. En boca cerrada no entran moscas.
- e. Las palabras se las lleva el viento.

Foram selecionados os materiais didáticos *¡A debate! estrategias para la interacción oral* e *Aula C1* com o objetivo de apresentar que nenhum dos materiais demonstraram contexto de uso ou significado, mas sim, colocaram em forma de exercício e pesquisa na internet.

O livro (1) *¡A debate! estrategias para la interacción oral* apresenta o fraseologismo em forma de exercício, que sugere ao aluno relacionar a primeira coluna com a segunda para formar o provérbio. Nesse primeiro material há a seguinte afirmação: *muchos proverbios y refranes también son utilizados para argumentar*. Por outro lado, o manual de ensino (11) *Aula C1: Curso de español* propõe que o aluno identifique provérbios e seus significados, formule suposições e, em seguida, busque na internet contextos de uso para verificar suas hipóteses.

Além disso, é interessante ressaltar que os provérbios podem ser utilizados, conforme Rocha (1995, p. 7), para expressar posicionamentos e pontos de vista diante do receptor, sem nos responsabilizar diante do que queremos dizer. Por exemplo, o provérbio *en boca cerrada no entran moscas*, uma vez enunciado, sugere que em determinados casos que é melhor manter o silêncio do que falar o que não se deve. Nota-se que todo o conjunto de lexemas possui sentido completo.

(2) Análise dos excertos (34) e (39) dos materiais preparatórios:

(34) Destino DELE B2	(39) El Ventilador- Libro del Alumno
----------------------	--------------------------------------

Refranes

A caballo regalado no le mires el diente
 Acostarse con las gallinas
 Agarrar el toro por los cuernos
 Aquí hay gato encerrado
 Cada oveja con su pareja
 Cría cuervos y te sacarán los ojos
 Cuando el gato no está, los ratones bailan
 Cuando las ranas críen pelo
 De noche todos los gatos son pardos
 Echar sapos y culebras
 Estar como una cabra
 Estar en época de vacas gordas/flacas
 Gato con guantes no caza ratones
 Hay cuatro gatos
 La cabra siempre tira al monte
 Lágrimas de cocodrilo
 Llevarse al gato al agua
 Los mismos perros con distintos collares
 Más vale pájaro en mano que ciento volando
 ¡Menos lobos, Caperucita!
 Perro que anda encuentra hueso
 Ser la gallina de los huevos de oro
 Ser la oveja negra
 Verle las orejas al lobo
 ¿Te ha tragado la tierra?

2. ¿Y en otras lenguas?

a Busca en tu propia lengua comparaciones similares a las del ejercicio anterior. Tradúcelas literalmente para comprobar si en español son parecidas o completamente distintas. Tu profesor te ayudará.

b Fíjate en estas otras expresiones que también contienen nombres de animales y relacionalas con las definiciones que aparecen a continuación.



Los pájaros

1. Tener la cabeza llena de pájaros.
2. Más vale pájaro en mano que ciento volando.
3. Matar dos pájaros de un tiro.



Las moscas

4. Tener la mosca detrás de la oreja.
5. Por si las moscas.
6. ¿Qué mosca te ha picado?



Los peces

7. Estar como pez en el agua.
8. Por la boca muere el pez.



Los gatos

9. Buscarle tres pies al gato.
10. Haber gato encerrado.
11. Haber cuatro gatos en un lugar.
12. Dar gato por liebre.

- a. Haber muy poca gente.
- b. ¿Qué te pasa? ¿Por qué estás de mal humor?
- c. Haber una razón oculta o secreta.
- d. Estar receloso, sospechar algo.
- e. Erizarse el vello por alguna emoción.
- f. Nacer un bebé.
- g. Tener mal humor, estar enfadado. Ser o estar muy irritable.
- h. Comer mucho o con mala educación.
- i. Dormir mal, pasar una mala noche.
- j. Sentirse muy a gusto en un lugar.
- k. Lograr dos objetivos o resolver dos asuntos al mismo tiempo.
- l. Dormir mucho y profundamente.
- m. Tener ideas absurdas o inconsistentes, ser poco maduro.
- n. Es preferible conseguir algo, aunque sea poco, que soñar con conseguir mucho.
- o. Por si acaso, por si ocurre algo.
- p. Engañar dando una cosa similar pero de peor calidad.
- q. Buscar razones imposibles o complicar algo innecesariamente.
- r. Discutir mucho, aborrecerse mutuamente.
- s. En un instante, en muy poco tiempo.
- t. No separarse de otra persona, ir siempre con ella de manera sumisa.
- u. Quien habla más de la cuenta o dice más de lo que debe acaba descubriéndose o sufriendo las consecuencias.

Selecionaram-se os materiais didáticos *Destino DELE B2* e *El Ventilador- Libro del Alumno* para comparar o tratamento dos provérbios em forma de lista (material 34), não apresentando significado ou contexto de uso, e em forma de lista para relacionar a parêmia ao seu significado (material 39), demonstrando o significado para cada expressão.

O material preparatório *Destino DELE B2* apresentou apenas os provérbios em uma lista, sem contexto de uso ou significado para as parêmiás. Por outro lado, no material *El Ventilador- Libro del Alumno* (39), foram apresentadas listas de nomes de animais e fraseologismos do espanhol, para que o aluno relacione seu significado com a tabela ao lado. A relação direta entre as palavras e seus significados em uma tabela facilita o entendimento dos alunos, fornecendo uma estrutura clara para que compreendam o uso dessas expressões e vocabulário. Esse método ajuda a evitar a memorização isolada, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

O material preparatório *Destino DELE B2* (34) pode gerar lacunas na compreensão do uso de provérbios e expressões por não contextualizá-los, enquanto *El Ventilador* (39) relaciona vocabulário e frases a seus significados e contextos, favorecendo o aprendizado prático e a

aplicação das parêmiás.

A ausência de contexto no material pode levar os alunos a não entenderem quando e como usá-las corretamente. Além disso, apresentar provérbios de forma isolada pode incentivar uma abordagem de memorização superficial, sem realmente promover a assimilação do significado e do uso adequado das expressões. Isso pode afetar a fluência dos alunos, pois eles podem decorar provérbios sem saber usá-los em situações reais.

(3) Análise do excerto (41) do material preparatório:

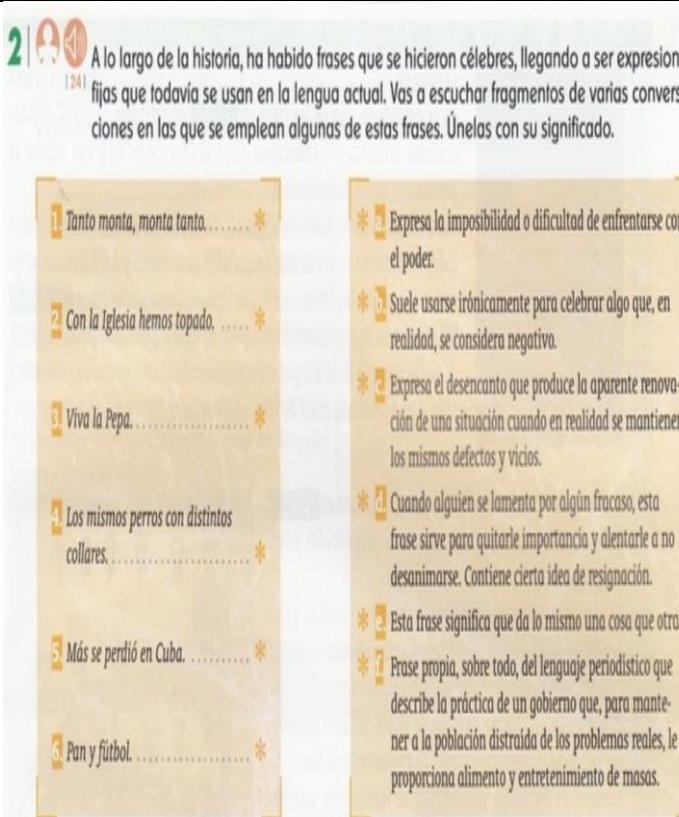
(41) Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros	Refranes 1. ¿Sabes qué es un refrán? Intenta definir esa palabra y, luego, comprueba con un diccionario monolingüe. Un refrán es un dicho popular que... 2. Lee estos refranes y pídele al profesor que te explique lo que no entiendas. 1. Ande yo caliente y ríase la gente. 2. Quien bien te quiere, te hará llorar. 3. A buen entendedor pocas palabras bastan. 4. A quien madruga, Dios le ayuda. 5. A caballo regalado no le mires el diente. 6. Al mal tiempo, buena cara. 7. Quien a buen árbol se arrima, buena sombra le cobija. 8. Quien ríe el último, ríe mejor. 9. Agua que no has de beber, déjala correr. 3. Relaciona estos significados con esos refranes. A. No debemos entrometernos en lo que no nos concierne. B. Hacer las cosas pronto, sin dejarlas para más tarde, da buenos resultados. C. Las personas inteligentes comprenden fácilmente lo que se les quiere decir, no necesitan muchas explicaciones. D. Para mí es más importante hacer las cosas a mi gusto y sentirme bien que los convencionalismos y "el qué dirán". E. El verdadero cariño implica también decir y corregir los defectos o los errores de la persona amada y hacer cosas que pueden causarle sufrimiento. F. Tener amigos o protectores poderosos o influyentes es muy beneficioso. G. Lo que realmente importa es tener un buen final. Los contratiempos anteriores no son tan importantes. H. Las cosas dadas deben ser aceptadas sin ponerles reparos ni sacarles defectos. I. Es aconsejable tener calma y optimismo ante los contratiempos. Eso puede ayudar a superarlos. A. 9 B. C. D. E. F. G. H. I. 
--	---

O exercício apresentado no excerto (41) visa a ensinar aos alunos do nível intermediário do espanhol o uso e a interpretação de provérbios. Além de praticar a compreensão de significado, o aluno é incentivado a associar cada provérbio a sua explicação correspondente, de forma a estimular a aprendizagem prática e a reflexão sobre valores culturais.

Na primeira atividade, o aluno é levado a refletir sobre o que é um provérbio, podendo-se ser compreendido em relação às atitudes sociais e crenças que foram passadas ao longo das gerações, sendo muito utilizados em conversas cotidianas. Para os estrangeiros, entender esses provérbios é essencial, pois, além de ampliar o vocabulário, eles ajudam a entender o comportamento e a filosofia popular de diferentes países de língua espanhola.

Em relação ao provérbio zoonímico *A caballo regalado no se le miran los dientes*, possui o significado de que quando recebemos algo gratuitamente, não devemos ser críticos ou exigentes. A ideia central é aceitar com gratidão o que nos é oferecido. Logo, o último exercício permitirá ao aluno compreender o significado promovido pelo provérbio, mas, não há situações de uso para que consigam expressar de forma prática a parêmia.

(4) Análise do excerto (81) do material preparatório:

(81) Nuevo Prisma C2: Libro del alumno	 21  A lo largo de la historia, ha habido frases que se hicieron célebres, llegando a ser expresiones fijas que todavía se usan en la lengua actual. Vas a escuchar fragmentos de varias conversaciones en las que se emplean algunas de estas frases. Únelas con su significado. <table border="0"> <tr> <td>1 Tanto monta, monta tanto. *</td> <td>* Expresa la imposibilidad o dificultad de enfrentarse con el poder.</td> </tr> <tr> <td>2 Con la Iglesia hemos topado. *</td> <td>* Suele usarse irónicamente para celebrar algo que, en realidad, se considera negativo.</td> </tr> <tr> <td>3 Viva la Pepa. *</td> <td>* Expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios.</td> </tr> <tr> <td>4 Los mismos perros con distintos collares. *</td> <td>* Cuando alguien se lamenta por algún fracaso, esta frase sirve para quitarle importancia y alentarle a no desanimarse. Contiene cierta idea de resignación.</td> </tr> <tr> <td>5 Más se perdió en Cuba. *</td> <td>* Esta frase significa que da lo mismo una cosa que otra.</td> </tr> <tr> <td>6 Pan y fútbol. *</td> <td>* Frase propia, sobre todo, del lenguaje periodístico que describe la práctica de un gobierno que, para mantener a la población distraída de los problemas reales, le proporciona alimento y entretenimiento de masas.</td> </tr> </table>	1 Tanto monta, monta tanto. *	* Expresa la imposibilidad o dificultad de enfrentarse con el poder.	2 Con la Iglesia hemos topado. *	* Suele usarse irónicamente para celebrar algo que, en realidad, se considera negativo.	3 Viva la Pepa. *	* Expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios.	4 Los mismos perros con distintos collares. *	* Cuando alguien se lamenta por algún fracaso, esta frase sirve para quitarle importancia y alentarle a no desanimarse. Contiene cierta idea de resignación.	5 Más se perdió en Cuba. *	* Esta frase significa que da lo mismo una cosa que otra.	6 Pan y fútbol. *	* Frase propia, sobre todo, del lenguaje periodístico que describe la práctica de un gobierno que, para mantener a la población distraída de los problemas reales, le proporciona alimento y entretenimiento de masas.
1 Tanto monta, monta tanto. *	* Expresa la imposibilidad o dificultad de enfrentarse con el poder.												
2 Con la Iglesia hemos topado. *	* Suele usarse irónicamente para celebrar algo que, en realidad, se considera negativo.												
3 Viva la Pepa. *	* Expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios.												
4 Los mismos perros con distintos collares. *	* Cuando alguien se lamenta por algún fracaso, esta frase sirve para quitarle importancia y alentarle a no desanimarse. Contiene cierta idea de resignación.												
5 Más se perdió en Cuba. *	* Esta frase significa que da lo mismo una cosa que otra.												
6 Pan y fútbol. *	* Frase propia, sobre todo, del lenguaje periodístico que describe la práctica de un gobierno que, para mantener a la población distraída de los problemas reales, le proporciona alimento y entretenimiento de masas.												

Na apresentação do excerto *Nuevo Prisma C2: Libro del alumno* (81), o provérbio *los mismos perros con distintos collares* é acompanhado do comentário “*expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos*

defectos y vicios”, que expressa a mudança, seja de comportamento ou de aspectos concretos, revela-se uma falsa ilusão, já que, apesar das queixas contra dois professores, os substitutos mostraram-se iguais aos anteriores.

O provérbio *Los mismos perros con distintos collares* indica mudanças superficiais sem transformação real, comuns em contextos sociais, políticos e organizacionais, reforçando a ideia popular de que, mesmo diante do novo, a essência permanece a mesma. No exercício promovido pelo material didático *Nuevo Prisma C2*, o aluno escutará os fragmentos e completará com a segunda lacuna, com o propósito de compreender o significado da parêmia.

(5) Análise do excerto (110) do material didático compilado:

(110) Vocabulario Elemental A1-A2	6 Relacione los elementos de las dos columnas para formar refranes. <table border="0"> <tr> <td>1. Por San Blas</td> <td>a) gato encerrado.</td> </tr> <tr> <td>2. Perro ladrador</td> <td>b) las cigüeñas verás.</td> </tr> <tr> <td>3. A caballo regalado</td> <td>c) poco mordedor.</td> </tr> <tr> <td>4. Cada oveja</td> <td>d) no le mires el diente.</td> </tr> <tr> <td>5. Aquí hay</td> <td>e) con su pareja.</td> </tr> </table> -48-	1. Por San Blas	a) gato encerrado.	2. Perro ladrador	b) las cigüeñas verás.	3. A caballo regalado	c) poco mordedor.	4. Cada oveja	d) no le mires el diente.	5. Aquí hay	e) con su pareja.
1. Por San Blas	a) gato encerrado.										
2. Perro ladrador	b) las cigüeñas verás.										
3. A caballo regalado	c) poco mordedor.										
4. Cada oveja	d) no le mires el diente.										
5. Aquí hay	e) con su pareja.										

No exercício presente, a tarefa é relacionar as expressões de duas colunas para formar provérbios ou ditados populares espanhóis. Esses provérbios carregam significados importantes e refletem aspectos da sabedoria popular, sendo fundamentais no aprendizado da língua espanhola, conforme expresso no material *Vocabulario Elemental A1-A2*. Para a expressão *perro ladrador*, *poco mordedor*, esse provérbio faz parte da tradição popular que sugere que aqueles que fazem muitas ameaças (como os cães que ladram muito) geralmente não agem, ou seja, são menos perigosos do que parecem. Um aviso sobre as aparências. No que se refere à parêmia *a caballo regalado no le mires el diente*, representa que qualquer presente ou ato de gratidão devemos recebê-lo sem analisar seu estado ou qualidade, apenas sermos gratos. Por último, o provérbio *cada oveja con su pareja*, representa que as coisas ou pessoas se associam ou se agrupam

conforme suas características ou afinidades. O provérbio é usado para indicar que as pessoas tendem a se unir a outras semelhantes a elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na seção 1 desta dissertação, contextualizou-se os exames DELE, os diferentes níveis de proficiência segundo o MCER e também a descrição estabelecida pelo Conselho da Europa; Em seguida, na seção 2, fundamentou-se teoricamente a pesquisa, levando-se em consideração os referenciais teóricos que regem o estudo da Fraseologia, da Paremiologia e a Fraseodidática; Na seção 3 apresentou-se a metodologia, a abordagem da Linguística de Corpus e os critérios de seleção dos materiais do *corpus*; em seguida, as análises quantitativa e qualitativa dos fraseologismos encontrados. Por último, conclui-se a pesquisa traçando as considerações finais sobre os dados obtidos, as referências, anexos e apêndices.

Os dados coletados nesta pesquisa (EIs e provérbios) foram organizados em fichas fraseológicas (v. Apêndice A) para facilitar a compreensão e análise do *corpus*. Para complementar as informações do contexto de uso e do significado dos fraseologismos caso não aparecessem no *corpus* desta pesquisa, utilizou-se o *Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)* e o *Diccionario de la Real Academia Española*. Por fim, foram apresentadas as análises dos fraseologismos zoonímicos e as considerações finais.

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi realizar um estudo dos fraseologismos, mais especificamente, as expressões idiomáticas e provérbios zoonímicos, a fim de discutir como eles são tratados nos materiais de ensino e preparação ao DELE. Ao analisar a estrutura das atividades propostas, a ocorrência ou não de significados, as variações, variantes ou contextos de uso, percebeu-se que todos esses critérios são relevantes para o conhecimento dos alunos, em virtude do vasto quantitativo de fraseologismos encontrados até o término da pesquisa, cujas estruturas de lexemas podem apresentar variações e serem variantes uma das outras.

As EIs e os provérbios carregam as tradições e os valores culturais de uma determinada comunidade de falantes, proporcionando diversas formas de expressar-se durante a comunicação em situações do dia a dia. Sendo assim, ao compreender os fraseologismos zoonímicos, os aprendentes de LA desenvolvem suas habilidades linguísticas e comunicativas, como também aprofundam seus saberes culturais e sociais da língua. Conhecer as habilidades de leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade é importante para os alunos que desejam fazer a prova do

DELE.

Os exames do Instituto Cervantes apresentam uma estrutura de prova projetada para os alunos que precisam demonstrar proficiência em língua espanhola, e de tal modo, os conteúdos programáticos envolvem a aquisição de um repertório lexical que engloba elementos linguísticos por meio da leitura, escrita, compreensão auditiva e oralidade. Percebeu-se que as atividades envolvendo os fraseologismos zoonímicos ofereceram práticas mais voltadas para a leitura, escrita e oralidade.

Em relação aos resultados da pesquisa, entrega-se aos alunos, professores e pesquisadores da área uma contribuição para o entendimento e análise sobre o tratamento dado aos fraseologismos zoonímicos nos materiais de ensino e preparação aos exames DELE.

No *corpus* da pesquisa, foram encontrados 63 EIs, 22 provérbios e 42 variantes para os 22 zoônimos em espanhol. Identificou-se que muitas expressões idiomáticas apresentaram variantes e contextos de uso para que os alunos tivessem referências no momento de utilizá-las em situações concretas. No entanto, alguns exemplos descritos, como *está con un humor de perros* não evidencia uma clareza contextual para demonstrar a função e pragmática aos discentes. Além disso, nota-se inúmeras flexões verbais, sínteses e acréscimos de lexemas nas EIs, proporcionando um maior repertório de fraseologismos, além de demonstrar outras formas que poderiam ser utilizadas sem perder seu valor semântico, como *estar [con] un humor de perros* e *estar [de] un humor de perros* (v. ficha fraseológica 10 no Apêndice A).

As análises e observações realizadas nos materiais didáticos forneceram dados sobre a frequência dos fraseologismos zoonímicos e a forma como foram apresentados aos alunos. Após o levantamento e análise dos dados, pretende-se inspirar profissionais que elaboram os manuais didáticos a continuarem elaborando materiais eficientes com foco no êxito dos alunos nas provas, e, por conseguinte, aprimorar sua língua adicional.

Por meio das informações compiladas nas fichas fraseológicas, gráficos e tabelas, pretendeu-se chamar a para o emprego de significados e contextos de uso, para melhor aprendizagem dos fraseologismos zoonímicos no material didático.

Por último, como sugestão do pesquisador, seria relevante que os materiais conseguissem elaborar um glossário ou vocábulo com as EIs, seu significado correspondente e um exemplo de uso ao final da unidade didática aprendida ou ao final do livro. Os alunos interessados em se preparar para as provas de proficiência, por exemplo, teriam uma visão mais aprofundada sobre a

função e aplicabilidade do fraseologismo, buscando nesses glossários e material de apoio o valor semântico e cultural proporcionado por eles.

Espera-se que essa pesquisa seja útil aos alunos interessados em realizar os exames de proficiência, e aos profissionais que elaboram os livros didáticos.

Vale reproduzir aqui, ao final desta etapa da pesquisa, uma história, que me lembrei, sobre como as pérolas são produzidas. As conchas produzem as pérolas porque um grãozinho de areia as incomoda, como uma espécie de estímulo da natureza para que a concha jamais deixe sua verdadeira essência, que é justamente a produção de suas pérolas. Espero que esse grãozinho de areia seja o motivo de tamanha vontade de saber mais e ser melhor a cada dia, e do fundo de minha essência, desejo a todos os discentes e docentes que continuem a produzir pérolas para uma educação cada vez melhor, unida e motivada para estabelecer a equidade por meio do conhecimento científico.

Desejo que esse seja o ponto de partida para a conquista de outros bons frutos nessa jornada.

SUGESTÃO PARA PESQUISAS FUTURAS

Após analisar significado, contexto e variações dos fraseologismos zoonímicos, conclui-se que os autores de materiais didáticos devem incluir um glossário em cada unidade ou ao final do material, auxiliando alunos, docentes e pesquisadores a compreender a pragmática das expressões. Para isso, é fundamental dispor de um *corpus* amplo, monolíngue ou multilíngue, para extrair as informações necessárias em pesquisas baseadas em análise de um ou vários *corpora*.

REFERÊNCIAS

Álvarez Curiel, Francisco. El refranero supersticioso español. **Paremia**, n. 3, p. 59-64, 1994.

BAKER, Mona. **Corpora in translation studies**: An overview and some suggestions for future research. *Target: International Journal of Translation Studies*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995. Acesso em: 25 out. 2024.

BUDNY, Rosana. As unidades fraseológicas com zoônimos em livros didáticos e algumas possibilidades de ensino. **Entrepalavras**, v. 11, n. 11, p. 340-356, 2020. Acesso em: 30 set. 2024.

BUDNY, Rosana. **Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (Português-Inglês) e em livros didáticos do PNLD**. 2015. 250p. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução)–Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Acesso em: 28 jan. 2025.

CARNEADO MOREÉ, Zoila; TRISTÁ, Antonia Maria. (1985). **Estudios de fraseologías**. La Habana: Academia de Ciencias de Cuba, Instituto de Literatura y Lingüística. Acesso em: 10 fev. 2025.

CASARES, Julio. **Introducción a la Lexicografía Moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Editorial CSIC-CSIC Press, p. 192, 1992. Acesso em: 01 jul. 2024.

CERVANTES, Instituto. **Plan Curricular del Instituto Cervantes**. Niveles de referencia para el español, 2006. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/>. Acesso em: 08 dez. 2024.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro de referência para as línguas–Aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Asas, 2001. Disponível em: <https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

CORPAS PASTOR, Gloria; MENA MARTÍNEZ, Florentina. **Aproximación a la variabilidad fraseológica de las lenguas alemana, inglesa y española**. ELUA. Estudios de Lingüística, [s. l.], Alicante (Espana), n. 17, p. 181-201, 2003. Disponível em: <https://revistaelua.ua.es/article/view/2003-n17-aproximacion-a-la-variabilidad-fraseologica-de-las-leng>. Acesso em: 22 maio 2025.

CRIDA ÁLVAREZ, C. A.; SEVILLA MUÑOZ, Julia. **Las paremias y su clasificación**. *Paremia*, n. 22, p.106, 2013.

CRUZ, Thyago José da. Fraseografia: perspectivas históricas, contemporâneas e grau de autonomia. **LaborHistórico**, v. 6, n. 3, p. 535-559, 2020.

CUNHA, Angélica Furtado da. **Funcionalismo**. In: Manual de linguística. São Paulo: Contexto,

v. 2, p. 157-176, 2008.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres et al. (Coord.). **Expresiones idiomáticas: valores y usos**. São Paulo, Ática, 2004

FONSECA, Heloisa da Cunha. **Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados português-francês**. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2013. Acesso em: 15 jun. 2024.

FONSECA, Heloisa da Cunha. **Ensino e aprendizagem de fraseologismos zoônimos: proposta de interface web e dicionário bilíngue português e francês**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151864>. Acesso em: 03 set. 2024.

FORGAS BERDET, Esther. **Cultura popular y cultura material: el refranero**. *Paremia*, v. 1, p. 35-44, 1993.

GARCÍA-PAGE, Mario. La función lúdica en la lengua de los refranes. *Paremia*, v. 2, n. 51-58, 1993.

GARCÍA-PAGE, Mario. **Introducción a la fraseología española**. Barcelona: Anthropos, 2008.

González-Rey, Maria Isabel. De la didáctica de la fraseología a la fraseodidáctica. *Paremia*, 21(1), 2012, p. 67-84. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/021/007_gonzalez.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

GONZÁLEZ-REY, Maria Isabel. **Estereotipos, prejuicios y conciencia fraseológica**. In: *Fraseologia e Paremiologia: Múltiplas Abordagens*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022.

GUEVARA RINCÓN, Gema. Nociones básicas de fraseodidáctica y pasos para la construcción de una unidad didáctica centrada en la enseñanza-aprendizaje de la fraseología. **RILEX. Revista sobre investigaciones léxicas**, v. 7, n. 2, p. 59-92, 2024. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/RILEX/article/view/8393>. Acesso em: 08 nov. 2025.

INSTITUTO CERVANTES. **Exámenes DELE: modelos de examen**. Madrid: Instituto Cervantes, 2024. Disponível em: <https://examenes.cervantes.es/es/dele/preparar-prueba>. Acesso em: 19 abr. 2025.

LEAL RIOL, María Jesús. **La enseñanza de la fraseología en español como lengua extranjera: estudio comparativo dirigido a estudiantes anglófonos**. Universidad de Valladolid, Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, 2011. Acesso em: 03 maio 2025.

LEFFA, Vilson J.; IRALA, Valesca Brasil. **O ensino de outra (s) língua (s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**. Uma espiadinha na sala de aula:

ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, v. 2014, 2014.

MANFIO, Angela Karina. **Unidades Fraseológicas formadas por nomes de legumes, frutas e verduras na Língua Espanhola**. Tese (Doutoramento em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2019. Acesso em: 25 jun. 2024.

MEJRI, Salah. **Le figement lexical**: descriptions linguistiques et structuration sémantique. *L'information grammaticale*, v. 76, n. 1, p. 50-51, 1998.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2014. Acesso em: 16 set. 2024.

MONTORO DEL ARCO, Esteban Tomás et al. **Aproximación a la historia del pensamiento fraseológico español**: las locuciones con valor gramatical en la norma culta. 2005. 658 f. Tese de Doutorado. Depto. de Língua Espanhola, Universidade de Granada, 2005. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/677>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NEVES, Maria Helena de Moura. Uma visão geral da gramática funcional. **ALFA**: Revista de Linguística, São Paulo, v. 38, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3959>. Acesso em: 27 out. 2024.

OLIMPIO DE OLIVEIRA, Maria Eugenia. **Fraseología y enseñanza de español como lengua extranjera**. Biblioteca virtual RedEle, Biblioteca virtual, v. 5, 2006.

OLÍMPIO DE OLIVERIA SILVA, Maria Eugênia. **Fraseografía teórica y práctica**. Peter Lang, 2007.

ORTÍZ ALVAREZ, María Luisa. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol comparativo: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português/língua estrangeira**. 2000. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado defendida na UNICAMP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/201490>. Acesso em: 09 mar. 2025.

ORTIZ ÁLVAREZ, Maria Luisa. **A língua (gem) nossa de cada día**: o componente fraseológico no ensino de línguas próximas (ELE e PLE). In: *Actas del I Simposio Internacional de la Lengua Española*, São Paulo: Instituto Cervantes, 2008.

PARREIRA, Maria Cristina; PINILLA, José Antonio Sabio. **Paremioididática ou uma proposta de fraseodidática voltada para parêmias**. In: XATARA, Cláudia; RODRIGUES, Celina (Org.). *Fraseologia e paremiologia: múltiplas abordagens*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. p. 115–132.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada et al. **La hiponimia en las unidades fraseológicas**. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, 2000.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. La enseñanza de la fraseología en el aula de ELE. **Carabela**, n. 56, p. 51-67, 2004.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. **La variación en las unidades fraseológicas**. Revista Nebrija de Lingüística aplicada a la enseñanza de Lenguas, v. 16, n. 32, p. 21-39, 2022.

QIN, Jian. **Estudio contrastivo y semántico de refranes en lengua china y lengua española**. Problemas de traducción y de equivalencia. Tese de Doutorado defendida na Universidade de Alicante, 2020.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA) [en línea]. **Corpus de referencia del español actual**. Disponível em: <<http://www.rae.es>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

ROCHA, Camila Maria Corrêa; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Expressões idiomáticas do espanhol em materiais didáticos do ensino fundamental para brasileiros. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**, v. 7, n. 1, p. 35-48, 2008.

ROCHA, Camila Maria Corrêa. **A elaboração de um repertório semibilíngue de somatismos fraseológicos do português brasileiro para aprendizes argentinos**. 2014. 221 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2014.

ROCHA, Regina Oliveira. **A enunciação dos provérbios: descrições em francês e português**. São Paulo: Annablume, 1995.

RUIZ GURILLO, L. **Aspectos de fraseología teórica española**. Valencia Universitat, 1997.

SARDINHA, Tony Berber. Lingüística de corpus: histórico e problemática. **Delta: documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada**, v. 16, p. 323-367, 2000.

SARDINHA, Tony Berber. **Lingüística de corpus**. Editora Manole Ltda, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Editora Cultrix, 2006.

SEVILLA MUÑOZ, Julia; GONZALEZ RODRIGUEZ, Antonio. La traducción y la didáctica de las expresiones idiomáticas (francés-español). **Équivalences**, v. 24, n. 2, p. 171-182, 1994.

SEVILLA MUÑOZ, Julia. La fraseología y la paremiología en los últimos decenios. **Linred: Lingüística en la red**, v. 10, 2012.

TORMO, Clara Ureña. **Fraseología, lingüística cognitiva y español LE/L2**. Taylor & Francis, 2023.

VINOGRADOV, V. V. O idioma russo contemporâneo. Moscou. Academia de Ciências (em russo), 1938. In: Ortiz Alvarez. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol comparativo**: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português/língua estrangeira. 2000.

XATARA, Cláudia Maria. **O ensino do léxico**: as expressões idiomáticas. Trabalhos em

linguística aplicada, v. 37, 2001.

XATARA, Claudia Maria. **O campo minado das expressões idiomáticas**. In: Alfa, São Paulo: v. 42, 1998.

XATARA, Claudia Maria; SUCCI, Thais Marini. Revisitando o conceito de provérbio. **Veredas on line** – Atemática – v.1, 2008, p. 33-48.

ZAVAGLIA, Claudia. Apresentação: um pouco dos estudos fraseológicos e paremiológicos no cenário brasileiro. In: **Domínios de Linguagem**: Fraseologia e Paremiologia, Uberlândia, v. 8, n. 2. Acesso em: 07/12/2024.

ZAVAGLIA, Claudia.; FROMM, Guilherme. Fraseologia e Paremiologia: uma entre vista com Claudia Zavaglia. In: **ReVEL**, vol. 15, n. 29, 2017. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 11/03/2025.

ZULUAGA, Alberto. **Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas**. Tradução de Carmen Isabel Tinoco, 2001. Acesso em: 25 out. 2024.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las unidades fijas**. Frankfurt am Maim: Peter Lang, 1980. Acesso em: 12 mar. 2024.

WELKER, Herbert Andreas. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

DICIONÁRIOS CONSULTADOS PARA A PESQUISA

ASALE. **Asociación de las Academias de Lengua Española**. Presentación. Disponível em: <<https://www.asale.org/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

AULETE DIGITAL. **Dicionário Caldas Aulete**. Disponível em: <<https://aulete.com.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2024.

COLLINS, DCEP HARPER. **Dicionário Collins**: espanhol-português/português-espanhol, 2004.

DE BORBA, Laura Campos. **Collins Cobuild Intermediate Learner's Dictionary**. Caletroscópio, 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. In: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2009. p. 2120-2120.

FUNDACIÓN BBVA. **Diccionario del español actual**. Disponível em: <<https://www.fbbva.es/noticias/tercera-edicion-diccionario-espanol-actual-manuel-seco/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

KNIGHT, Lorna Sinclair. **Dicionário Collins inglês-português/português-inglês**, 2004.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da Língua portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 23.^a ed., [versión 23.8 en línea]. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SECO, Manuel. **Diccionario breve de dudas de la lengua española**. Ministerio de Cultura, 1979.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Programa utilizado para o levantamento de dados

ANTHONY, L. **Lawrence Anthony Website (AntConc)**. Disponível em <<https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>. Acesso em: 10 maio 2024.

ANEXOS

Además...

Expresiones coloquiales con nombres de animales

1 Escribe el nombre de cada animal debajo de cada dibujo. Puedes usar el diccionario.

• lince • avispa • cocodrilo • gallina • puercoespín • pavo • lirón • gato • gamo • mosca • avestruz

2 Lee este cuento de Mario Benedetti y di qué expresión se ha inventado un o una estudiante.

EL PUERCOESPÍN MIMOSO

[...]

—Ustedes ya conocen —dijo el profesor— que en el lenguaje popular hay muchos dichos, frases hechas, lugares comunes, etcétera, que incluyen nombres de animales.

Verbigracia: *vista de lince*, *talle de avispa*, y tantos otros. Bien, yo voy ahora a decirles datos, referencias, conductas humanas, y ustedes deberán encontrar la metáfora zoológica correspondiente. ¿Entendido?

—Sí, profesor.

—Veamos entonces. Señorita Silva. A un político, tan acaudalado como populista, se le quiebra la voz cuando se refiere a los pobres de la Tierra.

—Lágrimas de cocodrilo.

—Exacto. Señor Rodríguez. ¿Qué siente cuando ve en la televisión ciertas matanzas de estudiantes?

—Se me pone la piel de gallina.

—Bien. Señor Méndez. El nuevo ministro de Economía examina la situación del país y se alarma ante la faena que le espera.

—Que no es moco de pavo.

—Entre otras cosas. A ver, señorita Ortega. Tengo entendido que a su hermanito no hay quien lo despierte por las mañanas.

—Es cierto. Duerme como un lirón.

—Esa era fácil, ¿no? Señor Duarte. Todos saben

que A es un oscuro funcionario, uno del montón, y sin embargo se ha comprado un Mercedes Benz.

—Evidentemente, hay gato encerrado. [...]

—Adecuado. Señor Arosa. Auita, el fondista marroquí, acaba de establecer una nueva marca mundial.

—Corre como un gamo. [...]

—Muy bien. Señorita López, ¿me disculparía si interrumpo sus palabras cruzadas?

—Oh, perdón, profesor.

—Digamos que un gánster, tras asaltar dos bancos en la misma jornada, regresa a su casa y se refugia en el amor y las caricias de su joven esposa.

—Este sí que es difícil, profesor. Pero veamos. ¡El puercoespín mimoso! ¿Puede ser?

—Le confieso que no lo tenía en mi nómina, señorita López, pero no está mal, no está nada mal. Es probable que algún día ingrese al lenguaje popular. Mañana mismo lo comunicaré a la Academia. Por las dudas, ¿sabe?

—Habría querido decir por si las moscas, profesor.

—También, también. Prosiga con sus palabras cruzadas, por favor.

—Muchas gracias, profesor. Pero no vaya a pensar que esta es mi táctica del avestruz.

[...]

MARIO BENEDETTI: "El puercoespín mimoso", *Despistes y franquezas*.

Además...

Expresiones con nombres de animales

1 Relaciona los dibujos con los nombres de animales.



• cerdo • zorro • rata • burro • hormiga • mariposa • cabra • buitre • víbora • pulpo • oveja

1 → pulpo

2 ¿Con cuáles de esos animales puedes asociar estos adjetivos?

• astuto • trabajador • guarro • egoísta y aprovechado • sobón • malintencionado • loco • tacaño • bruto

astuto → zorro

b Lee este texto y comprueba si en español se hacen también esas mismas asociaciones. Pregúntale al profesor qué significa lo que no entiendas.

POR LA BOCA MUERE EL PEZ

En el idioma castellano existen muchas expresiones que hacen referencia a comportamientos reales o figurados de animales para expresar cualidades, defectos, actitudes y estados de ánimo de las personas. El significado de alguna de esas expresiones es lógico y obvio, pero el de otras no lo es tanto. Está claro que **ser un cerdo** es sinónimo de no ser demasiado partidario de la limpieza, **ser un zorro** es tener agudizado el ingenio y saber ocultar las intenciones; sin embargo, su equivalente femenino **ser una zorra** tiene una connotación diferente y despectiva para las mujeres al ponerlas a la altura de las prostitutas. En casos como este vemos que el lenguaje es fiel reflejo de la sociedad que lo crea y se percibe el machismo imperante durante siglos. El significado de **ser un rata** como sinónimo de tacaño tampoco parece muy lógico porque esos animales se caracterizan por devorar todo lo que ven. Y ahora que prácticamente han desaparecido de nuestra vida, habría que preguntarse por qué los burros tienen tan mala reputación y la razón de ser del contundente **eres un burro** para decirle a nuestro interlocutor que es muy bruto.

Parece lógico por las costumbres de esos bichos que **ser una hormiga** (o **una hormiguita**) se relacione con quien es trabajador y ahorrativo, y **mariposear** se emplee para hablar de quien prueba muchas cosas sin profundizar en nada. En cambio, otras expresiones no dejan de sorprendernos: mientras que es evidente la idea de locura en la expresión **estar como una cabra**, ¿por qué **estar cabreado** es sinónimo de estar de mal humor? ¿Es que la cabra, además de tener perturbadas sus facultades mentales, es también un animal irascible?

APÊNDICE A – FICHAS FRASEOLÓGICAS ZONÓMICAS

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
1	pez	peixe	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser un pez gordo			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Ser alguien importante (a menudo con connotaciones negativas). (Elefante, 2019, p.649)			
(2) Ser una persona muy influyente. (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.110)			
(3) Ser muy importante. (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.122)			
(4) Una persona rica e importante es: un pez gordo. (Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera, 2016, p.49)			
(5) *Ser un pez gordo (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.147)			
Variante(s)			
(1.a) Pez gordo (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.74)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Pues a mí no me echan de esta casa, aunque me maten. Se las canté bien claras a ese pez gordo , que quiso meternos en el tren de evacuación... ¡A mí, no! ¡Yo, no! Que he pasado lo mío antes de llegar aquí... Demasiado me ha tocado rodar por esos mundos, desde que salimos de Caravaca hace ya diez años... Vosotros erais unas crías que sólo sabíais abrir la boca para pedir... ¡Los ahorros de toda mi vida, el trabajo de un hombre, desde niño... eso es esta casa! Y si me la tiran abajo de un cañonazo, te juro que me agarraré a las paredes para que me caigan las piedras encima. (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.74)			

(2) Tanto coche, tantas calles cortadas, tanto despliegue de policías, estoy segura de que hoy en la ciudad hay algún <i>pez gordo</i> (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.147)
Contexto del CREA

Observaciones
La expresión “ser un pez gordo” es utilizada cuando se quiere decir que alguien es importante, a veces con significado negativo. Además, algunos materiales disponibilizan una descripción semántica a los alumnos, sino también un contexto de uso. No obstante, algunos materiales demuestran apenas la expresión sin un significado en formato de lista.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
2	pez	peixe	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Estar pez			
Descripción Semántica / Significado			
(1) No saber de una materia. (Elefante, 2019, p.645)			
(2) *Estar pez (Preparación al Diploma de Español Nivel B1, 2010, p.47)			
(3) *Estar pez (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.168)			
Variante(s)			
(2.a) Estar pez (en algo) (Elefante, 2019, p.645)			

Contexto de uso en los materiales didácticos	
(1) <i>Estoy pez</i> en economía: no sé nada de economía (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.170)	
(2) <i>Estoy pez</i> , por lo tanto_____. (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.175)	
(3) Pues yo estuve con ella el otro día y <i>está muy pez</i> , creo que son exámenes muy difíciles para el nivel que ella tiene. (Uso Interactivo del vocabulario y sus combinaciones más frecuentes B2-C2, 2013, p.43)	
(4) <i>Está pez</i> (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.177)	
(5) ¿Alguna vez habéis hecho novillos? ¿Se enteraron vuestros padres? ¿Qué asignatura era pan comido para vosotros? ¿En cuál <i>estábais pez</i> ? ¿Qué era un rollo cuando estudiabais? (Nuevo Prisma B1: Libro del alumno, 2015, p.72)	
Contexto del CREA	

Observaciones	
Algunos materiales apenas disponibilizan la expresión en forma de lista, sin un significado. Asimismo, fue encontrada una variante “estar pez (en algo)”, lo que se permite utilizarla con o sin complemento. En los ejemplos de contexto de uso, hay la flexión verbal para las personas correspondientes. En el ejemplo (5), el verbo estar se refiere a la segunda persona del plural (vosotros), y por ello, se escribe “estábais pez”.	

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
3	pez	peixe	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			

Estar como pez en el agua
Descripción Semántica / Significado
(1) *Estar como pez en el agua (Elefante, 2019, p.645)
(2) Sentirse muy a gusto en un lugar (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)
(3) Encontrarse muy adaptado y a gusto en un lugar. (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.122)
Variante(s)
(3.a) <i>Sentirse</i> como pez en el agua (Hablar por los codos, 2004, p.41)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) _____, por lo tanto <i>estoy como pez en el agua</i> . (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.175)
(2) Tienes mucha paciencia y una gran capacidad de concentración y de trabajo. Eres optimista, honrado, imaginativo, idealista y extrovertido: no te cuesta nada comunicarte con los demás, <i>te sientes como pez en el agua</i> haciéndolo. (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.151)
Contexto del CREA

Observaciones
En esta expresión, algunos materiales se refieren apenas al conjunto sintagmático sin utilizar un significado correspondiente. Se ha encontrado una variante: “ <i>sentirse</i> como pez en el agua”, y como el pronombre reflexivo se utiliza antes del verbo flexionado, el ejemplo (2) del contexto de uso mantiene esta regla gramatical “te sientes como pez en el agua haciéndolo”.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
4	pez	peixe	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Por la boca muere el pez			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Quien habla más de la cuenta o dice más de lo que debe acaba descubriéndose o sufriendo las consecuencias. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
(2) Dicho que se emplea cuando das más información de la que debes y puede volverse en tu contra. (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.122)			
(3) *Por la boca muere el pez (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.31)			
(4) *Por la boca muere el pez. (Aula C1: Curso de español C1, 2023, p.91)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
Corrijo una oración en mi cuaderno sin presentir que se acerca un temporal. Suena el timbre de salida y Chalo se abalanza contra mí. Ataque frontal. Al principio no entiendo. ¿Celoso de Hans? No lo creo, ni que fuera adivino. De cualquier manera, debo contar hasta dos mil quinientos veintiséis antes de intervenir. Lo dejaré que haga el gasto. Ojo, que <i>por la boca muere el pez</i> . (Monte Ávila, 1991).			

Observaciones
En este proverbio, no se han encontrado variantes ni contextos en los materiales didácticos. Apenas uno de los materiales presentó una definición, y los demás apenas el proverbio en una lista. Podemos utilizar el proverbio “Por la boca muere el pez” para retratar las personas que hablan lo que no debería ser dicho, y por eso, acaban sufriendo con las secuencias.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
5	cabra	cabra	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Estar como una cabra			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Estar loco (coloquial). (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.100)			
(2) Hacer locuras. (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.101).			
(3) Significa que una persona es alocada. (Vocabulario. Avanzado B2, 2005, p.33)			
(4) *Estar como una cabra (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.168)			
(5) “Estar como una cabra” significa...: estar loco de atar, loco perdido. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p. 49)			
(6) *Estar como una cabra (Destino DELE B2, 2013, p. 105)			
Variante(s)			
(5.a) Estar como una chota (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.46)			

Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) En cambio, otras expresiones no dejan de sorprendernos: mientras que es evidente la idea de locura en la expresión <i>estar como una cabra</i> , ¿por qué estar cabreado es sinónimo de estar de mal humor? ¿Es que la cabra, además de tener perturbadas sus facultades mentales, es también un animal irascible? (Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros, 2012, p.31)
(2) En el 2°. derecha vive Juan, un chico joven que <i>está como una cabra</i> y organiza fiestas hasta muy tarde por la noche. (Vocabulario Avanzado B2, 2005, p.28)
(3) ¿Que quieres ir a la playa en pleno mes de enero? <i>Estás como una</i> oveja/ <i>cabra</i> (Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera, 2016, p.227)
(4) <i>Está como una cabra</i> (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.177)
(5) Si quieres que te diga la verdad, <i>estás como una cabra</i> . (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p. 49)
(6) -Mujer: Fíjate en Tomás, que todos los fines de semana los pasa de juerga y de cachondeo con sus amiguitos, así que cuando el lunes llega a la oficina viene cansado y la mayoría de las veces con muy mal humor. -Hombre: Sí, pero eso lo sabe todo el mundo, porque Tomás <i>está como una cabra</i> desde antes de entrar en esta oficina. (¡Dale al DELE! B2, 2016, p.122)
(7) Mi jefe <i>está como una cabra</i> y creo que, gracias a eso, no se ha fijado en mi falta de conocimientos, al principio tenía una infinidad de dudas que mis compañeros me ayudaron a resolver, pero ahora creo que lo hago bastante bien. (Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE, 2021, p.18)
Contexto del CREA

Observaciones

Para esta expresión, todavía algunos materiales no presentaron una descripción semántica/significado, apenas el fraseologismo. Además, se encontró la variante “estar como una chota”, en que chota, conforme el *DRAE*, es una cría de la cabra.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
6	cabra	cabra	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
La cabra siempre tira al monte			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *La cabra siempre tira al monte (Destino DELE B2, 2013, p. 105)			
(2) Da a entender que cada persona, a pesar de tratar de hacer algo contra su naturaleza, acaba actuando de acuerdo con ella. Tiene sentido peyorativo. (Hablar por los codos, 2004, p.110)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) -No sé por qué Pilar y Celia piensan que Julio ha robado en su casa. La verdad es que una vez robó en la casa de sus amigos, pero últimamente se ha convertido en un chico muy decente. -No te equivocas. La cabra siempre tira al monte . (Hablar por los codos, 2004, p.110)			
(2) ¿En qué contexto usarías el refrán “ La cabra siempre tira al monte ”? (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.108)			
Contexto del CREA			

Observaciones
El material Hablar por los Codos presenta una definición y contexto de uso en su material didáctico, lo que auxilia el estudiante a comprender mejor en cuales situaciones podrá utilizarla, incluso en el examen DELE. Por otro lado, en el segundo ejemplo de uso, se realiza una pregunta al alumno para que identifique un contexto para la utilización de este proverbio.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
7	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Llevarse como el perro y el gato			
Descripción Semántica / Significado			
(1)*Llevarse como el perro y el gato (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.32)			
(2) Discutir mucho, aborrecerse mutuamente. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p. 148)			
(3) Tener (dos personas) malas relaciones. (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.108)			
(4) Llevarse muy mal entre personas (coloquial). (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.100)			
(5) Llevarse mal (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.101)			
(6)*Llevarse como el perro y el gato (El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio, 2005, p.180)			
(7)*Llevarse como el perro y el gato (Preparación al Diploma de Español B1 - Nueva Edición,			

2013, p.07)			
(8)* Llevarse como el perro y el gato (Preparación al Diploma de Español B1, 2010, p.07)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) “Pero el ambiente es bueno y la gente se lleva bien con la dirección, excepto la señora de la limpieza, que se lleva mal con casi todo el mundo, porque no tiene muy buen carácter. Bueno, se lleva bien con el director financiero y con Aurelio. ¡Ah!, bueno, y Marta y Joaquín <i>se llevan muy, muy mal, como el perro y el gato</i> ” (Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera B1 - Libro de ejercicio, 2020, p. 09)			
(2) -¿Van a venir Ignacio y Javier a cazar también? - No, no los he llamado. Ya sabes que <i>se llevan como el perro y el gato</i> . (El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio, 2005, p.180)			
(3) No entiendo cómo es que se han acabado casando, si <i>se llevaban como el perro y el gato</i> . (El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior, 2007, p.247)			
Contexto del CREA			

Observaciones			
Utilizamos esta expresión para referirnos a dos personas que no poseen una buena relación, lo que es posible percibir también por medio de los ejemplos utilizados en los materiales didácticos. Además, hay flexiones verbales y pronominales ejemplificadas en los contextos de uso.			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
-----------------------------	--------------------	----------------------	-----------------------------

8	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
A otro perro con el hueso			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Expresión con la que se rechaza algo como increíble. (Hablar por los codos, 2004, p.06)			
(2) *A otro perro con ese hueso (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.43)			
Variante(s)			
(1) A otro burro con esa albarda (ver ficha 44)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) ¿Me dices que has visto a Antonio Banderas y que incluso has hablado con él? ¡A otro perro con ese hueso! (Hablar por los codos, 2004, p.06)			
Contexto del CREA			

Observaciones			
El proverbio puede ser utilizado o encontrado en textos en los exámenes DELE para referirse a algo que se rechaza como increíble.			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
9	perro	cachorro	Expresión Idiomática

Unidad Fraseológica/Fraseologismo
Llevar una vida muy perra
Descripción Semántica / Significado
(1) Llevar una vida muy mala (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.101)
Variante(s)
(9.a) Vida perra (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.100)
Contexto de uso en los materiales didácticos
Não encontrado
Contexto del CREA
- <i>Llevan ustedes una vida perra</i> - dijo, cuando volvió a sentarse a la mesa - y es por esa quimera que no les da sosiego. Yo a este hombre ya no sé atarlo, y lo único que procuro es que descanse un poco, que no se le salte el corazón, que es el mayor riesgo que corre. Porque la quimera le puede y, por lo que veo, a todos les pasa lo mismo. (Alfaguara, 1992).
Observaciones
Se utiliza esta expresión para retratar una vida no muy buena, es decir, una vida llena de situaciones desagradables. Por ejemplo, si un amigo preguntara por ti y no estuvieras muy bien por determinada situación, se podría decir: “Estoy llevando una vida perra”.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
10	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			

Estar con un humor de perros
Descripción Semántica / Significado
(1) Una persona que está de mal humor está de un humor de perros. (Uso Interactivo del vocabulario y sus combinaciones más frecuentes B2-C2, 2013, p.09)
Variante(s)
(10.a) Estar de un humor de perros (Nuevo Prisma C1: Libro del alumno, 2015, p.08)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) <i>Está con un humor de perros</i> . (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.169)
Contexto del CREA

Observaciones
En el corpus se encontró la variante estar de un humor de perros, manteniendo el mismo valor semántico. Acaso una persona no esté de buen humor podemos decir: “Mira, ¡estás con un humor de perros hoy!”. En el contexto encontrado, el material utiliza la expresión para ejemplificar el uso de las preposiciones.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
11	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Atar perros con longanizas			

Descripción Semántica / Significado			
(1)*Atar perros con longanizas (El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio, 2005, p.198)			
(2) Suele emplearse en sentido negativo para indicar a alguien que no se haga ilusiones. (Hablar por los Codos, 2004, p.16)			
(3) Para alabar, casi siempre con ironía, la abundancia o la esplendidez.(DRAE)			
Variante(s)			
(11.a) Atar los perros con longanizas (Hablar por los codos, 2004, p.16)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Unos amigos míos quieren ir al extranjero a trabajar porque piensan que allí ganarán más. Yo les digo que allí no se atan los perros con longanizas y que se queden aquí donde ya tienen una vida bastante buena. (Hablar por los codos, 2004,p.16)			
Contexto del CREA			

Observaciones			
Origen de la expresión idiomática: Según parece la frase proviene de un pueblo de Salamanca donde vivió a finales del siglo XIX don Constantino Rico, propietario de una fábrica de embutidos. Una vez a una de las obreras se le ocurrió atar con una larga ristra de longaniza a un perrillo. Un hijo de otra obrera vio al perro y, al salir, les contó a sus amigos que en casa de don Constantino ataban los perros con longaniza. Así se aumentó su fama de rico (Hablar por los codos, 2004, p.16).			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
-----------------------------	--------------------	----------------------	-----------------------------

12	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Pasar una noche de perros			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Dormir mal, pasar una mala noche. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Se ha identificado la variante “noche de perro” en el CREA.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
En cualquier caso, lo miras con cierta envidia, hipnotizado por el vaivén de su brillante cabecilla y la constancia y energía que pone en su faena. Quizás sientes más envidia hoy, que estás muerto de cansancio. Sí, estás cansado y tienes sueño, mucho sueño, como no podría ser de otra manera después de la <i>noche de perro</i> . (Algaida, 2002).			
Observaciones			
La expresión “ <i>pasar una noche de perros</i> ” se ha presentado en el CREA como “ <i>noche de perro</i> ”. Otro ejemplo de contexto podría ser: “Sí, estás cansado y tienes sueño, mucho sueño, como no podría ser de otra manera después de pasar una <i>noche de perros</i> ”.			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
-----------------------------	--------------------	----------------------	-----------------------------

13	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Perro ladrador, poco mordedor			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Perro ladrador, poco mordedor.(Aula C1: Curso de español C1, 2023, p.91)			
(2) *Perro ladrador, poco mordedor (Vocabulario Elemental A1-A2, 2008, p.48)			
(3) *Perro ladrador poco mordedor (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.173)			
(4) Se dice cuando quienes amenazan y se muestran coléricos no son los más peligrosos, pues hacen poco o sólo bravatas. (Instituto Cervantes IN: Teatro universal de Proverbios, 2005)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
SEGUNDO.- (Que se percata de que no.) Oyes lo que te da la gana, Ada. Cuando quieres bien que se te afina el oído, ¿eh? Un poco de lo tuyo es... de cerebro, bastante es de cerebro, ya te lo he dicho. ADELA.- Pero yo tranquila porque, ya lo dice el refrán, <i>perro ladrador, poco mordedor</i>. (Le mira y le sonríe.) Sé que siempre me fuiste fiel. (Se arregla el pelo). SEGUNDO.- A un hada no se le puede engañar. Lo adivina todo. (Primer Acto,1995)			

Observaciones
No se ha encontrado una definición para el proverbio en los materiales didácticos, y por eso, se buscó en el Instituto Cervantes un significado. Se utiliza una vez que se quiere decir que algo no es lo que parece, semejante al perro que ladra pero no muerde.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
14	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser un perro viejo			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Ser astuto y hábil, difícil de engañar. (Tema a Tema C, 2020, p.68)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
Ninguno aceptó la resignación de una compañía tan inquietante como Jalabert, Museeuw, Rebellin, Gianetti, Bortolami, Casagrande o Brochard. Los tres españoles atacaron de lejos y fue Mauri el más próximo al metal. Lo hizo muy bien el catalán, en fuga con Brochard y Van Bon a cinco kilómetros de la meta. Tuvo más interés que nadie porque así se aseguraba medalla, pero Brochard <i>fue perro viejo</i> .(Prensa Española, 1997).			

Observaciones
En la oración “Tuvo más interés que nadie porque así se aseguraba medalla, pero Brochard <i>fue perro viejo</i> ”, el verbo ser está conjugado en la tercera persona de singular, una variación posible a las expresiones idiomáticas, cuya semántica se mantiene.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
15	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Perro que anda encuentra hueso			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Perro que anda encuentra hueso (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
(2) Da a entender que, si algo se desea de verdad, hay que buscarlo y no esperar que venga solo. (Hablar por los Codos, 2004, p.112)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
-Tú siempre tienes más suerte que yo. Volviste a encontrar trabajo y yo no. -Claro, <i>perro que anda encuentra hueso</i> . Si lo buscaras y no estuvieras todo el día metida en la cama, lo encontrarías. (Hablar por los Codos, 2004, p.112)			
Contexto del CREA			

Observaciones
Este proverbio puede ser utilizado durante un discurso oral y escrito para presentar que si deseamos algo, no debemos apenas esperararlo que suceda, sino que buscarlo de verdad. En el material didáctico preparatorio DELE no aparece un significado del proverbio, lo que puede resultar más difícil al alumno comprender el uso, por tratarse de una combinación de lexías complejas.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
16	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
A perro flaco, todo son pulgas			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *A perro flaco, todo son pulgas (Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior, 2007, p.95)			
(2) *A perro flaco, todo son pulgas (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.24)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
A perro flaco, todo son pulgas, que dice el refrán. Eso le sucede al Murcia, que no sólo pena con un juego de poca enjundia, sino al que además la suerte le burló ayer en Albacete con muy mala			

saña. Perdió otra vez el conjunto de Toshack fuera de La Condomina -tres empates y nueve derrotas en 12 salidas[...] (Diaro El País, S.A, 2004)

Observaciones

Este proverbio puede ser utilizado cuando se quiere decir que a las personas que están en condiciones de debilidad, cualquier cosa que suceda hará con que sean más abatidas. Podemos utilizarla en contextos orales, principalmente, para retratar a los que están en condiciones de vulnerabilidad.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
17	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Quien da pan a perro ajeno pierde pan y pierde perro			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Quien da pan a perro ajeno pierde pan y pierde perro (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.24)			
(2) *Quien da pan a perro ajeno pierde pan y pierde perro (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.207)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			

Contexto del CREA
No se ha encontrado.
Observaciones
El proverbio se refiere a las personas que quieren obtener beneficios por interés a personas que no están en su entorno, y por ello, acaban por perderlo. No se ha encontrado significados ni contexto de uso en los materiales del corpus o del CREA.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
18	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Tener cara de perro			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Semblante expresivo de hostilidad o de reprobación. (DRAE)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) <i>¡Tiene una cara de perro ese chico!</i> (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.46)			
Contexto del CREA			

Observaciones
La expresión se refiere a un aspecto físico, por lo cual se puede utilizarlo en momentos de descripción física de una persona, principalmente, en los exámenes de nivel B2 e C1.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
19	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser más raro que un perro verde			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Ser más raro que un perro verde (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
No se ha encontrado.			
Observaciones			
No se han encontrado definiciones o contexto de uso en el corpus.			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
20	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser el perro del hortelano, que ni come ni deja comer			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Ser el perro del hortelano, que ni come ni deja comer (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.124)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
- Pues me quejaba un poquito al cielo, digamos, mi amor. Porque Dios a veces se <i>parece al perro del hortelano, que ni come ni deja comer</i> . Y justo ahora como que andaba el tipo, perdón, el Señor, quedándose íntegra con tu cuota de divinidad.(Barcelona, 2002)			
Observaciones			
En el contexto del CREA, se ha encontrado el ejemplo con el verbo " <i>parecer</i> " en vez del verbo " <i>ser</i> ".			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
-----------------------------	--------------------	----------------------	-----------------------------

21	cerdo	porco	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser un cerdo			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Está claro que ser un cerdo es sinónimo de no ser demasiado partidario de la limpieza [...] (Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros, 2012, p.31)			
(2) Ser un cerdo (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.168)			
(3) Significa ser una persona muy sucia. (Vocabulario – Nivel Elemental A1-A2, 2008, p.47)			
(4) Ser un sucio, en su aspecto o en sus actos.(Tema a Tema C, 2020, p.68)			
Variante(s)			
(21.a) Parecer un cerdo(Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.113)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) ¿ <i>Ser un cerdo</i> es también estar estúpido? (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.151)			
(2) <i>Ese chico es un cerdo</i> . Es incapaz de hacerle un favor a nadie. (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.169)			
(3) <i>Mi jefe es un cerdo</i> . Me prometió que iba a tener vacaciones y ahora me disse que no. (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.168)			
(4) <i>Tú sí que eres un cerdo</i> . Dejas la comida fuera del frigorífico y después toda la cocina está llena de moscas. (Vocabulario - Nivel Elemental A1-A2, 2008, p.47)			
(5) Con todo lo que tú digas a su favor, a mí <i>me parece un cerdo</i> . (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.113)			

Contexto del CREA

Observaciones
Esta expresión puede ser utilizado cuando una persona no posee hábitos de higienización. En el corpus se ha encontrado muchos contextos de uso y deficiones, lo que auxilia los alumnos a utilizarla de manera pragmática.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
22	cerdo	porco	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Comportarse como un cerdo			
Descripción Semántica / Significado			
No se ha encontrado.			
Variante(s)			
Não encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) A pesar de que se comporta / <i>comporte como un cerdo</i> , le sigues tratando igual. (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.113)			
Contexto del CREA			

Observaciones
En el <i>DRAE</i> solo ha presentado la expresión como un cerdo: loc. adv. despect. en exceso. Sangrar, sudar, comer como un cerdo. No obstante, la expresión encontrada en el corpus “comportarse como un cerdo” presenta un mal comportamiento de una persona, y por ello, describe un aspecto más físico y comportamental en casos de que se necesite utilizar en contextos de oralidad o en la escrita.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
23	cerdo	porco	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Comer como un cerdo			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Comer como un cerdo (El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio, 2005, p.197)			
(2) *Comer como un cerdo (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
(3) Un cerdo es también alguien que come de manera muy mal y mucho. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.151)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			

Contexto del CREA
" <i>Mira cómo comes, como un cerdo</i> ", le decían en la puesta en escena de un tranvía llamado deseo, su primera experiencia teatral y la llave que le abriría las puertas de la actuación, "pero la escena me salía muy bien porque yo lo había vivido, así me decía mi mamá: mira cómo comes, pareces un cerdo". (Agencia de Información Proceso, 1997).
Observaciones
Conforme el significado del material El Ventilador, la expresión " <i>comer como un cerdo</i> " puede ser utilizada quiere expresar que una persona come demasiado y de una manera muy mala.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
24	cerdo	porco	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
<i>A cada cerdo le llega su San Martín</i>			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Es lo mismo que decir que a cada uno le llegará la hora de pagar si ha actuado de forma incorrecta o mala. (Hablar por los codos, 2004, p.100)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Ese descarado de Luis no deja de insultarnos, pero se olvida de que <i>a cada cerdo le llega su San Martín</i> . (Hablar por los codos, 2004, p.100)			

Contexto del CREA

Observaciones
Origen del proverbio: El refrán alude a la fiesta de San Martín que se celebra el 11 de noviembre, cuando suele empezar la matanza del cerdo (Hablar por los codos, 2004, p.100)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
25	mosca	mosca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
No caber ni una mosca			
Descripción Semántica / Significado			
(1) No caber ni una mosca (Hablar por los codos, 2004, p.59)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
Para acortar el concierto oficial se eliminó el "Primero" de Brahms y ni así fue la gente. El día antes, en sesión habitual, <i>no cabía una mosca</i> . La gente se agolpaba en los pasillos.(Prensa, 1996)			

Observaciones
No se ha encontrado una definición para la expresión. Podemos utilizarla para demostrar que un espacio es muy pequeño y que no cabe mucha gente.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
26	mosca	mosca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Sacudirse las moscas			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Olvidar o dejar de lado las preocupaciones o los problemas. (Hablar por los codos, 2004, p.70)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Hoy he tenido un día muy ajetreado y por eso he decidido ir al teatro para <i>sacudirme las moscas</i> . (Hablar por los codos, 2004, p.70)			
(2) Como es tan optimista, Alejandro <i>se sacudió las moscas</i> y se fue de vacaciones, aunque tenía muchos problemas económicos. (Hablar por los codos, 2004, p.70)			
Contexto del CREA			

Observaciones
Origen de la expresión: Las moscas pueden ser tan molestas como los problemas y cualquier persona, si las tiene delante de la cara, las espanta. (Hablar por los codos, 2004, p.70)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
27	mosca	mosca	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
En boca cerrada no entran moscas			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Advierte que a veces es mejor callar que dar nuestra opinión. (Hablar por los codos, 2004, p.110)			
(2) No se debe hablar demasiado para no cometer errores. (Español en marcha 3 – Libro del alumno, 2006, p.73)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) -¿Por qué no has comentado lo de Rocío? -Porque la vez pasada, cuando lo hice, ella se enfadó conmigo. Así que me di cuenta de que <i>en boca cerrada no entran moscas</i> . (Hablar por los codos, 2004, p.110)			
Contexto del CREA			

Observaciones
Este proverbio es utilizado para retratar que una persona que no habla lo que no se debe no encontrará problemas ni cometerá errores.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
28	mosca	mosca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
¿Qué mosca te ha picado?			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *¿Qué mosca te ha picado? (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
(2) Para inquirir la causa o motivo de un malestar, desazón, mal humor, etc., considerados inoportunos por quien pregunta. (DRAE)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Qué mosca te, le, os, etc., ha, o habrá, picado (DRAE)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
Janti: Si, anda, corre. ¿Y a ti qué mosca te ha picado? Parece talmente que estuvieras de mala leche. (Hidalgo; Isabel,1990)			

Observaciones
Conforme la <i>DRAE</i> , puede ser utilizado para inquirir la causa o motivo de un malestar, desazón, mal humor.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
29	mosca	mosca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Tener la mosca detrás de la oreja			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Estar receloso por algo. Sospechar. (Hablar por los codos, 2004, p.76)			
(2) Estar receloso, sospechar algo. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
(3) La mosca detrás de la oreja la tienes cuando alguien sospechas que no dice la verdad.(El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
Variante(s)			
(29.a) Estar con la mosca en la oreja: sospechar (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.87)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) - ¿Qué te pasa? <i>¿Por qué tienes la mosca detrás de la oreja?</i> - Porque mi marido esta semana me ha traído flores dos veces. Debe de ocultar algo. (Hablar por los codos, 2004, p.76)			
(2) El hombre charlaba por los codos para enmascarar su complicada situación porque sabía que			

la mujer *estaba con la mosca en la oreja*. (Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros, 2012, p.86)

Contexto del CREA

Observaciones

Origen de la expresión: Existen dos explicaciones. La más simple dice que, cuando se oye el zumbido de una mosca, uno se siente incómodo y quiere cazarla. Del mismo modo, cuando se sospecha algo, se quiere conocer la verdad. La otra dice que antes los soldados que se encargaban de los cañones llevaban la mecha (mosca) detrás de la oreja. Por eso, si llevaban la mecha detrás de la oreja, es que algo iba a explotar. (Hablar por los codos, 2004, p.76)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
30	mosca	mosca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Estar mosca			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Sospechar de algo o de alguien. (Elefante, 2019, p.645)			
Variante(s)			
(30.a) Estar mosqueado			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Está mosca porque le llaman por teléfono y cuelgan = *enfadado. (Curso de			

perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.170)
(2) Barry está mosca/ mosqueado porque _____. (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.175)
(3) Cree que no le han dicho la verdad y por eso está muy mosqueado . (Español en marcha 4 – Libro del alumno, 2008, p.106)
(4) Cree que no le han dicho la verdad y por eso está muy mosqueado . (Nuevo español en marcha 4- Libro del alumno, 2014, p.118)
Contexto del CREA

Observaciones
La expresión “estar mosqueado” es utilizada cuando tenemos alguna desconfianza de algo o de alguien. Conforme el <i>DRAE</i> , “estar mosca” posee el mismo significado que la expresión “tener la mosca detrás de la oreja” (Ver ficha 29).

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
31	mosca	mosca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Por si las moscas			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Por si las moscas (Español en marcha 4 – Libro del alumno, 2008, p.114)			
(2) *Por si las moscas (Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros, 2012, p.133)			

(3) *Por si las moscas (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.134)
(4) *Por si las moscas (*para expresar desconfianza) (Elefante, 2019, p.626)
(5) Por si pasa lo que se imagina, aunque sea poco probable. (Aprende Gramática y Vocabulario 4, 2010, p.179)
(6) Por si las moscas : Por precaução (tradução do material didático) (Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior, 2007, p.211)
(7) *Por si las moscas (Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior, 2007, p.11)
(8) *Por si las moscas (El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio, 2005, p.197)
(9) Por si las moscas: Por si acaso, por si ocurre algo. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)
Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Creo que he comprado todo lo que me pediste, pero, <i>por si las moscas</i> , revisaré la lista (Español en marcha 4 – Libro del alumno, 2008, p.106)
(2) Creo que he comprado todo lo que me pediste, pero, <i>por si las moscas</i> , revisaré la lista (Nuevo español en marcha 4- Libro del alumno, 2014, p.118)
(3) A: -No estoy seguro de haber dejado claro a qué hora empieza la fiesta.Tengo que llamarle. B: -¿Podría ser: <i>por si las moscas</i> voy a llamarle? (Español en marcha 4 – Libro del alumno, 2008, p.107)
(4) A: -No estoy seguro de haber dejado claro a qué hora empieza la fiesta.Tengo que llamarle. B: -¿Podría ser: <i>por si las moscas</i> voy a llamarle? (Nuevo español en marcha 4- Libro del

alumno, 2014, p.119)
(5) -Le confieso que no lo tenía en mi nómina, señorita López, pero no está mal, no está nada mal. Es probable que algún día ingrese al lenguaje popular. Mañana mismo lo comunicaré a la Academia. Por las dudas, ¿sabe? -Habrá querido decir <i>por si las moscas</i>, profesor. (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.133)
(6) Ya sé que vamos ganando por seis a cero, pero yo, <i>por si las moscas</i>, creo que es buena idea poner otro defensa. (Elefante, 2019, p.626)
Contexto del CREA

Observaciones
El material didáctico ha puesto el significado para la expresión “por si las moscas” para expresar desconfianza. Conforme el <i>DRAE</i> , el significado es: “Por si acaso, por lo que pueda suceder”, correspondiente al material El Ventilador.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
32	mosca	mosca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser una mosquita muerta			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Ser una mosquita muerta (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
(3) *Ser una mosquita muerta (Nuevo Prisma C1: Libro del alumno, 2015, p.18)			

Variante(s)
(32.a) Mosquita muerta (Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior, 2007, p.74)
(32.b) Parecer una mosquita muerta (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.147)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Es una mosquita muerta la muchacha[...] (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.179)
(2) También tuve la fortuna de tenerlo cerca cuando estuve a punto de caer en las garras de Laura, aquella mosquita muerta que no (querer)...casarse conmigo porque yo (ser) ... el hombre de su vida, como ella decía, sino por (asegurarse) ... el porvenir con alguien que, sin duda, (alcanzar) ... una buena posición en la vida." (Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior, 2007, p.74)
Contexto del CREA

Observaciones
Se ha encontrado dos variaciones “parecer una mosquita muerta” y “mosquita muerta”, en las cuales se utilizan con el mismo valor semántico.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
33	gallina	galinha	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Acostarse con las gallinas			
Descripción Semántica / Significado			

(1) *Acostarse con las gallinas (Destino DELE B2, 2013, p.105)
(2) Acostarse muy temprano. (Hablar por los codos, 2004, p.07)
(3) *Acostarse con las gallinas. (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.41)
Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) - Hombre, Miguel, te llamé anoche sobre las diez, pero tu madre me dijo que estabas dormido. <i>¿Por qué te acostaste con las gallinas?</i> -Porque el día anterior regresé a casa a las cinco de la madrugada y tenía mucho sueño. (Hablar por los codos, 2004, p.07)
(2) ¿Conoces a alguien que <i>se acueste con las gallinas</i> ? (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.261)
Contexto del CREA

Observaciones
Origen de la expresión idiomática: En las granjas se suele encerrar a las gallinas en el gallinero muy pronto para que así pongan huevos. (Hablar por los codos, 2004, p.07)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
34	gallina	galinha	Expresión Idiomática

Unidad Fraseológica/Fraseologismo
Ponerse la carne de gallina
Descripción Semántica / Significado
(1) Ponérsele a alguien la carne/la piel de gallina: Erizarse el vello por alguna emoción. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)
(2) Tener carne o piel de gallina: Aspecto que toma la piel por efecto del frío o de una emoción. (Aprende Gramática y Vocabulario 4, 2010, p.179)
Variante(s)
(34.a) Poner(se) piel de gallina (Tema a Tema C, 2020, p.19)
(34.b) Ponérse(le a alguien) la piel de gallina (Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros, 2012, p.134)
(34.c) Tener carne/piel de gallina (Preparación al Diploma de Español DELE Nivel C1, 2012, p.27)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Siempre que (mirarme) _____ así, <i>se me pone la carne de gallina</i> . ? (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.105)
(2) —Sí, aunque estaba muy nerviosa y emocionada. Ellos me han dicho el piropo más bonito de mi vida. Sabe cuál es?... pues, sencillamente, mi nombre, los gritos de: ¡Inés, Inés, Inés...! <i>me pusieron la carne de gallina</i> . (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.321)
(3) ¡Tomás, que no me entere yo que bebes! ¿No la oye? Todo está oliendo a ella, como ella. <i>Se me pone la carne de gallina</i> . Usted perdone. Esto no lo puedo decir en el hotel, está prohibido. (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.71)
(4) ¿Por qué <i>se te ha puesto la carne de gallina</i> ? (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y

pensar en español, 1995, p.21)
(5) —Exacto. Señor Rodríguez. ¿Qué siente cuando ve en la televisión ciertas matanzas de estudiantes? <i>-Se me pone la piel de gallina.</i> (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.133)
(6) [...] o que <i>se nos ponga la piel de gallina...</i> (Elefante, 2019, p.606)
(7) Durante el desayuno pregunté al grupo si le pasó algo extraño la noche anterior, si se quedaron sin luz. Me respondieron que no. <i>La carne se me puso de gallina.</i> (Sueña 1 A1-A2 Libro del Alumno, 2006, p.164)
(8) <i>Se me pone la carne de gallina</i> (Aprende Gramática y Vocabulario 4, 2010, p.223)
(9) <i>Se me pone la carne de gallina.</i> (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.243)
(10) <i>Se me pone la carne/piel de gallina.</i> (Tema a Tema C, 2020, p.12)
(11) <i>Se me puso la piel de gallina.</i> (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.134)
(12) <i>Se me ponía la piel de gallina.</i> (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.214)
(13) <i>Se te pone la piel de gallina.</i> (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.215)
Contexto del CREA

Observaciones
Conforme encontrado en el material didáctico <i>Aprende Gramática y Vocabulario 4</i> , esta expresión se refiere al aspecto que toma la piel por efecto del frío o de una emoción. Podemos utilizarla durante el examen DELE, por ejemplo, para una descripción física de una persona. Se

ha encontrado algunas variaciones, a saber: poner(se) piel de gallina, ponerse(le a alguien) la piel de gallina o “tener carne/piel de gallina”.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
35	gallina	galinha	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser un gallina			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Ser un cobarde. (Tema a Tema C, 2020, p.68)			
(2) *Ser un gallina (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.168)			
(3) *Ser un gallina (Elefante, 2019, p.13)			
(4) Ser cobarde (Nuevo Prisma C1: Libro del alumno, 2015, p.18)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Seguro que no se atreve a hacerlo; <i>es un gallina</i> (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.177)			
(2) Dicen que (el / la) juventud no conoce el miedo, pero yo (ese / esa) día me asusté de verdad, y eso que <i>no soy</i> (ningún / ninguna) <i>gallina</i> . (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.125)			

Contexto del CREA

Observaciones
Esta expresión se refiere cuando una persona es cobarde. No se ha encontrado variaciones, pero algunos ejemplos de uso de encuentran en los materiales didácticos del corpus. Por ejemplo, “Seguro que no se atreve a hacerlo; <i>es un gallina</i> ”, se refiere a alguien que está con miedo y no posee actitud para hacer algo.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
36	gallina	galinha	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser la gallina de los huevos de oro			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Ser fuente inagotable de riquezas. (Hablar por los codos, 2004, p.72)			
(2) Ser la gallina de los huevos de oro (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Luis Enrique se casó con una mujer que <i>es la gallina de los huevos de oro</i> . Es muy rica y le va a pagar sus deudas, le va a mantener... (Hablar por los codos, 2004, p.72)			

Contexto del CREA

Observaciones
Origen de la expresión idiomática: Esta expresión tiene su origen en una fábula de Esopo. En ella se cuenta la historia de un campesino que tenía una gallina que, en vez de poner huevos normales, los ponía de oro. Llevado por su codicia, el campesino la mató pues esperaba encontrar dentro de la gallina mucho oro, pero no fue así. (Hablar por los codos, 2004, p.72)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
37	pájaro	pássaro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Tener pájaros en la cabeza			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Tener pájaros en la cabeza (Preparación al Diploma Intermedio Español Lengua Extranjera Nivel B2, 2005, p.97)			
(2) Tener ideas alocadas (coloquial) (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.104)			
Variante(s)			
(37.a) Meter pájaros en la cabeza (Hablar por los codos, 2004, p.53)			
(37.b) Llenarle la cabeza de pájaros: Infundir vanas esperanzas. (Hablar por los codos, 2004, p.53)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			

(1) El mejor amigo de mi hijo es un chico bueno pero últimamente lo veo un poco raro y no me gusta porque <i>le llena la cabeza de pájaros</i> . (Hablar por los codos,2004, p.53)
(2) - A ti tu novia <i>te ha llenado la cabeza de pájaros</i> . Deja de soñar y sé realista. (Hablar por los codos,2004, p.53)
Contexto del CREA

Observaciones
La expresión idiomática se trata de un aspecto psicológico, en la cual podemos utilizarla para referirnos a alguien que posee ideas vanas, llena de fantasías. Hay dos variaciones encontrados en el corpus: “Meter pájaros en la cabeza” y “Llenarle la cabeza de pájaros”, con el mismo valor semántico.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
38	pájaro	pássaro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Comer como un pajarito			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Comer como un pajarito. (Nuevo Prisma B2: Libro del alumno, 2015, p.140) (*Obs.: La definición no fue encontrada en los materiales didácticos, tampoco en el <i>DRAE</i>)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			

Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) ¿Comes como una lima o <i>como un pajarito</i> ? (Nuevo Prisma B2: Libro del alumno, 2015, p.140)
(2) <i>Come como un pajarito</i> (Uso Interactivo del vocabulario y sus combinaciones más frecuentes B2-C2, 2013, p.31)
Contexto del CREA

Observaciones
La expresión “ <i>comer como un pajarito</i> ” se ha presentado en el material didáctico Nuevo Prisma B2: Libro del alumno como una forma de pregunta a los alumnos, en el cual puede ser trabajado durante la práctica de oralidad. Esa expresión retrata un hábito de comer muy poco, semejante a un pajarito, y por eso, puede ser utilizada para expresar el hábito que una persona posee de comer poco.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
39	pájaro	pássaro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Matar dos pájaros de un tiro			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Conseguir realizar dos objetivos de una sola vez. (Hablar por los codos, 2004, p.57)			
(2) *Matar dos pájaros de un tiro. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			

Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Cuando vayas al dentista, pasa por el centro y cómprame dos cuadernos que necesito hoy para la escuela. Así <i>matarás dos pájaros de un tiro</i> . (Hablar por los codos, 2004, p.57)
(2) Ya no hay problema. Coloque usted, como vienen haciendo algunos adelantados, en el encabezamiento de sus cartas. de sus circulares. de su publicidad, un <i>querid@s</i> <i>alumn@s</i> . un <i>estimad@s</i> <i>compañer@s</i> . un <i>ilustrísim@s</i> <i>diputad@s</i> . y <i>matará dos pájaros de un tiro</i> sin ofender a ninguno de los dos.(Aula Internacional 3 – Curso de Español, 2006, p.155)
(3) Ya no hay problema. Coloque usted, como vienen haciendo algunos adelantados, en el encabezamiento de sus cartas, de sus circulares, de su publicidad, un <i>querid@s</i> <i>alumn@s</i> , un <i>estimad@s</i> <i>compañer@s</i> , un <i>ilustrísim@s</i> <i>diputad@s</i> , y <i>matará dos pájaros de un tiro</i> sin ofender a ninguno de los dos. .(Aula Internacional 3 Curso de español: Nueva edición, 2015, p.195)
(4) Hombre: ¿Y no sería mejor dejarlo para la próxima semana? Mujer: Pero es que el Museo está tan cerca de casa de tus primos que así <i>matamos dos pájaros de un tiro</i> , ¿no te parece? (¡Dale al DELE! C1, 2014, p.187)
(5) ¿Qué te parece si invitamos también a Carmina y a su nuevo novio y así... <i>matamos dos pajaros de un tiro</i> ? (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.151)
Contexto del CREA

Observaciones
Conforme el material Hablar por los Codos, la expresión puede ser utilizada para una persona que consigue realizar dos objetivos de una sola vez. Por ejemplo, en el contexto utilizado “Cuando vayas al dentista, pasa por el centro y cómprame dos cuadernos que necesito hoy para la escuela. Así matarás dos pájaros de un tiro”, la semántica es que una persona podrá realizar dos cosas de

una vez.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
40	pájaro	pássaro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Más vale pájaro en mano que ciento volando			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Más vale pájaro en mano que “ciento” volando (Destino DELE B2, 2013, p.93)			
(2) *Más vale pájaro en mano que ciento volando (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
(3) Es preferible conseguir algo, aunque sea poco, que soñar con conseguir mucho. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
(4) *Más vale pájaro en mano que ciento volando. (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.117)			
(5) Aconseja aceptar las cosas seguras, aunque sean pequeñas, en vez de buscar cosas mejores pero inseguras con el riesgo de quedarse sin nada. (Hablar por los codos, 2004, p.111)			
(6) Es mejor lo poco pero seguro, que lo mucho pero incerto. (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.38)			
(7) Hay que ser realista y aceptar lo que se tiene, sin esperar lo inalcanzable. (Español en marcha 3 – Libro del alumno, 2006, p.73)			
(8) *Más vale pájaro en mano que ciento volando (¡A debate! estrategias para la interacción oral, 2013, p.14)			

(9) *Más vale pájaro en mano que ciento volando (Tema a Tema C, 2020, p.124)
Variante(s)

Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) ¿Sabes que me ha pasado? Me concedieron una beca para ir a España pero, como la cantidad no es grande, no la acepté y estoy esperando otra que me prometieron y con la que podría vivir mejor. - Yo que tú, la habría aceptado. <i>Más vale pájaro en mano que ciento volando</i>. (Hablar por los codos, 2004, p.111)
(2) Como decía mi abuela: “<i>más vale pájaro en mano que ciento volando</i>” (Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior, 2007, p. 148)
Contexto del CREA

Observaciones
En el libro El Eventilador, el proverbio significa que es preferible conseguir algo, aunque sea poco, que soñar con conseguir mucho. En el contexto de uso (2), se puede utilizarla para expresar un consejo a alguien.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
41	pájaro	pássaro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser pájaro de mal agüero			

Descripción Semántica / Significado
(1) Persona que presagia sucesos desagradables. (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.182)
Variante(s)
(41.a) Parecer un pájaro de mal agüero (Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior, 2007, p.84)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Pedro: Ya está bien, ¿no? <i>Pareces un pájaro de mal agüero</i> . (Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior, 2007, p.84)
Contexto del CREA

Observaciones
En relación con el libro didáctico Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, significa que una persona presagia cosas desagradables. Se ha encontrado una variante en el corpus: Parecer un pájaro de mal agüero, siendo posible la flexión para los diferentes pronombres. Por ejemplo, de acuerdo con el contexto (1): “Pedro: Ya está bien, ¿no? <i>Pareces un pájaro de mal agüero</i> ”.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
42	burro	burro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
No ver tres en un burro			

Descripción Semántica / Significado
(1) Ver mal. (DRAE)
Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) <i>No _____ tres en un burro.</i> (Uso Interactivo del Vocabulario y sus combinaciones más frecuentes B2-C2, 2013, p.102)
Contexto del CREA
"Casi todos los redactores a mi cargo tienen menos de treinta años, menos el crítico de música, que es mayor y totalmente sordo, y el crítico de arte, que aunque <i>no ve tres en un burro</i> es una autoridad mundial". (VIRTUAL ON LINE S.L, 1991)
Observaciones
La expresión idiomática “ <i>no ver tres en un burro</i> ” puede presentar variaciones en relación con el tiempo verbal, y por eso, “ <i>no ve tres en un burro</i> ” representa el presente de indicativo. Esta expresión puede ser utilizada en un diálogo para enfatizar que una persona no consigue ver muy bien.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
43	burro	burro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser un burro			

Descripción Semántica / Significado
(1) *Ser un burro (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.168)
(2) Persona bruta e incivil (<i>DRAE</i>)
Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) “Y ahora que prácticamente han desaparecido de nuestra vida, habría que preguntarse por qué los burros tienen tan mala reputación y la razón de ser del contundente <i>eres un burro</i> para decirle a nuestro interlocutor que es muy bruto”. (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.31)
Contexto del CREA

Observaciones
Conforme el <i>DRAE</i> , la expresión retrata a una persona persona bruta e incivil.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
44	burro	burro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
A otro burro con esa albarda			
Descripción Semántica / Significado			

(1) *A otro burro con esa albarda (Hablar por los Codos, 2004, p.06) (Ver ficha 08)
Variante(s)
A otro perro con ese hueso (Ver ficha 08)
Contexto de uso en los materiales didácticos
No se ha encontrado.
Contexto del CREA
No se ha encontrado.
Observaciones
No se ha encontrado muchas informaciones de este proverbio en el corpus, tampoco en el Diccionario de la Real Academia Española.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
45	burro	burro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Caerse del burro			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Significa reconocer su error o falta, convencerse de algo. En la mayoría de los casos se utiliza en forma negativa. (Hablar por los Codos, 2004, p.21)			
Variante(s)			

(45.a) Bajarse del burro. (Hablar por los codos, 2004, p.21)
(45.b) Aparse del burro (Hablar por los codos, 2004, p.21)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Es tan terco que, aunque vea que no tiene razón, no lo dirá hasta que no se caiga del burro . (Hablar por los codos, 2004, p.21)
(2) Bueno, hace un año y pico gané un premio literario bastante reconocido con una novela que había escrito. Un presentador muy famoso, cuyo nombre prefiero evitar, me invitó a su programa. Fue uno de los momentos peores de mi vida. No solo no me saludó cuando llegué al estudio, sino que además durante toda la entrevista no hizo otra cosa que criticar mi obra. Al principio, yo intentaba justificar por qué había estructurado la trama de cierta manera, o por qué había elegido un estilo determinado, pero, como veía que no se bajaba del burro , y que quería humillarme, ¿sabes lo que hice? Como estábamos en directo, me levanté de mi asiento y le solté delante de todos que era un mediocre y un envidioso. Él se quedó con un palmo de narices y yo salí de allí como una reina. (Destino DELE B2, 2013, p. 157)
Contexto del CREA

Observaciones
Origen de la expresión idiomática: Parece que la frase tiene su origen en una historieta antigua cuyo protagonista decía que jamás se caería de su burro, hasta que se cayó un día (Hablar por los codos, 2004, p.21).

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
46	burro	burro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Hacer el burro			

Descripción Semántica / Significado
No se ha encontrado.
Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Venga, chicos, dejad de <i>hacer el burro</i> /caballo y venid a merendar(Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera, 2016, p.49).
Contexto del CREA

Observaciones
No se ha encontrado una descripción semántica para esta expresión en el <i>DRAE</i> .

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
47	burro	burro	Expresión idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Puyar el burro			
Descripción Semántica / Significado			
(1) apresurarse (Colombia Diversa, 2019, p.126)			
Variante(s)			

No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) No nos apresuramos, sino que <i>puyamos el burro</i> . Y acá cuando se lavan los platos, se lavan son los chismes. (Colombia Diversa, 2019, p.146)
Contexto del CREA

Observaciones
Se ha encontrado en el material didáctico de Colombia Diversa (2019) que posee el significado de apresurarse.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
48	burro	burro	Expresión idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Trabajar como un burro			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Trabajar como un burro (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.68)			
(2) *Trabajar como un burro (Preparación al diploma español DELE Nivel B2, 2006, p.43)			
(3) *Trabajar como un burro (Preparación al diploma de español Nivel C1, 2012, p.47)			
Variante(s)			

No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
No se ha encontrado.
Contexto del CREA
¡Insólito! En la isla Tururú, cerca de Mugatalea, el ex comandante Plomo Bonsatán manifestó que los dueños de fincas en Tururú eran unos burros con pisto. Lo curioso es que los mismos afectados reconocieron la verdad del aserto, porque dijeron que habían tenido que <i>trabajar como burros</i> para hacer su dinero mientras que el citado comandante, más inteligentemente, lo había hecho con poco esfuerzo y viviendo a lo gran señor. Lo que en el fondo de su corazón envidiaban en grado sumo. (Prensa, 1997).
Observaciones
Esta expresión puede ser utilizada para referirnos a alguien que trabaja demasiado.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
49	sardina	sardinha	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Estar apretados como sardinas			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Estar muy apretados (coloquial). (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.102)			
(2) Estar muy apretados en un sitio. (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.103)			

Variante(s)
(49.a) Como sardinas en lata (Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera, 2016, p.223)
(49.b) Estar como sardinas (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.103)
(49.c) Ir como sardinas en lata (Preparación al Diploma español – DELE Nivel B2, 2005, p.18)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) En algunos vuelos la gente viaja como sardinas en lata : Muy apretada, con muy poco espacio (Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera, 2016, p.223)
(2) ¿Qué te parece el metro de Madrid? "Rápido, limpio, fácil, pero a determinadas horas vamos como sardinas en lata . (Preparación al Diploma español – DELE Nivel B2, 2005, p.18)
Contexto del CREA

Observaciones
Podemos utilizar la expresión para decir que estamos apretados en un lugar pequeño, que no posee mucho espacio. Se ha encontrado algunas variaciones, a saber: “como sardinas en lata”, “estar como sardinas” e “ir como sardinas en lata”. La última variante, retrata el sentido de que estamos en un vehículo, por ejemplo, en el cual vamos muy apretados, como el metro.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
50	sardina	sardinha	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			

Arrimar el ascua a su sardina
Descripción Semántica / Significado
(1) Obtener beneficios propios de lo que normalmente debería ser un beneficio común. (Hablar por los codos, 2004, p.14)
Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) A Maria, que no es la mejor de la clase, ni mucho menos, le han dado una beca. Claro, su padre es el decano de la universidad. Aquí cada uno <i>arrima el ascua a su sardina</i> . (Hablar por los codos, 2004, p.14)
Contexto del CREA

Observaciones
Conforme el material Hablar por los Codos, quien arrima más el ascua a su sardina tiene su sardina antes asada. Parece que la frase proviene de Andalucía donde los trabajadores que solían trabajar en los cortijos recibían sardinas como recompensa a su trabajo. Y, como necesitaban un fuego O donde asar su sardina, se peleaban por las ascuas (Hablar por los codos, 2004, p.14)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
51	toro	touro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			

Pillar el toro (a alguien)
Descripción Semántica / Significado
(1) No poder llevar a cabo algo; falta de tiempo; verse perjudicado por algo que no ha sido posible controlar (Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior, 2007, p.57)
Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
No se ha encontrado.
Contexto del CREA
No se ha encontrado.
Observaciones
Se puede utilizar la expresión idiomática para retratar la falta de tiempo que tenemos para hacer algo, o cuando nos vemos perjudicados por algo que no hemos podido controlar. No se ha encontrado variaciones ni contextos de uso en nuestro corpus y del CREA.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
52	toro	touro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Coger el toro por los cuernos			
Descripción Semántica / Significado			

(1) Enfrentarse con decisión y de forma directa a una situación determinada o a algún problema. (Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior, 2007, p.57)
(2) Afrontar los problemas directamente. (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.108)
(3) [...] el que afronta um problema coge el toro por los cuernos[...] (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.290)
(4) *Agarrar el toro por los cuernos (Destino DELE B2, 2013, p. 105)
(5) Hay que enfrentarse a un problema o dificultad con decisión y valentía (Vocabulario - Nivel Medio B1, 2009, p.115)
Variante(s)
(52.a) Coger al toro por los cuernos: Enfrentarse directamente al problema, sin evitarlo. (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.189)
(52.b) Coger el toro por los cuernos de una vez por todas : enfrentarse a algo directamente con mucho valor. (Colombia diversa, 2019, p.137)
(52.c) Agarrar el toro por los cuernos (Hablar por los codos, 2004, p.08)
(52.d) Agarrar al toro por los cuernos (Vocabulario - Nivel Medio B1, 2009, p.115)
(52.e) Tomar el toro por los cuernos (Hablar por los codos, 2004, p.08)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Mi situación económica se pone cada vez más fea. Por eso decidí agarrar el toro por los cuernos y pedirle al jefe que me suba el sueldo. (Hablar por los codos, 2004, p.08)
(2) Tú siempre agarras el toro por los cuernos , eres muy valiente. (Hablar por los codos, 2004, p.08)
Contexto del CREA

Observaciones
La expresión es utilizada para referirnos a los momentos que enfrentamos con decisión y de forma directa a una situación determinada o a algún problema. Se ha encontrado muchas variaciones para la expresión: “coger al toro por los cuernos”, “coger el toro por los cuernos de una vez por todas”, “agarrar el toro por los cuernos”, “agarrar al toro por los cuernos” y “tomar el toro por los cuernos”. Los ejemplos de uso pueden flexionar la persona, característica principal de los fraseologismos. Ver ficha (2).

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
53	toro	touro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ver los toros desde la barrera			
Descripción Semántica / Significado			
(1) No involucrarse directamente en una situación riesgosa. (Colombia diversa, 2019, p.137)			
(2) Presenciar algo sin intervenir ni arriesgarse (Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior, 2007, p.57)			
(3) No comprometerse, hablar sin arriesgarse. (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.189)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			

(1) No te metas en esa pelea. Es mejor <i>ver los toros desde la barrera</i> . (Colombia diversa, 2019, p.105)
(2) [...]quien no se mete en líos <i>ve los toros desde la barrera</i> [...](Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.290)
Contexto del CREA

Observaciones
Conforme encontrado en el material (2), la expresión significa presenciar algo sin intervenir ni arriesgarse. Se puede utilizar como consejo a otra persona, como en el ejemplo (1): No te metas en esa pelea. Es mejor ver los toros desde la barrera.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
54	toro	touro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Entre más bravo el toro, mejor es la corrida			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Entre más difícil sea conquistar a alguien, es más interesante la relación. (Colombia diversa, 2019, p.137)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			

No se ha encontrado.
Contexto del CREA
No se ha encontrado.
Observaciones
El proverbio “ <i>Entre más bravo el toro, mejor es la corrida</i> ” no ha presentado un contexto de uso en los materiales del corpus o del CREA. Además, el proverbio puede ser utilizado en contextos a los cuales se quiere decir que se vuelve más atractivo conquistar a alguien por el nivel de dificultad encontrada por la persona.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
55	toro	touro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Estar fuerte como un toro			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Estar muy fuerte. (Nuevo Prisma C1: Libro del alumno, 2015, p.18)			
Variante(s)			
(1) Estar hecho un toro (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.168)			
(2) Estar como un toro (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.144)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			

(1) El niño de Mayte come muy bien y no se pone nunca enfermo. <i>Está fuerte como un toro.</i> (Español en marcha 4 – Libro del alumno, 2008, p.106)
Contexto del CREA

Observaciones
La expresión aborda el aspecto físico de una persona, que se encuentra fuerte como un toro. En el ejemplo de contexto (1), el verbo está flexionado para la segunda persona del singular. Ver la ficha (2).

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
56	cocodrilo	crocodilo	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Lágrimas de cocodrilo			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Lágrimas de cocodrilo (Destino DELE B2, 2013, p. 105)			
(2) Fingir una persona un dolor, arrepentimiento o pena que no se sienten. (Hablar por los codos, 2004, p.51)			
Variante(s)			
(56.a) Llorar lágrimas de cocodrilo(Aprende Gramática y Vocabulario 4, 2010, p.179)			
(56.b) (Derramar) Lágrimas de cocodrilo(Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros, 2012, p.133)			

Contexto de uso en los materiales didácticos	
(1) -Veamos entonces. Señorita Silva. A un político, tan acaudalado como populista, se le quiebra la voz cuando se refiere a los pobres de la Tierra. <i>-Lágrimas de cocodrilo.</i> (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.133)	
(2) -Veamos entonces. Señorita Silvia. A un político, tan acaudalado como populista, se le quiebra la voz cuando se refiere a los pobres de la tierra. <i>-Lágrimas de cocodrilo.</i> (Aprende Gramática y Vocabulario 4, 2010, p.180)	
(3) Estoy seguro de que <i>eran lágrimas de cocodrilo</i> . (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.134)	
(4) - Luis no ha sentido esa muerte y <i>llora lágrimas de ¿cocodrilo?</i> / ¿oveja? (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p. 108)	
(5) -¿Cómo conseguiste que tu marido te perdonara lo que habías hecho e incluso te comprara este collar de oro? <i>-Derramando unas cuantas lágrimas de cocodrilo.</i> (Hablar por los codos, 2004, p.51)	
Contexto del CREA	

Observaciones	
Origen de la expresión : Los cocodrilos, cuando están en tierra, humedecen sus ojos y parece que están llorando. En muchos casos, salen a tierra para cazar a sus presas y, por eso, parece que están llorando al tiempo que se comen a sus víctimas. (Hablar por los codos, 2004, p.51)	

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
57	perro	cachorro	Proverbio

Unidad Fraseológica/Fraseologismo
Los mismos perros con distintos collares
Descripción Semántica / Significado
(1) Se utiliza de forma peyorativa para indicar que, a pesar de un cambio de personas o cosas, todo es prácticamente lo mismo, sólo es un cambio aparente. (Hablar por los Codos, 2004, p.55)
(2) Expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios. (Nuevo Prisma C2: Libro del alumno, 2020, p.121)
(3) *Los mismos perros con distintos collares (Destino DELE B2, 2013, p.105)
Variante(s)

Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Nos quitaron a dos profesores en la escuela después de habernos quejado, pero los sustitutos son <i>los mismos perros con distintos collares</i> . Todo sigue igual. (Hablar por los Codos, 2004, p.55)
Contexto del CREA

Observaciones
Según el material Hablar por los Codos, hay varias versiones. Quizá la más verosímil (citada por Galdós en una de sus novelas) es una que cuenta que en 1821 hubo un cambio de gobierno, pero la gente creía que presentaba las mismas ideas y los mismos problemas que el gobierno anterior. (Hablar por los Codos, 2004, p.55)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
58	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Muerto el perro, se acabó la rabia			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Muerto el perro, se acabó la rabia. (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, p.117)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
FELIX ¡Ven aquí, idiota! ¿A dónde vas? Y toma, (le da su abrigo) ponte esto, que vas a coger una pulmonía. PIÑA ¡Me habéis engañado todos! ¡Nunca más podré confiar en vosotros! FELIX Ya está bien, ¿eh? Deja de decir incongruencias. Se ha ido y ya está. <i>Muerto el perro, se acabó la rabia.</i> PIÑA (Yéndose) He perdido a mi novia por vuestra culpa... (Pedrero;Paloma, 1989)			
Observaciones			
Se utiliza este proverbio para retratar que una vez la causa de algo se termine, los efectos seguirán también se terminarán. Por ejemplo, cuando algo nos causa daño, al extinguir su causa,			

el efecto también no más seguirá adelante.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
59	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
No tiene padre ni madre, ni perro que le ladre			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *No tiene padre ni madre, ni perro que le ladre. (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, p.141)			
(2) Que enseña, que la persona que no tiene a quien obedecer, o respetar, corre libre, y sin reparo en sus acciones. (DRAE)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
No se ha encontrado.			
Observaciones			
Según el <i>DRAE</i> , expresa que la persona que no tiene a quien obedecer, o respetar, corre libre, y sin reparo en sus acciones. Por medio de este concepto, el proverbio puede ser usado para retratar			

a algo o a alguien que no posee límites.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
60	cerdo	porco	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Echar margaritas a los cerdos			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Ofrecer cosas valiosas o delicadas a alguien que no sabe apreciarlas o no tiene suficiente preparación para disfrutarlas. (Hablar por los Codos, 2004, p.35)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Le regalé a Ana por su cumpleaños un reloj muy caro y muy bueno, pero fue como <i>echar margaritas a los cerdos</i> : ni siquiera conocía la marca. (Hablar por los Codos, 2004, p.35)			
Contexto del CREA			

Observaciones			
Origen del proverbio: Esta frase tiene su origen en la Biblia. Según San Mateo la pronunció Jesucristo, pero en lugar de “margaritas” en la versión original aparece la palabra “perlas”. Después, San Mateo tradujo al griego “margaritas” con el sentido de perlas (Hablar por los Codos, 2004, p.35)			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
61	sapo	sapo	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Echar Sapos y Culebras (por la boca)			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Insultar, decir palabrotas, maldecir. (Hablar por los codos, 2004, p.35)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Cuando le dijeron que no le habían concedido ningún premio por su novela, empezó a <i>echar sapos y culebras</i> . (Hablar por los codos, 2004, p.35)			
Contexto del CREA			

Observaciones			
Conforme el material didáctico Hablar por los Codos, es probable que esta expresión provenga de la iconografía religiosa, concretamente de los “marginalia”: pequeñas imágenes de reptiles y otros animales que se dibujaban en los márgenes de los manuscritos y representaban la blasfemia. (Hablar por los codos, 2004, p.35)			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
62	pulga	pulga	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Tener malas pulgas			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Estar permanentemente de mal humor. (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.108)			
(2) Tener mal genio o mal carácter. Actuar con mala idea. (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.20)			
Variante(s)			
(1) Malas pulgas (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.71)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) El perro, como le iba diciendo, a veces manchaba mucho la manta, no estaba bien adiestrado. También se murió. Para mí que lo mataron los de la loquería, porque se metía por allí, buscando la cocina. Había una enfermera alemana con muy malas pulgas, enamorada de su gato. Ahí estuvo la madre del cordero. ¡Adiós, mi Canelo! (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.71)			
Contexto del CREA			

Observaciones			
Según el material Uso Interactivo del Vocabulario, presenta el aspecto psicológico de una persona que está permanentemente de mal humor.			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
63	caballo	cavalo	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser más lento que el caballo del malo			
Descripción Semántica / Significado			
No se ha encontrado.			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) <i>Es más lento que el caballo del malo</i> (Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior, 2007, p.137)			
Contexto del CREA			

Observaciones			
La expresión presenta la lentitud que algo sucede. Por eso, puede ser utilizada para expresar algo que sucede lentamente, o a alguien que realiza algo muy despacio.			

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
64	caballo	cavalo	Proverbio

Unidad Fraseológica/Fraseologismo
<i>A caballo regalado no le mires el diente</i>
Descripción Semántica / Significado
(1) *A caballo regalado no le mires el diente (Destino DELE B2, 2013, p.105)
(2) Lo que es recibido como regalo, debe ser acogido sin reparo aunque tenga algún defecto. (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.56)
(3) *A caballo regalado no le mires el diente. (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p.117)
(4) Este refrán aconseja aceptar las cosas regaladas con agradecimiento y no buscar defectos ni preguntar por su valor. (Hablar por los Codos, 2004, p.100)
(5) *A caballo regalado no le mires el diente (Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior, 2007, p.96)
Variante(s)

Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) - ¿Qué te pasa? -Nada. Estoy mirando los regalos de mi cumpleaños y veo que Jaíme me ha traído un disco que no me gusta mucho. - Hombre, <i>a caballo regalado no le mires el diente</i> . Además, ese disco está muy bien. (Hablar por los Codos, 2004, p.100)
Contexto del CREA

Observaciones

Origen del proverbio: Los tratantes de ganado acostumbran a mirarles los dientes a los caballos para saber la edad y si están sanos antes de comprarlos. Es una forma de comprobar la calidad y el valor del mismo (Hablar por los Codos, 2004, p.100)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
65	ganso	ganso	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Hacer el ganso			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Hacer el ganso (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.147)			
(2) *Hacer el ganso (Tema a Tema C, 2020, p.68)			
(3) Hacer o decir tonterías para causar risa. (DRAE)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Ana: Siempre somos nosotros los que <i>hacemos el ganso</i> , parecemos tontos. (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.78)			
(2) Siempre estás <i>haciendo el ganso</i> (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.261)			
Contexto del CREA			

Observaciones
En el <i>DRAE</i> , la expresión puede ser utilizada para abordar cuando alguien hace o dice tonterías para causar risa.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
66	oso	urso	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Hacer el oso			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Exponerse a la burla o lástima de la gente, haciendo o diciendo tonterías.(<i>DRAE</i>)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Uno dice: “No voy a jugar porque voy a <i>hacer el oso</i> , porque no es lo mío”, pero ¡no!, se trata como de pasar un rato chévere con los amigos y ya. (Hecho en Colombia: cultura colombiana para la clase de ELE, 2017, p.59)			
Contexto del CREA			

Observaciones			

Conforme el *DRAE*, se utiliza la expresión cuando alguien se expone a la burla o lástima de la gente, haciendo o diciendo tonterías.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
67	gato	gato	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Dar gato por liebre			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Engañar a alguien, especialmente en una transacción comercial, vendiéndole algo diferente de lo solicitado, normalmente de menor calidad. (Hablar por los Codos, 2004, p.30)			
(2) *Dar gato por liebre (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.120)			
(3) Dar gato por liebre: a veces las apariencias engañan (Destino DELE B2, 2013, p.93)			
(4) *Dar gato por liebre (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
(5) Engañar dando una cosa similar pero de peor calidad. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
Variante(s)			
(1) Vender gato por liebre (Hablar por los Codos, 2004, p.30)			
(2) Hacer pasar gato por liebre (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.63)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) En la tienda de enfrente ayer me dieron gato por liebre . Me vendieron una carne estropeada y,			

además, me la cobraron carísima.(Hablar por los Codos, 2004, p.30)
(2) Si al comprador <i>le dan gato por liebre</i> en rebajas, es porque los comerciantes son muy inteligentes. (Preparación al diploma español DELE C2, 2012, p.112)
(3) La costumbre de mirar la realidad e informar sobre ella de manera subjetiva -que en literatura da excelentes frutos y en el periodismo venenosos- tiene en nuestras tierras una robusta tradición de cinco siglos y la señalo para destacar la influencia de la cultura en la determinación de las nociones de mentira y verdad, la descripción verídica de un hecho y su deformación subjetiva. Cuando ésta es deliberada, y persigue <i>hacer pasar gato por liebre</i> , contrabandear una mentira por una verdad, se comete una infracción tanto jurídica como ética, claro está. (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.63)
(4) -Podríamos enfocar nuestra campaña haciéndonos eco de la necesidad que tiene el consumidor, en estos tiempos revueltos, de afinar sus decisiones de compra para que no <i>le den gato por liebre</i> . Realzando almismo tiempo las boridades de nuestro producto sobre el de la competencia. (Preparación al diploma de español Nivel C1, 2012, p.50)
(5) No entiendo " <i>dar un gato por una liebre</i> ".(El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.151)
Contexto del CREA

Observaciones
El material Hablar por los Codos retata que hace muchos años era normal vender gatos en vez de conejos o liebres porque su parecido era tan grande que ni los mejores conocedores de la carne eran capaces de distinguirlos (Hablar por los Codos, 2004, p.30).

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
68	gato	gato	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			

Gato con guantes no caza ratones	
Descripción Semántica / Significado	
(1) Expresa lo difícil que es hacer algunas cosas con miramientos, especialmente para la persona que no está acostumbrada a hacerlo. (Hablar por los Codos, 2004, p.110)	
(2) *Gato con guantes no caza ratones (Destino DELE B2, 2013, p.105)	
Variante(s)	

Contexto de uso en los materiales didácticos	
(1) Cristina, no tengas tantos reparos, diselo todo a tu suegra y te sentirás mejor. Yo sé que tú eres muy educada y no quieres ofenderla. Pero <i>gato con guantes no caza ratones</i> . Tienes que ser por una vez un poco ruda y te librarás de ella. (Hablar por los Codos, 2004, p.110)	
Contexto del CREA	

Observaciones	
En el material Hablar por los Codos, retrata que una persona que posee dificultad para hacer algo delante de ciertos cuidados.	

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
69	gato	gato	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			

Haber cuatro gatos
Descripción Semántica / Significado
(1) Indica que hay muy poca gente en un sitio. (Hablar por los codos, 2004, p.44)
(2) Hay cuatro gatos: hay muy pocas personas (coloquial).(¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.100)
(3) Hay cuatro gatos: No hay mucha gente. (¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2, 2010, p.103)
Variante(s)
(1) Haber cuatro gatos en un lugar (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)
(2) Ser cuatro gatos (Elefante, 2019, p.98)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Ayer estuvimos en el teatro. Pero solo había cuatro gatos y suspendieron la obra. La dejaron para otro sábado. (Hablar por los codos, 2004, p.44)
(2) Estuve trabajando en España unos meses. Un día estaba en la oficina, era verano y hacía mucho calor. Una compañera estaba asomada a la ventana y dio: “¡madre mía, hay tres gatos en la calle! ” Y yo fui corriendo y, al no ver los gatos, pregunté dónde estaban. Todavía recuerdo las risas de todos mis compañeros. Luego me explicaron que, cuando se dice “ hay tres gatos en la calle ” , significa que hay poca gente en la calle. ¡Qué gracia! (Vitamina B1: Curso de Español, 2020, p.182)
(3) Hay cuatro gatos (Destino DELE B2, 2013, p.105)
(4) En la inauguración había cuatro gatos : mucha gente/poca gente (Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera, 2016, p.113)
(5) Mujer: ¿Y qué tal? ¿Cómo se lo pasaron? Hombre: A los críos les encantó, se lo pasaron en grande. Lo que más me extrañó es que había cuatro gatos . (¡Dale al DELE! C1, 2014, p.179)

(6) En la reunión <i>éramos sólo cuatro gatos</i> : a la gente le gustan cada día menos estas reuniones. (Nuevo español en marcha 4- Libro del alumno, 2014, p.145)
Contexto del CREA

Observaciones
Es utilizada para decir que hay muy poca gente en un lugar. Se ha encontrado algunas variantes en el corpus, a saber: “haber cuatro gatos en un lugar” y “ser cuatro gatos”. En el ejemplo de contexto (2), se retrata la expresión “haber tres gatos” en lugar de “haber cuatro gatos”. Se ha buscado en el diccionario de la Real Academia para ver si es una variante, pero nada fue encontrado sobre eso. Además, en los otros ejemplos los verbos también son flexionados a las personas correspondientes del discurso. Ver Ficha (2).

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
70	gato	gato	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Buscar tres pies al gato			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Buscarle tres pies al gato. (Uso de la Gramática Española - Avanzado, 1997, p.118)			
(2) Buscarle tres pies al gato (Tema a Tema C, 2020, p.68)			
(3) Buscar razones imposibles o complicar algo innecesariamente. (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
(4) Buscarle tres pies al gato... (Nuevo Prisma C1: Libro del alumno, 2015, p. 166)			

Variante(s)
(1) Buscar(le) tres pies al gato. (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.103)
Contexto de uso en los materiales didácticos
No se ha encontrado.
Contexto del CREA
En todo caso conviene recordar que, como dice Camilo José Cela en el prólogo de dicho diccionario, la lexicografía es "ciencia de primera mano y acta notarial de lo que se va viendo y oyendo en la cáscara física y el tuétano político del mundo al que se observa con calma y con curiosidad, bien despiertas las aguzaderas, la memoria presta y el ánimo acorde con el deseo y la vocación". Y que <i>no hay que buscar tres pies al gato</i> . (Prensa, 1995)
Observaciones
Conforme el material El Ventilador- Libro del Alumno, esta expresión puede ser utilizada cuando una persona busca razones imposibles o complicar algo innecesariamente.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
71	gato	gato	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Haber gato encerrado			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Haber gato encerrado (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			

(2) Haber una cosa oculta o sospechosa. (Aprende Gramática y Vocabulario 4, 2010, p.179)
(3) (Haber) Gato encerrado: (Existir) Algo oculto o secreto (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p. 134)
(4) Se utiliza para indicar que hay algo oculto o sospechoso. (Hablar por los codos, 2004, p.13)
Variante(s)
(1) <i>Aquí</i> hay gato encerrado (Hablar por los codos, 2004, p.13)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) -Esa era fácil, ¿no? Señor Duarte. Todos saben que A es un oscuro funcionario, uno del montón, y sin embargo se ha comprado un Mercedes Benz. Evidentemente, <i>hay gato encerrado</i> . [...] (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p. 133)
(2) <i>Hay gato encerrado</i> . (Aprende gramática y vocabulario 4, 2010, p.223)
(3) Siempre que encuentro a Cristina en la calle, trata de evitarme. Por eso pienso que <i>aquí hay gato encerrado</i> . (Hablar por los codos, 2004, p.13)
(4) <i>Aquí hay gato encerrado</i> : Yo no me creo lo que me ha dicho. Sospecho que hizo aquello por otras razones de más peso que no quiere decir. (Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros, 2012, p. 134)
(5) <i>Aquí hay... gato encerrado</i> (Vocabulario Elemental A1-A2, 2008, p.48)
(6) No sé... <i>Aquí hay gato encerrado</i> ... (Tema a Tema Nivel C, 2020, p.125)
Contexto del CREA

Observaciones
Según el Hablar por los Codos (2004, p.13), “según el Diccionario de la Real Academia el

“gato”, además de ser un animal, significa también bolso en que se guarda el dinero. En el siglo XVI y XVII se guardaba el dinero en bolsos que se hacían de piel de gato. En esa época a los ladrones se les llamaba también “gatos” por robar, precisamente, esos bolsos de gato.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
72	gato	gato	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Llevarse el gato al agua			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Vencer a alguien en una discusión, triunfar. (Hablar por los codos, 2004, p.54)			
Variante(s)			
(1) Llevarse al gato al agua (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Ayer tuvimos una fuerte discusión entre nosotros pero, a mi pesar, Ricardo fue el que se llevó el gato al agua . (Hablar por los codos, 2004, p.54)			
(2) La policía detuvo al panadero, dos días después, por tráfico de cocaína, de armas y de blancas. _____ que se había convertido en el hombre más buscado del país: la policía y la mafia le seguían los talones. Era solo cuestión de tiempo saber quién se llevaría el gato al agua . (¡Dale al DELE! C1, 2014, p.100)			
(3) Se llevó el gato al agua (Aprende Gramática y Vocabulario 4, 2010, p.223)			
Contexto del CREA			

Observaciones
Conforme el material Hablar por los Codos, la frase tiene su origen en un juego antiguo en el que dos grupos de muchachos tendían una cuerda sobre un charco y se ponían a los lados extremos de la cuerda. Cada grupo tiraba de su extremo y el que conseguía hacer caer a los otros al suelo y llevarlos al agua (Hablar por los codos, 2004, p.54).

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
73	gato	gato	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
De noche todos los gatos son pardos			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Explica que en la oscuridad o sin luz las personas o cosas parecen iguales y no se notan sus defectos. (Hablar por los codos, 2004, p.107)			
(2) *De noche todos los gatos son pardos (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) -Araceli, ¿por qué no te vas con nosotros esta noche a la fiesta de Elena? -Porque no tengo vestido nuevo y no quiero sentirme incómoda. - Pero si nadie se fijará si tu vestido es nuevo o no. Además <i>de noche todos los gatos son pardos</i> .			

(Hablar por los codos, 2004, p.107)
(2) Dice un refrán que "..... <i>todos los gatos son pardos</i> ", es decir que, en la oscuridad, todo es igual, no se distingue nada. (Uso de la gramática española - Elemental, 2000, p.42)
(3) En español hay un refrán que dice: " <i>de noche, los gatos son pardos</i> "[...] (Uso de la Gramática Española Avanzado, 1996, p.26)
Contexto del CREA

Observaciones
Según consta en el material Hablar por los Codos, se utiliza este proverbio para explicar que en la oscuridad o sin luz las personas o cosas parecen iguales. En los materiales didácticos que presentan contexto de uso, hay ejercicios que solicitan a los alumnos completar el proverbio adecuadamente.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
74	gato	gato	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Cuando el gato no está, los ratones bailan			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Se refiere a los empleados (en una oficina, empresa, etc.) que aprovechan la ausencia de sus jefes para divertirse y no trabajar. (Hablar por los codos, 2004, p.106)			
(2) *Cuando el gato no está, los ratones bailan (Destino DELE B2, 2013, p.105)			

Variante(s)

Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Esta semana ha sido fabulosa. El jefe no ha estado y nosotros hemos hecho todo lo que nos daba la gana. Hemos llegado tarde al trabajo y hemos salido antes. -Bueno, <i>cuando el gato no está, los ratones bailan</i>. (Hablar por los codos, 2004, p.106)
Contexto del CREA

Observaciones
En el libro Hablar por los Codos, se puede utilizar este proverbio para referirse a los empleados (en una oficina, empresa, etc.) que aprovechan la ausencia de sus jefes para divertirse y no trabajar.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
75	tortuga	tartaruga	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ir a paso de tortuga			
Descripción Semántica / Significado			
(1) A paso de tortuga: muy despacio (Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno, 2007, p.45)			
Variante(s)			

No se ha encontrada.

Contexto de uso en los materiales didácticos

No se ha encontrado.

Contexto del CREA

Voy a resumirte tu historia clínica: aquí caigo y allá me levanto...: esto último es lo importante. - Pues sigue con esa íntima pelea, aunque *vayas a paso de tortuga*. ¡Adelante! -Bien sabes, hijo, hasta dónde puedes llegar, si no luchas: el abismo llama a otros abismos. (Escrivá de Balaguer; José María, 1992)

Observaciones

Significa que una persona camina hacia a algún lugar de forma muy despacio. No se ha encontrado variantes para la expresión ni contexto de uso en el corpus.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
76	vaca	vaca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Estar en época de vacas gordas (flacas)			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Esta expresión alude a la época de abundancia y riqueza (o si se trata de “vacas flacas” a una época de escasez y pobreza). (Hablar por los codos, 2004, p.40)			
(2) *Estar en época de vacas gordas/flacas (Tema a Tema Nivel C, 2020, p.117)			
(3) *Estar en época de vacas gordas/ flacas (Destino DELE B2, 2013, p. 105)			

(4) Periodo de escasez. (¡A debate! Estrategias para la interacción oral - Libro del alumno, 2013, p.105)
Variante(s)
(1) Pasar las vacas gordas (flacas). (Hablar por los codos, 2004, p.40)
(2) Época de vacas gordas/ vacas flacas (Preparación al diploma español DELE C2, 2012, p.103)
(3) (ser) tiempos de vacas flacas (Uso interactivo del vocabulario y sus combinaciones más frecuentes. B2-C2, 2013, p.121)
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) Mis padres me dicen que tenemos suerte de estar en época de vacas gordas porque ellos se acuerdan muy bien de los <i>tiempos de vacas flacas</i> cuando casi no tenían ni para comer. (Hablar por los codos, 2004, p.40)
(2) Hombre, pues me alegro. Tienes suerte porque últimamente están cerrando muchas pymes; <i>son tiempos de vacas flacas</i> , ya sabes... (Uso interactivo del vocabulario y sus combinaciones más frecuentes. B2-C2, 2013, p.121)
(3) Las CDN están <i>pasando por un periodo de vacas flacas</i> . (Nuevo DELE C2: Curso de Preparación para el Examen DELE, 2021, p.124)
(4) Esos gastos pueden tener sentido en una época de bonanza, pero cuando <i>llegan las vacas flacas</i> hay que corregir esa tendencia.: Periodo de dificultades económicas a consecuencia de los gastos extraordinarios hechos durante las fiestas de Navidad. ¡A debate! estrategias para la interacción oral, 2013, p.105)
(5) ¿Qué habría que hacer para prevenir la <i>llegada de las vacas flacas</i> ? ¡A debate! estrategias para la interacción oral, 2013, p.105)
Contexto del CREA

Observaciones

Según el material Hablar por los Codos, un faraón vio en sueños siete vacas gordas y luego siete vacas flacas que se comieron a las primeras. Al despertarse, el Faraón llamó a los adivinos para que le interpretaran su sueño, pero como ninguno lo consiguió, llamó al hebreo José. Este le dijo que las siete vacas gordas significaban siete años de abundancia y las siete flacas otros tantos de pobreza y hambre (Hablar por los codos, 2004, p.40)

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
77	vaca	vaca	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Estar como una vaca			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Estar como una vaca (El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio, 2005, p.197)			
Variante(s)			
(1) Ponerse como una vaca (El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio, 2005, p.154)			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Si sigues comiendo así, <i>te pondrás como una vaca</i> . - Pero si todavía no he probado bocado. (El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio, 2005, p.154)			
(2) ¡Ostras! En esta foto <i>estás como una vaca</i> , ¿eh? (El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior, 2007, p.249)			

Contexto del CREA

Observaciones
La expresión significa que una persona está con exceso de peso. Se utiliza para retratar el aspecto físico de alguien, de forma peyorativa. Se ha encontrado la expresión en uno de los materiales preparatorios para el DELE de Nivel Superior. Ver contexto de uso (2).

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
78	ratón	rato	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser un ratón de biblioteca			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Ser un empollón, alguien que estudia mucho. (Tema a Tema Nivel C, 2020, p.68)			
(2) *Ser un ratón de biblioteca (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.147)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Paloma conseguirá aprobar las oposiciones a juez, no sale de casa y está todo el día estudiando, es un ratón de biblioteca . (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.43)			
Contexto del CREA			

Observaciones
Según el material Tema a Tema Nivel C, se utiliza la expresión para decir que una persona es muy aplicada en los estudios, como si viviera en una biblioteca. Se ha encontrado dos ejemplos de contexto de uso que pueden ser utilizados en los exámenes DELE para describir el aspecto psicológico de una persona, en la cual estudia demasiado.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
79	gallo	galo	Expresión idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
En menos que canta un gallo			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *En menos que canta un gallo (El Ventilador- Libro del Alumno, 2006, p.148)			
(2) *En menos que canta un gallo (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.41)			
(3) *En menos que canta un gallo (Aprende gramática y vocabulario 3, 2006, p.37)			
(4) *En menos que canta un gallo (Nuevo Prisma C1: Libro del alumno, 2015, p.74)			
(5) En muy poco tiempo, en un instante.(DRAE)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			

Contexto de uso en los materiales didácticos	
(1)	¿Sabes qué quiere decir “ <i>en menos que canta un gallo</i> ”? (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.63)
(2)	Veo las bolsas llenas de dinero a mi lado y pienso que lo mejor va a ser ocultarlas en el portaequipajes. Paro el coche y bajo. Miro a un lado y a otro, y <i>en menos que canta un gallo</i> guardo las bolsas en el portaequipajes (Carlos Pérez Merinero, Días de guardar). (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.42)
(3)	A: ¿Todavía no está hecha la comida? B: No, pero yo preparo una sopa y unos huevos <i>en menos que canta un gallo</i> . (Aprende gramática y vocabulario 3, 2006, p.40)
(4)	La torcedura de tobillo no ha sido tan grave como pensaba en un principio, la enfermera me apañó con una venda y dos tiras de esparadrapo. Volveré a entrenar <i>en menos que canta un gallo</i> . Durante mi ausencia, tú deberías ser el capitán del equipo, habla con los demás, a ver qué piensan. (Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE, 2021, p.154)
Contexto del CREA	

Observaciones	
La expresión “en menos que canta un gallo” puede ser utilizada para expresar un acontecimiento que ocurre de forma rápida, en un instante. No se ha identificado un significado para la expresión en los materiales didácticos del corpus. Sin embargo, hay algunos contextos de usos para que los alumnos comprendan la funcionalidad de la expresión.	

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
80	gallo	galo	Expresión idiomática

Unidad Fraseológica/Fraseologismo
Otro gallo me, te, le, etc., cantara
Descripción Semántica / Significado
(1) *Otro gallo me cantara. (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.178)
(2) *Otro gallo (me/te/le...) cantara/cantaría. (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.112)
(3) Mejor sería mi, tu, su, etc., suerte. (DRAE)
Variante(s)
No se ha encontrada.
Contexto de uso en los materiales didácticos
(1) El personaje de ese cuento es un escritor frustrado. Para empezar, ni siquiera ha logrado acabar una novela. Además se llama Casimiro Porras sólo. Está convencido de que es su problema, su maldición. Si él se llamase Luis Antonio de Villena, o Arturo Pérez-Reverte, <i>otro gallo le cantarí</i> a. (“¡Qué guay es escribir!”, ABG Cultural) (A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado, 2003, p.115)
(2) Si supiéramos las razones por las que hay cosas o gentes que dan bien en pantalla y otras que dan mal, <i>otro gallo cantarí</i> a. (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.152)
(3) En la línea 24 aparece otro: “Si _____, <i>otro gallo cantarí</i> a.”. ¿Puedes completarlo ayudándote, otra vez del contexto? (Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español, 1995, p.154)
Contexto del CREA

Observaciones
Se utiliza la expresión para retratar que si algo ocurriera de otra manera, la situación actual podría ser diferente. En los materiales didácticos no se ha encontrado un significado, y por eso, se ha buscado en el diccionario de la Real Academia Española.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
81	gallo	galo	Expresión idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Hacer gallos			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Hacer gallos (Uso Interactivo del Vocabulario, 2000, p.63)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
Di Stéfano tenía razón. Estrellas auténticas en el fútbol sólo son aquellos jugadores cuya única vocación es la del triunfo. Di Stéfano fue el mejor, entre otras cosas porque siempre quiso ganar y porque nunca quiso compartir con nadie sus propias responsabilidades. Mario Alberto Kempes ha perdido el corazón de campeón. Sólo le queda el de vedette. Se limita a enseñar las piernas por la pasarela. Ya no canta. Y hasta con micrófono <i>hace gallos</i>. (Prensa, 1980)			

Observaciones
Se utiliza para expresar que ha ocurrido un cambio o ruptura de la voz. No se ha identificado contextos de uso, tampoco algún significado en el corpus.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
82	gallo	galo	Expresión idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Soltar (alguien) un gallo			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Soltar (alguien) un gallo (Preparación al diploma español DELE C2, 2012, p.31)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
Que dónde va!", insistió. Entreabrí la puerta del ascensor, aunque sin intención de entrar todavía. El hombre colocó el pie para que no pudiera abrir más. Abrió los ojos y puso cara de ido. "¿Dónde va?!", repitió fuera de sí. Al gritar se agitó violentamente, hasta que se le descompusieron los escasos pelos de la cabeza. Seguí mirándole sin responder y sujetando la puerta del ascensor. El hombre parecía enfurecerse por momentos. "¿Es usted sordo?", dijo agarrándome del brazo. "¿Es usted el portero?!", grité a mi vez, casi <i>soltando un gallo</i> , y de un tirón me liberé el brazo. (Alou, Damián, 1991)			

Observaciones
No se ha identificado contexto ni significado en los materiales didácticos. La expresión suele ser utilizada para decir que alguien ha hablado o cantado con una voz desafinada, provocada por algún esfuerzo.

N° de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
83	gallo	galo	Expresión idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Mamar gallo			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Perder el tiempo o no hacer nada (Colombia Diversa, 2019, p.116)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) Hay una que es “ <i>mamar gallo</i> ”, que va muy de la mano con otra que es “botar escape”, pues como que está perdiendo el tiempo, que no está haciendo nada. (Colombia Diversa, 2019, p.143)			
Contexto del CREA			

Observaciones			
La expresión “mamar gallos” fue encontrada en el material Colombia diversa (2019), en la cual			

expresa que alguien pierde su tiempo o no hace nada.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
84	oveja	ovelha	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Cada oveja con su pareja			
Descripción Semántica / Significado			
(1) *Cada oveja con su pareja (Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C, 2008, p.20)			
(2) *Cada oveja con su pareja (Destino DELE B2, 2013, p. 105)			
(3) Cada oveja con su pareja: Las personas prefieren estar entre gente de su misma clase (Vocabulario - Nivel Medio B1, 2009, p.115)			
(4) *Cada oveja con su pareja (Vocabulario Elemental A1-A2, 2008, p.48)			
Variante(s)			

Contexto de uso en los materiales didácticos			
No se ha encontrado.			
Contexto del CREA			
No se ha encontrado.			
Observaciones			

El proverbio se refiere a personas que andan con otras de su misma clase. No se ha encontrado en el corpus un contexto de uso.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
85	oveja	ovelha	Expresión idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Ser la oveja negra			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Ser la oveja negra: Se llama así a la persona cuyo comportamiento se distingue negativamente del de su familia o de un grupo social. (Hablar por los Codos, 2004, p.73)			
(2) *Ser la oveja negra (Destino DELE B2, 2013, p. 105)			
Variante(s)			
No se ha encontrada.			
Contexto de uso en los materiales didácticos			
(1) En mi familia todos son médicos menos yo. Dicen que <i>soy la oveja negra</i> de la familia porque me dedico a otra cosa y no a la medicina. (Hablar por los Codos, 2004, p.73)			
(2) Tampoco ignoramos que los que no siguen el previsible comportamiento social del rebaño o sobresalen negativamente acaban convirtiéndose en <i>ovejas negras</i> . (Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros, 2012, p.32)			
(3) A diferencia de sus hermanos, Jaime no es buen estudiante. <i>Es la oveja negra</i> (Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera, 2016, p.227)			

Contexto del CREA

Observaciones
Esta expresión se refiere a alguien que posee comportamientos distintos a los demás, de forma negativa. En el contexto (1), es posible percibir que la expresión se ha flexionado para la primera persona del singular (yo). Ver Ficha N°(2).

APÊNDICE B – ANÁLISE COMPLETA DOS DADOS DO CORPUS COM BASE NAS FICHAS FRASEOLÓGICAS (v. APÊNDICE A)

Das expressões idiomáticas (EIs)

Na EI *ser un pez gordo* (**ficha fraseológica 1**), alguns livros apresentaram significado e contexto, associando-a a pessoas influentes, importantes ou ricas. Contudo, o *El Ventilador – Libro del Alumno* trouxe a expressão apenas em lista, sem explicação. Já o *Nuevo español 2000: nivel superior – Libro del alumno* apresentou a variante *pez gordo* como locução adjetiva. No corpus, verificaram-se dois contextos de uso. No exemplo (2), [...] *estoy segura de que hoy en la ciudad hay algún pez gordo*, a expressão designa uma pessoa rica na cidade, em razão do aumento de carros e da segurança, podendo também ter sentido negativo, conforme indicado no material.

O fraseologismo *estar pez* (**ficha fraseológica 2**), categorizado como expressão idiomática, teve seu significado e a variante *estar pez (en algo)* apresentados apenas no material *Elefante*. No contexto (3), *pues yo estuve con ella el otro día y está muy pez, creo que son exámenes muy difíciles para el nivel que ella tiene*, indica dificuldades em provas de nível elevado. Já no contexto (4), a EI aparece apenas na forma verbal *está*, útil para observar a flexão, mas sem contexto, dificultando a compreensão. No *Nuevo Prisma B1: Libro del alumno* (contexto 5), surgem perguntas diretas aos alunos: *¿Qué asignatura era pan comido para vosotros? ¿En cuál estábais pez?*, levando-os a responder, por exemplo: *La asignatura que creía ser pan comido era historia y la que estaba muy pez era física*⁴².

No que diz respeito à EI *estar como pez en el agua* (**ficha fraseológica 3**), o material *Elefante* apresenta apenas a expressão, mas o *El Ventilador - Libro del Alumno* e *Uso Interactivo del Vocabulario* apresentam seu significado, tratando-se de situações ou lugares aos quais nos sentimos confortáveis. No livro *Hablar por los Codos* é possível ver o acréscimo do verbo *sentirse* ao resto da combinação de lexemas, formando *sentirse como pez en el agua*. Esse acréscimo possibilita o falante expressar seu sentimento ou estado físico e psicológico diante de alguma situação. No contexto (1), apresenta-se uma atividade para o aluno completar com o

⁴² A disciplina que achava ser muito fácil era História e a que tinha muitas dificuldades era Física. (exemplo e tradução do autor).

fraseologismo adequado. Já no exemplo (2), em [...] *Eres optimista, honrado, imaginativo, idealista y extrovertido: no te cuesta nada comunicarte con los demás, te sientes como pez en el agua haciéndolo* aborda sobre uma pessoa que possui várias qualidades, dentre elas, consegue comunicar-se com as pessoas de forma fácil.

Obs: A **ficha fraseológica 4** se refere a provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

Na EI *estar como una cabra* (**ficha fraseológica 5**) foram colocadas os seguintes significados: *estar loco* (coloquial), *hacer locuras*, significa que una persona está alocada e também [...] *estar loco de atar, loco perdido*. Apenas dois materiais didáticos apresentaram a expressão em forma de lista. Acredita-se que as listas de fraseologismos poderiam conter um glossário ou vocabulário de expressões e provérbios com o significado ou contexto de uso das referidas expressões idiomáticas, para que os alunos tenham essas informações ao realizarem atividades. Também foi encontrada a variante *estar como una chota*⁴³ no material *El Ventilador - Libro del Alumno*, com exemplos contextuais relevantes para estudantes do DELE B2, incluindo um diálogo entre um homem e uma mulher:

-Mujer: *Fíjate en Tomás, que todos los fines de semana los pasa de juerga*⁴⁴*y de cachondeo con sus amiguitos, así que cuando el lunes llega a la oficina viene cansado y la mayoría de las veces con muy mal humor.* -Hombre: *Sí, pero eso lo sabe todo el mundo, porque Tomás **está como una cabra** desde antes de entrar en esta oficina*". (¡Dale al DELE! B2, 2013, p. 122).

No exemplo, a mulher descreve Tomás como alguém que passa o fim de semana “de farra” e sem responsabilidades, enquanto o homem afirma que ele já estava “louco” antes de entrar no escritório. Esse tipo de situação cotidiana, apresentado como um diálogo entre colegas de trabalho, poderia ser utilizado em provas de compreensão auditiva, onde diálogos curtos entre duas ou mais pessoas são comuns. No contexto (7), do *Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE*, a expressão é usada para descrever um chefe que “está como una cabra”, e isso justifica a falta de atenção do chefe à incompetência de um subordinado. Esse tipo de expressão, que revela o estado psíquico de uma pessoa, é importante para o ensino e preparação para o DELE, pois aparece em materiais do nível B2, sendo essencial para o entendimento do exame.

⁴³ *Estar como una chota* possui o mesmo valor semântico de “*estar como una cabra*”. Conforme o DRAE, o animal chota refere-se à cria da cabra.

⁴⁴ Segundo o DRAE, *cachondeo* significa: *falta de seriedad o rigor en un asunto que lo exige* e *juerga* é sinônimo de farra.

Obs: A **ficha fraseológica 6** se refere a provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

Quanto à EI *llevarse como el perro y el gato* (**ficha fraseológica 7**), alguns materiais apresentaram o significado como *tener (dos personas) malas relaciones* e *llevarse muy mal entre personas (coloquial)*. Porém, 3 manuais preparatórios do nível B1 e outro de nível intermediário não explicaram a expressão, apenas a listaram com outros fraseologismos. Há dois contextos de uso congruentes ao exame DELE. No exemplo (2), por exemplo, foi colocado um diálogo entre duas pessoas que não se dão bem: *-¿Van a venir Ignacio y Javier a cazar también? -No, no los he llamado. Ya sabes que se llevan como el perro y el gato.*

Obs: A **ficha fraseológica 8** se refere a provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

Em relação às EIs *llevar una vida muy perra* e *estar con un humor de perros* (**ficha fraseológica 9**), percebeu-se que apenas um material didático apresentou significado para ambos os casos. Para as variantes, houve a síntese do verbo *llevar*, formando o fraseologismo *vida perra*, isto é, de uma locução verbal passou a ser uma locução adjetiva. Não foi identificado nenhum contexto de uso no *corpus* da pesquisa, e por isso, pesquisou-se no *CREA*, encontrando o exemplo: *- Llevan ustedes una vida perra -dijo, cuando volvió a sentarse a la mesa [...]*.

Além disso, notou-se que algumas expressões idiomáticas apresentaram contextos de uso sem detalhes precisos de uma situação concreta, o que dificultaria a compreensão do aluno. A EI *estar con un humor de perros* (**ficha fraseológica 10**) apresenta o contexto *está con un humor de perros* no material *Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español*. Contudo, apenas o verbo *estar* foi flexionado para a terceira pessoa do singular no presente do indicativo, o que não torna claro o uso da expressão em uma situação específica. Para ilustrar melhor, propõe-se a seguinte situação hipotética: *–Antonio, has percebido que Clara no nos ha dado buenos días hoy? –Sí, he percebido. Pienso que está con un humor de perros tras pelear con su jefe.* Assim, o aluno entenderia que a expressão se refere a alguém de mau humor após brigar com o chefe. Igualmente, a preposição *con* poderia ser substituída por *de*, formando *estar de un humor de perros*, que é outra variante.

Assim como a expressão anterior, o fraseologismo *atar perros con longanizas* (**ficha fraseológica 11**) apresentou a variante *atar los perros con longanizas*, e no contexto de uso presente no material *Hablar por los Codos: unos amigos míos quieren ir al extranjero a trabajar*

porque piensan que allí ganarán más. Yo les digo que allí no se atan los perros con longanizas y que se queden aquí donde ya tienen una vida bastante buena, percebeu-se o acréscimo do advérbio de negação, que transmite o sentido de que não é uma boa ideia que os amigos vão ao estrangeiro trabalhar e troquem a boa vida que já possuem.

Em relação à expressão *pasar una noche de perros* (**ficha fraseológica 12**), não foi identificado um contexto de uso no *corpus* da pesquisa, e no *CREA* encontrou-se o exemplo com uma possível variante *noche de perro*, que pode ser usada como locução adjetiva. A título de exemplo, na oração: *Sí, estás cansado y tienes sueño, mucho sueño, como no podría ser de otra manera después de la noche de perro*, *noche de perro* demonstra o estado de cansaço do sujeito, caracterizado por uma má noite de sono. No entanto, segundo o *DRAE*, a locução *de perros* indica um dia ou noite com más condições meteorológicas ou desagradável. Assim, se a oração fosse reconstruída como *estoy teniendo un día de perros*, seria possível compreender que o sujeito está tendo um dia desagradável. Para enfatizar a condição climática, poderia ser usada a expressão *está un día de perros*: *Me gustaría ir a la playa pero está lloviendo a cántaros*⁴⁵.

Obs: A **ficha fraseológica 13** se refere a provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

No que se refere à *EI ser un perro viejo* (**ficha fraseológica 14**), não foi encontrado um contexto de uso no *corpus*, apenas no *CREA*. Assim como no exemplo anterior, na oração: *Tuvo más interés que nadie porque así se aseguraba medalla, pero Brochard fue perro viejo*, houve a síntese do artigo indefinido [*un*], mantendo-se a mesma semântica de *ser un perro viejo*, ou seja, Brochard foi esperto e astuto ao garantir a vitória na competição. Além disso, há a flexão do verbo para o pretérito indefinido *ser* > *fue* (terceira pessoa do singular). Essas variações permitem ao aluno apreender as flexões do verbo para os distintos pronomes pessoais, como: *fui* [*un*] *perro viejo*, *fuiste* [*un*] *perro viejo*, *fue* [*un*] *perro viejo*, *fuimos* [*un*] *perro viejo*, *fuisteis* [*un*] *perro viejo* e *fueron* [*un*] *perro viejo*.

Obs: As **fichas fraseológicas 15, 16 e 17** se referem a provérbios, cujas análises se encontram em seção própria na sequência.

Em referência à expressão *tener cara de perro* (**ficha fraseológica 18**), não foi

⁴⁵ Segundo o *DRAE*, *a cántaros* é uma locução adverbial que significa em abundância, com muita força. Essa locução pode acompanhar os verbos *llover*, *caer* e *echar*. Inclusive, o material didático *Hablar por los Codos* (2004, p. 19), retrata que é possível dizer *caer chuzos de punta* ou *llover a mares*.

encontrado nenhum significado nos materiais didáticos. Conforme o DRAE, trata-se de um semblante expressivo de hostilidade ou reprovação. Apenas o material *El Ventilador - Libro del Alumno* apresentou um contexto de uso para a expressão: *¡Tiene una cara de perro ese chico!*. Nesse caso, o artigo indefinido [una] foi acrescentado à EI, em vez de *¡Tiene cara de perro ese chico!*.

Durante a investigação no *corpus*, constatou-se a ausência de significado e contexto de uso para algumas expressões, nem mesmo no *Corpus de Referencia del Español Actual* foram encontrados exemplos de uso para preencher as fichas fraseológicas. A EI *ser más raro que un perro verde* (**ficha fraseológica 19**) apenas apareceu em uma lista com vários outros fraseologismos no livro *Destino DELE B2*.

Obs: As **fichas fraseológicas 20, 24 e 27** se referem aos provérbios, cujas análises se encontram em seção própria na sequência.

Em relação às **fichas fraseológicas 21, 22, 23 e 25**, apenas as expressões *comer como un cerdo* e *no caber ni una mosca* não apresentaram contexto de uso nos materiais. Na **ficha fraseológica 21**, foi apresentada a variante *parecer un cerdo* no livro *Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español*. Já as **fichas fraseológicas 26, 28, 29**, apenas a expressão *¿Qué mosca te ha picado?* não apresentou contexto de uso para os alunos. Na **ficha fraseológica 30**, foi colocada a variante *estar mosqueado*. No material didático *Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español*, colocou-se o seguinte contexto e definição para a expressão idiomática *estar mosca*: *Está mosca porque le llaman por teléfono y cuelgan = enfadado*. No entanto, conforme o DRAE, a expressão *estar mosca* possui o mesmo significado que a expressão *tener la mosca detrás de la oreja*, ou seja, estar desconfiado de algo. Sendo assim, notou-se um equívoco descrito pelo material didático.

Referente à EI *por si las moscas* (**ficha fraseológica 31**), foi possível observar que o material de preparação ao DELE de nível intermediário *El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio* apresentou uma lista no apêndice, orientando o aluno a não memorizar as EIs que não sabe, pois isso pode causar confusões. Além disso, sugeriu-se que o discente, ao ver a EI em um texto, deveria marcá-la e anotar seu significado e contexto, para aprofundar seu conhecimento sobre ela por meio de um exemplo (frase, diálogo, etc.). Compreende-se que essa abordagem instiga o aluno a realizar pesquisas no dicionário, mas seria importante que o material fornecesse ao menos um exemplo de contexto de uso alinhado ao seu

significado, para evitar enganos semânticos ou dificuldades na identificação da situação em que o fraseologismo poderia ser utilizado.

Além disso, o material didático *Español en marcha 4 – Libro del alumno* (2008) e *Nuevo español en marcha 4- Libro del alumno* (2014) apresentaram os mesmos exemplos em ambas as edições. Nessas edições, foram colocados os seguintes contextos de uso: *creo que he comprado todo lo que me pediste, pero, por si las moscas, revisaré la lista* e o diálogo curto: A: *No estoy seguro de haber dejado claro a qué hora empieza la fiesta. Tengo que llamarle.* B: *¿Podría ser: por si las moscas voy a llamarle?*⁴⁶. Exemplos em diálogo curto são típicos também no exame DELE C1, para que o candidato compreenda rapidamente a mensagem principal e abstraia o conceito principal.

Para a expressão *ser una mosquita muerta* (**ficha fraseológica 32**), encontrou-se em dois materiais de nível B2 e C1. Nos dois casos, apenas a EI é apresentada sem significado ou contexto. Os livros *El Ventilador - Libro del Alumno* e *Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior* demonstram contextos de uso distintos. No primeiro caso, há a flexão do verbo *ser* para a terceira pessoa do singular *es*, e no segundo caso, a síntese do verbo *ser*, transformando a locução verbal em uma locução adjetiva *mosquita muerta*.

As EIs *acostarse con las gallinas* (**ficha fraseológica 33**) e *ponerse la carne de gallina* (**ficha fraseológica 34**) têm significado e exemplos de uso relevantes para as provas B2 e C1. Porém, os manuais *Destino DELE B2* e *A fondo: curso de español lengua extranjera - Nivel avanzado* apenas listaram a expressão sem contexto. O *Hablar por los Codos*, por sua vez, definiu *acostarse con las gallinas* como *acostarse muy temprano* e apresentou o exemplo: - *Hombre, Miguel, te llamé anoche sobre las diez, pero tu madre me dijo que estabas dormido. ¿Por qué te acostaste con las gallinas?*. Esse livro ainda explicou a origem da expressão, promovendo o conhecimento cultural e histórico, alinhado aos objetivos do exame de proficiência, que vai além das habilidades linguísticas. Na **ficha fraseológica 35**, apenas os materiais *Tema a Tema C* e *Nuevo Prisma C1* apresentaram o significado para a EI.

Em relação ao fraseologismo *ser la gallina de los huevos de oro* (**ficha fraseológica 36**), notou-se que apenas o livro *Hablar por los codos* trouxe a definição para os alunos. Já a expressão *tener pájaros en la cabeza* (**ficha fraseológica 37**), o material *¡Viva el vocabulario!*

⁴⁶ A pessoa está com dúvidas se deixou claro a que horas começa a festa. Por via das dúvidas, o outro receptor da mensagem irá avisar novamente a pessoa que pode não ter compreendido.

Nivel intermedio B1-B2 trouxe o significado de uma pessoa com ideias insensatas, conforme o exemplo (1) do *Hablar por los Codos: el mejor amigo de mi hijo es un chico bueno pero últimamente lo veo un poco raro y no me gusta porque le llena la cabeza de pájaros* e no segundo exemplo: *A ti tu novia te ha llenado la cabeza de pájaros. Deja de soñar y sé realista*. Em ambos, é retratada uma pessoa com ideias insensatas, que sonha demasiado. Além disso, foram encontradas duas variantes no *corpus*. Na variante da **ficha fraseológica (37.a)**, o verbo *tener* se transforma em *meter* e *llenarle*. Como discutido, o pronome *le* é passado antes do verbo, indicando que alguém vive por meio de ideias fantasiosas.

Na EI *comer como un pajarito* (**ficha fraseológica 38**), não foi identificada nenhuma variante, e apenas o livro apresenta a expressão, mas sem definir seu significado. A expressão foi colocada em sua forma fixa, sem uma definição objetiva. Contudo, foram apresentados contextos em forma de pergunta direta ao aluno: *¿Comes como una lima o como un pajarito?* (que pode ser utilizada em uma roda de conversação em sala de aula), presente no exemplo 1. No exemplo 2, foi realizada a flexão verbal para a terceira pessoa do singular: *comer* > *come*. Por outro lado, na **ficha fraseológica 39**, para a EI *matar dos pájaros de un tiro*, apenas o material *Hablar por los codos* apresentou a definição.

Obs: A **ficha fraseológica 40** se refere a provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

Em relação às **fichas fraseológicas 41, 42 e 43**, apenas a EI *ser pájaro de mal agüero* apresentou uma variante, com os verbos *ser* > *parecer*. O significado apresentado para essa EI no livro *Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C* foi *persona que presagia sucesos desagradables*. O material *Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior* trouxe o exemplo: *Pedro: Ya está bien, ¿no? Pareces un pájaro de mal agüero*. Esse exemplo exige que o falante conheça o valor semântico da expressão, caso contrário, não compreenderá a mensagem, pois é totalmente idiomática. Na **ficha fraseológica 42**, encontrou-se o significado no *DRAE*: *ver mal*, com um exemplo do *corpus* do *CREA* que apresenta o mesmo valor semântico. O mesmo procedimento foi seguido para a **ficha fraseológica 43**, em que o *DRAE* trouxe o significado de *persona bruta e incivil*.

Obs: A **ficha fraseológica 44** se refere a provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

No que se refere à EIs das **fichas fraseológicas 45**, notou-se que a expressão *caerse del burro* apresentou um maior número de variantes, com a mudança dos verbos [*caerse* > *bajarse* > *apearse*] *del burro*. O livro *Destino DELE B2* (34) apresentou o seguinte contexto:

*Al principio, yo intentaba justificar por qué había estructurado la trama de cierta manera, o por qué había elegido un estilo determinado, pero, como veía que no se bajaba del burro, y que quería humillarme, ¿sabes lo que hice? Como estábamos en directo, me levanté de mi asiento y le solté delante de todos que era un mediocre y un envidioso*⁴⁷ [...] (Destino DELE B2, 2013, p. 157).

Esse exemplo está na forma negativa, utilizando o advérbio *no*, o que inverte o significado, indicando que a pessoa não reconhece seu erro. No livro *Hablar por los Codos*, é retratado que em determinadas situações a expressão é usada no sentido negativo. A EI *hacer el burro* (**ficha fraseológica 46**), não apresentou muitas informações, nem no *CREA* nem no *DRAE*. No *corpus* da pesquisa, foi identificado apenas o contexto: *venga, chicos, dejad de hacer el burro y venid a merendar*, sem significado claro ou contexto de uso. Já a expressão *puyar el burro* (**ficha fraseológica 47**), tem o significado de tirar um cochilo. Para a EI *trabajar como un burro* (**ficha fraseológica 48**), nenhum material do *corpus* apresentou o significado, contexto de uso ou variante, apenas a expressão idiomática.

Em relação à EI *estar apretados como sardinas* (**ficha fraseológica 49**), foi apresentada a variante no material *Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera* e também no *¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2*. Ambos os exemplos ilustram situações reais em que as pessoas estão em transportes com pouco espaço. Por exemplo: *¿Qué te parece el metro de Madrid?; Rápido, limpio, fácil, pero a determinadas horas vamos como sardinas en lata*. Esse exemplo usa a variante do verbo *estar* com a conjugação *ir* na primeira pessoa do plural (*nosotros*). O livro *¡Viva el vocabulario!* apresentou o significado de *estar muy apretados en un sitio*. Já no fraseologismo *arrimar el ascua a su sardina*⁴⁸, todas as informações foram coletadas do material *Hablar por los Codos*.

⁴⁷ No começo, eu tentava justificar por que tinha estruturado a trama de certa maneira, ou por que tinha escolhido um estilo determinado, mas, como via que ele não arredava o pé e que queria me humilhar, sabe o que eu fiz? Como estávamos ao vivo, levantei da minha cadeira e disse, na frente de todo mundo, que ele era um medíocre e invejoso (Destino DELE B2, 2013, p. 157) (tradução do autor).

⁴⁸ Essa EI retrata que uma pessoa obtém benefícios a si mesma em vez de ser um benefício coletivo. (Hablar por los codos, 2004, p. 14). No exemplo: *A Maria, que no es la mejor de la clase, ni mucho menos, le han dado una beca. Claro, su padre es el decano de la universidad. Aquí cada uno arrima el ascua a su sardina*, observa-se que Maria disfruta de uma bolsa de estudos pelo prestígio do pai.

No que diz respeito à EI *arrimar el ascua a su sardina* (**ficha fraseológica 50**), o material *Hablar por los codos* trouxe a seguinte definição: *Obtener beneficios propios de lo que normalmente debería ser un beneficio común*. Ademais, não foram encontrados nenhum contexto de uso ou variante no *corpus*.

Em referência à expressão *pillar el toro (a alguien)* (**ficha fraseológica 51**), foi apresentado no *corpus* da pesquisa apenas o significado no material *Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior*, que define a expressão como *no poder llevar a cabo algo; falta de tiempo; verse perjudicado por algo que no ha sido posible controlar*. Nenhuma variante ou contexto foi encontrado no *corpus* ou no *CREA*. Já na EI *coger el toro por los cuernos* (**ficha fraseológica 52**), foram apresentados 5 significados e 5 variantes. A expressão transmite a ideia de enfrentar as dificuldades com coragem e valentia. Foram registradas variantes nos verbos *coger* > *agarrar* > *tomar*, além das variações nos artigos que acompanham os verbos: [*coger al* > *agarrar el* > *tomar el*].

No que diz respeito à EI *ver los toros desde la barrera* (**ficha fraseológica 53**), a descrição semântica é: *no involucrase directamente en una situación riesgosa*, ou seja, uma pessoa não se envolve diretamente em uma situação perigosa, ao contrário da EI anterior.

Obs: A **ficha fraseológica 54** se refere a provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

Por sua vez, a expressão *estar fuerte como un toro* (**ficha fraseológica 55**) significa que uma pessoa está fisicamente forte, o que ajuda a estabelecer o sentido físico de uma pessoa. Foram encontradas variantes na substituição de *fuerte* por *hecho*, além da síntese do substantivo *fuerte*, formando *estar [fuerte] como un toro*. O mesmo ocorre com o fraseologismo *lágrimas de cocodrilo* (**ficha fraseológica 56**), que representa alguém fingindo chorar por algo que não sente. Também foram encontradas variantes com o acréscimo dos verbos *llorar* e *derramar*, formando [*llorar*] *lágrimas de cocodrilo* e [*derramar*] *lágrimas de cocodrilo*.

Obs: As **fichas fraseológicas 57, 58, 59 e 60** se referem aos provérbios, cujas análises se encontram em seção própria na sequência.

A EI *echar sapos y culebras (por la boca)* (**ficha fraseológica 61**) significa quando alguém insulta outra pessoa com palavrões. O livro *Hablar por los Codos* define a expressão como *Insultar, decir palabrotas, maldecir* e apresenta o contexto de uso: *Cuando le dijeron que no le habían concedido ningún premio por su novela, empezó a echar sapos y culebras*. Esse

exemplo sugere que o escritor, ao não receber o prêmio por sua obra, começou a insultar a todos ao seu redor. Por outro lado, o material *Uso Interactivo del Vocabulario* descreve a EI *tener malas pulgas* (**ficha fraseológica 62**) como alguém de mau humor, enquanto o manual *Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C* apresenta o significado como *tener mal genio o mal carácter e actuar con mala idea*. Uma variante foi encontrada no *Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno*, com o contexto de uso: *Había una enfermera alemana con muy malas pulgas, enamorada de su gato[...]*⁴⁹.

Quanto à expressão *ser más lento que el caballo del malo* (**ficha fraseológica 63**), não foram encontrados significados ou variantes, apenas um contexto no livro *Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior*, que não esclarece a situação de uso, já que é apenas a flexão do verbo *ser* na terceira pessoa do singular (*es*).

Obs: A **ficha fraseológica 64** se refere ao provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

Em relação à expressão *hacer el ganso* (**ficha fraseológica 65**), nenhum dos materiais didáticos forneceu o significado ou variantes, sendo apenas o *DRAE* que trouxe a definição: *hacer o decir tonterías para causar risa*. O material *Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español* apresentou dois contextos distintos. O primeiro exemplo descreve a situação em que sempre são as mesmas pessoas que fazem algo para as outras rirem, o que as leva a parecerem tolas. No segundo exemplo, a EI é apresentada com a locução verbal *estar haciendo*, onde o verbo principal *estás* (segunda pessoa do singular) é seguido pelo verbo auxiliar *haciendo* (no gerúndio).

A EI *hacer el oso* (**ficha fraseológica 66**) não foi encontrada com significado no *corpus*, apenas no *DRAE*. O contexto de uso é: *Uno dice: No voy a jugar porque voy a hacer el oso, porque no es lo mío*, onde a pessoa se recusa a brincar com medo de ser motivo de riso. A expressão traz o valor semântico de gerar comicidade, seja por intenção do emissor ou pela percepção do receptor. Assim, é importante que o aluno compreenda que a expressão não se limita a uma brincadeira, mas pode estar associada ao humor gerado pela interpretação de seu interlocutor.

A EI *dar gato por liebre*⁵⁰ (**ficha fraseológica 67**) apresentou dois significados nos

⁴⁹ Neste trecho trata-se de alguém que está de mau humor, ou até mesmo que possui mau gênio.

⁵⁰ Há também outra definição encontrada no livro *Hablar por locos*, no qual apresenta o significado voltado para

materiais de ensino, enquanto outros três apenas mostraram a expressão em sua forma original. No *El Ventilador - Libro del Alumno*, a definição apresentada foi: *engañar dando una cosa similar pero de peor calidad*. Variantes como *[vender]* e *[hacer pasar] gato por liebre* foram encontradas. Um exemplo do *Hablar por los Codos* descreve a venda de um produto de má qualidade: *En la tienda de enfrente ayer me dieron gato por liebre. Me vendieron una carne estropeada y, además, me la cobraron carísima*. Já no material preparatório ao DELE C1 (**contexto 4**), o contexto está voltado para o mercado empresarial, em que o produto precisa atender às expectativas de qualidade e necessidade do consumidor.

Obs: A **ficha fraseológica 68** se refere a provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

Em relação à EI *haber cuatro gatos* (**ficha fraseológica 69**), os materiais *Hablar por los Codos* e *¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2* explicaram que a expressão se refere a lugares com poucas pessoas. Foram encontradas duas variantes: no exemplo 1, *El Ventilador - Libro del Alumno* acrescentou *en un lugar* à expressão, e no exemplo 2, houve a variação do verbo *haber* para *ser*. No *Vitamina B1: Curso de Español*, identificou-se o contexto: [...] *una compañera estaba asomada a la ventana y dio: “¡madre mía, hay tres gatos en la calle!”*, mas essa variação não foi vista em outros materiais nem no *DRAE*. No material preparatório de nível B2 (**contexto 3**), a expressão aparece com a flexão do verbo *hay* no modo indicativo, e no manual de C1 (**contexto 5**), um diálogo ilustra o mesmo valor semântico.

No que se refere às expressões *buscar tres pies al gato* (**ficha fraseológica 70**) e *haber gato encerrado* (**ficha fraseológica 71**), foram identificadas as variantes: *buscar[le] tres pies al gato* e *[aquí] hay gato encerrado*, respectivamente. Apenas o livro *El Ventilador- Libro del Alumno* trouxe o significado para a primeira expressão: *buscar razones imposibles o complicar algo innecesariamente*. Já a segunda EI teve o significado apresentado por três materiais, mas o detalhamento do conteúdo não foi mencionado. Além disso, para a expressão *llevarse el gato al agua* (**ficha fraseológica 72**), o material *Hablar por los codos* apresentou a definição: *Vencer a alguien en una discusión, triunfar*. No material didático *Destino DELE B2*, foi colocada a variante *llevarse [al] gato al agua*.

Obs: As **fichas fraseológicas 73 e 74** se referem aos provérbios, cujas análises se encontram em seção própria na sequência.

Na **ficha fraseológica 75**, não foi identificada nenhuma variante ou contexto de uso. Apenas o livro *Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno* abordou a expressão em forma de locução adjetiva com seu significado ao lado: *a paso de tortuga*, que significa andar muito devagar. Já para a expressão *estar en época de vacas gordas (flacas)* (**ficha fraseológica 76**), apareceram várias variantes e contextos de uso. Houve a alteração do verbo *estar* para *pasar* e *ser* [*tiempos de vacas gordas/flacas*], e a locução adjetiva *época de vacas gordas*. No contexto de uso 2, um exemplo do meio empresarial é o seguinte: *Hombre, pues me alegro. Tienes suerte porque últimamente están cerrando muchas pymes; son tiempos de vacas flacas, ya sabes [...]*. Nesse exemplo, o emissor expressa felicidade por seu amigo ainda ter sua empresa, em meio à crise empresarial no país.

A EI *estar como una vaca* (**ficha fraseológica 77**) apareceu no manual preparatório *El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio* em uma lista com vários outros fraseologismos, mas sem significado correspondente. Nesse mesmo material, observou-se a variante *ponerse como una vaca*, alterando o verbo *estar* para *ponerse*. Um contexto de uso foi apresentado com a flexão do verbo e o pronome reflexivo: *si sigues comiendo así, te pondrás como una vaca*; - *Pero si todavía no he probado bocado*. Já no manual preparatório de nível superior *El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior*, a expressão foi utilizada de forma pejorativa, referindo-se ao aspecto físico de uma pessoa, conforme o exemplo: *¡Ostras! En esta foto estás como una vaca, ¿eh?*. Conforme González-Rey (2022):

[...] las expresiones hechas tienen el poder, por su carácter repetitivo, de asentar e incrustar en el fondo léxico de una lengua ideas tanto positivas como negativas. Pero, a la vez y por ese mismo motivo, también tienen la capacidad de hacerlas pasar desapercibidas. Por eso, cuando se trata de expresiones prejuiciosas, resulta a veces difícil saber distinguirlas y tratarlas⁵¹ (González-Rey, 2022, p. 42).

Em relação às EIs *ser un ratón de biblioteca* (**ficha fraseológica 78**) e *en menos que canta un gallo* (**ficha fraseológica 79**), ambas não apresentaram variantes no *corpus*. A primeira expressão significa *ser un empollón*, ou seja, alguém que estuda muito. A segunda expressão foi definida no *DRAE* como *en muy poco tiempo, en un instante*. No manual de ensino *Uso*

⁵¹ As expressões feitas têm o poder, por seu caráter repetitivo, de fixar e incrustar no fundo lexical de uma língua ideias tanto positivas quanto negativas. Mas, ao mesmo tempo e justamente por esse motivo, também têm a capacidade de fazê-las passar despercebidas. Por isso, quando se trata de expressões carregadas de preconceito, às vezes é difícil reconhecê-las e saber como lidar com elas.

Interactivo del Vocabulario, o significado foi apresentado em forma de pergunta direta ao aluno: *¿Sabes qué quiere decir “en menos que canta un gallo?”*, podendo ser trabalhada em rodas de conversa com a turma, sugerindo variações do verbo para preparar o aluno para os níveis B2 e C1. Quanto à expressão *Otro gallo me, te, le, etc., cantara* (**ficha fraseológica 80**), foi retratada duas vezes no material *A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado*, mas sem significado. A pesquisa no *DRAE* revelou que a expressão significa *mejor sería mi, tu, su, etc., suerte*. Encontrou-se também o seguinte contexto de uso para ilustrar a expressão:

*El personaje de ese cuento es un escritor frustrado. Para empezar, ni siquiera ha logrado acabar una novela. Además se llama Casimiro Porras sólo. Está convencido de que es su problema, su maldición. Si él se llamase Luis Antonio de Villena, o Arturo Pérez-Reverte, **otro gallo le cantaría***⁵² (*A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado*, 2003, p. 115).

A respeito das expressões *hacer gallos* (**ficha fraseológica 81**), *soltar (alguien) un gallo* (**ficha fraseológica 82**) e *mamar gallo* (**ficha fraseológica 83**), nenhuma variante foi identificada no *corpus*, sendo que apenas a última ficha apresenta o significado para a expressão: *perder el tiempo o no hacer nada*. No entanto, por meio do contexto encontrado no *CREA* para a expressão da **ficha fraseológica 81**, *hacer gallos* refere-se a uma ruptura na voz, quando a pessoa está falando e, de repente, sua voz fica rouca.

Obs: A **ficha fraseológica 84** se refere ao provérbio, cuja análise se encontra em seção própria na sequência.

Por fim, a última expressão idiomática *ser la oveja negra* (**ficha fraseológica 85**) apresentou no *Hablar por los Codos* a definição: *se llama así a la persona cuyo comportamiento se distingue negativamente del de su familia o de un grupo social*. Nos materiais preparatórios do nível B2, foram apresentados alguns contextos de uso, a saber: *Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros: Tampoco ignoramos que los que no siguen el previsible comportamiento social del rebaño o sobresalen negativamente acaban convirtiéndose en ovejas negras* e no *Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera: A diferencia de sus hermanos, Jaime no es buen estudiante. Es la oveja negra*.

⁵² O personagem desse conto é um escritor frustrado. Para começar, ele nem sequer conseguiu terminar um romance. Além disso, se chama Casimiro Porras, só isso. Está convencido de que esse é o seu problema, sua maldição. Se ele se chamasse Luis Antonio de Villena ou Arturo Pérez-Reverte, a história seria outra (*A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado*, 2003, p. 115) (tradução do autor).

Análise completa dos provérbios do corpus organizados nas fichas fraseológicas

No que se refere à parêmia *por la boca muere el pez* (**ficha fraseológica 4**), os materiais El Ventilador e Uso Interactivo del Vocabulario apresentaram as definições, respectivamente: *Quien habla más de la cuenta o dice más de lo que debe acaba descubriéndose o sufriendo las consecuencias e dicho que se emplea cuando das más información de la que debes y puede volverse en tu contra.*

Para o provérbio *la cabra siempre tira al monte* (**ficha fraseológica 6**), o material *Hablar por los codos* apresentou a definição: *Da a entender que cada persona, a pesar de tratar de hacer algo contra su naturaleza, acaba actuando de acuerdo con ella. Tiene sentido peyorativo.*

Em relação ao provérbio *A otro perro con el hueso* (**ficha fraseológica 8**), apenas o livro *Hablar por los Codos* representou seu significado: *Expresión con la que se rechaza algo como increíble.* O material *Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno* abordou o provérbio em uma lista com outros fraseologismos. Ademais, apenas o primeiro material citado ilustrou o provérbio com um contexto: *¿Me dices que has visto a Antonio Banderas y que incluso has hablado con él?; ¡A otro perro con ese hueso!.* Nesse exemplo, o emissor rejeita a ideia de que seu amigo viu e conversou com o ator Antonio Banderas.

Para o provérbio *Perro ladrador, poco mordedor* (**ficha fraseológica 13**), os materiais *Aula C1: Curso de español C1*, *Vocabulario Elemental A1-A2* e *Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno* apresentaram apenas o provérbio sem definição. A pesquisa no corpus da *Real Academia Española (CREA)* revelou o significado: *Se dice cuando quienes amenazan y se muestran coléricos no son los más peligrosos, pues hacen poco o sólo bravatas.* Não foi identificado nenhum contexto de uso nos materiais didáticos, então, foi utilizado o exemplo encontrado no *CREA*.

Quanto ao provérbio *perro que anda encuentra hueso*⁵³ (**ficha fraseológica 15**), identificou-se no livro *Hablar por los Codos* sua definição, e no *Destino DELE B2* apenas o provérbio. Essa parêmia remete à ideia de que não se deve esperar que as coisas caiam do céu e, se desejamos muito algo, devemos buscar meios para que se concretize.

⁵³ Há também o provérbio *a dios rogando y con el mazo dando* (*Hablar por los Codos*, 2004, p. 101), ao qual faz referência à pessoa ir em busca de seus objetivos, sem esperar que alguma divindade ou pessoa faça isso por ela.

No que se refere ao provérbio *a perro flaco, todo son pulgas* (**ficha fraseológica 16**), não foram identificados significados ou contextos de uso no *corpus*, e por isso, utilizou-se o contexto do *CREA*. Este provérbio pode ser utilizado quando se quer dizer que, para as pessoas em condições de fragilidade, qualquer coisa que aconteça as fará ainda mais prejudicadas. O exemplo sugerido pode ser utilizado em contextos orais, principalmente para retratar aqueles em condições de vulnerabilidade.

Referente ao provérbio *quien da pan a perro ajeno pierde pan y pierde perro* (**ficha fraseológica 17**), também não foram identificados significados ou contextos de uso no *corpus*. Os materiais *Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno* e *Curso de perfeccionamiento: hablar, escribir y pensar en español* apresentaram a parêmia sem significado. Em relação ao provérbio *(Ser) el perro del hortelano, que ni come ni deja comer* (**ficha fraseológica 20**), nenhum significado ou contexto de uso foi observado, nem mesmo no *DRAE*. No exemplo mostrado pelo *CREA*, percebe-se uma variação do verbo *ser* para *parecer*: *Pues me quejaba un poquito al cielo, digamos, mi amor. Porque Dios a veces se parece al perro del hortelano, que ni come ni deja comer*.

No provérbio *a cada cerdo le llega su San Martín* (**ficha fraseológica 24**), percebeu-se que apenas o material *Hablar por los Codos* apresentou o significado: *es lo mismo que decir que a cada uno le llegará la hora de pagar si ha actuado de forma incorrecta o mala*. Além disso, foram apresentados o contexto de uso e a origem do provérbio. O material didático faz alusão à festa de San Martín, comemorada no dia 11 de novembro, quando ocorre a matança dos porcos.

No provérbio *en boca cerrada no entran moscas* (**ficha fraseológica 27**), dois livros apresentam seu significado. No *Hablar por los Codos*, é definido como: *advierde que a veces es mejor callar que dar nuestra opinión*; enquanto no material *Español en marcha 3 – Libro del alumno*, é explicado como: *no se debe hablar demasiado para no cometer errores*. Esse provérbio é usado para transmitir a ideia de que, ao evitar falar o que não se deve, uma pessoa evita problemas e erros.

No que diz respeito ao provérbio *más vale pájaro en mano que ciento volando* (**ficha fraseológica 40**), foram apresentados alguns significados nos manuais didáticos. O *El Ventilador- Libro del Alumno* explica que: *es preferible conseguir algo, aunque sea poco, que soñar con conseguir mucho*; ou seja, é aconselhável ter algo certo, mesmo que pouco, em vez de sonhar com algo muito, mas irreal. O livro *Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C*

complementa com a definição: *es mejor lo poco pero seguro, que lo mucho pero incierto*. Já os provérbios *a otro burro con esa albarda* (**ficha fraseológica 44**), *entre más bravo el toro, mejor es la corrida* (**ficha fraseológica 54**), e *muerto el perro, se acabó la rabia* (**ficha fraseológica 58**) não apresentaram contexto de uso ou definição no *corpus*.

O provérbio *los mismos perros con distintos collares* (**ficha fraseológica 57**) não foi explicado no material *Destino DELE B2*. No entanto, o *Nuevo Prisma C2: Libro del alumno* fornece o significado: *expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios*. Esse provérbio destaca o aspecto negativo de uma mudança que, na realidade, é apenas uma ilusão, mantendo os mesmos problemas. No contexto de uso (1), apesar dos alunos se queixarem de dois professores, os outros dois substitutos são igualmente insatisfatórios.

O provérbio *no tiene padre ni madre, ni perro que le ladre* (**ficha fraseológica 59**) é explicado pelo *DRAE* como aquele que descreve uma pessoa sem a quem obedecer ou respeitar, o que lhe confere liberdade para agir sem restrições. Já o provérbio *echar margaritas a los cerdos* (**ficha fraseológica 60**) tem sua definição no material *Hablar por los Codos*: significa oferecer algo valioso ou delicado a alguém incapaz de apreciá-lo ou de usufruir de sua qualidade. O exemplo de uso dado ilustra essa ideia: *Le regalé a Ana por su cumpleaños un reloj muy caro y muy bueno, pero fue como echar margaritas a los cerdos [...]*, indicando que a jovem nem sequer sabia a marca do relógio recebido.

Em relação ao provérbio *a caballo regalado no le mires el diente* (**ficha fraseológica 64**) foi incluído em uma lista nos materiais *Destino DELE B2*, *Ele Actual B2: Curso de Español para Extranjeros* e *Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior*, mas sem definição. Nos materiais *Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C* e *Hablar por los Codos*, a definição foi apresentada, explicando que o provérbio aconselha a aceitar os presentes com gratidão, sem procurar defeitos ou questionar seu valor. Isso implica que a pessoa deve demonstrar apreço pelos presentes, sem realizar críticas.

Por último, no que se refere aos provérbios *gato con guantes no caza ratones* (**ficha fraseológica 68**), *de noche todos los gatos son pardos* (**ficha fraseológica 73**), *cuando el gato no está, los ratones bailan* (**ficha fraseológica 74**) e *cada oveja con su pareja* (**ficha fraseológica 84**), alguns materiais preparatórios para o DELE de nível B2, como o *Destino DELE B2*,

incluíram esses provérbios em uma lista com outros fraseologismos, mas sem apresentar seus significados específicos.

APÊNDICE C – BASE DE DADOS DO CORPUS - OS FRASEOLOGISMOS ZOONÍMICOS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Os materiais didáticos objeto da pesquisa foram numerados de (1) a (111), conforme quadro a seguir, e os fraseologismos (EIs e provérbios) presentes são listados na coluna à direita.

Manual didático	Apresentação das expressões idiomáticas e provérbios em cada material didático
(1) ¡A debate! Estrategias para la interacción oral	(1) Prov. Más vale pájaro en mano que ciento volando (2) EI Estar en época de vacas gordas (flacas) (Apresenta o significado para a expressão); Contextos de uso: (I) Esos gastos pueden tener sentido en una época de bonanza, pero cuando llegan las vacas flacas hay que corregir esa tendencia. (II) ¿Qué habría que hacer para prevenir la llegada de las vacas flacas?
(2) ¡Así se Habla!	-----
(3) Vocabulario del Español: Nivel básico A1-A2	-----
(4) A fondo: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado	(1) EI Estar pez (Apenas a expressão idiomática) Contexto de uso: (I) Está pez (2) EI Estar como una cabra (Apenas a expressão idiomática) Contexto de uso: Está como una cabra (3) EI Llevarse como el perro y el gato (Apenas a expressão idiomática) (4) EI Ser un cerdo (Apenas a expressão idiomática) Contextos de uso: (I) Ese chico es un cerdo. Es incapaz de hacerle un favor a nadie. (II) Mi jefe es un cerdo. Me prometió que iba a tener vacaciones y ahora me disse que no. (5) EI Acostarse con las gallinas (Apenas a expressão)

	(6) EI Ponerse la carne de gallina Contextos de uso: (I) Se me ponía la piel de gallina. (II) Se te pone la piel de gallina. (7) EI Ser un gallina (Apenas a expressão) Contexto de uso: (I) Seguro que no se atreve a hacerlo; es un gallina (8) EI Ser un burro (Apenas a expressão) (9) EI Trabajar como un burro (Apenas a expressão) (10) EI Estar hecho un toro (variante) (11) EI En menos que canta un gallo (Apenas a expressão) Contexto de uso: (I) Veo las bolsas llenas de dinero a mi lado y pienso que lo mejor va a ser ocultarlas en el portaequipajes. Paro el coche y bajo. Miro a un lado y a otro, y en menos que canta un gallo guardo las bolsas en el portaequipajes. (12) EI Otro gallo me, te, le, etc., cantara (Apenas a expressão) Contexto de uso: (I) El personaje de ese cuento es un escritor frustrado. Para empezar, ni siquiera ha logrado acabar una novela. Además se llama Casimiro Porras sólo. Está convencido de que es su problema, su maldición. Si él se llamase Luis Antonio de Villena, o Arturo Pérez-Reverte, otro gallo le cantaría.
(5) Agencia ELE 1: nueva edición. Libro de clase	-----
(6) Aprende gramática y vocabulario 1	-----
(7) Aprende gramática y vocabulario 2	-----
(8) Aprende gramática y vocabulario 3	(1) EI En menos que canta un gallo (Apenas a expressão) Contexto de uso: (I) A: ¿Todavía no está hecha la comida?

	B: No, pero yo preparo una sopa y unos huevos en menos que canta un gallo.
(9) Aprende gramática y vocabulario 4	(1) EI Por si las moscas (apenas a expressão) (2) EI Ponerse la carne de gallina (também é apresentado com o verbo tener) Significado: Aspecto que toma la piel por efecto del frío o de una emoción. Contexto de uso: Se me pone la carne de gallina (3) EI Llorar lágrimas de cocodrilo (variante) Contexto de uso: (I) -Veamos entonces. Señorita Silvia. A un político, tan acaudalado como populista, se le quiebra la voz cuando se refiere a los pobres de la tierra. -Lágrimas de cocodrilo. (4) EI Haber gato encerrado Significado: Haber una cosa oculta o sospechosa. Contexto de uso: (I) Hay gato encerrado (5) EI Llevarse el gato al agua Contexto de uso: (I) Se llevó el gato al agua.
(10) Aula 4 Curso de español: Nueva edición	-----
(11) Aula C1: Curso de español C1	(1) Prov. Por la boca muere el pez (apenas a parêmia) (2) Prov. Perro ladrador, poco mordedor (apenas a parêmia)
(12) Aula Internacional 1 Curso de español: Nueva edición	-----
(13) Aula Internacional 1 Curso de español A1	-----
(14) Aula Internacional 2 Curso de español: Nueva edición	-----
(15) Aula Internacional 3 Curso de español: Nueva edición	(1) EI matar dos pájaros de un tiro
(16) Aula Internacional 4	-----

Curso de español: Nueva edición	
(17) Aula Internacional 5 Curso de español B2.2: Nueva edición	-----
(18) Aula internacional Plus 1	-----
(19) Aula internacional Plus 2	-----
(20) Aula internacional Plus 3	-----
(21) Aula internacional Plus 4	-----
(22) Aula Internacional 3 Curso de español	-----
(23) Chicos, Chicas: nivel 1	-----
(24) Colombia Diversa	(1) EI Puyar el burro Significado: apresurarse Contexto de uso: (I) No nos apresuramos, sino que puyamos el burro. Y acá cuando se lavan los platos, se lavan son los chismes. Variante: Coger el toro por los cuernos de una vez por todas: enfrentarse a algo directamente con mucho valor. (2) EI Ver los toros desde la barrera Significado: No involucrarse directamente en una situación riesgosa. Contexto de uso: No te metas en esa pelea. Es mejor ver los toros desde la barrera. (3) EI Entre más bravo el toro, mejor es la corrida Significado: Entre más difícil sea conquistar a alguien, es más interesante la relación. (4) EI Mamar gallo Significado: Perder el tiempo o no hacer nada Contexto de uso: Hay una que es “mamar gallo”, que va muy de la mano con otra que es “botar escape”, pues como que está perdiendo el tiempo, que no está haciendo nada.
(25) Comprensión Oral	-----
(26) Curso de perfeccionamiento: hablar,	(1) EI Estar pez

escribir y pensar en español	Contextos de uso: (I) Estoy pez en economía: no sé nada de economía. (II) Estoy pez, por lo tanto _____. (2) EI Estar como pez en el agua Contexto de uso: (I) _____, por lo tanto <i>estoy como pez en el agua</i>. (3) EI Estar con un humor de perros Contexto de uso: Está con un humor de perros. Prov. Quien da pan a perro ajeno pierde pan y pierde perro (apenas a parêmia) Variante: Parecer un cerdo Contexto de uso: (I) Con todo lo que tú digas a su favor, a mí me parece un cerdo. (4) EI Comportarse como un cerdo Contexto de uso: A pesar de que se comporta / comporte como un cerdo, le sigues tratando igual. Contexto de uso para a expressão estar mosca: Está mosca porque le llaman por teléfono y cuelgan = *enfadado Barry está mosca/ mosqueado porque _____. (5) EI Acostarse con las gallinas Contexto de uso: (I) ¿Conoces a alguien que se acueste con las gallinas? (6) EI Ponerse la carne de gallina Contextos de uso: (I) Siempre que (mirarme) _____ así, se me pone la carne de gallina. ? (II) -Sí, aunque estaba muy nerviosa y emocionada. Ellos me han dicho el piropo más bonito de mi vida. Sabe cuál es?... pues, sencillamente, mi nombre, los gritos de: ¡Inés, Inés,
-------------------------------------	--

	Inés...! me pusieron la carne de gallina. (III) ¿Por qué se te ha puesto la carne de gallina? (IV) Se me pone la carne de gallina. (7) EI Coger el toro por los cuernos Significado: [...] el que afronta um problema coge el toro por los cuernos[...] Variante: Coger al toro por los cuernos: Enfrentarse directamente al problema, sin evitarlo. (8) EI Ver los toros desde la barrera Significado: No comprometerse, hablar sin arriesgarse. Contexto de uso: [...] quien no se mete en líos ve los toros desde la barrera[...] (9) EI Hacer el ganso Contextos de uso: (I) Ana: Siempre somos nosotros los que hacemos el ganso, parecemos tontos. (II) Siempre estás haciendo el ganso (10) EI Otro gallo me, te, le, etc., cantara Contexto de uso: (I) Si supiéramos las razones por las que hay cosas o gentes que dan bien en pantalla y otras que dan mal, <i>otro gallo cantar</i>ía. (II) En la línea 24 aparece otro: “Si _____, otro gallo cantaría.”. ¿Puedes completarlo ayudándote, otra vez del contexto?
(27)¡Dale al DELE! A1	-----
(28)¡Dale al DELE! A2	-----
(29)¡Dale al DELE! B2	EI Estar como una cabra Contexto de uso: -Mujer: Fíjate en Tomás, que todos los fines de semana los pasa de juerga y de cachondeo con sus amiguitos, así que cuando el lunes llega a la oficina viene cansado y la mayoría de las veces con muy mal humor.

	-Hombre: Sí, pero eso lo sabe todo el mundo, porque Tomás está como una cabra desde antes de entrar en esta oficina.
(30) ¡Dale al DELE! C1	EI Matar dos pájaros de un tiro Contexto de uso: Hombre: ¿Y no sería mejor dejarlo para la próxima semana? Mujer: Pero es que el Museo está tan cerca de casa de tus primos que así matamos dos pájaros de un tiro, ¿no te parece? EI Haber cuatro gatos Contexto de uso: Mujer: ¿Y qué tal? ¿Cómo se lo pasaron? Hombre: A los críos les encantó, se lo pasaron en grande. Lo que más me extrañó es que había cuatro gatos. EI Llevarse el gato al agua Contexto de uso: La policía detuvo al panadero, dos días después, por tráfico de cocaína, de armas y de blancas. _____ que se había convertido en el hombre más buscado del país: la policía y la mafia le seguían los talones. Era solo cuestión de tiempo saber quién se llevaría el gato al agua.
(31) ¡Dale al DELE! C2	-----
(32) Destino DELE A2	-----
(33) Destino DELE B1	-----
(34) Destino DELE B2	EI Estar como una cabra (apenas a expressão) Prov. La cabra siempre tira al monte (apenas a parêmia) Prov. Perro que anda encuentra hueso (apenas a parêmia) EI Ser más raro que un perro verde (apenas a expressão) EI Ser una mosquita muerta (apenas a expressão) EI Acostarse con las gallinas (apenas a expressão) EI Ser la gallina de los huevos de oro (apenas a expressão) Prov. Más vale pájaro en mano que ciento volando (apenas a parêmia)

	EI Caerse del burro Contexto de uso: Bueno, hace un año y pico gané un premio literario bastante reconocido con una novela que había escrito. Un presentador muy famoso, cuyo nombre prefiero evitar, me invitó a su programa. Fue uno de los momentos peores de mi vida. No solo no me saludó cuando llegué al estudio, sino que además durante toda la entrevista no hizo otra cosa que criticar mi obra. Al principio, yo intentaba justificar por qué había estructurado la trama de cierta manera, o por qué había elegido un estilo determinado, pero, como veía que no se bajaba del burro, y que quería humillarme, ¿sabes lo que hice? Como estábamos en directo, me levanté de mi asiento y le solté delante de todos que era un mediocre y un envidioso. Él se quedó con un palmo de narices y yo salí de allí como una reina. Variante Agarrar el toro por los cuernos EI Lágrimas de cocodrilo (apenas a expressão) Prov. Los mismos perros con distintos collares (apenas a parêmia) Prov. A caballo regalado no le mires el diente (apenas a parêmia) EI Dar gato por liebre Aparecem duas vezes. A segunda aparição demonstra uma breve definição para a expressão. Dar gato por liebre: a veces las apariencias engañan Prov. Gato con guantes no caza ratones (apenas a parêmia) EI Haber cuatro gatos Contexto de uso: Hay cuatro gatos EI Llevarse al gato al agua (variante) Prov. De noche todos los gatos son pardos (apenas a parêmia) Prov. Cuando el gato no está, los ratones bailan (apenas a
--	--

	parêmia) EI Estar en época de vacas gordas/ flacas (apenas a expressão) Prov. Cada oveja con su pareja (apenas a parêmia) EI Ser la oveja negra (apenas a expressão)
(35) Dominio: Curso de Perfeccionamiento Nivel C	EI Ser un pez gordo Significado: Ser una persona muy influyente. EI Ser un gallina Contexto de uso: Dicen que (el / la) juventud no conoce el miedo, pero yo (ese / esa) día me asusté de verdad, y eso que no soy (ningún / ninguna) gallina. Prov. Más vale pájaro en mano que ciento volando Significado: Es mejor lo poco pero seguro, que lo mucho pero incerto. EI Ser pájaro de mal agüero Significado: Persona que presagia sucesos desagradables. EI Tener malas pulgas Significado: Tener mal genio o mal carácter. Actuar con mala idea. Prov. A caballo regalado no le mires el diente Significado: Lo que es recibido como regalo, debe ser acogido sin reparo aunque tenga algún defecto. EI Dar gato por liebre Variante: Hacer pasar gato por liebre Contexto de uso: La costumbre de mirar la realidad e informar sobre ella de manera subjetiva -que en literatura da excelentes frutos y en el periodismo venenosos- tiene en nuestras tierras una robusta tradición de cinco siglos y la señalo para destacar la influencia de la cultura en la

	determinación de las nociones de mentira y verdad, la descripción verídica de un hecho y su deformación subjetiva. Cuando ésta es deliberada, y persigue hacer pasar gato por liebre, contrabandear una mentira por una verdad, se comete una infracción tanto jurídica como ética, claro está. Prov. Cada oveja con su pareja (apenas a parêmia)
(36) El cronómetro: manual de preparación del DELE nivel intermedio	EI Llevarse como el perro y el gato (apenas a expressão) Contexto de uso: -¿Van a venir Ignacio y Javier a cazar también? - No, no los he llamado. Ya sabes que se llevan como el perro y el gato. EI Atar perros con longanizas (apenas a expressão) EI Comer como un cerdo (apenas a expressão) EI Por si las moscas (apenas a expressão) EI Estar como una vaca (apenas a expressão) Variante: Ponerse como una vaca Contexto de uso: Si sigues comiendo así, te pondrás como una vaca. - Pero si todavía no he probado bocado.
(37) El Cronómetro B1: Edición Nuevo DELE 2013	-----
(38) El cronómetro: manual de preparación del DELE Nivel superior	EI Llevarse como el perro y el gato Contexto de uso: No entiendo cómo es que se han acabado casando, si se llevaban como el perro y el gato. EI Estar como una vaca Contexto de uso: ¡Ostras! En esta foto estás como una vaca, ¿eh?
(39) El Ventilador- Libro del Alumno	EI Ser un pez gordo (apenas a expressão) Contexto de uso: Tanto coche, tantas calles cortadas, tanto despliegue de policías, estoy segura de que hoy en la ciudad hay algún pez gordo.

	EI Estar como pez en el agua Significado: Sentirse muy a gusto en un lugar Prov. Por la boca muere el pez Significado: Quien habla más de la cuenta o dice más de lo que debe acaba descubriéndose o sufriendo las consecuencias. EI Estar como una cabra Significado: “Estar como una cabra” significa...: estar loco de atar, loco perdido. Variante: Estar como una chota Contexto de uso: Si quieres que te diga la verdad, estás como una cabra. EI Llevarse como el perro y el gato Significado: Discutir mucho, aborrecerse mutuamente EI Pasar una noche de perros Significado: Dormir mal, pasar una mala noche. EI Tener una cara de perro Contexto de uso: ¡Tiene una cara de perro ese chico! EI Ser un cerdo Contexto de uso: ¿Ser un cerdo es también estar estúpido? EI Comer como un cerdo (apenas a expressão) Significado: Un cerdo es también alguien que come de manera muy mal y mucho. EI ¿Qué mosca te ha picado? (apenas a expressão) EI Tener la mosca detrás de la oreja
--	---

	Significado: (I) Estar receloso, sospechar algo. (II) La mosca detrás de la oreja la tienes cuando alguien sospechas que no dice la verdad. EI Por si las moscas Significado: Por si acaso, por si ocurre algo. EI Ser una mosquita muerta Variante: Parecer una mosquita muerta Contexto de uso: Es una mosquita muerta la muchacha[...] EI Ponerse la carne de gallina Significado: Erizarse el vello por alguna emoción. EI Matar dos pájaros de un tiro (apenas a expressão) Contexto de uso: ¿Qué te parece si invitamos también a Carmina y a su nuevo novio y así... matamos dos pajaros de un tiro? Significado: Es preferible conseguir algo, aunque sea poco, que soñar con conseguir mucho. EI Estar fuerte como un toro Variante: Estar como un toro EI Hacer el ganso (apenas a expressão) EI Dar gato por liebre Significado: Engañar dando una cosa similar pero de peor calidad. Contexto de uso: No entiendo “dar un gato por una liebre”. EI Haber cuatro gatos Variante: Haber cuatro gatos en un lugar
--	---

	EI Buscar tres pies al gato Significado: Buscar razones imposibles o complicar algo innecesariamente. EI Haber gato encerrado (apenas a expressão) EI Ser un ratón de biblioteca (apenas a expressão) EI En menos que canta un gallo (apenas a expressão)
(40) Ele Actual A2: Curso de Español para Extrajeros	-----
(41) Ele Actual B2: Curso de Español para Extrajeros	EI Estar como pez en el agua Contexto de uso: Tienes mucha paciencia y una gran capacidad de concentración y de trabajo. Eres optimista, honrado, imaginativo, idealista y extrovertido: no te cuesta nada comunicarte con los demás, te sientes como pez en el agua haciéndolo. Prov. Por la boca muere el pez (apenas a parêmia) EI Estar como una cabra Contexto de uso: En cambio, otras expresiones no dejan de sorprendernos: mientras que es evidente la idea de locura en la expresión estar como una cabra, ¿por qué estar cabreado es sinónimo de estar de mal humor? ¿Es que la cabra, además de tener perturbadas sus facultades mentales, es también un animal irascible? EI Ser un cerdo Significado: Está claro que ser un cerdo es sinónimo de no ser demasiado partidario de la limpieza [...] EI Tener la mosca detrás de la oreja Variante: Estar con la mosca en la oreja: sospechar Contexto de uso: El hombre charlaba por los codos para enmascarar su complicada situación porque sabía que la mujer estaba con la mosca en la oreja. EI Por si las moscas (apenas a expressão)

	Contexto de uso: -Le confieso que no lo tenía en mi nómina, señorita López, pero no está mal, no está nada mal. Es probable que algún día ingrese al lenguaje popular. Mañana mismo lo comunicaré a la Academia. Por las dudas, ¿sabe? -Habrá querido decir por si las moscas, profesor. EI Ponerse la carne de gallina Variante: Ponérse(le a alguien) la piel de gallina Contextos de uso: (I) -Exacto. Señor Rodríguez. ¿Qué siente cuando ve en la televisión ciertas matanzas de estudiantes? -Se me pone la piel de gallina. (II) Se me puso la piel de gallina. EI Ser un burro Contexto de uso: “Y ahora que prácticamente han desaparecido de nuestra vida, habría que preguntarse por qué los burros tienen tan mala reputación y la razón de ser del contundente eres un burro para decirle a nuestro interlocutor que es muy bruto”. EI Lágrimas de cocodrilo Variante: (Derramar) Lágrimas de cocodrilo Contextos de uso: (I) -Veamos entonces. Señorita Silva. A un político, tan acaudalado como populista, se le quiebra la voz cuando se refiere a los pobres de la Tierra. -Lágrimas de cocodrilo. (II) Estoy seguro de que eran lágrimas de cocodrilo. Prov. A caballo regalado no le mires el diente (apenas a parêmia) EI Haber gato encerrado Significado: (Existir) Algo oculto o secreto Contextos de uso: (I) -Esa era fácil, ¿no? Señor Duarte. Todos saben que A es un oscuro funcionario, uno del montón, y sin embargo se ha comprado un Mercedes Benz.
--	---

	Evidentemente, <i>hay gato encerrado</i>. (II) <i>Aquí hay gato encerrado</i>: Yo no me creo lo que me ha dicho. Sospecho que hizo aquello por otras razones de más peso que no quiere decir. EI Ser la oveja negra Contexto de uso: Tampoco ignoramos que los que no siguen el previsible comportamiento social del rebaño o sobresalen negativamente acaban convirtiéndose en <i>ovejas negras</i>.
(42) Curso de español para extranjeros: Nuevo ELE Intermedio	-----
(43) Elefante	EI Ser un pez gordo Significado: Ser alguien importante (a menudo con connotaciones negativas). EI Estar pez Significado: No saber de una materia. Variante: Estar pez (<i>en algo</i>) EI Estar como pez en el agua (apenas a expressão) EI Estar mosca Significado: Sospechar de algo o de alguien. EI Por si las moscas Por si las moscas (<i>*para expresar desconfianza</i>) (apenas a expressão) Contexto de uso: Ya sé que vamos ganando por seis a cero, pero yo, <i>por si las moscas</i>, creo que es buena idea poner otro defensa. EI Ponerse la carne de gallina Contexto de uso: [...] o que <i>se nos ponga la piel de gallina</i>... EI Ser un gallina (apenas a expressão)

	EI Haber cuatro gatos Variante: Ser cuatro gatos
(44) Escritura: Avanzado B2	-----
(45) Nuevo español 2000: nivel elemental - Libro del alumno	-----
(46) Español en marcha 3 – Libro del alumno	Prov. En boca cerrada no entran moscas Significado: No se debe hablar demasiado para no cometer errores. Prov. Más vale pájaro en mano que ciento volando Significado: Hay que ser realista y aceptar lo que se tiene, sin esperar lo inalcanzable.
(47) Español en marcha 4 – Libro del alumno	EI Estar mosca Contexto de uso: Cree que no le han dicho la verdad y por eso está muy mosqueado. EI Por si las moscas (apenas a expressão) Contextos de uso: (I) Creo que he comprado todo lo que me pediste, pero, por si las moscas, revisaré la lista. (II) A: -No estoy seguro de haber dejado claro a qué hora empieza la fiesta. Tengo que llamarle. B: -¿Podría ser: por si las moscas voy a llamarle? EI Estar fuerte como un toro Contexto de uso: El niño de Mayte come muy bien y no se pone nunca enfermo. Está fuerte como un toro.
(48) Español Lengua Viva 1	-----
(49) Bienvenidos Nivel A1-A2: Español para profesionales turismo y hostelería	-----
(50) Especial DELE B2: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera	EI Ser un pez gordo Significado: Una persona rica e importante es: un pez gordo. EI Estar como una cabra

	Contexto de uso: ¿Que quieres ir a la playa en pleno mes de enero? Estás como una oveja/cabra EI Hacer el burro Contexto de uso: Venga, chicos, dejad de hacer el burro/caballo y venid a merendar EI Estar apretados como sardinas Variante: Como sardinas en lata Contexto de uso: En algunos vuelos la gente viaja como sardinas en lata: Muy apretada, con muy poco espacio EI Haber cuatro gatos Contexto de uso: En la inauguración había cuatro gatos : mucha gente/poca gente EI Ser la oveja negra Contexto de uso: A diferencia de sus hermanos, Jaime no es buen estudiante. Es la oveja negra.
(51) Gente joven 1: Libro del alumno	-----
(52) Gente Joven 1: Cuaderno de Ejercicios	-----
(53) Gente Joven 2: Libro del Alumno	-----
(54) Gente 1 Nueva Edición: Libro de trabajo	-----
(55) Gente 1 Libro del Alumno: Nueva Edición - Curso de español basado en el enfoque por tareas	-----
(56) Gramática básica del estudiante de español	-----
(57) Gramática: Nivel Medio B1	-----
(58) Hablar por los codos	EI Estar como pez en el agua Variante: Sentirse como pez en el agua Prov. La cabra siempre tira al monte

	Significado: Da a entender que cada persona, a pesar de tratar de hacer algo contra su naturaleza, acaba actuando de acuerdo con ella. Tiene sentido peyorativo. Contexto de uso: -No sé por qué Pilar y Celia piensan que Julio ha robado en su casa. La verdad es que una vez robó en la casa de sus amigos, pero últimamente se ha convertido en un chico muy decente. -No te equivocas. La cabra siempre tira al monte. Prov. A otro perro con el hueso Significado: Expresión con la que se rechaza algo como increíble. Contexto de uso: ¿Me dices que has visto a Antonio Banderas y que incluso has hablado con él? ¡A otro perro con ese hueso! EI Atar perros con longanizas Significado: Suele emplearse en sentido negativo para indicar a alguien que no se haga ilusiones. Variante: Atar los perros con longanizas Contexto de uso: Unos amigos míos quieren ir al extranjero a trabajar porque piensan que allí ganarán más. Yo les digo que allí no se atan los perros con longanizas y que se queden aquí donde ya tienen una vida bastante buena. Prov. Perro que anda encuentra hueso Significado: Da a entender que, si algo se desea de verdad, hay que buscarlo y no esperar que venga solo. Contexto de uso: -Tú siempre tienes más suerte que yo. Volviste a encontrar trabajo y yo no. -Claro, perro que anda encuentra hueso. Si lo buscaras y no estuvieras todo el día metida en la cama, lo encontrarías. Prov. A cada cerdo le llega su San Martín Significado: Es lo mismo que decir que a cada uno le llegará
--	---

	la hora de pagar si ha actuado de forma incorrecta o mala. Contexto de uso: Ese descarado de Luis no deja de insultarnos, pero se olvida de que <i>a cada cerdo le llega su San Martin</i>. EI No caber ni una mosca (apenas a expressão) EI Sacudirse las moscas Significado: Olvidar o dejar de lado las preocupaciones o los problemas. Contextos de uso: (I) Hoy he tenido un día muy ajetreado y por eso he decidido ir al teatro para <i>sacudirme las moscas</i>. (II) Como es tan optimista, Alejandro <i>se sacudió las moscas</i> y se fue de vacaciones, aunque tenía muchos problemas económicos. Prov. En boca cerrada no entran moscas Significado: Advierte que a veces es mejor callar que dar nuestra opinión. Contexto de uso: -¿Por qué no has comentado lo de Rocío? -Porque la vez pasada, cuando lo hice, ella se enfadó conmigo. Así que me di cuenta de que <i>en boca cerrada no entran moscas</i>. EI Tener la mosca detrás de la oreja Significado: Estar receloso por algo. Sospechar. Contexto de uso: - ¿Qué te pasa? <i>¿Por qué tienes la mosca detrás de la oreja?</i> - Porque mi marido esta semana me ha traído flores dos veces. Debe de ocultar algo. EI Acostarse con las gallinas Significado: Acostarse muy temprano. Contexto de uso: - Hombre, Miguel, te llamé anoche sobre
--	---

	las diez, pero tu madre me dijo que estabas dormido. ¿Por qué te acostaste con las gallinas? -Porque el día anterior regresé a casa a las cinco de la madrugada y tenía mucho sueño. EI Ser la gallina de los huevos de oro Significado: Ser fuente inagotable de riquezas. Contexto de uso: Luis Enrique se casó con una mujer que es la gallina de los huevos de oro. Es muy rica y le va a pagar sus deudas, le va a mantener... EI Tener pájaros en la cabeza Variante: (I) Meter pájaros en la cabeza (II) Llenarle la cabeza de pájaros: Infundir vanas esperanzas. Contextos de uso: (I) El mejor amigo de mi hijo es un chico bueno pero últimamente lo veo un poco raro y no me gusta porque le llena la cabeza de pájaros. (II) - A ti tu novia te ha llenado la cabeza de pájaros. Deja de soñar y sé realista. EI Matar dos pájaros de un tiro Significado: Conseguir realizar dos objetivos de una sola vez. Contexto de uso: Cuando vayas al dentista, pasa por el centro y cómprame dos cuadernos que necesito hoy para la escuela. Así matarás dos pájaros de un tiro. Prov. Más vale pájaro en mano que ciento volando Significado: Aconseja aceptar las cosas seguras, aunque sean pequeñas, en vez de buscar cosas mejores pero inseguras con el riesgo de quedarse sin nada. Contexto de uso: ¿Sabes que me ha pasado? Me concedieron una beca para ir a España pero, como la cantidad no es grande, no la acepté y estoy esperando otra que me prometieron y con la que podría vivir mejor.
--	--

	- Yo que tú, la habría aceptado. <i>Más vale pájaro en mano que ciento volando.</i> Prov. A otro burro con esa albarda (apenas a parêmia) EI Caerse del burro Significado: Significa reconocer su error o falta, convencerse de algo. En la mayoría de los casos se utiliza en forma negativa. Variante: (I) <i>Bajarse</i> del burro (II) <i>Apearse</i> del burro Contexto de uso: Es tan terco que, aunque vea que no tiene razón, no lo dirá hasta que <i>no se caiga del burro.</i> EI Arrimar el ascua a su sardina Significado: Obtener beneficios propios de lo que normalmente debería ser un beneficio común. Contexto de uso: A Maria, que no es la mejor de la clase, ni mucho menos, le han dado una beca. Claro, su padre es el decano de la universidad. Aquí cada uno <i>arrima el ascua a su sardina.</i> EI Coger el toro por los cuernos Variantes: (I) <i>Agarrar el</i> toro por los cuernos; (II) <i>Tomar</i> el toro por los cuernos Contexto de uso: (I) Mi situación económica se pone cada vez más fea. Por eso decidí <i>agarrar el toro por los cuernos</i> y pedirle al jefe que me suba el sueldo. (II) Tú siempre <i>agarras el toro por los cuernos</i>, eres muy valiente. EI Lágrimas de cocodrilo Significado: Fingir una persona un dolor, arrepentimiento o pena que no se sienten. Contexto de uso: -¿Cómo conseguiste que tu marido te
--	---

	perdonara lo que habías hecho e incluso te comprara este collar de oro? <i>-Derramando unas cuantas lágrimas de cocodrilo.</i> Prov. Los mismos perros con distintos collares Significado: Se utiliza de forma peyorativa para indicar que, a pesar de un cambio de personas o cosas, todo es prácticamente lo mismo, sólo es un cambio aparente. Contexto de uso: Nos quitaron a dos profesores en la escuela después de habernos quejado, pero los sustitutos son los mismos perros con distintos collares. Todo sigue igual. Prov. Echar margaritas a los cerdos Significado: Ofrecer cosas valiosas o delicadas a alguien que no sabe apreciarlas o no tiene suficiente preparación para disfrutarlas. Contexto de uso: Le regalé a Ana por su cumpleaños un reloj muy caro y muy bueno, pero fue como echar margaritas a los cerdos: ni siquiera conocía la marca. EI Echar Sapos y Culebras (por la boca) Significado: Insultar, decir palabrotas, maldecir. Contexto de uso: Cuando le dijeron que no le habían concedido ningún premio por su novela, empezó a echar sapos y culebras. Prov. A caballo regalado no le mires el diente Significado: Este refrán aconseja aceptar las cosas regaladas con agradecimiento y no buscar defectos ni preguntar por su valor. Contexto de uso: - ¿Qué te pasa? -Nada. Estoy mirando los regalos de mi cumpleaños y veo que Jaime me ha traído un disco que no me gusta mucho. - Hombre, a caballo regalado no le mires el diente. Además, ese disco está muy bien.
--	--

	EI Dar gato por liebre Significado: Engañar a alguien, especialmente en una transacción comercial, vendiéndole algo diferente de lo solicitado, normalmente de menor calidad. Variante: Vender gato por liebre Contexto de uso: En la tienda de enfrente ayer me dieron gato por liebre. Me vendieron una carne estropeada y, además, me la cobraron carísima. Prov. Gato con guantes no caza ratones Significado: Expresa lo difícil que es hacer algunas cosas con miramientos, especialmente para la persona que no está acostumbrada a hacerlo. Contexto de uso: Cristina, no tengas tantos reparos, diselo todo a tu suegra y te sentirás mejor. Yo sé que tú eres muy educada y no quieres ofenderla. Pero gato con guantes no caza ratones. Tienes que ser por una vez un poco ruda y te librarás de ella. EI Haber cuatro gatos Significado: Indica que hay muy poca gente en un sitio. Contexto de uso: Ayer estuvimos en el teatro. Pero solo había cuatro gatos y suspendieron la obra. La dejaron para otro sábado. EI Haber gato encerrado Significado: Se utiliza para indicar que hay algo oculto o sospechoso. Variante: Aquí hay gato encerrado Contexto de uso: Siempre que encuentro a Cristina en la calle, trata de evitarme. Por eso pienso que aquí hay gato encerrado. EI Llevarse el gato al agua
--	---

	Significado: Vencer a alguien en una discusión, triunfar. Contexto de uso: Ayer tuvimos una fuerte discusión entre nosotros pero, a mi pesar, Ricardo fue el que se llevó el gato al agua. Prov. De noche todos los gatos son pardos Significado: Explica que en la oscuridad o sin luz las personas o cosas parecen iguales y no se notan sus defectos. Contexto de uso: -Araceli, ¿por qué no te vas con nosotros esta noche a la fiesta de Elena? -Porque no tengo vestido nuevo y no quiero sentirme incómoda. - Pero si nadie se fijará si tu vestido es nuevo o no. Además de noche todos los gatos son pardos. Prov. Cuando el gato no está, los ratones bailan Significado: Se refiere a los empleados (en una oficina, empresa, etc.) que aprovechan la ausencia de sus jefes para divertirse y no trabajar. Contexto de uso: Esta semana ha sido fabulosa. El jefe no ha estado y nosotros hemos hecho todo lo que nos daba la gana. Hemos llegado tarde al trabajo y hemos salido antes. -Bueno, cuando el gato no está, los ratones bailan. EI Estar en época de vacas gordas (flacas) Significado: Esta expresión alude a la época de abundancia y riqueza (o si se trata de “vacas flacas” a una época de escasez y pobreza). Variante: Pasar las vacas gordas (flacas). Contexto de uso: Mis padres me dicen que tenemos suerte de estar en época de vacas gordas porque ellos se acuerdan muy bien de los tiempos de vacas flacas cuando casi no tenían ni para comer. EI Ser la oveja negra
--	--

	Significado: Ser la oveja negra: Se llama así a la persona cuyo comportamiento se distingue negativamente del de su familia o de un grupo social. Contexto de uso: En mi familia todos son médicos menos yo. Dicen que soy la oveja negra de la familia porque me dedico a otra cosa y no a la medicina.
(59) Hecho en Colombia: cultura colombiana para la clase de ELE	EI Hacer el oso Contexto de uso: Uno dice: “No voy a jugar porque voy a hacer el oso, porque no es lo mío”, pero ¡no!, se trata como de pasar un rato chévere con los amigos y ya.
(60) Mañana 1: Libro del Alumno	-----
(61) Crono A2 Manual de Preparación Del DELE	-----
(62) Tejiendo el Español 1 Nivel A1	-----
(63) Meta ELE A1: Libro Del Alumno y Ejercicios	-----
(64) Meta ELE B1: Libro Del Alumno y Ejercicios	-----
(65) Meta ELE Final 2	-----
(66) ¡Nos Vemos! A1-A2 Libro Del Alumno	-----
(67) Nuevo DELE B2: Preparación para el Examen DELE	EI Estar como una cabra Contexto de uso: (I) Mi jefe está como una cabra y creo que, gracias a eso, no se ha fijado en mi falta de conocimientos, al principio tenía una infinidad de dudas que mis compañeros me ayudaron a resolver, pero ahora creo que lo hago bastante bien. (II) La torcedura de tobillo no ha sido tan grave como pensaba en un principio, la enfermera me apañó con una venda y dos tiras de esparadrapo. Volveré a entrenar en menos que canta un gallo. Durante mi ausencia, tú deberías ser el capitán del equipo, habla con los demás, a ver qué piensan.
(68) Nuevo DELE C2: Curso de Preparación para el Examen DELE	EI Estar en época de vacas gordas (flacas) Contexto de uso: Las CDN están pasando por un periodo de vacas flacas.
(69) Curso de español para extranjeros: Nuevo ELE Avanzado	-----

(70) Nuevo Ele Inicial 1	-----
(71) Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno	EI Ser un pez gordo Variante: Pez gordo Contexto de uso: Pues a mí no me echan de esta casa, aunque me maten. Se las canté bien claras a ese pez gordo, que quiso meternos en el tren de evacuación... ¡A mí, no! ¡Yo, no! Que he pasado lo mío antes de llegar aquí... Demasiado me ha tocado rodar por esos mundos, desde que salimos de Caravaca hace ya diez años... Vosotros erais unas crías que sólo sabíais abrir la boca para pedir... ¡Los ahorros de toda mi vida, el trabajo de un hombre, desde niño... eso es esta casa! Y si me la tiran abajo de un cañonazo, te juro que me agarraré a las paredes para que me caigan las piedras encima. Prov. A otro perro con el hueso (apenas a parêmia) Prov. Perro ladrador, poco mordedor (apenas a parêmia) Prov. A perro flaco, todo son pulgas (apenas a parêmia) Prov. Quien da pan a perro ajeno pierde pan y pierde perro (apenas a parêmia) Prov. Ser el perro del hortelano, que ni come ni deja comer (apenas a parêmia) EI Ponerse la carne de gallina
	Contexto de uso: ¡Tomás, que no me entere yo que bebes! ¿No la oye? Todo está oliendo a ella, como ella. Se me pone la carne de gallina. Usted perdona. Esto no lo puedo decir en el hotel, está prohibido. Prov. Más vale pájaro en mano que ciento volando (apenas a parêmia) Prov. Muerto el perro, se acabó la rabia (apenas a parêmia) Prov. No tiene padre ni madre, ni perro que le ladre. (apenas a parêmia) EI Tener malas pulgas

	Variante: Malas pulgas Contexto de uso: El perro, como le iba diciendo, a veces manchaba mucho la manta, no estaba bien adiestrado. También se murió. Para mí que lo mataron los de la loquería, porque se metía por allí, buscando la cocina. Había una enfermera alemana con <i>muy malas pulgas</i>, enamorada de su gato. Ahí estuvo la madre del cordero. ¡Adiós, mi Canelo! EI Dar gato por liebre (apenas a expressão) EI Buscar tres pies al gato Variante: Buscar(le) tres pies al gato EI Ir a paso de tortuga Significado: A paso de tortuga: muy despacio
(72) Nuevo español en marcha 1- Libro del alumno	-----
(73) Nuevo español en marcha 3- Libro del alumno	-----
(74) Nuevo español en marcha: Nivel Básico A1-A2	-----
(75) Nuevo español en marcha 2: Nivel A2	-----
(76) Nuevo español en marcha 4- Libro del alumno	EI Estar mosca Contexto de uso: Cree que no le han dicho la verdad y por eso <i>está muy mosqueado</i>. EI Por si las moscas Contexto de uso: (I) Creo que he comprado todo lo que me pediste, pero, <i>por si las moscas</i>, revisaré la lista. (II) A: -No estoy seguro de haber dejado claro a qué hora empieza la fiesta. Tengo que llamarle. B: -¿Podría ser: <i>por si las moscas</i> voy a llamarle? EI Haber cuatro gatos Contexto de uso: En la reunión <i>éramos sólo cuatro gatos</i>: a la gente le gustan cada día menos estas reuniones.
(77) Nuevo Prisma A1: Libro del alumno	-----

(78) Nuevo Prisma B1: Libro del alumno	EI Estar pez Contexto de uso: ¿Alguna vez habéis hecho novillos? ¿Se enteraron vuestros padres? ¿Qué asignatura era pan comido para vosotros? ¿En cuál estábais pez? ¿Qué era un rollo cuando estudiabais?
(79) Nuevo Prisma B2: Libro del alumno	EI Comer como un pajarito (apenas a expressão) Contexto de uso: ¿Comes como una lima o como un pajarito?
(80) Nuevo Prisma C1: Libro del alumno	EI Estar con un humor de perros Variante: Estar de un humor de perros EI Ser una mosquita muerta (apenas a expressão) EI Ser un gallina Significado: Ser cobarde EI Estar fuerte como un toro Significado: Estar muy fuerte. EI Buscar tres pies al gato Significado: Buscarle tres pies al gato... EI En menos que canta un gallo Significado: En menos que canta un gallo
(81) Nuevo Prisma C2: Libro del alumno	Prov. Los mismos perros con distintos collares Significado: Expresa el desencanto que produce la aparente renovación de una situación cuando en realidad se mantienen los mismos defectos y vicios.
(82) Objetivo DELE B1	-----
(83) Papeles	-----
(84) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera B1 Nivel 3 - Libro del Alumno	-----
(85) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera B1 - Libro	EI Llevarse como el perro y el gato

de ejercicio	Contexto de uso: “Pero el ambiente es bueno y la gente se lleva bien con la dirección, excepto la señora de la limpieza, que se lleva mal con casi todo el mundo, porque no tiene muy buen carácter. Bueno, se lleva bien con el director financiero y con Aurelio. ¡Ah!, bueno, y Marta y Joaquín se llevan muy, muy mal, como el perro y el gato ”
(86) Pasaporte ELE: Español Lengua Extranjera A2 Nivel 2 - Libro del Alumno	-----
(87) Preparación al diploma de español Nivel A1	-----
(88) Preparación al Diploma de Español Nivel A2	-----
(89) Preparación al Diploma de Español Nivel B1 – Nuevo Modelo de Examen	EI llevarse como el perro y el gato
(90) Preparación al Diploma de Español Nivel B2 – Nuevo Modelo de Examen	-----
(91) Preparación al Diploma de Español Nivel C2	-----
(92) Preparación al diploma de español (intermedio) Nivel B2	-----
(93) Preparación al diploma de español Nivel C1	EI trabajar como un burro EI dar gato por liebre Contexto de uso: -Podríamos enfocar nuestra campaña haciéndonos eco de la necesidad que tiene el consumidor, en estos tiempos revueltos, de afinar sus decisiones de compra para que no le den gato por liebre. Realzando al mismo tiempo las bondades de nuestro producto sobre el de la competencia. Variante Tener carne/piel de gallina
(94) Preparación al diploma de Español: (inicial) Nivel B1	-----
(95) Diploma Básico Preparación para el Diploma Básico de Español Lengua Extranjera	-----
(96) Primer Plano 1: Vida Profesional	-----
(97) Nuevo Sueña 1 A1-A2- Cuaderno de ejercicios	-----

(98) Sueña 1 A1-A2 Libro del Alumno	EI Ponerse la carne de gallina Contexto de uso: Durante el desayuno pregunté al grupo si le pasó algo extraño la noche anterior, si se quedaron sin luz. Me respondieron que no. La carne se me puso de gallina.
(99) Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior	EI Por si las moscas (apenas a expressão) EI Ser una mosquita muerta Variante: Mosquita muerta Contexto de uso: También tuve la fortuna de tenerlo cerca cuando estuve a punto de caer en las garras de Laura, aquella mosquita muerta que no (querer)...casarse conmigo porque yo (ser) ... el hombre de su vida, como ella decía, sino por (asegurarse) ... el porvenir con alguien que, sin duda, (alcanzar) ... una buena posición en la vida." EI Ser pájaro de mal agüero Variante: Parecer un pájaro de mal agüero Contexto de uso: Pedro: Ya está bien, ¿no? Pareces un pájaro de mal agüero.
(100) Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior	Prov. A perro flaco, todo son pulgas (apenas a parêmia) EI Por si las moscas : Por precaução (tradução do material didático) Prov. Más vale pájaro en mano que ciento volando Contexto de uso: Como decía mi abuela: “más vale pájaro en mano que ciento volando”. EI Pillar el toro (a alguien) Significado: No poder llevar a cabo algo; falta de tiempo; verse perjudicado por algo que no ha sido posible controlar. EI Coger el toro por los cuernos Significado: Enfrentarse con decisión y de forma directa a una situación determinada o a algún problema. EI Ver los toros desde la barrera

	Significado: Presenciar algo sin intervenir ni arriesgarse. EI Ser más lento que el caballo del malo Contexto de uso: Es más lento que el caballo del malo Prov. A caballo regalado no le mires el diente (apenas a parêmia)
(101) Tema a tema B1: Curso de conversación - Libro del alumno	-----
(102) Tema a Tema Nivel C	EI Haber gato encerrado Contexto de uso: No sé... Aquí hay gato encerrado... EI Estar en época de vacas gordas (flacas) (apenas a expressão) EI Ser un ratón de biblioteca Significado: Ser un empollón, alguien que estudia mucho.
(103) Uso de la Gramática Española - Avanzado	-----
(104) Uso de la gramática española - Elemental	Prov. De noche, todos los gatos son pardos
(105) Uso Interactivo del Vocabulario	EI Ser un pez gordo Significado: Ser muy importante EI Estar pez Contexto de uso: Pues yo estuve con ella el otro día y está muy pez, creo que son exámenes muy difíciles para el nivel que ella tiene. EI Estar como pez en el agua Significado: Encontrarse muy adaptado y a gusto en un lugar. Prov. Por la boca muere el pez Significado: Dicho que se emplea cuando das más información de la que debes y puede volverse en tu contra.

	Prov. La cabra siempre tira al monte Contexto de uso: ¿En qué contexto usarías el refrán “La cabra siempre tira al monte”?. EI Llevarse como el perro y el gato Significado: Tener (dos personas) malas relaciones. EI Estar con un humor de perros Significado: Una persona que está de mal humor está de un humor de perros. EI Comer como un pajarito Contexto de uso: Come como un pajarito EI No ver tres en un burro Contexto de uso: No _____ tres en un burro. EI Coger el toro por los cuernos Significado: Afrontar los problemas directamente EI Lágrimas de cocodrilo Contexto de uso: - Luis no ha sentido esa muerte y llora lágrimas de ¿cocodrilo? / ¿oveja? EI Tener malas pulgas Significado: Estar permanentemente de mal humor. EI Estar en época de vacas gordas (flacas) Variante: (ser) tiempos de vacas flacas Contexto de uso: Hombre, pues me alegro. Tienes suerte porque últimamente están cerrando muchas pymes; son tiempos de vacas flacas, ya sabes... EI Ser un ratón de biblioteca Contexto de uso: Paloma conseguirá aprobar las oposiciones
--	---

	a juez, no sale de casa y está todo el día estudiando, es un ratón de biblioteca. EI En menos que canta un gallo Contexto de uso: ¿Sabes qué quiere decir “en menos que canta un gallo”? EI Hacer gallos (apenas a expressão)
(106) Uso interactivo del Vocabulario y sus Combinaciones más Frecuentes. B2-C2	EI Estar en época de vacas gordas (flacas) Variante: (ser) tiempos de vacas flacas Contexto de uso: Hombre, pues me alegro. Tienes suerte porque últimamente están cerrando muchas pymes; son tiempos de vacas flacas, ya sabes...
(107) Vitamina B1: Curso de Español	EI Haber cuatro gatos Contexto de uso: Estuve trabajando en España unos meses. Un día estaba en la oficina, era verano y hacía mucho calor. Una compañera estaba asomada a la ventana y dio: “¡madre mía, hay tres gatos en la calle!” Y yo fui corriendo y, al no ver los gatos, pregunté dónde estaban. Todavía recuerdo las risas de todos mis compañeros. Luego me explicaron que, cuando se dice “hay tres gatos en la calle”, significa que hay poca gente en la calle. ¡Qué gracia!
(108) ¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2	EI Estar como una cabra Significado: (I) Estar loco (coloquial). (II) Hacer locuras. EI Llevarse como el perro y el gato Significado: (I) Llevarse muy mal entre personas (coloquial). (II) Llevarse mal EI Llevar una vida muy perra Significado: Llevar una vida muy mala Variante: Vida perra EI Tener pájaros en la cabeza Significado: Tener ideas alocadas (coloquial)

	EI Estar apretados como sardinas Significado: (I) Estar muy apretados (coloquial). (II) Estar muy apretados en un sitio. Variante: Estar como sardinas EI Haber cuatro gatos Significado: (I) hay muy pocas personas (coloquial). (II) No hay mucha gente.
(109) Vocabulario Avanzado B2	-----
(110) Vocabulario Elemental A1-A2	Prov. Perro ladrador, poco mordedor (apenas a parêmia) EI Haber gato encerrado Contexto de uso: Aquí hay... gato encerrado Prov. Cada oveja con su pareja (apenas a parêmia)
(111) Vocabulario - Nivel Medio B1	EI Coger el toro por los cuernos Variante: Agarrar al toro por los cuernos Prov. Cada oveja con su pareja Significado: Las personas prefieren estar entre gente de su misma clase.

APÊNDICE D – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS MATERIAIS DIDATICOS DO CORPUS

ALONSO RAYA, Rosario. **Gramática básica del estudiante de español**. Difusión, 2005. Acesso em: 21 jun. 2024.

ALONSO, Encina; MARTÍNEZ SALLÉS, Matilde; SANS, Neus. **Gente Joven 1**: Cuaderno de Ejercicios. Espanha: Difusión Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas, S.L., 2004. Acesso em: 20 jun. 2024.

ALONSO, Encina; MARTÍNEZ SALLÉS, Matilde; SANS, Neus. **Gente Joven 2**: Libro del 93393Alumno. Espanha: Difusión Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas, S.L., 2005. Acesso em: 20 jun. 2024.

ALONSO, Encina; SANS, Neus. **Gente joven 1**: Libro del alumno. Espanha: Difusión, 2004. Acesso em: 20 jun. 2024.

ÁLVAREZ MARTÍNEZ, María Ángeles; BLANCO CANALES, Ana; GÓMEZ SACRISTÁN, María Luisa; PÉREZ DE LA CRUZ, Nuria. **Nuevo Sueña 1 A1-A2- Cuaderno de ejercicios**. Espanha: Anaya Ele, 2005. Acesso em: 20 jun. 2024.

ÁLVAREZ MARTÍNEZ, María Ángeles; HIDALGO RODRÍGUEZ, Montserrat; CRIADO HERNÁNDEZ, Carmen. **Sueña 1 A1-A2 Libro del Alumno**. Espanha: Grupo Anaya, 2001. Acesso em: 22 jun. 2024.

ÁLVAREZ, Myriam; ÁLVAREZ MARTÍNEZ, M.a. Ángeles. **Escritura: Avanzado B2**. Espanha: Anaya, 2020. Acesso em: 22 jun. 2024.

ALZUGARAY, Pilar; BARRIOS, María José; BARRIOS CASTRO, María José; BARTOLOMÉ, Paz. **Especial DELE B2**: Curso Completo Preparación al Examen Español Lengua Extranjera. Edelsa, 2016. Acesso em: 23 jun. 2024.

ALZUGARAY, Pilar; BARTOLOMÉ, Paz; BARRIOS, María José. **Preparación al Diploma de Español Nivel B2 – Nuevo Modelo de Examen**. Espanha: Edelsa, 2018. Acesso em: 28 jun. 2024.

ALZUGARAY, Pilar; BARTOLOMÉ, Paz. **Preparación al Diploma de Español Nivel C2**. Espanha: Edelsa, 2012. Acesso em: 23 jun. 2024.

AMENÓS, José María; GIL-TORESANO BERGES, Manuela; SORIA PASTOR, Inés. **Agencia ELE 1**: nueva edición. Libro de clase. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2017. Acesso em: 23 jun. 2024.

ARRIBAS, Jesús. Ma. DE CASTRO, Rosa. **Diploma Básico Preparación para el Diploma Básico de Español Lengua Extranjera**. Mit Lösungen. Cornelsen Verlag GmbH & Company, 2002. Acesso em: 30 jun. 2024.

BARALO, Marta; GENÍS, Marta; GENÍS PEDRA, Marta; SANTANA, María Eugenia. **Vocabulario - Nivel Medio B1**. Anaya, 2009. Acesso em: 30 jun. 2024.

BARALO, Marta; GENÍS, Marta; SANTANA, María Eugenia. **Vocabulario Avanzado B2**. Espanha: Anaya, 2011. Acesso em: 30 jun. 2024.

BARALO, Marta; MARTA, Genís, SANTANA, Ma. Egenia. **Vocabulario Elemental A1-A2**. Espanha: Anaya, 2008. Acesso em: 30 jun. 2024.

BECH TORMO, Alejandro. **El Cronómetro B1**: Edición Nuevo DELE 2013. Espanha: Editorial Edinumen, 2013. Acesso em: 17 jun. 2024.

BELLVER ROSES, Vicente; SAN ANDRÉS MONJAS, Carmen. **¡Viva el vocabulario! Nivel intermedio B1-B2**. Espanha: En Clave ELE, 2010. Acesso em: 17 jun. 2024.

BLANCO CANALES, Ana; FERNÁNDEZ LÓPEZ, María del Carmen; TORRENS, María Jesús; ÁLVAREZ MARTÍNEZ, María Ángeles. **Sueña 4 Libro del Alumno - Nivel Superior**. Espanha: Anaya, 2007. Acesso em: 01 jun. 2024.

BLANCO CANALES, Ana; Ma. FERNÁNDEZ LÓPEZ, Carmen; Ma. TORRENS ÁLVAREZ. **Sueña 4 Cuaderno de ejercicios – Nivel Superior**. Espanha: Anaya, 2007. Acesso em: 14 jun. 2024.

BLANCO PICADO, Ana Isabel; LEONEL PRYMAK, Sergio. **El cronómetro**: manual de preparación del DELE Nivel superior. Edinumen, 2007. Acesso em: 05 jun. 2024.

BORDÓN, Teresa., BORDÓN, Carmen. **Objetivo DELE B1**. Hueber Verlag GmbH, 2017. Acesso em: 05 jun. 2024.

BOROBIO CARRERA, Virgilio. **Ele Actual A2**: Curso de Español para Extrajeros. Espanha: SM Ediciones, 2012. Acesso em: 07/06/2024.

BOROBIO CARRERA, Virgilio. **Ele Actual B2**: Curso de Español para Extrajeros. Espanha: SM Ediciones, 2012. Acesso em: 07 jun. 2024.

BOROBIO, Virgilio; PALENCIA, Ramón. **Curso de español para extranjeros**: Nuevo ELE Avanzado. Itália: Hoepli, 2004. Acesso em: 07 jun. 2024.

BOROBIO, Virgilio; PALENCIA, Ramón. **Curso de español para extranjeros**: Nuevo ELE Intermedio. Espanha: Ediciones SM, 2002. Acesso em: 08 jun. 2024.

BOROBIO, Virgilio. **Nuevo Ele Inicial 1**. Itália: Hoepli, 2003. Acesso em: 08 jun. 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca; CASTRO, Francisca; DÍAZ BALLESTEROS, Pilar. **Aprende gramática y vocabulario 2**. SGEL, 2005. Acesso em: 22 maio 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca; CASTRO, Francisca; DÍAZ BALLESTEROS, Pilar. **Aprende**

gramática y vocabulario 3. SGEL, 2006. Acesso em: 23 maio 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca; CASTRO, Francisca. **Aprende gramática y vocabulario 1.** Espanha: SGEL, 2004. Acesso em: 22 maio 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca; DÍAZ BALLESTEROS, Pilar; RODERO DÍEZ, Ignacio; SARDINERO FRANCO, Carmen. **Nuevo español en marcha 1- Libro del alumno.** Espanha: SGEL, 2015. Acesso em: 08 jul.2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca; DÍAZ BALLESTEROS, Pilar; RODERO DÍEZ, Ignacio; SARDINERO FRANCO, Carmen. **Nuevo español en marcha 3- Libro del alumno.** Espanha: SGEL, 2015. Acesso em: 14 jul. 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca; DÍAZ BALLESTEROS, Pilar; RODERO DÍEZ, Ignacio; SARDINERO FRANCO, Carmen. **Nuevo español en marcha:** Nivel Básico A1-A2. Espanha: SGEL, 2014. Acesso em: 15/ jun. 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca; DÍAZ BALLESTEROS, Pilar; SARDINERO FRANCO, Carmen. **Nuevo español en marcha 2:** Nivel A2. Espanha: SGEL, 2014. Acesso em: 20 jun. 2024.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca; DÍAZ BALLESTEROS, Pilar. **Aprende gramática y vocabulario 4.** SGEL, 2010. Acesso em: 23 maio 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca; RODERO DÍEZ, Ignacio; SARDINERO FRANCO, Carmen. **Nuevo español en marcha 4- Libro del alumno.** Espanha: SGEL, 2014. Acesso em: 25 maio 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española- Avanzado.** Espanha: Edelsa, 1997. Acesso em: 20 jun. 2024.

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española- Elemental.** Espanha: Edelsa, 2000. Acesso em: 28 jun. 2024.

CASTRO, Francisca; RODERO, Ignacio; SARDINERO, Carmen. **Español en marcha 3 – Libro del alumno.** Espanha: S.G.E.L., 2006. Acesso em: 16 jun. 2024.

CASTRO, Francisca; RODERO, Ignacio; SARDINERO, Carmen. **Español en marcha 4 – Libro del alumno.** Espanha: S.G.E.L., 2008. Acesso em: 15 jun. 2024.

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde., CERROLAZA GILI, Óscar., LLOVET BARQUERO, Begoña. **Pasaporte ELE:** Español Lengua Extranjera A2 Nivel 2 - Libro del Alumno. Espanha: Edelsa, 2020. Acesso em: 09 jun. 2024.

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde., CERROLAZA GILI, Óscar., LLOVET BARQUERO, Begoña. **Pasaporte ELE:** Español Lengua Extranjera B1 Nivel 3 - Libro de ejercicio. Espanha: Edelsa, 2020. Acesso em: 12 jun. 2024.

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde., CERROLAZA GILI, Óscar., LLOVET BARQUERO, Begoña. **Pasaporte ELE**: Español Lengua Extranjera B1 Nivel 3 - Libro del Alumno. Espanha: Edelsa, 2020. Acesso em: 14 jun. 2024.

CHAMORRO, María Dolores; LOZANO, Gracia; RÍOS, Aurelio. **El Ventilador- Libro del Alumno**. Espanha: Difusión Centro de Investigacion y Publicaciones de Idiomas, S.L., 2006. Acesso em: 05 jun. 2024.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R.. **A fondo**: curso de español lengua extranjera. Nivel avanzado. Espanha: Sociedad general española de librería, 2003. Acesso em: 07 maio 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula 4 Curso de español**: Nueva edición. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2015. Acesso em: 10 jul. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional 1 - Curso de español A1**. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2005. Acesso em: 30 jul. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional 1 Curso de español**: Nueva edición. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2013. Acesso em: 20 jun. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional 2 Curso de español**: Nueva edición. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2015. Acesso em: 30 maio 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional 3 Curso de español**: Nueva edición. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2015. Acesso em: 28 maio 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional 4 Curso de español**: Nueva edición. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2016. Acesso em: 01 jun. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional 5 Curso de español B2.2**: Nueva edición. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2019. Acesso em: 01 jun. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional Plus 1**. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2020. Acesso em: 09 jun. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional Plus 2**. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2020.

Acesso em: 14 ago. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional Plus 3**. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2021. Acesso em: 01 ago. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional Plus 4**. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2022. Acesso em: 01 ago. 2024.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen; SANS, Neus. **Aula Internacional 3 Curso de español**. Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2006. Acesso em: 08 jul. 2024.

COTO BAUTISTA, Vanessa; TURZA FERRÉ, Anna. **Tema a tema B1**: Curso de conversación - Libro del alumno. Espanha: Edelsa, 2011. Acesso em: 25 ago. 2024.

COTO BAUTISTA, Vanessa; TURZA FERRÉ, Anna. **Tema a tema Nivel C – Curso Dirigido a la conversación**. Edelsa, 2020. Acesso em: 20 jun. 2024.

DELGADO DE PABLO, Carolina; GARCÍA-ROSELL GARCÍA-MIGUEL, Beatriz; MELÓN ANTÓN, Patricia; SÁNCHEZ DEL CERRO, Francisco José. **Tejiendo el Español 1 Nivel A1**. Madrid: La Rueda Asociación, 2020. Acesso em: 02 ago. 2024.

DÍAZ RODRÍGUEZ, Lourdes; YAGÜE BARREDO, Agustín. **Elefante**. España: Ediciones marcoELE, revista de didáctica ELE, 2019. Acesso em: 15 jun. 2024.

DÍAZ RODRÍGUEZ, Lourdes; YAGÜE BARREDO, Agustín. **Papeles**. España: Ediciones marcoELE, revista de didáctica ELE, 2019. Acesso em: 07 ago. 2024.

DÍEZ GALÁN, Ramón. **Nuevo DELE B2**: Preparación para el Examen DELE. Modelos Completos Del Examen DELE B2. Itália: Amazon Italia, 2021. Acesso em: 21 jun. 2024.

DÍEZ GALÁN, Ramón. **Nuevo DELE C2**: Curso de Preparación para el Examen DELE. Itália: Amazon Italia, 2021. Acesso em: 04 jun. 2024.

DOMÍNGUEZ LÓPEZ, Josefina; NUNDA GUZMÁN, María Sol. **Vocabulario del Español**: Nivel básico A1-A2. Espanha: enClave-ELE, 2007. Acesso em: 09 ago. 2024.

DOMÍNGUEZ MARÍN, Esther; SALVADOR GARCÍA, Carlos; RODRÍGUEZ-OLLEROS, Miguel Sauras; TARRÉS CHAMORRO, Inaki. **Crono A2 Manual de Preparación Del DELE**. Espanha: Editorial Edinumen S.L., 2020. Acesso em: 25 ago. 2024.

ENCINAR, Ángeles. **Uso interactivo del Vocabulario**. Espanha: Edelsa, 2000. Acesso em: 10 jun. 2024.

EQUIPO NUEVO PRISMA. **Nuevo Prisma A1**: Libro del alumno. Espanha: Editorial

Edinumen, 2012. Acesso em: 23 jun. 2024.

EQUIPO NUEVO PRISMA. **Nuevo Prisma B1**: Libro del alumno. Espanha: Editorial Edinumen, 2015. Acesso em: 23 jun. 2024.

EQUIPO NUEVO PRISMA. **Nuevo Prisma B2**: Libro del alumno. Espanha: Editorial Edinumen, 2015. Acesso em: 23 jun. 2024.

EQUIPO NUEVO PRISMA. **Nuevo Prisma C1**: Libro del alumno. Espanha: Editorial Edinumen, 2015. Acesso em: 23 jun. 2024.

EQUIPO NUEVO PRISMA. **Nuevo Prisma C2**: Libro del alumno. Espanha: Editorial Edinumen, 2020. Acesso em: 23 jun. 2024.

FOZ COLÁS, Elena; MARTÍNEZ DOMÍNGUEZ, Chus; MARTÍNEZ DOMÍNGUEZ, María Jesús; REQUENA ANDRÉU, María Asunción. **¡Así se habla! material didáctico de ELE para mejorar la pronunciación**. Ministerio de Educación, Subdirección General de Información y Publicaciones, 2009. Acesso em: 12 maio 2024.

GÁLVEZ, Dolores; GÁLVEZ, Natividad; QUINTANA, Leonor. **Dominio**: Curso de Perfeccionamiento Nivel C. Espanha: Edelsa, 2008. Acesso em: 04 maio 2024.

GARCÍA MURUAIS, Teresa. **El cronómetro**: manual de preparación del DELE nivel intermedio. Edinumen, 2005. Acesso em: 05 jun. 2024.

GARCÍA-VIÑÓ SÁNCHEZ, Mónica. **Preparación al Diploma de Español Nivel A2**. Espanha: Edelsa, 2010. Acesso em: 09 jun. 2024.

GARCÍA-VIÑÓ SÁNCHEZ, Mónica. **Preparación al Diploma de Español Nivel B1 – Nuevo Modelo de Examen**. Espanha: Edelsa, 2019. Acesso em: 23 jun. 2024.

GARCÍA-VIÑÓ SÁNCHEZ, Mónica. **Preparación al diploma de Español (inicial) Nivel B1**. Espanha: Edelsa, 2010. Acesso em: 23 jun. 2024.

GARCÍA-VIÑÓ, Mónica; ALZUGARAY, Pilar; BARRIOS, María José; HERNÁNDEZ, Hernández Alcaide; HERNÁNDEZ, Carmen; HERNÁNDEZ ALCAIDE, Carmen; HERNÁNDEZ VALCÁRCEL, María del Carmen. **Preparación al diploma de español (intermedio) Nivel B2**. Espanha: Edelsa, 2006. Acesso em: 15 jun. 2024.

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. **Bienvenidos Nivel A1-A2**: Español para profesionales turismo y hostelería. Espanha: CLE International, 2004. Acesso em: 18 jun. 2024.

GÓMEZ, Susana; OLIVA, Antonia. **Español Lengua Viva 1**. Santillana, 2010. Acesso em: 18 jun. 2024.

HIDALGO, Andrea Fabiana. **Preparación al diploma de español Nivel A1**. Edelsa, 2009. Acesso em: 05 jul. 2024.

LLORET IVORRA, Eva; RIBAS, Rosa; WIENER, Bibiana; GÖRRISSEN, Margarita. **¡Nos Vemos! A1-A2 Libro Del Alumno**. Espanha: Difusión Centro de Investigación y publicaciones de idiomas, 2011. Acesso em: 26 jul. 2024.

LÓPEZ BARBERÁ, Isabel. **Mañana 1: Libro del Alumno**. Espanha: Anaya ELE, 2006. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARTÍN PERIS, Ernesto; SANS BAULENAS, Neus. **Gente 1 Libro del Alumno**: Nueva Edición - Curso de español basado en el enfoque por tareas. Espanha: Difusión, 2004. Acesso em: 15 jul. 2024.

MARTÍN PERIS, Ernesto; SANS BAULENAS, Neus. **Gente 1 Nueva Edición**: Libro de trabajo. Espanha: Difusión, 2004. Acesso em: 10 jul. 2024.

MARTÍNEZ SOLÍS, María Cristina; RAYO TRUJILLO, Lizeth. **Colombia diversa**. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2019. Acesso em: 06 jul. 2024.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Curso de perfeccionamiento**: hablar, escribir y pensar en español. Clave. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 1995. Acesso em: 15 jul. 2024.

MORENO, Concha., HERNÁNDEZ, Carmen., KONDO, Clara Miki. **Gramática**: Nivel Medio B1. Espanha: Anaya, 2010. Acesso em: 09 jul. 2024.

Muñoz-Basols, Javier; GIRONZETTI, Elisa; PÉREZ SINUSÍA, Yolanda. **¡A debate! estrategias para la interacción oral**. Espanha: Edelsa, 2013. Acesso em: 12 jul. 2024.

NIETO MARTÍN, Gloria Viviana; QUINTANILLA PACHÓN, Suttner Emelin. **Hecho en Colombia**: cultura colombiana para la clase de ELE. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2017. Acesso em: 12 jul. 2024.

OLIVA PÉREZ-ANDUJAR, Antonia. **Comprensión oral**. EnClave-ELE, 2010. Acesso em: 12 jul. 2024.

PALAZÓN, Cristina Alegre; DEMARCOS, Leonor Quarello; GUERRA, Ana Maria Romanacce; DURÁN, Emilia María Almarza; RUBIO, Maria Dolores Corchado. **Destino DELE A2**. Black Cat-Cideb, 2012. Acesso em: 19 jul. 2024.

PALAZÓN, Cristina Alegre; DEMARCOS, Leonor Quarello; GUERRA, Ana Maria Romanacce; DURÁN, Emilia María Almarza; RUBIO, Maria Dolores Corchado. **Destino DELE B1**. Black Cat-Cideb, 2013. Acesso em: 19 jul. 2024.

PALAZÓN, Cristina Alegre; DEMARCOS, Leonor Quarello; GUERRA, Ana Maria Romanacce; DURÁN, Emilia María Almarza; RUBIO, Maria Dolores Corchado. **Destino DELE B2**. Black Cat-Cideb, 2013. Acesso em: 19 jul. 2024.

PALOMINO, María Ángeles. **Chicos, Chicas**: nivel 1: libro del alumno: Español lengua

extranjera. Itália: Edelsa, 2002. Acesso em: 13 jul. 2024.

PALOMINO, María Ángeles. **Primer Plano 1: Vida Profesional**. Espanha: Edelsa, 2000. Acesso em: 09 jul. 2024.

PÉREZ BERNAL, Rosa María; QUINTANA, Leonor. **Preparación al diploma de español Nivel C1**. Espanha: Edelsa Grupo Didascalía, 2019. Acesso em: 13 jul. 2024.

PRADA, Marisa de; SALAZAR, DÁNICA; MOLERO, Clara María. **Uso interactivo del vocabulario y sus combinaciones más frecuente B2-C2**. Edelsa, 2012. Acesso em: 15 ago. 2024.

PUERTAS, Ernesto; TUDELA, Nitzia. **¡Dale al DELE! A1**. Espanha: En Clave-Ele, 2019. Acesso em: 20 ago. 2024.

PUERTAS, Ernesto; TUDELA, Nitzia. **¡Dale al DELE! A2**. Espanha: En Clave-Ele, 2013. Acesso em: 20 ago. 2024.

PUERTAS, Ernesto; TUDELA, Nitzia. **¡Dale al DELE! B2**. Espanha: En Clave-Ele, 2016. Acesso em: 20 ago. 2024.

PUERTAS, Ernesto; TUDELA, Nitzia. **¡Dale al DELE! C1**. Espanha: En Clave-Ele, 2014. Acesso em: 20 ago. 2024.

PUERTAS, Ernesto; TUDELA, Nitzia. **¡Dale al DELE! C2**. Nuevos modelos de examen. Espanha: En Clave-Ele, 2022. Acesso em: 20 ago. 2024.

RODRÍGUEZ MARTÍN, José Ramón; GARCÍA GUERRA, Miguel Ángel. **Meta ELE A1: Libro Del Alumno y Ejercicios**. Espanha: Edelsa, 2012. Acesso em: 21 jul. 2024.

RODRÍGUEZ MARTÍN, José Ramón. PÉREZ DE LA FUENTE; Lucas. **Meta ELE B1: Libro Del Alumno y Ejercicios**. Espanha: Edelsa, 2013. Acesso em: 15 jun. 2024.

RODRÍGUEZ MARTÍN, José Ramón. PÉREZ DE LA FUENTE; Lucas. **Meta ELE Final 2**. Espanha: Edelsa, 2014. Acesso em: 02 jun. 2024.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; GARCÍA FERNÁNDEZ, Nieves. **Nuevo español 2000: nivel elemental - Libro del alumno**. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2007. Acesso em: 06 jun. 2024.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; GARCÍA FERNÁNDEZ, Nieves. **Nuevo español 2000: nivel superior - Libro del alumno**. Espanha: Sociedad General Española de Librería, 2007. Acesso em: 06 jun. 2024.

SARRALDE VIZUETE, Berta; CASAREJOS, Eva; MARTÍNEZ, Daniel; MARTÍNEZ PERNAS, Daniel; SARRALDE, Berta; SARRALDE, Eva. **Vitamina B1: Curso de Español**. Sociedad Sociedad General Española de Librería, 2020. Acesso em: 20 ago. 2024.

SOLER MONTES, Carlos; LÓPEZ LÓPEZ, Silvia; MARTÍNEZ LARA, Ana; PASTOR HARO, Arancha; SÁNCHEZ CUADRADO, Adolfo; SORIANO ESCOLAR, Carmen; URBÁN PARRA, Juan Francisco. **Aula C1**: Curso de español C1, 2023. Acesso em: 28 ago. 2024.

VRANIC, Gordana. **Hablar por los codos**: frases para un español cotidiano. Edelsa, 2004. Acesso em: 28 ago. 2024.

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761
Bairro: Vila Progresso

CEP: 79.825-070

UF:MS **Município: Dourados**
Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br